A Assinatura da Lei do Salário Mínimo e a Regulamentação do Salário-Família São as Duas Grandes Notícias Desta Noite

SURURU MONSTRO

TORBIS QUASE ESTRACALHOU, COM OS DENTES, A FACE DE SANTOS!

NO FATIDICO 13.º MINUTO DESENCADEOU-SE A BATALHA CAMPAL ENTRE BOTAFOGUENSES E SÃOCRISTOVENSES



ESTRANGULAMENTO NO FUTEBOL ? — *Eis o flagrante esportivo mais dramático do ano: o taludo Torbis aplica uma tremenda gravata no jogador botafoguense Paraguaio. Observem a expressão do asfixiado ponta alvi-negro, enquanto a fisionomia do agressor é alarmantemente significativa. E Torbis foi mais além na sua virulência: quase arrancou a face do zagueiro Santos, com uma dentada. Súbito, um simples e normal jôgo de futebol se transformou numa carnificina inédita na vida esportiva da cidade. (Foto de Domicio)*

Vargas e os Trabalhadores Celebram o Natal em Família

O Discurso do Presidente da República, Pelo Radio, Hoje às 19,30 Hs. — Voltam-se Para as Classes Trabalhadoras, no Maior Dia da Cristandade, as Atenções do Chefe do Govêrno

Em solenidade que se realizará às 19,30 horas de hoje, no Palacio do Catete e que será irradiada para o país, o Presidente Vargas transmitirá ao povo sua mensagem de Natal. As palavras do Chefe do Governo dirigem-se, entretanto, de modo particularmente expressivo, às classes trabalhadoras, pois, entre seus convidados especiais, estão numerosos lideres trabalhistas e diversas representações sindicais.

Vargas celebrará, assim, na noite de hoje, um verdadeiro Natal em familia com os trabalhadores. E na oportunidade dêsse encontro dos trabalhadores com seu grande lider, sob o signo do dia máximo do calendario cristão, o Chefe do Governo assinará a lei que estabelece novos niveis de salário minimo para todo o país tão ansiosamente esperada pelas classes trabalhadoras em geral.

Outra boa noticia para os trabalhadores, na vespera dêsse Natal especialmente festivo, é a regulamentação do salario-familia, determinada por Vargas e que constituirá praticamente um novo aumento de salários. A mensagem relativa ao assunto já está concluida e será enviada oportunamente ao Congresso Nacional.

Por todos esses motivos, reveste-se de excepcional significação a solenidade de hoje, no Palacio do Catete. E os trabalhadores brasileiros, pessoalmente e através do radio, irão, sem duvida, participar, com o mais vivo interesse, dessa festa, que será, sobretudo, uma festa dos trabalhadores.

Ultima Hora



Ano I ☆ Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1951 ☆ N. 165

O MINISTERIO DA FAZENDA CONTRA O BARATEAMENTO DA VIDA

Quinze Cruzeiros de Direitos Por Quilo de Manteiga Importada

Colhido de Surprêsa, o S.A.P.S. Não Pôde Cumprir a Sua Promessa ao Povo — Irredutiveis às Ponderações as Autoridades Fiscais — Incidentes Nas Barracas do Serviço de Alimentação da Previdência Social — O Senhor Edison Pitombo Cavalcanti dá Explicações a ULTIMA HORA

(LEIA NA QUARTA PAGINA)

— Edição Unica —
7 Cadernos Com 56 Páginas

Leiam Neste Caderno:

Na 2.ª e na 4.ª Paginas

MESMO SEM AUMENTO NÃO FALTARÁ LEITE

e

PENSAM OS VEREADORES EM TOMAR A INICIATIVA DE UMA NOVA CONVOCAÇÃO

Presente de Natal...

Charge de AUGUSTO RODRIGUES

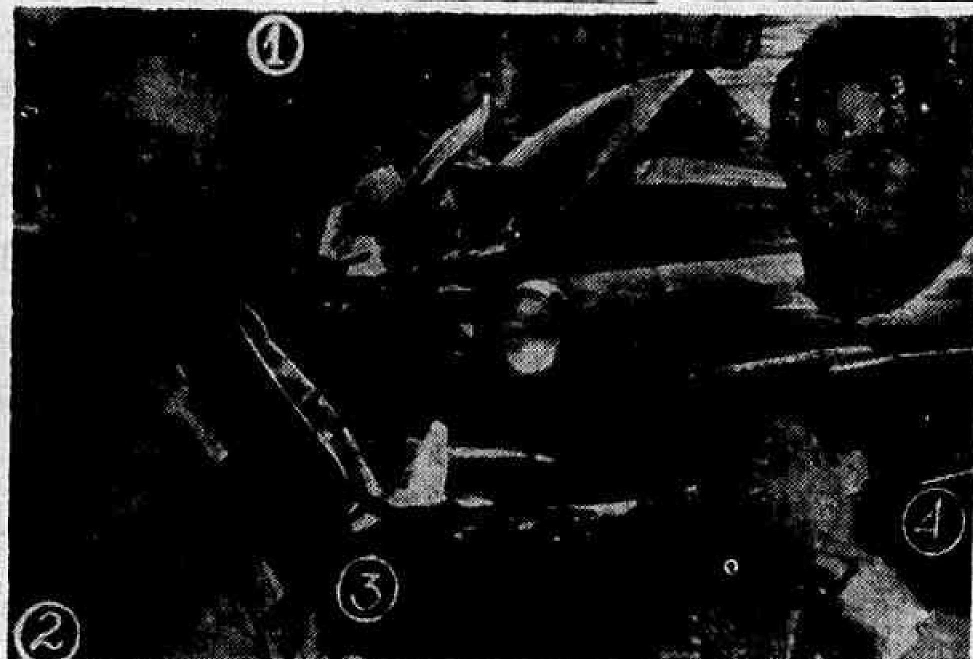


— A C.C.P.L. vai aumentar o leite...
— A produção ?
— Não, o preço !...

Segundo Sorteio de Natal: Premiado Com a Geladeira o Talão n. 10.066, Trocado no Catete



A GAROTINHA *segura o canhoto retirado da urna na abertura dos sorteios de ontem. E' o de n. 10.066. Quem possui o talão de número correspondente deve apresentar-se em nossa redação para receber o mais cobiçado de todos os brindes que já sorteamos — a geladeira. O talão foi trocado no pôsto que temos em funcionamento na Camisaria Vulcão, rua do Catete, 287. Quem será o super-felizardo do Natal da Rádio Club e de ULTIMA HORA?* — (NOTICIARIO COMPLETO SOBRE OS SORTEIOS DE ONTEM NA SEXTA PAGINA)



AS ULTIMAS 48 HORAS *estiveram bastante movimentadas no setor policial. Além dos desastres e atropelamentos que se tornaram lugar comum, houve casos como o de Américo dos Santos, que aparece na fotografia número um e que tentou seduzir com boas converas e dois companheiros uma menor, Helena Carlos Lacerda; o de Manuel Maria Rodrigues (foto 2) cuja joalheria, na Praça da República 61, foi assaltada pelo meliante José de Souza, que vemos na fotografia número cinco. Lorenzo Maximo Castro Y Castro (foto 3) conversa com Padilha que não está gostando das suas atividades de "caften" internacional, agindo no Brasil. E finalmente o caso do motorista Waldir Soares, atingido por uma pedra no interior de um trem, quando viajava de São Mateus para Francisco de Sá. Ao fundo o auto chapa 11-98-90 que se chocou violentamente com um caminhão no cruzamento da avenida Gomes Freire com rua Visconde de Rio Branco.* (Ler Noticiário detalhado na Seção "Ronda das Ruas", à 5.ª Pág.)

IMPORTANTE PRONUNCIAMENTO DE AMARAL PEIXOTO NA "RADIO CLUB"

TREMENDA DESORGANIZAÇÃO CUSTOU AO E. DO RIO A ULTIMA CAMPANHA ELEITORAL

Obras quase terminadas em 1945, permaneceram interrompidas até 1950 — quando imperava odioso critério de favoritismo — Macabu foi inaugurada num simulacro de propaganda eleitoral — restabelecido hoje o equilibrio orçamentário e reunidos recursos para um notável conjunto de obras públicas — a parte central de Niterói será aterrada, os bondes serão substituidos por ônibus elétricos, serão reiniciadas as obras de Macabu, concluidos os serviços de abastecimento de agua e postas em funcionamento as usinas para alcool de mandioca — novo entreposto de leite no Rio.

(Texto da palestra do governador Amaral Peixoto na terceira página dêste caderno).



NEM ESQUERDA NEM DIREITA:

Fidelidade Rigorosa à Constituição

Discurso de Vargas, Extra-Programa, na Escola Superior de Guerra

Quando da diplomação da nova turma de Oficiais na Escola Superior de Guerra, sábado passado, o Presidente Vargas, contrariando seus hábitos, pronunciou, depois da oração do Gal. Cordeiro de Farias, um discurso que não estava programado. Infelizmente não foi taquigrafado, de vez que as suas palavras são da mais viva importancia no atual momento politico brasileiro. Disse o Presidente o seguinte: "Sob a emoção do momento em que a Escola Superior de Guerra diploma uma nova turma, devo expressar minha satisfação e apresentar meus aplausos pela magnifica cerimonia que acabo de presenciar. A Escola Superior de Guerra é uma instituição não apenas de elevado nivel técnico, mas, também, uma escola de formação moral e patriótica. Quanto a mim, na minha função, com a responsabilidade que ela me impõe, muito espero de todos vós, para que o país possa seguir sua marcha, sob a egide da Lei e da Justiça. Todos nós desejamos que o Brasil permaneça e sobreviva e, para isso, é necessário que estejamos unidos. Esse clima de coesão patriótica é imprescindivel, como disse vosso orador, para sustar as discordias e satisfazer às aspirações do povo".

A seguir, o sr. Getúlio Vargas fez outras considerações para, afinal, concluir com uma referência indireta ao debate, que no momento se trava, sôbre a posição ideológica do Govêrno, manifestando a sua decisão de lutar contra os que o desejam arrastar para a esquerda e os que o pretendem aprisionar na direita, com as seguintes palavras: "Nem na esquerda, nem na direita, mas, sim, dentro da Constituição democrática que rege o nosso país, é que encontraremos os instrumentos legais para abrir ao Brasil os caminhos da prosperidade econômica e da paz social".

PERU PARA HESS E OUTROS COMPARSAS DE HITLER

BERLIM, 23 (U. P.) — Rudolf Hess e seus outros altos auxiliares de Hitler comerão peru norte-americano e elevarão seus cantos de Natal na prisão de Spandau, este ano. Graças ao sistema de rodizio, os norte-americanos presidem este mês a prisão e, para desgosto dos russos, os prisioneiros terão uma ceia de Natal americana, com todos os requintes. Além de Hess, estão em Spandau o almte. Karl Doenitz, o almte. Erick Raeder, o barão Konstantin von Neurath, Albert Speer, Walter Funk e Baldur von Schirach — todos categorizados auxiliares de Hitler, condenados pelo tribunal de Nuremberg.

PRESO 'DIABO LOURO' QUE FUGIU COM "SETE DEDOS"

Estava em Londrina, na Companhia de um Ladrão-Assaltante

"DIABO LOURO", *na cadeia de Londrina, aguardando escolta para ser remetido para São Paulo* (Leia reportagem na 5.ª página).



RECORTE E GUARDE

Cinco Prêmios Por Semana
Leia Instruções na Capa do Suplemento

Recorte Aqui

Leia Instruções na Capa do Suplemento

Concurso Semanal da Rádio Club do Brasil em combinação com os Suplementos de ULTIMA HORA

1 SÉRIE N

Semana de 24 a 29 de Dezembro de 1951

A Coleção dos Cupões numerados de 1 a 5, dá direito a sua troca por um Cupão Numerado que concorrerá a um sorteio de diversos premios, no dia 6 de Janeiro de 1952.

Na Hora H...

Por M. Bernardez M.

MARIDO x MULHER

Em Londres, aonde passaram a lua-de-mel, Ava Gardner e Frank Sinatra tiveram uma briga no hotel. Entre os objetos quebrados (que foram cobrados na conta) vieram anotados: um espelho, a pia do banheiro, uma cortina rasgada e dois tapetes queimados. Parece que a cena foi movimentada.

ATÉ O GUARDA-MOR

Segundo já informamos a entrada de contrabando vindo do exterior do país está todo sendo feita pelo norte do país uma vez que a fiscalização no Rio tornou-se de um rigor impossível. As mercadorias entram de preferência por Natal, Recife e Salvador, rumo depois para o Rio e São Paulo por via terrestre, aérea e marítima segundo a qualidade e o volume do contrabando. Em Belém, por exemplo acaba de ser apreendida, procedente da Caiena um contrabando de artigos de fabricação francêsa. Foi a própria esposa do guarda-mor da Alfandega e funcionaria dessa repartição que viajou até a Caiena para trazer o contrabando recem chegado da França e que consistia em perfumes e joias.

A policia está informada de que a senhora do guarda-mor da Alfandega Antonio Vaz Araujo e seu marido fazem parte da quadrilha internacional que há dois anos vem agindo no Brasil.

MUDANÇAS E MEDIDAS

Estamos informados de que nestes proximos dias os altos quadros do Departamento Federal de Segurança sofrerão modificações visiveis.

A REUNIÃO FOI SECRETA

O Conselho Nacional de Segurança reuniu-se ontem, secretamente. Embora na aparência dos membros e na nota redigida após a reunião não transparecesse nada, estamos informados que foram decididos medidas que afetarão a posição internacional do Brasil. Parece mesmo que houve acôrdo unânime entre os ministros presentes. Incluindo o general Estilac Leal.

OS VINGADORES

Uma pergunta está tomando conta dos Estados Unidos. Uma pergunta cheia de indignação e ocupa a primeira página de todos os jornais do país. Uma pergunta que toma conta do país e faz com que o assunto seja discutido com intensidade em todos os setôres da vida com a mesma onda de surprêsa e justificada revolta: "QUE ACONTECEU AOS OUTROS 7 800 PRISIONEIROS NA CORÉIA?"

Pouco mais de 25 por cento dos prisioneiros norte-americanos reapareceram e segundo afirma o coronel James Hanley 5 000 foram massacrados pelos vermelhos. Morreram da mesma maneira como muitos dos prisioneiros alemães feitos pelos russos durante a segunda guerra mundial.

Enquanto isso muitos dos prisioneiros norte-coreanos, chineses e russos foram tão bem medicados, alimentados e tiveram tal confôrto nos campos de concentração das Nações Unidas que agora não querem voltar ao mundo comunista o que constitue um sério problema para as Nações Democráticas que se veem obrigados a repatriá-los de qualquer forma.

E nos Estados Unidos a indignação pública toma tal volume que em Nova York a mocidade já está formando o primeiro batalhão de voluntários chamado "os vingadores". Esse grupo de rapazes é formado na maioria de irmãos e filhos dos que foram aprisionados e massacrados friamente pelos vermelhos.

O IRMÃO BRASILEIRO DE ALI

A última anedota sôbre o Principe Ali Khan diz que êsse senhor possue um irmão jogador de futebol e atualmente prêso por um bom contrato ao Vasco da Gama. Seu nome é Ipoju-khan.

Quando contaram a anedota ao principe Ali, êle imediatamente manifestou vontade de levar a piada avante e conhecer pessoalmente ao jogador vascaino.

O PREÇO DOS AUTOMÓVEIS

O govêrno norte-americano acaba de anunciar que os fabricantes de automoveis Ford, Studebaker, Hudson e Kaiser Frazer solicitaram aumento nos preços dos seus automoveis. A opinião geral nos meios automobilisticos é que o govêrno não poderá resistir ao pedido e já no ano de 1952 os preços terão subido, para automoveis Ford, Mercury, Lincoln, Kaiser (que será o maior aumento) "Henry J.", Studebaker ("Champion" e "Comander") e Hudson.

Essa modificação nos preços causará desde logo uma corrida para os modelos ainda no tabelamento atual.

TIREMOS O CHAPEU

Hoje, dia 24 de Dezembro de 1951 a todos vocês leitores deste jornal e desta coluna, desejamos um bom Natal.

SURURU MONSTRO NO BOTAFOGO

No Fatídico 13.º Minuto Desencadeou-se a Batalha Campal Entre Botafoguenses e Sãocristovenses

Luis Borracha e Pirilo Iniciaram o "Far-West" — Torbis Revela-se Terrível Antropófago e Desfere Tremenda Dentada no Rosto de Santos — Paredros Acalmando e Paredros Brigando — A Confusão Era Geral — Carlito Rocha, Representa a Pomba da Paz — E Tudo Termina Bem...

Reportagem de ADÃO CARRAZZONI

O jôgo entre alvi-negros e alvos decorria exatamente na altura do seu décimo terceiro minuto da segunda fase, quando, sem razão nenhuma de ser, explodiu o inesperado, o imprevisto: tremendo e quase indescritivel sururu abalou o estádio todo.

Um lance banal e corriqueiro em jogos de futebol foi a causa aparente da tragi-comédia vivida ontem por botafoguenses e sãocristovenses em General Severiano. Pirilo finalizou perigosamente uma carga — ao concluir o lance que poderia redundar em mais um tento para suas côres teve pela frente o atlético Luiz Borracha, os dois cairam no terreno — Pirilo por baixo do "keeper" e com suas pernas trançadas nas do guardião. O lance foi à porta do arco sãocristovense e aí se desenrolou o incidente que foi o estopim de tudo. Procura Borracha levantar-se no terreno com a bola e tem suas pernas trançadas nas do veterano atacante gaúcho, que esperneia com vigor.

Torbis, o Antropófago...

Diante da virilidade com que lutavam por se desvencilhar Borracha e Pirilo, Torbis entra em ação, desferindo violento sôco no jogador botafoguense. Este reage. Borracha se defende sem largar a bola. Correm outros jogadores, muitos para apaziguar, outros já distribuindo socos e pontapés. Vem o atlético Santos de sua área e é também mal recebido por Torbis que lhe desfere uma dentada na face. Santos rola por terra contorcendo-se em dores. Paraguaio nesta altura dos acontecimentos entretem-se em vigoroso treinamento de box e luta-livre com alguns jogadores alvos.

A confusão é total entre os jogadores de ambos os quadros.

Paredros e Policia em Campo

A Policia Especial manteve por minutos ingênua espectativa, apreciando sem intervir dentro do imenso "ring" em que se transformou o gramado.

Entram paredros do Botafogo e do São Cristóvão em campo. Alguns dispostos a tudo acalmar. Afinal aquilo não era um campo de batalha, mas pura e simplesmente uma contenda esportiva que, até bem pouco tempo, decorria num ambiente normalissimo. Se êsse era o intento de alguns não o era, entretanto, de muitos.

Jogadores do São Cristóvão eram retirados das mãos de policiais especiais por belicosos paredros e entravam novamente em luta desesperada. Luta de vida ou de morte. Pontapés, socos, bofetadas de estalar e ser ouvida à distância!...

Batalha Campal

Por essa altura crescia o número de gente em campo. Os fotógrafos não cessavam um instante de focalizar os acontecimentos. Gente de rádio, nas cabines, descrevia com histerismo aquele estranho espetáculo que, em tôda a sua tragédia, tinha qualquer coisa de cômico e de grotesco.

A luta, que se iniciara à porta do goal de Luis Borracha, por essa altura ganhara terreno, se espandira, era uma verdadeira batalha campal.

Breve Calmaria

Santos é retirado de campo contorcendo-se de dor. Osvaldo, Pirilo e Arati vêm para o centro do gramado e calmamente trocam impressões sôbre o ocorrido. Há calmaria aparente.

Reacende-se, porém, em seguida, a luta entre botafoguenses e cadetes. Um paredro local quer agredir um jogador do São Cristóvão. Fecha o bolo novamente. Passa por perto das gerais o "mignon" ponteiro "colored" Carlinhos e recebe uma saraivada de detritos, de impropérios. Voam garrafas. Vem um policia especial e é desafiado por torcedores, é vaiado e fica, de longe, ameaçando com o cassetete...

Com Carlito Chegou a Paz

O sr. Abilio Ferreira de Almeida está em campo procurando acalmar os ânimos, corre para um lado e para outro, pedindo calma, implorando paz, desejando uma trégua naquela singular batalha. Mas a paz só chega mesmo quando Carlito Rocha atravessa o campo desprezando tôda a algazarra e todo o tumulto e vai até o árbitro. Gente procura cercar Carlito Rocha, gesticulando, gritando coisas que não eram, evidentemente, bonitas.

Carlito impassivel ouve o espanhol Molina. Molina está calmo. Sabe que sua atuação é correta. Que está punindo tudo e que não é culpado do que vem ocorrendo. Conversam Molina e Carlito Rocha. O presidente Carlito Rocha deixa o gramado e tudo se prepara para o jôgo ser reiniciado sem a presença de Pirilo, Paraguaio, Luis Borracha e Torbis, os últimos presos pela Policia Especial.

A Versão de Pirilo

Nessa altura, depois de vencer a resistência dos policiais em campo, a reportagem já está no centro do gramado e conversa, calmamente, com o veterano Pirilo e com o fluminense Osvaldo. Estão loquazes, mas não nervosos. Diz Pirilo:

— Caí no gramado e quando tentei me levantar fui agredido por Torbis. Depois não vi mais nada... a confusão era geral.

Osvaldo diz quase a mesma coisa que seu companheiro acabava de dizer. O jôgo é reiniciado. Ninguém mais tem posição certa. Mas tudo corre normal e bem até o final.

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

CASTANHAS, PRESENTES E SHOW PARA OS ESTUDANTES

Os estudantes secundários e universitários desta capital terão o seu Natal. Muitos dêles com suas familias no interior e presos pelas provas finais no Rio, poderão participar de uma grande festa natalina, hoje, durante o jantar no Calabouço. A diretoria da União Metropolitana de Estudantes entrou em contato com d. Darcy Vargas o que possibilitou a realização de uma boa refeição com "bóia" caprichada, castanhas, árvore de Natal, presentes e até um grande "show" com artistas das rádios Nacional e Tupi.

Além dos oitocentos comensais inscritos participarão da festa os acadêmicos que comem nos restaurantes da Universidade do Brasil e de outras universidades e ginásios.

Foram convidadas altas autoridades pela diretoria da U.M.E. inclusive o Presidente da República, ministro Simões Filho, reitor Pedro Calmon, prefeito Vital e os presidentes do S.A.P.S. e do Instituto do Mate, que contribuiram para a realização.

Durante os festejos serão distribuidos livros, oferecidos, como tudo mais, pela sra. d. Darcy Vargas, promotora do Natal do Estudante.

Tentava Violentar o Menino

Nega o Acusado, Porém, Estivesse Tentando Estrupar o Inocente — Outro Menor Assistia à Cena

Tendo saido para fazer umas compras, ao chegar em casa, na tarde de ontem, d. Anita Ribeiro, residente, com seu marido num dos barracões erguidos nos fundos da Av. 29 de Outubro, 3.346, deu pela ausencia do filho do casal, Sebastião Celso, de apenas 5 anos de idade. Instantes depois, porem, ouviu uns gemidos no barracão proximo ao seu, onde mora o operario Elias da Silva Barros de 25 anos, solteiro, deparando com o menino completamente despido, enquanto Elias procurava se aproveitar da sua inocencia. Pegou seu filho e correu ao Posto Policial de Del Castilho, apresentando queixa do tarado.

Comunicado o fato pelo cabo comandante daquele destacamento ao 20.º Distrito, o comissario Machado, ali de serviço, enviou ao local o investigador n.º 1.333, que, depois de ouvir a senhora, deteve o acusado, que negou tivesse feito qualquer violência contra a criança, que, acrescentou, foi levada ao seu barracão pelo menor José Machado de Andrade, residente na vizinhança, não sabendo explicar devidamente, porem, porque o garotinho chorava... O comissario mandou-o embora, abrindo inquerito, no entanto, para apurar a verdade. O menino vai ser levado a exame de corpo de delito a fim de ser comprovada ou não a violência.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

C/C POPULAR 5% a.a.
ATÉ Cr$ 100.000,00

Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 980 (Ramos)
Estrada do Portela 45-A

ASSALTADO NA PRAÇA 11

O nosso companheiro Aldo Micolis, de 40 anos de idade, casado e residente em Cascadura, na rua Itamarati, 361, vinha trabalhar nas oficinas de ULTIMA HORA, quando foi assaltado, na avenida Presidente Vargas, por seis individuos que lhe roubaram dois pares de oculos, um relógio folheado a ouro, marca "Fispot", arrancado do seu pulso, e 15 cruzeiros. Aproximando-se, logo depois, a RP-29, os assaltantes evadiram-se.

INTOXICADOS

O médico Alberto Mibieli de Carvalho, residente na rua Belisario Tavora 476, resolveu regressar com as pessoas de sua familia e os amigos ao porto do Iate Clube, fechando as janelas e vigias de sua lancha "Escapada", por estar o mar agitado. Não entrava água mas o gas carbono do motor não saia e passou a ser inalado pelos que se encontravam na embarcação, mal conseguindo o médico atingir o porto.

Ficaram intoxicados: Fernando e Maria Mibieli de Carvalho, Fernando Augusto, de 8 anos, filho de Augusto Fernando de Carvalho, Maria do Carmo Costa e Maria de Carvalho, residentes na rua Barão de Itambi, 54; Carlos Machado, residente na rua Frederico Eire, 72; Murilo Meireles, residente na rua Domingos Ferreira, 7, apt. 901; Dora de Carvalho, res. no endereço do médico; Margarida Silva Rego, res. na rua Vde. de Albuquerque, 466; Maria do Carmo Gonzalez, res. na rua Voluntário da Pátria, 82, apt. 2; Nina Barroso, Fernando Barroso e seu filho Alvaro, de 6 anos, residentes na Praia do Flamengo, 268. Foram todos medicados no Hospital Miguel Couto, ficando internados apenas o médico Alberto Mibieli, cujo estado se apresentou grave.

Atropelamentos

FICOU SEM A PERNA — Viajava ontem no estribo de um bonde da linha "Praia Formosa", o cozinheiro Benedito Souza, de 18 anos, residente na rua Marquês de Abrantes, 48, quando, em frente ao Armazem 12, do Cais do Porto, foi imprensado pelo ônibus, chapa 8-18-24, da Viação Albatroz, que lhe esmagou a perna direita. Benedito, levado ao H. P. S., teve a mesma perna amputada. O motorista culpado, Constantino Ferreira, evadiu-se, estando a policia do 11.º Distrito no seu encalço.

ORF-LÉNE
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA O CABÊLO

OS DOIS LADOS DA SORTE GRANDE DE NATAL DE 1951

O Vendedor do Bilhete N.º 28.718, Premiado Com 10 Milhões de Cruzeiros, Desmaiou de Emoção, En-

LAMBARI (Sul de Minas) — Do nosso enviado especial — Nesta cidade, com pouco mais de 9.500 habitantes, às margens da Rêde de Viação Mineira, foi vendido o bilhete n. 28.718, contemplado com 10 milhões de cruzeiros na extração de Natal, o maior prêmio de loteria conferido na América do Sul.

Com a emissão totalmente esgotada e com centenas de pedidos para novas remessas de bilhetes, inclusive de Lambari, o sorteio da grande loteria de Natal, na Capital Federal às 14 horas de sabado, constituiu, sem dúvida, um acontecimento nesta estância de veraneio, onde pequenos grupos, pelo rádio, acompanhavam o sorteio.

42 milhões de cruzeiros foi o total de prêmios distribuidos. Lambari, através da "Casa Viola", à rua São Paulo n. 61, recebeu, apenas, 25 bilhetes, inclusive o de n. 28.718, cuja terminação foi exigida pelo comprador, um pacato cidadão que há dez anos adiquire bilhetes da Loteria Federal com a terminação em 18.

Quem é o Felizardo

Estância hidro-mineral das mais procuradas no sul de Minas, embora esteja, no momento, com os hotéis vazios, já que ainda não começou o veraneio, quando o rádio anunciou que a sorte grande de Natal fôra vendida em Lambari, houve um desusado movimento na rua São Paulo, a principal da cidade.

Pequena multidão afluiu ao estabelecimento da "Agência Viola", em cujo interior o seu proprietário, Hermenegildo Viola, acometido de forte emoção, era assistido por um médico da vizinhança. Melhorou um pouco e disse aos presentes:

— Nunca pensei cair de alegria, sem ser o contemplado da sorte... Vendi o bilhete ao Aristides Moreira de Souza. Aí houve um corre-corre para o Cartório do 2.º Ofício, na mesma rua, cujo tabelião é o felizardo da primeira loteria de Natal de 10 milhões de cruzeiros.

O multimilionário estava tranquilo e fazia o registro do nascimento de uma criança com o nome de Dagmar, quando, aos gritos, entraram no Cartório.

— Parabéns, Aristides! Parabéns!

O velho servidor da Justiça, pois há 38 anos exerce aquela função, levantou os óculos e disse friamente, com um cigarrinho de palha no canto da bôca:

— Tinha tanta certeza que ia tirar a sorte grande, que hoje, pela manhã, ao lado da minha espôsa, fiz uma doação de um milhão de cruzeiros às obras da nossa querida igreja de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da cidade.

O notário público abriu a gaveta característica de todo o tabelião do interior — um montão de papéis velhos misturados com cigarros — e falou a um jornalista:

— A fortuna não modificará os meus hábitos de homem do interior. Continuarei servindo com a maior devoção possivel ao Apostolado da Oração, do qual sou dirigente e participarei de todos os atos religiosos, os quais sigo sem interrupção, há meio século. Como não tenho filhos e nem ambições, empregarei o dinheiro da melhor maneira, assegurando um futuro sossegado para a minha dedicada espôsa, companheira dos maus e dos bons tempos.

À noite, começaram a chegar os primeiros telegramas de felicitações. A sua residência, à rua São Paulo, ficou cheia de amigos. O Sr. Aristides Moreira de Souza, que tem ares de um bonachão, gordo e demonstrando bom humor, acha o acontecimento um detalhe comum em sua vida, quando disse a certa altura:

— Nunca aspirei ser rico... Todavia sempre tive fé em que um dia ganharia um grande prêmio da Loteria Federal. Sou um homem profundamente religioso e daí ter feito uma promessa à Nossa Senhora da Saúde, prometendo 10 % do prêmio que ganhasse às obras da Igreja. Um homem na minha idade já está acostumado com as tristezas e as alegrias da vida.

E ao erguer a taça de champanha, num brinde dos amigos à Sra. Alzira Pereira de Souza, espôsa do felizardo, o milionário murmurou:

— Que é bom ganhar dez milhões de cruzeiros, de uma cajadada, é...

Lambari, através do vigário, padre José Ramos Leal, e do prefeito João Lisboa Júnior, agradeceu ao felizardo a sua contribuição às obras do majestoso templo.

A Emoção do Agente Viola

A calma do portador do bilhete numero 28.718 desconcertou por completo os rapazes da imprensa. A própria cidade, vazia de veranistas, os chamados aquáticos, comenta o fato com certa naturalidade, o que não acontece, entretanto, com a emoção do Sr. Hermenegildo Viola, que ao receber a notícia de que vendera a Sorte Grande de Natal, teve um desmaio e há 24 horas solta foguetes.

Abordado por um jornalista, declarou:

— Não sou dono do bilhete mas já bebi oito doses de água de flor de laranja. O que será de mim, no dia em que eu ganhar a sorte grande...

20 Pessoas Ganharam o Segundo Prêmio

PELOTAS (Rio Grande do Sul) — Pelo telefone — O bilhete número 38.265, vendido nesta cidade, pela firma Valente Marques & Cia., ganhou 5 milhões de cruzeiros, segundo prêmio da Loteria de Natal. O referido bilhete foi vendido em vigésimos.

agradecendo aos nossos amigos e consumidores a preferência com que nos distinguiram durante 1951, desejamos a todos o mais Feliz NATAL e um Ano Novo cheio de Prosperidade e Alegria.

ARMOUR

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

São Paulo: Caixa Postal 8045 — Rio: Caixa Postal 264 — Campinas: Caixa Postal 503 — Santos: Caixa Postal ...

Para "ELE" e para "ELA"

O PRESENTE é um corte de linho... O PREÇO é um presente BARKÍ...

Um fino presente ninguém esquece. O linho irlandês personaliza a distinção do homem... e destaca a elegância da mulher. Nas Casas Barki você encontra os melhores tecidos para o seu presente.

E o preço... é o menor da cidade · é um presente de Barki para você.

Linhos para homens:
Irlandês tipo lona. Côres: branco, beige e cinza. Metro . . Cr$ 68,00
Linho tussor Irlandês sanforizado. Tôdas as côres. Metro: . . Cr$ 145,00
Linho acetinado puro - o famoso 120. Metro: . . . . . Cr$ 178,00
Linho lona para summer-jacket. Metro: Cr$ 150,00
Tropical brilhante Mobartex-Maracanã em fio importado da Inglaterra. Metro: . . Cr$ 295,00

Linhos para senhoras:
Irlandês, todos as côres, para vestidos ou costumes, metro . . . Cr$ 95,00
Irlandes, sanforizado, nas côres da moda parisiense, lisos e estampados. Metro . . Cr$ 125,00

CASAS Barkí
Matriz na Inglaterra: 19 York Place — Leeds
Escritório na Irlanda: 58 Howard Street — Belfast

Esquina da Simpatia: Av. Rio Branco, 100 (Esq. Ouvidor)
Edificio Guinle: Rua 7 de Setembro, 72 Rio de Janeiro

Importante Pronunciamento de Amaral Peixoto na Radio Club

TREMENDA DESORGANIZAÇÃO CUSTOU AO E. DO RIO A ULTIMA CAMPANHA ELEITORAL

Obras Quase Terminadas em 1945, Permaneceram Interrompidas Até 1950 — Quando Imperava Odioso Criterio de Favoritismo — Macabu Foi Inaugurada Num Simulacro de Propaganda Eleitoral — Restabelecido Hoje o Equilibrio Orçamentário e Reunidos Recursos Para um Notavel Conjunto de Óbras Públicas — A Parte Central de Niterói Será Aterrada, os Bondes Serão Substituidos Por Onibus Elétricos, Serão Reiniciadas as Obras de Macabu, Concluidos os Serviços de Abastecimento de Agua e Postas em Funcionamento as Usinas Para Alcool de Mandioca — Novo Entreposto de Leite no Rio

Compareceu, ontem, à Rádio Club, atendendo a um convite da sua direção, para inaugurar o programa "Panorama Fluminense", o governador Ernani do Amaral Peixoto, pronunciando um importante discurso, primeiro de uma série que, ao microfone daquela emissora, fará aos fluminenses. Ao ato, que foi simples, estiveram presentes, além da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, destacadas figuras do Estado do Rio e os srs. Samuel Wainer e Sérgio Vasconcelos, respectivamente presidente e diretor-superintendente da estação emissora.

Inicialmente o sr. Sérgio Vasconcelos fez a apresentação do programa, que visa a divulgar e comentar, diàriamente, numa programação de esclarecimento público, os principais acontecimentos ligados à vida administrativa do Estado do Rio, com uma sintese das atividades do govêrno a par de um amplo noticiário de interêsse geral.

Fala Ernani do Amaral Peixoto

A seguir falou o governador Ernani do Amaral Peixoto, cujo discurso, por sua importância, publicamos a seguir, na integra:

"Pela quarta vez, inicio uma série de palestras com o povo fluminense, utilizando-me de uma emissora. Pela Rádio Guanabara, graças à gentileza de Jorge Matos e Sérgio Vasconcelos, tivemos, em 1949, o "Panorama Fluminense", proporcionando-me o ensejo de conversar todos os domingos com o povo do Estado do Rio sôbre os seus mais palpitantes problemas. Durante a campanha eleitoral, neste tradicional Rádio Club, ofereceu-nos o deputado Hugo Borghi a oportunidade de um contato com os pessedistas fluminenses, mais tarde ampliado pelo microfone da Rádio Mayrink Veiga. Agora, a Rádio Club, em sua nova fase, com Samuel Wainer e Sérgio Vasconcelos, restabelece o "Panorama Fluminense" tôdas as manhãs, às 8 horas, levando às populações do interior uma súmula das atividades administrativas e os acontecimentos de maior monta, ocorridos no Estado, no dia anterior. E aos domingos convida-me a ocupar o seu microfone para, de viva-voz, dirigir-me ao povo, em palestras que serão de grande utilidade para a nossa ação governamental, pois terei a oportunidade de expôr o que venho fazendo no desempenho do honroso mandato recebido em 3 de outubro de 1950."

Contra as Exceções Odiosas

"Inicialmente, devo explicar por que nestes dez meses não me dirigi maior número de vêzes aos fluminenses. Foi um período de trabalho intenso, necessário a restabelecer a ordem administrativa no Estado, tão comprometida na última campanha eleitoral, cujos efeitos desastrosos ainda por muito tempo perturbarão a vida política e financeira do Estado do Rio.

Era preciso, preliminarmente, pôr ordem nas finanças, sem o que nada se poderia fazer. Foi necessário reorganizar e prestigiar a fiscalização e a arrecadação das rendas públicas, ampliando os órgãos encarregados dessas funções, e pôr têrmo aos favores pessoais, às exceções odiosas, sempre feitas em benefício de poucos e com prejuizo da coletividade. Por outro lado se fazia mister pôr um dique ao sistema que vigorou nos últimos anos quanto ao tratamento dos problemas do funcionalismo: reajustamentos parciais, leis de exceção, favores concedidos contra as normas usuais e, por vêzes, contra a Lei, determinando o favoritismo, falta de seleção na escolha de novos funcionários, perturbação dos quadros e consequente emperramento da máquina administrativa.

Sem pretender entrar em maiores detalhes, citarei a Secretaria de Saúde e Assistência, com algumas repartições privilegiadas pela percepção de determinadas vantagens, atopetadas de funcionários, enquanto outras não podiam manter os seus serviços por falta quase completa de servidores. E ainda as escolas primárias com algumas centenas de professoras removidas contra disposição expressa de Lei, funcionando com substitutas sem o necessário preparo profissional, ou, o que ainda é mais lamentável, fechadas, privando de instrução alguns milhares de crianças.

Inauguração de Macabu Para Fins Eleitorais

Sôbre as obras da Central Elétrica de Macabu preciso falar com maior vagar, a fim de fornecer mais amplos detalhes sôbre o que se passou nesse setor, que permaneceu quase que completamente paralisado durante três anos e, em 1949, sofreu uma aceleração prejudicial em seus trabalhos para que se simulasse uma inauguração com objetivos eleitorais, às vésperas do pleito, quando na realidade não se poderá afirmar se a primeira etapa ficará concluida em fins de 1952. Era realmente contristador para mim ter de dizer que estava renovando providências de mais de dez anos atrás, ajustando aquilo que já convertera na minha passagem pela interventoria e perdendo um tempo precioso em que bem mais poderia produzir, caso fossem outras as condições do aparelhamento governamental. Folgo registrar que caminhamos bastante nestes meses e bem promissor é para nós o ano de 1952. Já passamos da fase das providências preliminares para a de realizações concretas e objetivas.

Equilíbrio Orçamentário

Conseguimos, o que realmente não foi fácil, estabelecer o equilíbrio orçamentário, que nos proporcionou realizar operações de crédito bem mais favoráveis do que as anteriores. Dispomos de recursos vultosos que serão empregados na execução de um programa, estudado em seus melhores detalhes e que bem cedo fará sentir os seus efeitos, valorizando as propriedades, criando riquezas e proporcionando trabalho. Empreendimentos que estavam paralizados há cinco anos serão, em breve, retornados. Em Niterói, o Serviço de abastecimento de água, as obras de urbanização com o grande atêrro na parte central da cidade e aproveitamento dos morros adjacentes, a substituição dos bondes por ônibus elétricos, a nova rêde de iluminação pública, a construção de novos grupos escolares e demais um cetro de saúde. No interior além do grande programa rodoviário publicado na semana passada, a continuação das obras de Macabu, o funcionamento das usinas para alcool de mandioca, prontas pràticamente há cinco anos e até agora paradas, e a terminação dos serviços de abastecimento de água contratados há tanto tempo e que não tiveram prosseguimento.

Ainda na capital da República estamos diligenciando a terminação do entreposto de leite que encontrei no mesmo estado em que deixei em 1945.

Fluminense!

Nesta nossa primeira palestra não posso ir mais longe. Estamos às vésperas da grande festa da Cristandade. A todos eu desejo um Natal feliz e peço que me ajudem a tornar cada vez mais próspero o Estado do Rio. Quero que tenham a certeza de que no govêrno do Estado está um homem que só tem uma ambição: corresponder, com dedicação e trabalho, à confiança do povo fluminense.



O discurso que o sr. Getulio Vargas pronunciou, de improviso, na Escola Superior de Guerra, sábado passado, e que ULTIMA HORA publica hoje, em outro local, é uma pá de cal na agitação que aí por fora se faz neste momento da vida brasileira.

Fixando os rumos do Govêrno, como o fez, na conquista da prosperidade econômica e da paz social, o Presidente reafirmou o programa do candidato nos idos da campanha de outubro do ano passado.

Antes, na oração sôbre o reaparelhamento dos portos e da frota mercante, após dizer que o combate à carestia tinha naquele ato um elemento fundamental, Vargas dirigiu-se diretamente ao povo, invocando o apoio das classes populares para a sua caminhada.

Agora, sem que ninguem esperasse, Vargas, de improviso, numa assembléia de militares, reafirma o seu respeito à constituição, lembrando que, com ela, e que marchará na luta contra os desniveis.

A oração presidencial é clara, insofismável, como que uma vassourada apagando fantasmas...

* * *

Anunciada reunião do PTB, de sábado passado, não se realizou. Agora, a direção nacional do trabalhismo deverá se reunir no dia 16 de janeiro.

O sr. Plinio Coelho — a "ensancha afortunosa" —, que veio de avião, do Amazonas, para tomar parte nos debates, perdeu a viagem...

* * *

O sr. Frota Moreira ainda não apresentou ao sr. Dinarte Dornelles seu relatório sôbre o caso mineiro. As coisas, no P.T.B. de Minas, entretanto, parece que vão melhor. Só o sr. Lúcio Bittencourt ainda aguarda, para tomar atitude, a palavra do Diretório Nacional do Partido. — H. A.

VIAJA O GOVERNADOR JOSÉ AMERICO

Retornará amanhã para o seu Estado o governador José Americo de Almeida, depois de uma temporada nesta capital, a serviço da administração paraibana. Durante esse tempo, o governador José Americo tratou de inumeros problemas estaduais junto aos Ministerios, devendo retornar em breve para encaminhar a solução de outros problemas administrativos daquela unidade federativa. O governador José Americo viajará amanhã à tarde, por um "Constellation" da Panair.

O Dia do Presidente

REGULAMENTAÇÃO DO SALÁRIO-FAMILIA

Temos, também hoje, nesta véspera de Natal tão especialmente festiva para os trabalhadores, outra boa notícia: já está pronto o projeto do Presidente Vargas regulamentando o salario-familia, previsto na Constituição. A mensagem sôbre o assunto será enviada ao Congresso Nacional, tão logo este reabra as suas portas para o inicio da próxima legislatura.

Trata-se, sem dúvida, de mais um justo prêmio de Vargas aos trabalhadores, no dia em que estes se reunem em familia, para ouvir a mensagem de seu grande lider à familia brasileira, sob o signo de fraternidade, esperança e concordia do maior acontecimento da história da cristandade.

PARTICIPAÇÃO PESSOAL DE VARGAS NA FIXAÇÃO DOS NOVOS SALÁRIOS

Da revisão feita pessoalmente pelo Presidente Vargas nas tabelas apresentadas pelas Comissões de Salario Minimo resultou o aumento dos niveis salariais inicialmente propostas para várias regiões do país. Esta é uma alvissareira notícia que esta coluna divulgou, há algum tempo, em primeira mão, e que hoje pode confirmar inteiramente. No caso de São Paulo, por exemplo, o aumento será de quase vinte por cento, pois o novo nível de salário minimo, a vigorar no Estado bandeirante atingirá a Cr$ 1.190,00 e não a mil cruzeiros como foi antes proposto.

Atendeu, assim, o Presidente Vargas, aos apelos que lhe foram dirigidos pelos trabalhadores de vários pontos do país, ao recomendar que se elevassem os novos niveis salariais ao máximo permitido no momento.

Cumpre, aliás, observar, ainda, que a fixação dos novos niveis de salario minimo importa numa elevação muito maior dos salarios gerais de todos os trabalhadores — mesmo aqueles que não serão diretamente beneficiados pela lei a ser assinada à noite de hoje. E' que o caso, por exemplo dos que exercem funções hierarquicamente superiores aos que irão receber a remuneração minima, dos que recebem abono-familia, etc.

NATAL EM FAMILIA COM OS TRABALHADORES

Está marcada para as 19,30 horas de hoje a assinatura da lei que estabelece os novos niveis de salário minimo para todo o país. O ato será realizado no salão nobre do Palácio do Catete e revestir-se-á de solenidade, com a presença de ministros de Estado, de outras autoridades e de numerosas representações sindicais especialmente convidadas.

Não foi, evidentemente, por mero acaso que o Presidente Vargas decidiu escolher a data de hoje, véspera do dia máximo do calendário cristão, para assinar o esperado decreto que dá aos trabalhadores um "minimum" de remuneração, mais compativel com o custo de vida atual. A fixação dos novos niveis de salário minimo constitui um verdadeiro prêmio de Natal aos trabalhadores. E, assim sendo, é justo que Vargas, o maior amigo das classes operárias, reuna em tôrno de si, nesta véspera de Natal, como uma grande familia, aqueles que sempre lhe foram fiéis e aos quais êle deve, afinal, sua recondução triunfal ao Poder: os trabalhadores. No dia em que tôda a humanidade cristã se prepara para comemorar a maior data do cristianismo, é para êles — os trabalhadores — que Vargas volta o seu pensamento e lhes dirige a sua comovida e sincera mensagem de Natal.

Para que não se diga, porém, que palavras não bastam, aí estão os fatos, os exemplos dêsse permanente interêsse do sr. Getúlio Vargas pela sorte dos que trabalham. A nova lei do salário minimo, que hoje se decreta, é uma prova inequivoca dêsse interêsse. Os salários vigorantes ainda hoje foram fixados por Vargas em 1943. E, apesar da obrigatoriedade estabelecida pela lei que determina seja feita uma revisão salarial de três em três anos, e até mesmo antes, "se assim o impuserem as consequências do aumento do custo da vida", o govêrno passado não cumpriu a lei e prorrogou, por duas vezes (em 1946 e em 1949) os antigos salários, permitindo, dêsse modo, que se agravasse ainda mais a gritante disparidade existente entre a remuneração minima dos trabalhadores e os preços das utilidades essenciais. Tão logo, porém, retornou ao govêrno, uma das primeiras preocupações do Presidente Vargas foi elevar os niveis dos salários minimos em todo o país.

Daí a significação especial do ato que logo mais à noite será assinado, solenemente, pelo Chefe do Govêrno, em meio ao redobrar dos sinos que anunciam o Natal.

AS CRIANÇAS POBRES INVADEM O PALÁCIO

Superou toda a expectativa o Natal dos Pobres realizado sábado último pela sra Darci Vargas. Durante toda a tarde e parte da noite os jardins do Palacio e várias dependências do Catete foram literalmente invadidos por verdadeiras multidões. Atinge a mais cem mil o número de crianças pobres presenteadas pela primeira dama do país, através dos diversos postos de distribuição.

Foi, porém, no Palacio do Catete, que se verificou o movimento mais intenso. O transito foi interrompido durante horas nas ruas adjacentes. E, a despeito do forte aguaceiro que desabou sôbre a cidade, a distribuição não cessou e não voltou uma só criança sem presentes.

O presidente Vargas, que passou a trabalhar nos salões do segundo andar do Palacio à falta de "espaço vital" no andar terreo, interrompeu, num dado instante, as audiências e foi observar aquele impressionante espetáculo. O Chefe do Govêrno chegou à sacada, em companhia do Ministro da Defesa do Equador, sr. Manuel Diaz Granados, a quem recebia no momento.

— Veja como se comemora o Natal aqui no Catete — disse o sr. Getúlio Vargas ao seu visitante, mostrando-lhe, lá em baixo, os jardins do Palacio regorgitantes de milhares de crianças.

O sr. Diaz Granados ficou muito admirado e disse uma frase:

— E' um retrato vivo da democracia funcionando...

A NOTA

Ao terminar, sábado último, a reunião do Conselho de Segurança (depois de cêrca de três horas de debates secretos) foi divulgada a seguinte nota: "Esteve reunido, à tarde de hoje, no Palacio do Catete, o Conselho de Segurança Nacional, especialmente convocado pelo Presidente da República. Nessa reunião foram examinados e debatidos os problemas atinentes à defesa e segurança nacionais, tendo havido completo acôrdo de vistas, tanto na exposição dos assuntos como nas conclusões adotadas".

Tratava-se, como se vê, de uma nota muito pouco esclarecedora, diante da curiosidade geral que sempre cerca tais reuniões o que, de resto, se justifica, pois de outro modo, as reuniões do Conselho deixariam de ser secretas. Mas, por isso mesmo, a nota foi motivo de muitos comentários entre os próprios membros do Conselho. Os ministros consideraram-na "um autêntico prodigio de sintese", "uma obra prima de clareza", "um documento revolucionario, etc".

O mais curioso é que nem todos sabem que o autor da nota foi o próprio sr. Getúlio Vargas.

SEMPRE O MELHOR. MOVEIS A. F. COSTA (A MAIOR GALERIA DE MóVEIS). R. ANDRADAS, 27

Grosseira Farsa, a Ameaça da CCPL

Mesmo Sem Aumento Não Faltará Leite

Manobra Dos Cooperados a Majoração de Cinquenta Centavos Por Litro — Contrários ao Aumento os Restantes Fornecedores — No Periodo de Safra a Produção Aumenta e Diminuem as Despesas Dos Produtores — Em S. Paulo a Tendência é Para a Baixa Por Excesso de Produção — O "Lock-out" Foi Apenas Uma Ameaça Dos "Tubarões", Impossível de Ser Realizada

Ouvindo apenas a C.C.P.L., partidária acérrima do aumento de preço do leite, a C.C.P. e a Secretaria da Agricultura entregaram os consumidores, sem defesa, aos "tubarões". Dos três fornecedores de leite do Distrito Federal, apenas a C.C.P.L. queria o aumento. Os dois restantes, Companhia Mineira de Lacticinios e Entreposto Perola, não consideravam necessária a majoração de 50 centavos no momento atual, de plena safra, quando a produção aumenta de quase 50% e a procura permanece estável ou mesmo decresce.

A ameaça de "lock-out" da CCPL, impossível de concretizar-se, pois os outros fornecedores continuariam enviando leite para o Rio, não foi devidamente examinada pelos encarregados do abastecimento que acabaram concordando com a majoração de preço do produto.

Situação Real

Os cariocas estavam recebendo ultimamente, com o desvio de leite dos cooperados da CCPL para São Paulo, cêrca de 240 mil litros diàriamente. Dêstes, quase a metade era produto fornecido pela Companhia Mineira de Laticinios e Entreposto Pérola. O restante vinha através da CCPL.

Apesar de não ser a CCPL a única fornecedora, embora sendo a maior, sòmente ela foi ouvida nos entendimentos com a CCP, a Secretaria da Agricultura e o Prefeito. Dessa forma, aos olhos do público ficou parecendo evidente que todos os produtores de leite queriam o aumento. Mas essa não era a situação de fato. Apenas os cooperados da CCPL desejavam tal coisa. Os demais fornecedores defendiam ponto de vista diferente: preço atual (sem o aumento) para os períodos de safra, quando a produção aumenta e as despesas se reduzem e um preço maior durante a entre-safra quando a produção cai e as despesas dos produtores crescem.

Essa situação real não foi levada em conta pela CCP e o resultado será o desembôlso, pelo povo, de mais 50 centavos em litro de leite, a partir de janeiro.

Tendência Para a Baixa em São Paulo

Em São Paulo a tendência atual é para a baixa. As consequências do periodo da safra já estão se fazendo sentir. A produção aumentou considerávelmente, variando êsse aumento de 25 a 30% em algumas regiões, a 60% em outras. A procura não é sufiente para consumir o leite enviado ao mercado, o qual está sendo estocado. Nesta situação está se observando em São Paulo acentuada tendência para a baixa, sendo provável que voltemos ao preço antigo.

Reunião na C. C. P.

Os próprios produtores, que compareceram no sábado à CCP para uma reunião que não chegou a realizar-se, declararam que o aumento do preço não era necessário no momento. Estava presente, quando foram feitas essas declarações o secretário da Agricultura, sr. Heitor Grillo que ouviu dos produtores a explicação de que só precisariam de fato do aumento, dentro de alguns meses, para atalhar uma possível situação critica, isto é, no periodo da entre-safra.

Apesar disso o aumento foi consagrado e deverá entrar em vigor em janeiro, em prejuizo da bôlsa dos consumidores para maiores lucros dos intermediários.

Duas Opiniões Contra o Aumento

Os dirigentes da Companhia Mineira de Laticinios são da mesma opinião do Entreposto Pérola: o aumento, no momento da safra, é desnecessário, sendo preciso apenas no periodo da entre-safra quando por falta de pastos cai a produção e aumentam as despesas para os produtores.

O sr. Joaquim Marques, diretor do Entreposto Pérola, falando ao nosso jornal, foi também categórico, destacando ser injustificável a majoração do leite no momento atual.

Tanto a Companhia Mineira de Laticínios como o Entreposto Pérola, que normalmente fornecem um têrço do leite consumido pelos cariocas (e que durante o período do desvio para São Paulo, mandavam para esta capital quase a metade de seu consumo não entrariam, de forma alguma, no "lock-out" anunciado pela CCPL. Por isso não faltaria leite e com a requisição do leite em pó da Nestlé a situação ficaria resolvida sem qualquer aumento para os consumidores.

Volte Atrás é o Que se Impõe

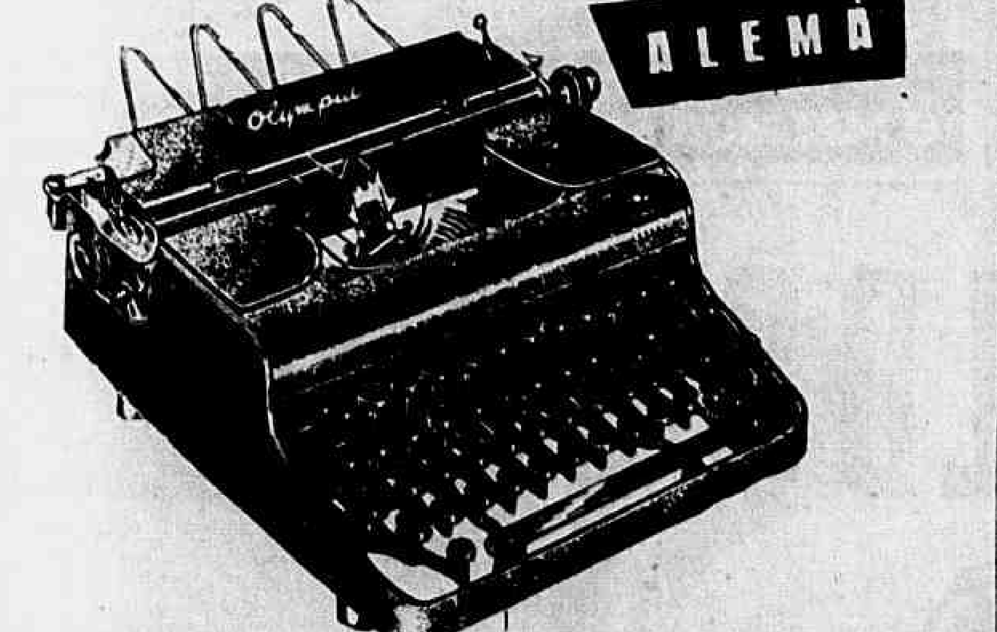
Sòmente uma medida resta à CCP fazer: voltar atrás no aumento que o sr. César Pires de Melo, presidente da CCPL, já conta como certo para vigorar a partir de janeiro.

Precisam de ser ouvidos os demais fornecedores do Rio e levada em conta a situação de São Paulo, para onde não poderá mais ser desviado o produto uma vez que lá êste está sobrando e já se vislumbra próxima a redução de preço.

"Deficit" de Alguns Milhares de Litros

Embora sem "lock-out", a distribuição de leite esta manhã, sofreu um ligeiro "deficit", em consequência de um atraso nos trens da Central do Brasil, do ramal de Santos Dumont. Deixaram de chegar a tempo de serem distribuidas esta manhã mais de quinhentas latas de leite (50 litros) das seguintes usinas: Merces, Paiva, Benfica, Eubank, Santa Amélia, Santa Rita 2, João Honório e Fernandes Siqueira. Este leite estava consignado à Companhia Mineira de Laticinios.

Oferecemos a melhor máquina semi-portátil



Oferecemos o melhor preço:
Cr$ 220,00 MENSAIS
SEM ENTRADA SEM NADA!

Olympia possui tabulador — usa fita de 2 côres — serve para stencil — dá de 1/2 a 3 espaços entre as linhas — tem capacidade até para 9 copias — e teclado oficial do DASP, facilitando requerimentos, petições, etc! Macia, leve, compacta, com fechadura de segurança no estojo, Olympia, alemã, é a máquina semi-portátil de menor procura, porque apresenta estas importantes caracteristicas, só encontradas comumente nas máquinas grandes!

MERCANTIL SUISSA S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rio: Av. Rio Branco, 175 — tel. 32-2222
S. Paulo: Rua 24 de Maio, 96 — tel. 36-7414
Rua Oriente, 565, tel. 9-6489
End. Tel. "Mercswiss"

5%
ATÉ CR$ 100 000 00
COM RETIRADAS LIVRES

Nosso Banco paga a maior taxa de juros permitida para depósitos populares. E oferece o horário mais vantajoso: de 8,30 às 18 hs sem interrupção.

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.
Av. Pres. Vargas, 509
Centro - Bandeira - Castelo - Catete - Copacabana - Madureira - Ramos - Sta Cruz.

BOM NATAL e melhor ano novo!

Jacintho Faria & Cia. Ltda.

Tradicionais importadores de casemiras da mais alta classe, e representantes exclusivos do famoso tropical inglês brilhante Summer Kid, na impossibilidade de novas importações, oferece ainda para êste Natal, as poucas peças existentes do seu último estóque. Aos seus clientes e amigos envia votos de um Bom Natal e Melhor Ano Novo.

"SUMMER KID" Mohair

Jacintho Faria & Cia. Ltda.
Largo da Carioca, 5
salas 105/6 - Telefone 22-2353

Concurso Para Eleição da Rainha do Verão

2.ª APURAÇÃO
VALIDO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1951 A 3 DE JANEIRO DE 1952.

Voto em ....

Entidade ....

Bairro ....

2

DOIS Mundos

Prossegue o Caso Dos Pilotos Americanos Que Desceram na Hungria

DE N. YORK

WASHINGTON — A anunciada intenção da Hungria, de sentenciar os quatro aviadores norte-americanos, detidos ali, causou viva indignação às autoridades norte-americanas, que insistem em afirmar que os aviadores cruzaram inocentemente a fronteira húngara quando realizavam um vôo de rotina da Alemanha para a Iugoslávia.

Os funcionários do departamento de estado declinaram de fazer declarações antes de receberem a informação oficial sôbre a decisão húngara. Contudo, êsse ato causará com tôda a certeza, verdadeira revolução no Congresso, que exigirá enérgicas represálias.

Antes de o govêrno húngaro haver anunciado sua decisão, o senador democrata Blair Moody declarara que os Estados Unidos deveriam exercer "tôda a classe de pressão, sem chegar à guerra", para fazer com que os aviadores norte-americanos sejam postos em liberdade. — (U. P.).

Conferência em Moscou

DE MOSCOU

MOSCOU — O sr. Hugh Cumming, encarregado de negócios dos Estados Unidos em Moscou, conferenciou ontem, com Valeri Zorin, vice-ministro dos Estrangeiros da Rússia. A embaixada dos Estados Unidos recusou fazer qualquer declaração a respeito. Pensa-se, todavia, que se trataria de uma conferência sôbre assuntos puramente americanos. — (AFP).

Ilegal a Interferência da ONU na Alemanha

BERLIM — O "Taeglich Rundschau", órgão oficial do Exército Soviético, diz que a resolução aprovada pelas Nações Unidas para que seja investigada a situação predominante na Alemanha a fim de determinar se é possível a realização de eleições livres, não obriga a êste país. Diz o periódico num editorial que a medida adotada pelas Nações Unidas "é ilegal" e constitui "uma ingerência nos assuntos internos do povo alemão". Os comentários da imprensa indicam que o Govêrno comunista da Alemanha Oriental não permitirá a entrada na zona soviética da Comissão das Nações Unidas para investigar se existem condições que permitam a realização de eleições livres para unificar a Alemanha. — (U. P.).



O sr. Edison Cavalcanti explicando, pessoalmente, aos compradores da barraca da praça da Bandeira, os motivos da majoração

O MINISTERIO DA FAZENDA CONTRA O BARATEAMENTO DA VIDA

QUINZE CRUZEIROS DE DIREITOS POR QUILO DE MANTEIGA IMPORTADA

Colhido de Surpresa, o SAPS Não Pôde Cumprir a Sua Promessa ao Povo — Irredutiveis às Ponderações as Autoridades Fiscais — Incidentes Nas Barracas do Serviço de Alimentação da Previdência Social — O sr. Edson Pitombo Cavalcanti dá Explicações à Reportagem de ULTIMA HORA

Já há algum tempo, o SAPS anunciou que iria vender a manteiga importada da Holanda por um preço que não excederia a trinta cruzeiros o quilo.

Ontem, entretanto, quando o produto foi exposto à venda nas barracas que aquele departamento mantém, o preço afixado passou a ser de Cr$ 40,00.

Como era natural, houve protestos por parte do público que se sentia ludibriado, sendo mesmo necessária a intervenção do próprio diretor do SAPS o qual explicou ao povo o que ocorrera.

A manteiga fôra importada da Dinamarca ao preço, cif Rio, de vinte e quatro cruzeiros e cinquenta centavos. Sôbre êsse preço foram calculadas as demais despêsas, na seguinte base:

Embalagem .... Cr$ 2,00
Despêsas de venda Cr$ 3,20
Eventuais .... Cr$ 0,30

Assim, o preço de compra, somado às despêsas orcadas, dava um total de Cr$ 30,00.

A chegada da mercadoria, entretanto, ocorreu o imprevisível. E' que, muito embora a manteiga importada da Dinamarca viesse consignada ao SAPS, por intermédio do Banco do Brasil, o inspetor da Alfândega não permitiu em isentá-la de direitos aduaneiros, onerando-a com taxas no valor de Cr$ 15,00 por quilo, ou seja mais de 50% do seu preço, que é, como dissemos acima, Cr$ 24,50!

De nada valeram tôdas as intervenções governamentais.

O Ministério da Fazenda se manteve irredutível, negando-se a liberar o produto sem o pagamento da taxa arbitrada. O argumento de que se serviu foi o de que a isenção só seria possível mediante lei especial do Congresso.

Assim, devido à intervenção fiscal, a manteiga que seria entregue ao carioca por trinta cruzeiros ia ficar por quarenta e cinco.

Seria o caso de se indagar se o organismo aduaneiro foi estabelecido para servir ou prejudicar o povo e se os departamentos oficiais não poderiam coordenar um pouco mais a sua ação a fim de não oferecer êsse triste resultado de disputa administrativa e ausência de entendimento.

Foi somente na esperança de conseguir nos próximos dias uma isenção de 50% de direitos do Ministério da Fazenda, que o Diretor do SAPS, sr. Edson Cavalcanti, autorizado pelo chefe do Abastecimento da cidade, o Prefeito João Carlos Vital, passou a vender a manteiga a 40 cruzeiros, oito mais barato do que o preço tabelado para o produto nacional.

O Diretor do SAPS Fala ao Povo

As pessoas que desde muito cedo pela manhã se tinham postado na fila para adquirir a manteiga — cuja importação fôra anunciada com o merecido destaque como reação oficial à manobra de retenção dos produtores e intermediários nacionais — sofreram uma grande decepção.

Na Praça da Bandeira houve mesmo tentativa de depredação da barraca, serenada pela intervenção pessoal do sr. Edson Cavalcanti, diretor do SAPS, que veio falar ao povo, contando detalhadamente o que ocorria em virtude da exigência do Ministério da Fazenda.

Na Redação de ULTIMA HORA

Como tivessemos veiculado anteriormente o preço de venda da manteiga holandesa, calculado quando da encomenda feita na fonte exportadora, — considerando-o inclusive um elemento de combate à retenção, interpelamos o diretor do SAPS sôbre as modificações ocorridas. O sr. Edson Cavalcanti veio então à nossa redação explicando-nos que malgrado o seu estado de saúde, julgara de seu dever explicar as causas da obstrução sofrida pelos propósitos iniciais do Serviço que dirige.

HEROISMO E RESISTÊNCIA FISICA DO GENERAL DEAN

Esteve Cercado Cinco Vezes e Guardara as Duas Balas de Seu Revólver Para Suicidar-se — Perdeu 37 Quilos, Vive Hoje Num Campo de Prisioneiros, Mas se Alimenta Melhor do Que os Soldados Comunistas — O Primeiro Relato Sôbre a Vida do General Norte-Americano, Desde Seu Desaparecimento

NOTA DA REDAÇÃO — A "United Press" apresenta neste despacho o primeiro relato da captura do major-general William Dean, nos primeiros meses da guerra na Coréia. O general Dean fez êsse relato no pequeno aposento de uma das 4 choças de barro que formam a sede da conferência de armistício de Pan Mun Jom. O relato foi transmitido pelo jornalista comunista Wilfred D. Burchett, correspondente do jornal vermelho parisiense CE SOIR, aos jornalistas aliados em Pan Mun Jom. Estes não tiveram meios de comprovar a veracidade do relato que Burchett alega ter ouvido do general Dean, na sexta-feira passada, no norte da Coréia. Mas parece que o relato contém o mínimo de propaganda e, em geral, dá impressão de veracidade:

PAN MUN JOM, Coréia do Norte, 24 (De Arnold Dibble, da U.P.) — O major-general William Dean guardou para si mesmo a última das 12 balas de seu revólver para suicidar-se antes que caisse em poder dos comunistas mas foi traido por um norte-coreano. O relato do ex-comandante da 24.ª divisão norte-americana reflete heroismo e resistência física. O general Dean viu-se cercado 5 vezes. Transportou sôbre as costas um soldado ferido até que outro militar norte-americano assumiu êsse encargo. Abriu caminho desde a casa onde fôra cercado pelos comunistas, que estiveram a apenas 10 metros dêle. Durante 2 dias esteve fugido pelas montanhas ao sul de Taejon sem comer coisa alguma. Quando foi aprisionado, a 25 de agosto de 1950, havia perdido 37 quilos.

O jornalista William Burchett, do CE SOIR, de Paris, que o entrevistou, disse "O general Dean, quando o entrevistei, parecia-se com Ghandi".

Declarou tambem que Dean se manifestou surpreso quando soube que os aliados acreditavam que êle tivesse morrido e não sabia que recebera a Medalha de Honra do Congresso, a mais alta condecoração dos Estados Unidos. Esclareceu que não foi ferido na batalha de Taejon, como se disse, porém durante a fuga feriu-se numa queda e esteve enfermo do estomago. Teve mais tarde uma lesão no ombro e até setembro deste ano esteve enfermo com malaria.

O general Dean foi capturado mais de um mês depois de ser visto pela ultima vez em Taejan, gritando, entusiasmado: "Acabo de "caçar" um "tank". Foi ele preso perto da aldeia de Chinnan, ao sul de Taejon, quando procurava fugir para o sul. Agora ele vive sozinho em dois aposentos subterraneos com livros mas sem radio.

Burchett disse que seu cabelo era avermelhado mas agora está branco.

Quando o entrevistou, o general Dean usava trajos civis com camisa cáqui. O general Dean encarregou Burchett de dizer a sua esposa e amigos para que não se preocupem por sua saude pois está bem alimentado.

O general Dean referiu-se detalhadamente a todas as suas aventuras desde que foi preso. Disse que ao ver que seus soldados não conseguiam deter os tanks comunistas pôz-se pessoalmente a frente do contingente que comandava e praticamente sozinho destruiu um tank vermelho. Nesta ação ficou isolado das forças de Taejon e seu Jeep desapareceu. Com outros 16 companheiros, um deles seu ajudante, o tenente Clark, marchou durante todo o dia, levando sobre os ombros um soldado ferido. Essa tarefa ficou depois a cargo do tenente. A noite, ouviu rumor de um arroio e dirigiu-se a ele para beber agua, pois estava com tremenda sede. Mas tropeçou e caiu, desmaiando. Voltou a si cheio de dores em todo o corpo, principalmente no ombro e no ventre. Os outros haviam desaparecido e ele perdera a noção do tempo. Não podia mover o braço esquerdo e até março deste ano não conseguia levar a mão esquerda a cabeça.

Naquele dia ele encontrou-se com outro oficial norte-americano com quem caiu numa emboscada preparada pelos norte-coreanos. Ao escaparem, separaram-se e não mais viu o companheiro. Depois disso ficou 2 dias sem comer.

A 20 de agosto aventura-se a ir a uma montanha onde supunha que não havia soldados comunistas e cujos habitantes o tomaram por "russo ou coisa parecida", fazendo parte do exercito norte-coreano. Mas logo suspeitaram que ele era norte-americano e o mandaram embora. Pouco depois encontrou um norte-coreano bem vestido, que lhe falou em inglês. Quando disse que se dirigia para o sul o norte-coreano ofereceu-se para ajudá-lo. O norte-coreano ocultou o general Dean dos guardas e soldados comunistas varias vezes e em seguida encontraram-se com um amigo do primeiro norte-coreano, que continuou a viagem com eles. Na estrada encontraram depois soldados comunistas e um dos norte-coreanos pediu-lhe que se ocultasse enquanto ele se adiantaria. Quando voltou, enganou-o dizendo-lhe que o caminho estava livre e que podiam seguir. Mas logo foram cercados por soldados comunistas armados. O general havia guardado 12 balas de seu revolver para suicidar-se mas os soldados lhe tomaram a arma a força. Depois foi enviado para o acampamento de prisioneiros em Pyongyang; de onde saiu para o norte durante o avanço aliado. Mas quando os comunistas voltaram a Pyongyang ele também foi trazido para essa capital.

Dean disse ainda que julgava que todo o mundo soubesse que ele estava vivo. Indicou que se levanta às 7 hs. da manhã, dá um passeio, faz o primeiro almoço, tendo manteiga e ovos e come melhor que os soldados comunistas embora nunca tivesse solicitado tratamento especial.

O "Almirante Saldanha" em Lisboa

LISBOA, 24 (AFP) — O navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha" chegou ontem ao pôrto desta capital, onde permanecerá quatro dias. Os oficiais-alunos e marujos do navio-escola desembarcaram ontem mesmo.

O capitão de fragata Pedro Paulo Suzano, comandante do "Almirante Saldanha", fará, hoje, uma visita de cortesia às autoridades portuguêsas.

Durante a estada do navio brasileiro serão realizadas várias cerimônias em homenagem aos hóspedes brasileiros.

RESENHA em 3 MINUTOS

—— O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, chegou ontem à Coréia, a fim de passar as festas de Natal em companhia das tropas aliadas. O cardeal foi recebido no aeroporto desta capital pelo comandante do VIII Exército, general Van Fleet. (SEUL, AFP).

—— Anuncia-se autorizadamente que os Estados Unidos vão emprestar ao Japão dez fragatas e cinquenta patrulheiros, como parte do programa de fortalecimento do poder defensivo japonês previsto pelo Pacto de Segurança assinado entre os dois países. (TOQUIO, AFP).

—— O govêrno da Venezuela ratificou a Carta dos Estados Americanos, aprovada pela Conferência Panamericana de Bogotá, em 1948. (CARACAS, AFP).

—— O govêrno argentino autorizou a criação, nesta capital, de uma agência comercial japonêsa, idêntica às que já foram instaladas pelas autoridades de Tóquio em diversos países sulamericanos. (BUENOS AIRES, AFP).

—— Entrou desde ontem em circulação a nova emissão postal extraordinária "Pró Fundação Eva Perón". Os novos sêlos, cuja vinheta foi inspirada pela obra "A Piedade", de Miguel Angelo, alcançam um total de um milhão de exemplares. (BUENOS AIRES, AFP).

O govêrno de Israel anunciou a criação da "ISRAEL FUEL OIL LTD.", companhia petrolífera da qual o govêrno é o principal acionista, que funcionará com a participação do Banco Nacional Israelita e de várias emprêsas financeiras geralmente controladas pela Confederação Geral dos Trabalhadores de Israel. A nova emprêsa, que será dedicada a tôdas as atividades petrolíferas nacionais, entrará em funcionamento nos primeiros dias de 1952. (TEL AVIV, AFP).

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

HOJE, A MENSAGEM DE NATAL DO PAPA

PARIS, 24 (AFP) — A emissora do Vaticano anunciou que [illegible] de Natal do Santo Padre ao mundo inteiro, será [illegible] a partir das nove horas da manhã de hoje (hora de Greenwich), dia 24.

Logo a seguir, serão irradiadas traduções em várias linguas dessa mensagem.

Festeje o Natal com
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

PRESENTES
LAMPADAS DE ARVORE DE NATAL
e um ... numero de novidades que deslumbram e encantam
W. M. REIS S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 115 ESQ. DE OUVIDOR
AVENIDA RIO BRANCO, 4-4.º andar
...NO CORAÇAO DA CIDADE, O MELHOR EM PREÇO E QUALIDADE...

NOVÍSSIMO!!!
OLDSMOBILE
com o famoso motor ROCKET

Na Ronda das Ruas

ESTA VIVA E BEM CASADA

Foi noticiado com grande estardalhaço que a suicida do avião da Cruzeiro do Sul tinha sido identificada. Tratava-se, diziam, de Maria José de Lima, filha do comerciante Napoleão Teixeira de Lima e dona Maria José Teixeira de Lima, estabelecido em Jupi, localidade próxima de Garanhuns, no interior pernambucano. Acontece, porém, que a Maria José de Lima que foi dada como morta, está viva e bem casada com o sr. Antonio Almeida do Nascimento.

Assim o mistério continua, continuando o cadáver no necrotério a espera de identificação.

TERMINOU EM FACADAS

Chamava-se Carlos Lacerda mas o prenome era Helena. Acompanhou seu marido na mudança para a casa de cômodos da rua Antunes Garcia, cujo senhorio, Josué da Silva, também conhecido por Marinheiro, achou por bem dirigir-lhe galanteios. Ela achou ruim e contou ao marido. O marido começou a achar feia a cara do "Marinheiro". E ontem discutiram, até que apareceu uma peixeira. Seu proprietário era o senhorio, que depois fugiu. Delei Deodoro da Silva, preto, de 21 anos, foi medicado no Posto de Assistência do Méier, com vários ferimentos. A casa de cômodo está localizada na rua Antunes Garcia, 547.

ASSALTOU A JOALHERIA

Primeiro o freguês entrou na joalheria — Praça da República, 61 — e comprou uma aliança barata. Uma hora depois, voltou para comprar um par de brincos de metal. Mais tarde, quando o joalheiro se abaixou para lhe mostrar outras medalhas, recebeu violenta pancada na cabeça e receberia a segunda, se não gritasse por socorro e um bombeiro que ia para o quartel não o acudisse prontamente.

O ladrão tentou a fuga, sendo logo adiante levado para a Delegacia do 10.º Distrito, onde confessou que planejara, com um parceiro vulgo "Paulistano", assaltar a joalheria e roubar tudo o que pudesse para, com o produto, passar o Natal.

O proprietário da joalheria, sr. Manoel Maria Rodrigues, residente na rua dos Inválidos, 80, foi medicado no Posto Central de Assistência e o larápio, depois de autuado, ingressou no xadrez.



Era Pura

A mocinha gritou tanto que até o vigilante municipal ouviu. E tantos foram os gritos que o 95 saiu atrás de três rapazes que corriam como podiam. Mas o vigilante era um só e a só um agarrou. No Distrito a mocinha declarou chamar-se Teresinha Isaura de Araujo e que estava conversando na frente da sua residência, à rua Haddock Lobo 49, com Américo dos Santos (20 anos, solteiro, ajudante de mecânico, rua José Maurício, 54) Gustavo de tal e "Vavá", quando a conversa tomou rumos pouco familiares. Enquanto a conversa era apenas conversa, ela gostou. Depois, parece ter havido algo de mais concreto, o que deu motivo aos gritos. Maurício, o único detido, foi posto no xadrês. Teresinha foi para sua residência. Não se sabe se teve sonhos.

AUTOMOBILISTA SEM SORTE

O sr. Hélio Coutinho, é, positivamente um automobilista sem sorte. Quando foi buscar, na manhã de ontem, o carro que deixara na véspera no Auto Posto Tijuca, à rua Conde de Bonfim, 397, teve a desagradável notícia de que o mesmo não poderia servir para o passeio que programara com sua mulher. Estava na Inspetoria de Trânsito, espatifado, depois que o lavador Silvio decidira dar umas "voltinhas", chocando-se com o automóvel particular número 11-17-56, de propriedade do sr. Isaac Catran, que estava estacionado em frente ao número 23 da rua Conde de Bonfim e logo depois, com um golpe de direção falho, espandalhando-se contra a Casa de Calçados Petilo. Curioso é que esta é a segunda vez que isso acontece com o sr. Coutinho, que é arquiteto e reside à rua Conde de Bonfim, 662. Da primeira vez emprestara um carro a um amigo que, numa viagem a S. Paulo, não encontrou o caminho de volta.

QUAL DOS DOIS?

O português Abilio Moreira da Cunha, gerente da "Palheta, Indústria de Café Ltda." e que reside à rua Piratini, 382, compareceu ao 16.º Distrito para dizer que o seu empregado, Altair Marinho, residente à rua Marquês de Paraná, 162, em Niterói, foi chamado a acertar contas, sem ter conhecimento de aritmética. Com efeito, de acôrdo com a queixa, faltavam vinte e quatro mil cruzeiros, que Altair, seguindo as pégadas do patrão, declarou ao comissário que não sabia onde estavam. Prestara queixa ao 2.º Distrito a fim de livrar-se de uma terrível dúvida: saber se fôra furtado ou se perdera aquela importância.

COM ARAME

Quando a ambulância do Posto de Assistência do Méier chegou à rua Tenente Azauri n.º 160 nada mais havia a fazer. José Garcia, 50 anos, casado, escriturário da Prefeitura, utilizara-se de um arame, amarrado à janela do banheiro. Ultimamente andava muito deprimido. Nessa manhã fôra ao banheiro, depois de acordar sua espôsa. Esta chamou a Assistência. E o médico avisou ao comissário Pompeu, do 1.º Distrito, que deu guia para remoção do corpo para o Necrotério.

PAGOU CARO UM AMOR BARATO

Chama-se Alfredo Ramos, é solteiro, tem 27 anos e reside na rua Visconde de Niterói n. 512. Como apesar das violências de Padilha, ainda existem casas de tolerância, acompanhou uma mulher até um barraco no morro da Mangueira. No melhor da festa, entretanto, apareceram cinco indivíduos que arrancaram do seu bolso uma carteira contendo duzentos cruzeiros e ainda lhe deram um tiro na perna esquerda. Não se sabe se apenas o tiro mas também o susto fizeram-lhe perder os sentidos. As 6 horas da manhã ouviram os seus gemidos e chamaram uma ambulância. A polícia, como é comum, não sabe quais são os assaltantes e ninguém conhece a mulher.

Não Teve Sorte

A patroa desconfiou. A.M., uma menina de 16 anos, queria ir embora com muita pressa. Foi a seu quarto e encontrou um anel de brilhantes que lhe pertencia e que valia vários contos. Chamou a Rádio Patrulha. E A.M. foi, contra a vontade.

ACONTECEU ONTEM

É PRECISO TER CORAGEM para viajar de trem — disse-nos o motorista Waldir Soares, que trabalha na ULTIMA HORA, depois de ser atingido por uma pedra, jogada por um moleque entre as estações de Honorio Gurgel e Turiaçu. Waldir sofreu pouco mas em compensação uma jovem que estava a seu lado ficou banhada de sangue.

LORENZO MAXIMO CASTRO Y CASTRO é uruguaio e residia no Hotel Mem de Sá antes que o comissário Padilha lhe conseguisse outro cômodo. O inimigo número um dos casais beijoqueiros e outras coisas afins, suspeitou das suas atividades e concluiu que há mais de um ano, quando entrou ilegalmente no Brasil, Castro Y Castro exercitava-se na cafinagem. O jovem tem 27 anos mas ainda não descobriu outra profissão.

OS BOOCK-MAKERS Waldemar Varandas de Assis, 33 anos, solteiro, e Eduardo de Jesus, 34 anos, exerciam sua "profissão" na esquina da rua Teodoro da Silva com Mendes Tavares, em Vila Isabel. A polícia soube. A Rádio Patrulha também. Só o apontador não quis saber de conversa, fugindo.

A BALA ENTROU NA REGIÃO GLUTIA indo sair na região inguinal esquerda, disparada pelo guarda municipal Algibar Franco de Morais, chapa n.º 2.157, que quis intervir num tumulto provocado pelo motorista Walter Sales, 22 anos, solteiro, rua Pereira da Silva, 24, que terminou no Pronto Socorro. O barulho foi no interior do Café e Bar Esporte, à rua Ortiz Monteiro, 23-A.

NA GARAGEM DO LARGO DO MACHADO, 27 o borracheiro José Soares, 27 anos, solteiro e residente à rua Tavares Bastos 34 levou uma forte pancada de barra de ferro na cabeça, depois de uma discussão com outro indivíduo que ninguém sabe quem é. A consequencia foi concussão cerebral, para Soares, e diligencias da Policia para localizar o agressor.

MANUEL TEIXEIRA foi para Friburgo e Carmen Latorre ficou desolada. Ambos residiam, vivendo maritalmente, à rua Julio do Carmo, 55 — sobrado. Os dois costumavam brigar. Ontem como não houvessem parceiro Carmen jogou-se ao chão, do primeiro andar, sofrendo fratura no iliaco. Ele tem 23 anos. Ela, não disse.

A MULHER VIU A BOLSA ABERTA e a carteira vazia. Saira de casa para fazer compras de natal mas não pensara que os ladrões também queriam castanhas. Foi no bonde de Laranjeiras. Chama-se ela Zaide Tavares Carneiro de Melo e reside à rua Pereira da Silva, 33. Ao comissário Tenorio, do 4.º Distrito, disse desconfiar do "belo tipo faceiro" que ia a seu lado. Mas não sabe quem êle é.

ORESTES FRANCISCO DE ASSIS dirigiu-se ao banheiro da casa onde servia como criado, na avenida N. S. de Copacabana, 309, calafetou todas as frestas e abriu a torneira de gás. Morreu.

CERCA DE VINTE MIL CRUZEIROS desapareceram da residencia do sr. Carlos Abdala, na Praça Americana n.º 3.

TAMBEM NO SANITARIO trancou-se Maria Ferreira, de 20 anos, para tocar fôgo nas roupas embebidas em álcool. As queimaduras doeram e ela gritou. Tudo foi por causa do sapateiro Rubens Cabral, que não correspondeu a seu amor. Encontra-se em estado grave no Hospital Getulio Vargas.

Preso "Diabo Louro" Que Fugiu Com "Sete Dedos"

Estava em Londrina, na Companhia de um Ladrão-Assaltante — Afirma Não Saber do Paradeiro de "Sete Dedos"

SÃO PAULO, 24. (Das "Folhas" para ULTIMA HORA) — Acaba de ser prêso mais um dos participantes da sensacional fuga da Penitenciária do Estado, ocorrida na tarde de 29 de outubro último, após 1 mês e 23 dias da data da evasão.

O diretor do Departamento de Investigações, Sr. Carneiro da Fonte, recebeu um telegrama do chefe de polícia do Estado do Paraná, coronel Albino Silva, informando ter sido prêso, em Londrina, naquele Estado, o sentenciado Geraldo Fonseca de Sousa, vulgo "Diabo Louro", evadido da Penitenciária do Carandiru, desta capital.

O telegrama foi encaminhado ao delegado de Vigilância e Capturas, Sr. Tavares do Carmo, que, imediatamente, determinou que uma escolta da referida especializada se aprestasse para partir a fim de ir buscar o criminoso.

Quem é "Diabo Louro"

Consta dos arquivos da polícia que Geraldo Fonseca de Sousa é o sentenciado n. 11.505, com registro geral n. 1.070.357. Entrou para a Penitenciária do Estado em 13 de julho de 1949, para cumprir a pena de 5 anos de reclusão.

Declarações do Delegado Regional de Londrina

A reportagem, assim que deixou o Departamento de Investigações, procurou, pelo telefone, ouvir o delegado regional de Londrina, Sr. Ladislau Bukowsk, que disse o seguinte:

"O indivíduo Geraldo Fonseca de Sousa, vulgo "Diabo Louro", foi prêso por agentes desta regional, quando se encontrava com o ladrão-assaltante Deoclecio Costa, acusado êste último de crimes de furtos e roubos e contra o qual existe pedido de prisão preventiva expedido pelo juiz de Guarapuava, neste Estado.

Viajou Para Diversos Lugares e Voltou a S. Paulo

Em declarações prestadas nesta Delegacia, Geraldo Fonseca de Sousa disse que no dia da fuga da Penitenciária viajou para o Rio de Janeiro, onde ficou vários dias. Depois seguiu de trem para a Bahia e de lá voltou para o Rio, onde foi prêso e não reconhecido.

Voltou para São Paulo e hospedou-se na casa de um amigo no bairro de Vila Mariana e foi várias vêzes ao centro da cidade. Depois de vários dias de permanência na capital paulista, viajou para o interior. Alcançou a cidade de Ourinhos, de onde partiu, posteriormente, para esta cidade.

Não Sabe do Paradeiro

Geraldo Fonseca de Sousa, ao ser inquerido sôbre o paradeiro de "Sete Dedos", disse que, logo após a fuga, se separaram. Cada um tomou o seu destino e nunca mais se viram. Por essa razão, não soube explicar onde pode ser encontrado o seu companheiro de fuga.

Não Houve Suborno

SÃO PAULO, 24 (Das "Fôlhas") — Chegou ontem, às 19,30, viajando em avião da Real, o sentenciado 11.505, Geraldo Fonseca de Souza, um cearense de 25 anos, criado em Presidente Prudente e conhecido pela alcunha de "Diabo Louro". Falando à reportagem o quarto elemento do grupo de Sete Dedos, declarou o seguinte:

— Não houve dinheiro no plano de fuga. Ninguém foi comprado nem vendido. Planejamos e abrimos o tunel com o máximo cuidado. Por duas vezes quase fomos surpreendidos pelos vigilantes principalmente pelo mestre da carpintaria sr. Almeida Jr. Não houve suborno de espécie alguma e sim um plano orientado com capacidade superior à perspicácia da polícia paulista."

UM LINDO PRESENTE?
REAL MODA
ÀS SUAS ORDENS...



Colares — Brincos
Broches e Pulseiras
Bôlsas para passeio e soirée
Lenços de gaze franceses
Lenços da Ilha da Madeira e Suiços
SEMPRE NOVIDADES
Real Moda
URUGUAIANA, 84

BRINCOU COM A BOMBA

Está com a mão esfacelada e ameaçado de perder, pelo menos, dois dedos, na Enfermaria Felinto Muller, o soldado da Polícia Especial Ari dos Santos, de 39 anos de idade, casado e residente na rua Jardim Botanico, 670, casa 5. Ele ia jogar uma bomba de gás entre os torcedores do Botafogo e do São Cristovão para serenar o conflito mas o petardo explodiu-lhe na mão.

HOJE, às 20:35 horas
Sensacional Concurso
BOM BRIL
na RÁDIO NACIONAL
no programa "GENTE QUE BRILHA"
BOM BRIL
a esponja mágica que torna fácil tôda limpeza difícil
Ganhe prêmios em dinheiro!
Preste atenção à pergunta que será feita durante o programa de hoje, depois, responda-a por carta para a Rádio Nacional - Praça Mauá n.º 7, 21.º andar, Programa Gente que Brilha, juntando um rótulo, uma etiqueta ou uma caixa vasia de Bom Bril. E dispute grandes prêmios semanais em dinheiro.
Concurso autorizado pela carta-patente n.º 177, de 9.2.49.
Ouça também
"PAUSA PARA MEDITAÇÃO"
na RÁDIO TAMOIO
diariamente, das 17:00 às 17:15 horas

SUPER "88"
Bôas Festas
OLDSMOBILISTAS
Bôas Festas!... Bôas Festas e um venturoso 1952, felizes "oldsmobilistas"! E com que particular satisfação lhes enviamos neste Natal a tradicional mensagem de todos os anos! Satisfação por termos podido atender, finalmente, a todos os que pacientemente aguardaram na fila a entrega do seu "Olds". Satisfação que vem da certeza de termos servido a contento a grande "família oldsmobilista". Fecha-se, com o Ano Velho, o livro de inscrições Oldsmobile. O raiar do Ano Novo marca uma etapa nova na vida da "família" que doravante crescerá e se renovará sem restrições, porque agora há um NOVISSIMO OLDS SUPER "88" à sua escolha!
AUTOBRÁS LTDA.
AUTOBRÁS Concessionários Exclusivos Oldsmobile - Vauxhall - Bedford
Vendas, Peças & Serviço - RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 323 - TEL. 46-2525
Exposição - AV. RIO BRANCO 277 B - TEL. 22-1411

"FOI A MINHA MAIOR ALEGRIA DO ANO"

Fala Joel do Goal Espetacular – Rubens Não Batia Penalty Há Anos, Porque Perdera Um, No Ipiranga – Biguá, Num Gesto de Sacrificio, Assumiu a Responsabilidade Pelas Consequências de Sua Escalação – Para Bria, Chegou o Momento de Se Dar o Justo Valor a Equipe do Flamengo

De PAULO RODRIGUES

Voltou a apresentar um ambiente de festa o vestiário rubro-negro. Desta vez, celebrando a segunda grande vitória sôbre o Vasco, posto que a primeira, no turno, tivera entre outras coisas o mérito de quebrar o "encanto dos sete anos" em que o Vasco predominara. Assim, a troca de cumprimentos era recíproca, entre dirigentes que passeiavam a sua felicidade pelo vestiário, como José Lins do Rego, por exemplo.

RUBENS TINHA PROMETIDO A SI MESMO NÃO COBRAR MAIS PENALTI

Não se presuma precipitadamente, que o único jogador a ser glorificado, com palavras, no vestiário, tenha sido êsse "garoto" infernal que se chama Joel. Não. Os dirigentes rubro-negros sabiam muito bem que de Garcia a Esquerdinha, todos mereciam o seu reconhecimento pela bravura de uma atuação sob todos os aspectos brilhante. Rubens, por exemplo, fez uma bela partida e marcou ainda, com classe, o segundo goal, cobrando o penalti. A proposito, o jogador "colored", enquanto se preparava para cair debaixo do chuveiro, contou:

— Dizer que eu tinha prometido a mim mesmo não cobrar mais penalti.

— Quer dizer que você já foi cobrador oficial de penalti? — indagamos.

— Sim. Mas isto no Ipiranga. Uma vez, porém, perdi um penalti e então achei que era melhor não insistir. Agora, recebendo ordens para cobrar o penalti, não tive outro remédio. Mas gostei. Fui feliz e ter dois goals na frente do Vasco, já era mais tranquilizador, mais ainda quando se leva em conta que está muito firme a defesa do Flamengo.

BIGUA' ASSUMIU A RESPONSABILIDADE DAS CONSEQUENCIAS DE SUA ESCALACAO

Pergunta-se: o que deu no Flamengo para reagir tão valente e brilhantemente? Ora, as causas são multiplas. A começar, pela autoridade do "coach", que sabe exigir o máximo dos jogadores. Entretanto, influiu muito, tambem, o esforço desses mesmos jogadores. Citamos um exemplo: Biguá. Ainda para o jogo com o Vasco, Biguá esteve praticamente fora de cogitações. Flavio Costa, a bem dizer, já não contava com o seu concurso e estava em dificuldades. Mas, na vespera da contenda com o Vasco, Biguá procurou Ibson Martins para assumir a responsabilidade pelas consequencias de sua escalação.

— Por que fez tanta questão de jogar, Biguá?

— Porque sabia que o Flamengo estava em dificuldades para solucionar o problema da linha media. Francamente: eu não queria ficar de fora, numa hora em que o Flamengo reage no Campeonato e busca uma colocação honrosa. Ademais, nada estimula mais um jogador do que um jogo como êsse, pois uma vitoria sobre o Vasco tem sempre alta significação, para o clube, para os jogadores e para a "torcida".

PARA JOEL, NUNCA UM "GOAL" SO' VALEU TANTO

Como sempre, escondeu-se no vestiário, escondeu-se na sua timidez, contrariando à regra, pois quase todo jogador que se coloca em grande evidencia apressa-se para ser fotografado sob vários angulos como se apressa, tambem, para emitir a sua opinião. Joel, porem, até que se retrai. Mesmo quando começou o corre-corre, gente a procurá-lo, Joel sentiu pressa de cair no chuveiro. Só então o interrogariamos:

— Que achou do jogo?

— Para mim, sem sombra de dúvida, a maior vitória do Flamengo em 51. Como, tambem, jamais um "goal" só representou tanto para mim. O "goal" que me fez conhecer a emoção no mais alto grau.

— Apertado por Eli e com Barbosa partindo ao seu encontro, não se perturbou, no instante do arremate?

— Não.

— Contava então fazer o "goal"?

— Contava, pelo menos, como sucedeu, vencer Barbosa com uma bola alta.

PARA BRIA, NÃO PODE HAVER REABILITAÇÃO SEM "GOALS"

Garcia estava impressionado com Ademir:

— Incrivel como um jogador que pára tanto tempo movimente-se tão bem na cancha e exibe tão naturalmente a sua grande classe. Ademir, sem embargo, preocupou-me o tempo todo, inclusive nas bolas altas.

Bria insiste em que o caso do Flamengo nunca foi de atuar mal. E explica:

— Claro, não podia haver reabilitação sem "goals" ou com menos "goals" do que o adversário. Agora, porém, o ataque "engrenou" e já se pode dar o justo valor ao quadro do Flamengo.

O "PENALTY" LIQUIDOU O VASCO

Como Foram Construidos os Tentos Que Deram ao Flamengo Uma Grande Vitória

Não conseguiu o Vasco quebrar a serie de vitórias que o Flamengo vem colhendo nesse final de campeonato. E a vitória do conjunto rubro, foi sob todos os modos e maneiras, brilhante. De fato foi mais quadro dentro do gramado e nessas circunstâncias o insucesso representaria um golpe mais do que severo. Mas na realidade, o que mais apressou a derrocada do bi-campeão, foi sem dúvida, o penalty assinalado pelo sueco Westman. Um lance claro e liquido, em que Wilson arrojou-se ao chão, e desarmou o adversário que caminhava em direção certa para a meta de Barbosa. O árbitro que no primeiro tempo havia deixado impune um foul-penalty legitimo de Alfredo em Joel — ao que se pode concluir — aplicou a compensação. E tudo isso, no momento em que o Vasco reagia e ninguém poderia antecipar o resultado desse esforço. Contudo, não há nesse registro qualquer restrição ao triunfo rubro-negro, como já dissemos, justo que poderia inclusive ter sido por um escore mais dilatado. A abertura da contagem, verificou-se aos 45 minutos do periodo decisivo. Joel foi lançado por Rubens inteiramente desmarcado. Barbosa abandonou o arco no momento em que Eli já alcançava o seu adversário. E Joel teve toda habilidade para atirar magnificamente às rêdes do Vasco. E foi Joel o orientador de tudo. Recebendo de Hermes, o ponteiro dominou Wilson e quando tomava direção da pequena área, foi desarmado, caindo nesse momento. O árbitro marcou a falta que Rubens aproveitou para selar definitivamente a sorte do bi-campeão da cidade.

Límpido, Justo, Espetacular Triunfo do Flamengo Sôbre o Vasco

PRIMEIRO TEMPO: FLAMENGO: 1 X 0

SEGUNDO TEMPO: FLAMENGO: 2 X 0

No fim do campeonato, o Flamengo conquista, enfim, a sua forma. Custou, é verdade. Durante vários meses, o Rubro-Negro foi uma máquina mal ajustada. Tinha todas as peças, mas não produzia o rendimento necessário. Eis que, no final da jornada, o "team" passa a dar o que a sua torcida esperava. Ainda ontem, frente ao Vasco da Gama, o Clube da Gávea teve o que poderemos chamar, sem exagero, uma atuação espetacular. Venceu por 2 x 0 o seu grande adversário. E foi uma vitória tanto mais expressiva quanto o Vasco lutou com extraordinaria bravura. Mas vejamos as condições, em que se travou a emocionante peleja.

OS DOIS "TEAMS"

Antes de mais nada, deve-se dar à batalha de ontem uma categoria excepcional. Foi, de fato, um grande jogo, com caracteristicas por vezes espetaculares. Durante os noventa minutos, os 22 homens em campo procuraram render o máximo, empregando-se, de corpo e alma, sem esmorecimento, e fazendo da vitória uma questão de vida e de morte. Já vimos que o Rubro-Negro triunfou por 2 x 0. Cabe, agora, perguntar: foi uma partida facil? Não, absolutamente não. O vasco pisou o gramado com uma grande, uma imensa vontade de vencer. E houve, ainda, favorecendo o Clube de S. Januário, um fator psicológico de maior importância. Queremos aludir à volta de Ademir, cuja ausência abria, em suas fileiras, um claro dificilmente preenchivel. Embora desambientado, embora inativo há tantos meses e necessariamente fora de forma, o grande artilheiro significava um estimulo para os seus companheiros. Terminado o jogo, podemos dizer que êle não está na sua verdadeira forma, mas, ainda assim, a sua participação foi util e, não raro, sua classe indiscutivel supriu as deficiências de preparo. E assim, com Ademir no "team", o Clube de S. Januário lutou bravamente os 90 minutos. Foi um quadro dinâmico, laborioso e combativo, ameaçando e lutando sempre, sem jamais esmorecer. Mesmo quando o Flamengo tinha no "placard" a superioridade de dois "goals" a zero, o Vasco não entregou os pontos, não capitulou. Pelo contrário. Continuou empenhado na peleja e com que flama, com que sangue, com que raça! A rigor, o que definiu, de vez, o jogo, foi o penalti que Rubens converteu em "goal". O Vasco que estava, nessa altura, em face de intensa reação, viu que, subitamente lhe fugiam as possibilidades de empate e de vitória.

Que dizer do Flamengo? Foi um quadro realmente admirável e não se pode discutir a legitimidade de sua vitória. Já revela a homogeneidade. E' uma equipe coesa, harmonica, dinamica, segura de si mesma e com um padrão de jogo bem definido. Os rubro-negros fazem seu futebol na base de velocidade e seus elementos se movem, dentro de campo, com uma enorme capacidade de deslocamento, variando de recursos e de posições e impondo à defesa contrária um trabalho intenso e, por vezes, desesperado. Se estivessemos no principio do Campeonato, poderiamos afirmar, sem a menor duvida, que, com sua constituição atual e a forma que ostenta, o clube da Gávea estaria entre os favoritos. Observa-se, por outro lado, o seguinte: se as suas condições fisicas e técnicas são ótimas, deve-se dizer que não podiam ser melhores as suas condições psicológicas. O Flamengo revela um espirito de luta impressionante.

O PRIMEIRO TEMPO

O que se verificou, desde os primeiros momentos, é que estava automaticamente excluida a hipotese de uma vitória facil. Fosse qual fosse o desfecho, os adversarios teriam que lutar decisivamente para a conquista do triunfo. O Vasco dava a impressão de um "team" que está disposto a dar tudo para honrar as próprias tradições. Por sua vez, o Flamengo surgia como um poderoso adversario. E assim, perante uma grande assistência — vibrante, entusiasta — os adversarios iniciaram uma bela partida. Quem jogou mais neste primeiro tempo? A despeito do entusiasmo com que atuou o Vasco e da categoria do seu futebol, seriamos injustos se negassemos ao Flamengo uma melhor articulação e um volume de jogo um pouco maior. As qualidades dos rubro-negros eram tanto mais perceptiveis quanto se exercitavam contra um autagonista de classe. Nos primeiros 45 minutos de jogo, o Flamengo teve, pelo menos, a seu favor, três oportunidades magnificas para abertura da contagem. Pois bem. Por precipitação ou simples falta de "chance", a verdade é que se perderam, em branca nuvem, essas oportunidades. Outras vezes, era Barbosa quem, com sua classe, desfazia o perigo. Coube a Joel, numa jogada admirável, abrir o caminho da vitoria. Mas a vantagem de um unico ponto, num jogo daquela natureza, era pouco muito pouco. A qualquer momento, o Clube da Cruz de Malta poderia equilibrar a contagem. E todos os seus esforços se dirigiam nêsse sentido. Mas a defesa rubro-negra vinha atuando com segurança, com firmeza e oportunismo, surgindo na hora H e aliviando decisivamente. E apesar de todos os esforços vascainos, terminou o primeiro tempo com o "placard" assinalando:

Flamengo: 1
Vasco: 0.

O SEGUNDO TEMPO

A ligeira superioridade, que o Flamengo vinha revelando, não bastava para tranquilizar a sua torcida. Esperava-se um segundo tempo emocionante, com um Vasco decidido ao empate. E, com efeito, reiniciada a partida, verificou-se que o clube de São Januario lançava, em campo, todo o peso de sua classe e do seu entusiasmo. De minuto a minuto, êle se agigantava em campo. Foi um periodo em que a defesa do Flamengo suportou um duro assédio e realizou um trabalho verdadeiramente dinamico e, por vezes, heroico. Um sintoma da crescente pressão vascaina estava no numero de corners que os rubro-negros tiveram de ceder. Tornava-se cada vez mais sensivel a possibilidade de um empate. Foi, então, que surgiu a oportunidade que viria decidir a batalha. Aludimos à marcação de um penalti contra o Vasco. Desta vez, não incumbiram Esquerdinha do cumprimento da penalidade. Rubens cobrou a falta e fez o segundo tento. Ora, isto traduzia um alivio imenso para o Flamengo e, quanto mais não fosse, vinha libertá-lo de uma situação de castigo. Ganharam os seus jogadores um novo alento, uma nova confiança, ao passo que o clube da Cruz de Malta recebia um impacto desesperador. De uma forma ou de outra, o fato é que mudou a fisionomia do match. Não que o Vasco entregasse o jogo, abandonasse a luta. Perdera, todavia, o predominio das jogadas, sua pressão não se exercia de uma maneira tão intensa. E o Flamengo voltava a jogar o seu verdadeiro futebol, revelando a mobilidade do primeiro tempo. Escoavam-se os minutos sem que viesse um "goal" para nenhum dos bandos. E o fato é que cada minuto que se passasse favorecia o rubro-negro e tornava cada vez mais escassas as possibilidades do Vasco.

Quando soou o apito final, o "placard" assinalava:

Flamengo: 2.
Vasco: 0.

UM GRANDE "TEAM"

Com sua grande atuação de ontem, o Flamengo mostrou que está senhor de uma forma esplendida. E que suas ultimas "performances" não decorreram de uma dessas sortes que acontecem nos quadros menos qualificados. A verdade é que o rubro-negro está jogando sistematicamente bem; conseguiu, afinal, a continuidade necessária. E' um conjunto harmonioso e combativo, que se defende e ataca, que arma uma jogada e a finaliza. E o seu triunfo de ontem foi limpido, justo, indiscutivel.

PRÊMIOS PARA TODA A FAMÍLIA

SUCESSO ABSOLUTO NO 2.º SORTEIO DE NATAL

Trocado no Posto do Catete (Camisaria Vulcão) o Talão Contemplado Com a Geladeira -- Foi o de N.º 10.066 -- Entregues, Ontem Mesmo, a Enceradeira e a Máquna de Tricô "Veloz" -- Papai Noel Rádio Club-ULTIMA HORA Visitou Dois Lares do Estácio e do Jardim Botânico -- Primeiro Prêmio Para Madureira -- Resultado Geral: 10.066, Geladeira 5.531, Enceradeira; 7.272, Bicicleta; 19.264, Máquina de Tricô "Veloz"; 6.454, Rádio e 2.265, 24.498, 13.979, 7.001, 17.117 e 13.753, Colares de Pérolas "Coro", Oferecidos Pela Paramount -- Domingo, Outra Geladeira

Debaixo de intensa expectativa foi ontem realizado, no auditório da Rádio Club do Brasil, o sorteio da Série "L", o duodécimo do concurso instituido por aquela emissora em combinação com os suplementos diários de ULTIMA HORA e o segundo de Natal, por nós realizado com o objetivo de proporcionar ao nosso público maiores alegrias para as festas de Natal. Era tensa a expectativa, já que da semana anterior dois contemplados não haviam aparecido, como os possuidores dos talões 10.861 e 9.508, nos quais tocaram, respectivamente a geladeira e a enceradeira.

Tudo correu bem, havendo os trabalhos, como sempre, sido assistidos pelo Fiscal do Govêrno e elevado número de "habitués" do programa "Sua presença vale ouro", produzido por Eugênio Lira Filho e animado por Aerton Perlingeiro. A parte artistica esteve entregue ao grande baixo brasileiro Edson Lopes, que interpretou páginas esplêndidas do seu repertório, contribuindo para abrilhantar o "Show de ULTIMA HORA".

O Resultado

O resultado dos sorteios, nos quais tinham sua atenção centralizada milhares de pessoas, foi o seguinte: Geladeira — Talão n. 10.066, trocado na Camisaria Vulcão, na rua do Catete, 267; Enceradeira — Talão n.º 5.531, trocado na Rádio Club; Bicicleta — Talão n.º 7.272, trocado na Rádio Club; Máquina de tricô "Veloz" — Talão n.º 19.264, trocado na Rádio Club; Rádio de cabeceira — Talão n.º 6.454, trocado na Rádio Club; colares de perolas "Coro", oferecidos pela Paramount (os mesmos que aparecem no filme "Três Destinos") — Talões ns. 2.265, 24.498, 13.979, 7.001, 17.117 e 13.753, trocados, respectivamente, na Casa Elegante, Estrada Marechal Rangel, 94, em Madureira, Ultima Hora, Rádio Club, Rádio Club, Farmácia Santos, rua Conde de Bonfim, 436, Tijuca, e Rádio Club.

Eis os onze brindes ontem sorteados.

A Enceradeira

Mal terminaram os sorteios, recebiamos o primeiro telefonema de leitor premiado. Tratava-se de um concorrente domiciliado no Jardim Botânico. Deu-nos o nome e o endereço e logo seguimos na direção de sua casa.

A camioneta em pouco estava encostando no n. 1.260 da rua Pacheco Leão, no Jardim Botânico, residência do sr. Fernando Carril da Silva. Sua espôsa, dona Levi Franco da Silva, fôra a premiada, com o talão n.º 5.531, correspondente à enceradeira.

Ambos estavam entregues aos afazeres domésticos, êle aproveitando a folga para construir uma garage. O sr. Fernando trabalha como vitrinista da Casa Santa Clara, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 697. E' quem sempre troca as coleções para sua espôsa. Ela nos disse, tendo ao colo o robusto Conceição, filho do casal, de apenas onze meses:

— Aqui em casa lemos sempre ULTIMA HORA e o sr. não imagina quanto gostamos das notícias policiais! Fernando aprecia a página de esporte. Ele, aliás, por duas vezes que concorreu aos prêmios esteve apenas por um número!

A conversa seguiu, e o sr. Fernando aproveitou para experimentar a enceradeira, enquanto que sua esposa servia à reportagem um "Cinzano".

Dona Levi nos disse que costumava usar o velho escovão, não querendo utilizar a enceradeira elétrica de sua sogra, dona Maria Ferreira da Silva, com receio de enguiçá-la. Agora, não, ia pôr de lado o pesado escovão e dar o lustro na casa com a enceradeira ganha no grande concurso Rádio Club, ULTIMA HORA, que disseram ser um concurso honesto.

O simpático casal, fã ardoroso do nosso jornal, vai continuar concorrendo, pois tem esperanças de ser contemplado mais vêzes.

A Máquina de Tricô "Veloz"

Outra felizarda que também se identificou logo foi a sra. Zélia Lins da Silveira, de 18 anos, residente na rua Santos Rodrigues, 40, sobrado, no Estácio. Casada, tendo uma filhinha de apenas seis meses, a linda Djanira, dona Zélia declarou-nos que lê ULTIMA HORA desde o seu lançamento, estando concorrendo, porém, pela segunda vez. Por inspiração de uma amiga já premiada, resolveu participar do nosso concurso.

— Era preciso aventurar, depois de tantas ilusões...

Dona Zélia sabe tricotar e fazer crochê e achou que a máquina de tricô vai ser de grande utilidade, pois tem uma filha, como dissemos, de apenas seis meses. Na hora dos sorteios ligou o rádio. Enquanto ouvia dava de mamar à garota, não tendo conseguido saber durante a transmissão, se fôra premiada com o colar ou com a máquina de tricô. O marido, presente no auditório, deu-lhe um telefonema, confirmando o número. Era, realmente a máquina.

No ato de entrega, também houve bebidas. Um chopp geladinho serviu para a comemoração. E foi então que o Armando Vieira comentou que se continuássemos "bebemorando" as entregas de prêmios a reportagem não sairia hoje nem por milagre...

Dona Zélia receberá doze aulas gratuitas pelo processo "Veloz". Seu talão foi o de n.º 5.531.

Venham os Demais!

Dos onze brindes ontem sorteados entregamos, portanto, apenas, dois, faltando, inclusive, a geladeira, cuja entrega esperamos fazer no pôsto de sorte, ou seja, a Camisaria Vulcão, na rua Catete, 267. Solicitamos a todos os felizardos que nos procurem, munidos dos talões.

E não esqueçam: domingo nova geladeira será sorteada e hoje iniciam-se as trocas da série "M" e a publicação dos cupões da Série "N", que saem sempre no alto da segunda página do primeiro caderno.

Vemos no flagrante acima Dona Levi Franco da Silva, residente à rua Pacheco Leão 1260, no Jardim Botânico, recebendo a enceradeira

Mais um: o Rádio

Já tinhamos encerrado o noticiário acima quando recebemos outro telefonema. Era o sr. Décio Moreira Calçada, escriturário da Companhia Nacional, morador na rua Felipe Camarão, 161, em Vila Isabel. Com o talão 6.454, ganhou o rádio, que ficou de apanhar hoje pela manhã.

OS DOIS QUADROS

COMO ATUARAM OS CONJUNTOS

Houve novidades na formação dos dois quadros. Almir apareceu para substituir Bigode, que fora colocado à margem, por motivo de contusão. Entre os vascainos, reapareceram Ademir, Friaça, Alfredo e Wilson, sendo a grande novidade, a volta do extraordinário Ademir. Os dois conjuntos atuaram assim constituidos:

Flamengo: — Garcia, Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Almir; Joel, Hermes Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.

Vasco: — Barbosa Jorge e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ademir, Friaça, Maneca e Jansen.

FLAMENGO 2 x VASCO 0

Movimento Técnico do "Clássico" de Sábado

O encontro do Flamengo e Vasco da Gama, realizado na tarde de sábado no Maracanã, e que abriu o nona rodada, tendo como vencedor a equipe rubro-negra, pela contagem de 2x0, ofereceu o seguinte movimento técnico:

FLAMENGO	VASCO DA GAMA
Ataques: 19	Ataques: 14
Defesas: 5	Defesas: 9
"Fouls": 13	"Fauls": 10
"Hands": 0	"Hands": 1
"Corners": 10	"Corners": 1
Impeds.: 5	Impeds.: 2
Penalty: 5	Penalty: 1
"Goals: 2	"Goal": 0

WILLMANN XAVIER

Tem o presente que a senhora quer!

Com um maravilhoso estoque em presentes selecionados, próprios para o Natal, Willmann Xavier & Cia., Ltda. oferece-lhe a oportunidade de poder escolher o presente que a senhora quer oferecer, ou deseja para o confôrto do seu lar!

Belos presentes e utilidades domésticas para o NATAL!

Lustres de cristal - Abat-jours - Ventiladores - Fogões - Torradeiras - Cafeteiras elétricas - Liquidificadores.

PREÇOS DE FESTAS

WILLMANN XAVIER & CIA. LTDA.

Rua Uruguaiana, 41

Vega Publicidade

RÁDIO - ELETROLAS LONG PLAY A PARTIR DE CrS 4.500,00

Facilidade de Pagamento

Chipandale, Colonial, Mexicano, Apartamento, Rústico, etc. — Valor real CrS 12.000,00. — oportunidade, garantia e honestidade. — Rua Uruguaiana, 11, 2.º andar, por cima da Sapataria PEDRO.

JOALHERIA PAZ LTDA.

Tudo que se produz de mais fino, em joias, relógios e prataria cinzelada, encontra-se no deslumbrante tesouro que reunimos para as Festas

AS MAIS FINAS CRIAÇÕES DOS JOALHEIROS DE TODO O MUNDO

Maravilhosos presentes de fim de ano

RUA URUGUAIANA, 47

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

MATRIZ Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA Av. Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)

CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE Cr$ 100.000,00 - Juros de 5% A.A

TÍTULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% A.A. - pagos trimestralmente

HORARIO ININTERRUPTO PARA O PÚBLICO
De 9,30 as 16,30 horas

TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

IMOBILIÁRIA IMBUIA

Deseja aos seus fregueses e amigos um feliz Natal, Boas Festas e Feliz Ano Novo de 1952

Rua Catete, 215 e filial Rua Catete, 200
Tel.: 25-2497

DR. FONTES LIMA

OCULISTA

RUA MEXICO, 98 - 8.º — Salas 812-813. DIARIAMENTE, às 15 horas — Tel 42-3514

Na serra e a 2 passos do Rio

Palmares

Imobiliária Ltda.

Loteamento de lotes, granjas e sitios

Escritura no 3.º oficio de Vassouras, sob o n.º 6, de acordo com o decreto 58

Vendas: Charles A. Nobili
Av. Graça Aranha, 226, 11.º andar
Tels. 32-6556 e 52-5239

CASAS PARDELLAS, DE COMESTIVEIS FINOS, DESEJA UM BOM NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

RUA MEXICO, 148
RUA SÃO JOSÉ, 120

VILARINO & CIA LTDA.

Joalheria Barros

Deseja a sua distinta freguezia, um FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO.

Joias, relógios, brilhantes e artigos para presentes.

F. A. BARROS

RUA URUGUAIANA, 36 FONE: 22-9731

CASAS GAIO MARTI LTDA.

LIQUIDOS E COMESTIVEIS, COM FILIAIS EM IPANEMA, COPACABANA, LEBLON, BOTAFOGO, TIJUCA, DESEJA AOS SEUS AMIGOS E FREGUESES

um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo de 1952

ESCRITÓRIO: RUA ACRE, 112

MOBILIARIA BEIRA-MAR

Oferece esta linda mobília de quarto completa com 11 peças pelo preço de Cr$ 1.170,00 mensais.

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

183 — CATETE — 183 (Ao Lado do Palácio)

NATAL FELIZ DAS CRIANÇAS POBRES

Dona Darcy Vargas Restabelece Velha e Bem Vista Tradição: • Natal Dos Pobres no Palácio do Catete – Setenta Mil Pessoas Atendidas em Todos os Postos Pela Legião Bras. de Assistência

Além do Natal dos Pobres, no Catete, houve também festejos promovidos pela Legião Brasileira de Assistência no Estádio do Madureira, no do Bonsucesso, na Casa do Pequeno Trabalhador e na L.B.A., do Galeão. Ao todo, calcula-se que mais de setenta mil pessoas tenham sido atendidas, distribuída essa soma em quarenta mil para o Catete e trinta mil para os outros postos.

Aclamado o Presidente

Quando era mais intenso o movimento de distribuição nos fundos do Palácio, eis que surge na varanda que dá para os jardins internos o presidente Getúlio Vargas. O povo, sempre tão amigo do Presidente, prorrompe em francas palmas, durante longo tempo. Vargas acena, pedindo-lhes que cessem as ovações e logo, então, todos se acalmam. A figura do Presidente dava, positivamente, maior brilho ao humano espetáculo, já de si tão simpático e benfazejo.

Em Madureira

No estádio na rua Conselheiro Galvão o movimento era, depois do Catete, o mais intenso. Uma turma de guardas civis, sob a direção do chefe Sisenando de Jesus, continha a massa que se comprimia através dos corredores da praça de esportes Aniceto Moscoso. Lá dentro, as senhoras Lia Saboia de Albuquerque, Luiz Fossati, Vitor Apelian, Amélia Moreira, Maria Dolores Cabral e Beatriz Pires, entre outras, faziam a distribuição das dádivas. Note-se que desde as primeiras horas da manhã já extensa fila se organizara pela Rua Conselheiro Galvão. Por êsse motivo, a festa começou às 12,30 horas, e não às 14, como estava marcada.

Papai Noel em Bonsucesso

Também em Bonsucesso o povo recebeu presentes de Natal. O campo do simpático clube suburbano foi pequeno para acolher o grande número de pessoas presentes. Ali a distribuição terminou mais cedo, por volta de 17 horas, já todos tinham recebido seus presentes. Trabalhando com energia e rapidez, o grupo de senhoras dirigido por d. Elisa Teixeira e de que faziam parte Alice Teixeira, Léa Ferro Brandão, Heloisa Coutinho e Eugênia Pereira, encerrou cedo a sua tarefa.

Madame Salgado Filho, no Galeão

No pôsto do Galeão, a Legião Brasileira de Assistência distribuiu cêrca de 3 mil volumes. Na mais completa ordem decorreram os trabalhos, que contaram com a presença e direção da sra. Salgado Filho.

A festa de atal ... realizou-se na casa do Coronel Darcy Azambuja, tendo para ela colaborado, na distribuição de prendas, grande número de senhoras.

Natal Feliz

Por tudo que ficou dito, fácil é verificar-se que o Natal das crianças pobres decorreu num ambiente de satisfação, em que a distribuição de brinquedos, doces e roupas, compensou a pobreza do lar, dando-lhes um fim de ano menos tristonho.

O sr. Gileno de Carli, quando falava no ato de posse

Empossado o Senhor Gileno de Carli na Presidência do Instituto do Açucar e do Alcool

"Serei e Agirei na Presidencia do I. A. A. Como um Juiz" — Ligeiros Traços Biograficos do sr. Gileno de Carli — Tambem Empossado na Chefia do Gabinete o sr. José Pessoa da Silva — Fala o ex-Presidente sr. Sylvio Bastos Tavares

Sábado último tomou posse o novo presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, sr. Gileno de Carli, cujo ato se revestiu de solenidade. Ali estiveram presentes, entre outros, os srs.: Ministro João Cleofas de Oliveira, ministro da Agricultura; dr. José Borba, oficial de gabinete do ministro da Agricultura; dr. Henrique La-Roque de Almeida, presidente do I.A.P.C., representado pelo dr. Antônio La-Roque de Almeida, chefe do gabinete; deputado José Joffily Bezerra; senador Apolônio Sales; dr. Edgard Teixeira Leite, membro do Conselho Nacional de Economia; dr. Manoel Gomes Maranhão, secretário da Agricultura de Pernambuco; senador Ismar de Góes Monteiro; banqueiro Drault Hermany; dr. João Dault de Oliveira, presidente da Confederação do Comércio do Rio de Janeiro; sr. Manoel Braga Filho, representando o general de Exército P. A. Góes Monteiro; coronel José Pessoa de Queiroz, presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco; dr. Fernando Pessoa de Queiroz; dr. Guilherme Pessoa de Queiroz; dr. Edgard Pessoa de Queiroz; sr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha; sr. Agenor Berardo Carneiro da Cunha; dr. Bartolomeu Anacleto; sr. Euclides Afonso de Melo, representando o governador Arnon de Melo, do Estado de Alagoas; dr. Castelo Branco, oficial de gabinete do prefeito do D.F.; sr. Julião Nogueira; sr. Dudley Barros Barreto; sr. João Colares Moreira; sr. Manoel de Britto; dr. João Barata; sr. Ramiro Vieira Nunes; jornalista Geraldo Rocha; dr. Melo Mota; deo. Armando Falcão; deputado João de Lima Teixeira, presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia; dr. José Novaes; dr. Carlos Berardo Carneiro da Cunha; sr. Fábio Lyrio; sr. Thadeu de Lima Neto; sr. Waldyr Caiado de Castro; professor Nehemias Gueiros; sr. Carlos Moura; sr. Grille Paes; coronel Edvaldo de Luna Pedrosa; dr. João Pinto Lapa; dr. Marcial Dias Pequeno, membro do Conselho Nacional de Economia; tenente Manoel Ramos Barbosa Filho, representante do governador do Estado do Rio; dr. Dinarte Mariz; dr. Clóvis Novais, representando o senador Novais Filho; industrial França Filho; dr. Alfredo de Maya; dr Luiz Guaraná; dr. Luiz Antônio Borges, da Confederação Nacional do Comércio; e dr. Edalmo de Lima Castro entre outros.

A Oração do Senhor Bastos Tavares

Ao transmitir o cargo de Presidente do IAA ao sr. Gileno de Carli, o sr. Bastos Tavares fez, de improviso, uma exposição sobre as suas atividades à frente da importante autarquia acentuando que a indústria açucareira está asfixiada pela alta desmedida no prêço das utilidades. Expressou, por fim, o seu desejo, sincero e patriótico, que o seu sucessor seja o salvador da indústria do açucar, profundamente debilitada diante da crise que ora atravessa.

"À Frente do I. A. A. Serei um Juiz"

A seguir falou o novo Presidente, sr. Gileno de Carli, que pronunciou o seguinte discurso:

"Eu vivo um dos momentos mais intensos de minha vida. Dá-me ensêjo de rememorar o início de minhas atividades profissionais, como fornecedor de cana num engenho de Pernambuco. Coincidiu com uma sêca que fazia mirrar as canas que eu plantara e as esperanças que eu nutria. Logo após, recrudece a crise de preços, consequente do "crack" de 1930, que sòmente foi diminuindo, quando o sr. Presidente Getúlio Vargas decidiu, em 1931, intervir no terreno econômico, para salvar a economia nordestina do açucar. De defesa efêmera, o Estado intervencionista amplia a sua ação, com a criação do Instituto do Açucar e do Alcool. De 1933 até hoje, tem o IAA norteado a politica açucareira do país, disciplinando a produção, escoando os excessos, criando o parque alcooleiro, dirimindo as incompreensões entre usineiros e fornecedores de cana, criando o código das relações dessas operosas classes, o Estatuto da Lavoura Canavieira, impulsionando a assistência social às massas trabalhadoras, estruturando, enfim, em todos os sentidos uma economia "sui generis".

No decorrer dêsse já longo período da vida do I.A.A., o curso dos acontecimentos históricos, internos e externos, se refletiu na economia açucareira. A industrialização do país acarretou um repentino aumento no consumo do açucar e o esfôrço individual para superar a possibilidade de crise de suprimentos é digno de louvores. Mas, não há dúvida que êsse processo de evolução não obedeceu a um critério pre-estabelecido. O espírito de audácia, as facilidades do meio, a capacidade de prognosticar, foram os fatores secundários para a ampliação do parque açucareiro em várias zonas do país. Mas, o fator decisivo, imperativo, foi de ordem geográfica. A geografia era um grande aliado dos produtores do Sul e tinha um sentido negativo para o Septentrião. O consumo à porta em contraposição com dificuldades do transporte das usinas do Norte, para os centros de consumo sulinos. Por isso, percentualmente há um deslocamento sensível da produção do açucar do Norte para o Sul.

O risco que êsse fato envolve é de molde a fazer conjeturas. Se o açucar é a moeda principal do Nordeste para a aquisição de bens de consumo e bens de produção, tanto de origem nacional como internacional, se os valores dêsses bens sobem, e a coluna de produção de açucar não acompanha a curva ascensional dêsses valores, haverá uma evidente perda de substância e consequentemente um empobrecimento. Em termos de valores de trocas, isso tem um interêsse decisivo. Os Estados açucareiros exportadores, incluindo o Estado do Rio de Janeiro, que compram à base do açucar quase tudo o que consomem de produtos industrializados das regiões de estrutura econômica mais forte, entrarão, sem dúvida, em equilíbrio instável. Isso equivale a dizer, que perderão o poder de compra, que se refletirá, em última análise, em outros Estados, que não têm no açucar, a base fundamental de sua economia.

Faltou-nos essa capacidade para atenuar os desequilíbrios que a geografia e a história criaram. Não houve o plano de fazer acompanhar sincronizadamente a produção regional com o consumo nacional. E, por isso, o equilíbrio se partiu. A política de reequilíbrio é a ordem do Exmo. Sr. Presidente da República. O I.A.A. voltará engrandecido pela sua vida atuante nesses 18 anos de lutas, a beber as águas de suas origens. Aquele espírito de unidade nacional, de comunhão de interêsses, de divisão irmã dos ônus e dificuldades, voltará a imperar para a contensão da economia açucareira espraiada dentro do leito que o processo histórico lhe reservara. O preceito constitucional de que todos são iguais perante a lei terá um sentido prático na justiça de preço que se irá iniciar. Aliás, já o Exmo. Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro, Comandante Amaral Peixoto, teve oportunidade de antecipar, em Recife, em novembro último, em síntese objetiva, o início de uma nova política de preço. Assim, essa política se implantará, entrosada com uma revisão de problemas técnicos da lavoura — articulada com a ação do Ministério da Agricultura, sob direção eficiente de Sua Excelência o Senhor Ministro João Cleofas, e da indústria, a longo prazo. Mecanização, concentração, reequipamento, não serão palavras mágicas, nem sonho mirabolante. O Exmo. Senhor Presidente da República julga que o Estado não poderá para sempre resolver as dificuldades das alterações dos custos, sòmente através dos aumentos constantes de preços.

Por isso, S. Excia. determinou um estudo cuidadoso e urgente para o reequipamento industrial das fábricas e de açúcar, com possibilidades de se tornarem econômica e financeiramente eficientes.

Os custos se rebaixam com a eficiência técnica, e se a técnica é menosprezada, que a culpa dêsse crime contra a ciência não venha recair no consumidor. E a técnica nos abre um horizonte vasto e magnífico, desde o campo com o serviço mecanizado, com as máquinas que a indústria moderna poderá produzir, até a instalação de fábrica de adubo sintético para cujo êxito a indústria açucareira poderá contribuir, dando um primeiro passo para a imediata utilização da energia da cachoeira de Paulo Afonso, marco definitivo da redenção do Nordeste. Por tudo isso, reafirmo que vivo intensamente êste emocionante momento, que me permite ser o portador dessa palavra de ordem, do exmo. sr. Presidente da República, o criador do Instituto do Açúcar e do Alcool e o renovador da sua política açucareira. Para a execução dêsse plano tenho certeza de contar com o conselho permanente do ilustre Chefe da Nação, dos srs. Ministros de Estado interessados na representação dêste organismo, dos eminentes governadores dos Estados açucareiros, dos congressistas das regiões canavieiras, da ilustre Comissão Executiva do I.A.A., das classes produtoras — usineiros e fornecedores de cana, e, com a capacidade de trabalho, dedicação e competência dos meus companheiros, funcionários desta Autarquia, à qual dei grande parte de minha mocidade e do meu entusiasmo.

Serei e agirei à frente da administração do I.A.A., como um juiz. O usineiro como o fornecedor de cana, terão iguais direitos como correspondentes deveres. Dentro da esfera administrativa todos terão assegurados também os seus direitos, sendo-lhes exigidas aquelas obrigações que sempre foram fielmente executadas pelos meus companheiros de trabalho.

Com êsses propósitos, recebo das mãos do ilustre homem público fluminense, dr. Sílvio Bastos Tavares, portador de uma tradição de inteligência e capacidade, a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool."

Atuação do Sr. Gileno de Carli na Vida Pública

O dr. Gileno de Carli, formou-se em agronomia em seu Estado natal de Pernambuco, onde se dedicou, durante muitos anos, à lavoura canavieira. Ingressou no I. A. A. em 1933, tendo ocupado os mais importantes cargos. Foi membro do Conselho Federal do Comércio Exterior e vice-presidente do Instituto do Sal e do Conselho Consultivo da Coordenação da Mobilização Econômica. Atualmente exerce suas atividades em importantes organismos comerciais como a Associação Comercial do Rio de Janeiro, a Confederação Nacional do Comércio e o Conselho Econômico da Indústria. Há vários anos representa o comércio na Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial e na Comissão de Acordos Comerciais. Jornalista no melhor sentido, é diretor do jornal "O Economista", sendo autor ainda de dezoito livros especializados, sôbre açucar, comércio e economia.

Novo Chefe do Gabinete da Presidência do I. A. A.

O dr. Gileno de Carli convidou para chefe do seu Gabinete o dr. Pessoa da Silva.

O novo secretário da presidência dessa autarquia é pernambucano, tendo se formado pela Faculdade de Direito de Recife. Quando bacharelando, representou o seu Estado no Concurso Nacional de Oratória, promovido pelas Faculdades de Direito do país e realizado em São Paulo, tendo sido classificado em primeiro lugar. Posteriormente ingressou, por concurso, na carreira de Economista do Instituto do Açucar e do Alcool, onde exerceu, durante alguns anos, as funções de secretário de sua Comissão Executiva. Ultimamente, vinha exercendo o jovem economista pernambucano as funções de assessor técnico do Ministério da Agricultura. Ainda recentemente, foi honrado o dr. Pessoa da Silva com a sua escolha para o cargo de terceiro vice-presidente da Federação Interamericana de Advogados, por ocasião do Congresso que aquela entidade interamericana realizou, em novembro último, em Montevidéu. O novo secretário da presidência do I. A. A. é advogado militante no Fôro desta Capital, onde desempenha igualmente atividades jornalísticas em diversos órgãos de nossa Imprensa.

O NATAL NA SOCIEDADE AUXILIAR DA IMPRENSA — A Sociedade Auxiliar da Imprensa realizou, ontem, em sua sede social, farta distribuição de gêneros para as comemorações tradicionais do Natal de seus associados. Mais de quatrocentas pessoas receberam, ali, castanhas, nozes, macarrão, avelãs, frutas e brinquedos para as crianças. A distribuição foi feita sob a orientação do sr. Cesar Blanco, vice-presidente da sociedade, que foi auxiliado por sua esposa, dona Eugenia Blanco, e pelo comendador Otavio Provenzano e o sr. Augustinho Caruso. Na foto, um aspecto colhido no momento em que era feita a entrega, às numerosas crianças, dos pacotes prévia e cuidadosamente preparados pela associação, que, desse modo, participa dos festejos natalinos cariocas, numa demonstração de solidariedade a seus associados. Numerosas crianças, como se vê na foto, compareceram também à sede da Sociedade Auxiliar da Imprensa.

um preço especial em ELETROLAS...

Ecofone

por Cr$ 6.950,00 a vista
ou Cr$ 1.350,00 de entrada e 10 pagamentos de Cr$ 620,00 por mês

de especial qualidade!

NUM MÓVEL DE LUXO... UM RÁDIO-FONÓGRAFO DE CLASSE!

- 6 válvulas
- Circuito Super heterodino
- Faixas de 540 a 1650 Kcs, 5.4 Mc. - 18 Mc.
- Transformador universal, de 90 a 220 volts
- Alto-falante 12", pesado, imã permanente
- Trocador automático Webster, 3 velocidades, com long-play, para discos de 10" e 12"
- Escala luminosa, com marcação das principais emissoras
- Condensador variável de 3 secções, pré-calibrado, tolerância mínima.

Tipo exclusivo de nossa organização, esta eletrola Ecofone é uma oportunidade excepcional, em preço e em valor! Examine-a em uma de nossas lojas! Stock limitado.

Jorge T. Abdalla & Cia. Ltda.
Castelo: Av. Almirante Barroso, 86 - Tel. 42-3217
Copacabana: R. Barata Ribeiro, 236 A - Tel. 37-1133

Aproveite nossa oferta para oferecer o seu presente!

Ele Publicidade

ESTAS MOTOCICLETAS DEVORAM QUILOMETROS

O Papai Noel Cassio Muniz Sabe Escolher...

★

As possantes MOTOCICLETAS de Cassio Muniz são detentoras de recordes mundiais!

E para o passeio ou o esporte elegantes, duráveis, atraentes

BICICLETAS
Erlan ★ Philips ★ Mercury

Encontram-se na Grande Loja
CASSIO MUNIZ S.A.
Importação e Comércio
Em São Paulo desde 1910

E agora no Rio:
SENADOR DANTAS, ESQ. EVARISTO DA VEIGA

E... quanto a pagar, é só combinar!

★ Para o seu conforto, ar condicionado em todos os Departamentos.

CLINICA DR. MUNIZ DE MELLO
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Moléstias de Senhoras

Blenorragia — Cistites — Prostatites. Tratamento rápido e positivo da IMPOTÊNCIA SEXUAL (casos indicados)

Tratamento da SIFILIS em 10 dias por processos adotados nas maiores clinicas dos ESTADOS UNIDOS com exame de laboratório para comprovação da cura. Tratamento da BRONQUITE — AMIDALITE — FARINGITE — ROUQUIDÃO CATARRO CRONICO — SINUSITE — TOSSE — ASMA — COQUELUCHE por INJEÇÕES — PULVERIZAÇÕES — INHALAÇÕES e NEBULIZAÇÕES de PENICILINA, ou ESTREPTOMICINA ou AUREOMICINA ou CLUROMICETINA ou TERRAMICINA ou BACITRACINA.

Foram instalados modernissimos aparelhos de ULTRA-SOM, de OZONO e LAMPADA AERO-KROMEYR para tratamento rápido e radical de: MOLÉSTIAS DA PELE — ULCERAS — REUMATISMO — NEVRALGIAS — CIATICAS a cargo de médicos especializados.

Dr. MUNIZ (Diretor) — Com viagem de estudos à EUROPA, ESTADOS UNIDOS, ARGENTINA E URUGUAI

CONSULTAS CR$ 50,00

Das 9 às 11 e das 14 às 19 horas (aos sábados só até às 11 horas)
Rua do Carmo, 6 (Esq. São José) — Salas 808 a 812 - 8.º andar — Tel.: 32-7688

Natal Feliz das CRIANÇAS POBRES

D. Darcy Vargas Restabelece Velha e Bem Vista Tradição: o Natal Dos Pobres no Palacio do Catete — Setenta Mil Pessoas Atendidas em Todos os Postos Pela Legião Brasileira de Assistencia

DONA DARCY VARGAS *inicia a distribuição às crianças pobres*

Revigorando uma velha e bem vista tradição, realizou-se no sábado, no Palácio do Catete, o esperado Natal dos Pobres, festa em que aquêles que no lar não encontram possibilidades de sentir a visita do bom velhinho Papai Noel, vão buscar a alegria do Natal nos presentes que lhes proporciona d. Darcy Vargas, a dinâmica e querida presidente da Legião Brasileira de Assistência. Êste ano os festejos de Natal tiveram brilho digno dos sucessos anteriores, comparecendo a êles milhares de pessoas, que encheram totalmente não só as dependências do Palácio, como também as ruas circunvizinhas. Quem passasse pelas imediações da casa do Presidente veria a azáfama alegre pelas ruas, tudo demonstrando que neste ano a acorrência foi mesmo enorme.

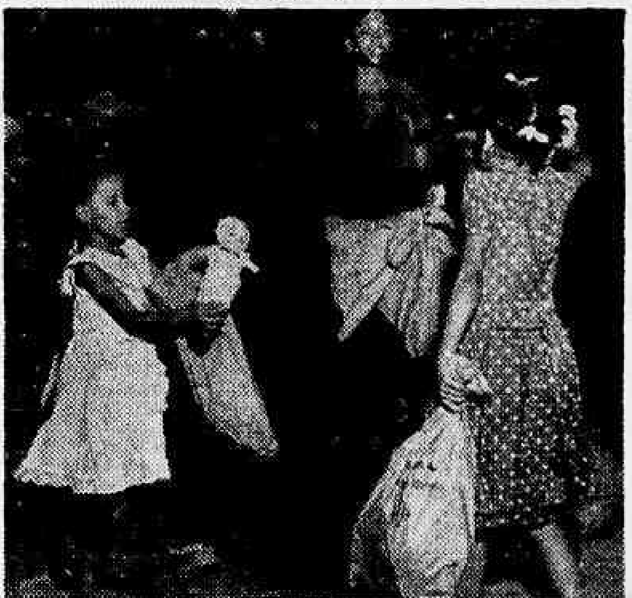
DONA ADALGISA NERY *coopera para o êxito da feliz iniciativa*



FLAGRANTE DO PATIO INTERNO *do Palácio do Catete durante a distribuição*



ANO I — RIO, 24 DE DEZEMBRO DE 1951 — N. 165



A CRIANÇA ABRIU O SAQUINHO: *uma boneca. Pulou de contente mostrando o brinquedo à irmã mais velha*

Damas Ilustres

Nos fundos do Palácio do Catete era intenso o movimento. A distribuição começou pouco depois das 14 horas, com dia claro, para prolongar-se pela noite a dentro. D. Darcy Vargas comandava o pelotão de senhoras ilustres, que, numa demonstração de fraternidade, entregavam aos pequeninos que estendiam meigamente a mão um doce, um brinquedo, uma roupinha, enfim um presente que lhes faltara no lar. A espôsa do Presidente, sentada à escada dos fundos do Palácio, recebia a todos carinhosamente, secundada em sua tarefa de humanidade pela senhora Adalgisa Nery Fontes e outras muitas damas, dentre as quais pudemos notar madame Sérgio Frazão, srta. Ana Maria Martins, sra. Georges Galvão, viúva Pio Corrêa, sra. Alzira Pompeu, sra. Ceneida Souza Lima, sra. Pena e Costa, sra. Spinola e Castro e muitas mais. Tôdas faziam a distribuição de presentes para as meninas. No balcão destinado aos meninos, viam-se: sra. Ricardo Jafet, sra. Vicente Devicq, sra. Barata Ribeiro, sra. Lourdes Lima, sra. Francisca Pereira e sra. Dora Vasco Pezzi. A trabalheira era enorme, sendo incansáveis essas senhoras, que não deixavam que o sorriso lhes escapasse do rosto. (Mais detalhes na sétima página).



D. ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO *atende aos pobres*

A' semelhança do Catete, onde mais de quarenta mil desfavorecidos da sorte encontraram um Papai Noel gentil e acolhedor na pessoa de d. Darci Vargas, no Palácio do Ingá, na vizinha capital do Estado do Rio, na tarde de sábado, também milhares de crianças receberam presentes de Natal, numa festa proporcionada pelo casal Alzira Vargas-Amaral Peixoto.

O número de pessoas que acorreu às dependências do Palácio foi enorme, prolongando-se a distribuição de brinquedos, generos de Natal e roupas até às primeiras horas da noite. D. Alzira Vargas, bem como o Comandante Amaral Peixoto e até a menina Celina, se desdobraram numa atividade ininterrupta durante longo tempo, atendendo a todos com a simpatia que sempre o caracterizou.

Filas enormes se estenderam ao longo dos portões do Palácio Ingá, numa demonstração de que o povo de Niterói tinha a certeza de que podia contar nos seus governantes, que êstes não o deixaria sem uma lembrança do período de Festas.

E assim foi. Nos lares onde Papai Noel não pôde chegar, por circunstâncias diversas, a bondade de D. Alzira penetrou, espalhando um pouco de alegria, por intermédio dessa festa muito humana, muito simpática e muito significativa.



DONA ALZIRA E SUA FILHA *Cilene efetuando a distribuição no Palácio do Ingá*

TRAGÉDIA, DRAMA, FARSA E COMÉDIA

A Vida Como Ela E'...



Escreve NELSON RODRIGUES
EXCLUSIVO DE ULTIMA HORA

Feia Como a Necessidade

Foi a morte mais estupida que se possa imaginar. Ele saiu, de manhã, para o trabalho, bem disposto, satisfeito. Combinou com a mulher e a irmã:

— Está levando aquele filme do Tirone. Hoje, vamos ao cinema, sem falta.

Ainda fez graça:

— Nem que chova canivete!

Vira, na semana anterior, o trailler do filme, um trailler prometedor, sensacionalista. Pelo que se podia perceber da amostra, havia, na fita, muita briga, tapona em quantidade, inclusive dois ou três assassinatos. Ora, Marcio era louco por um filme de bandido, de mocinho. E se tivesse gangster, melhor ainda, êle vibrava como um menino, de oito ou dez anos. Pois muito bem. Combinado, de pedra e cal, o cinema, êle beijou a mulher na bôca, a irmã na face, e partiu, assoviando. Na esquina, ainda se virou, para as duas, e deu um adeusinho, com os dedos. A tardinha, quando deixou o emprego, veio correndo, para casa, com o filme na cabeça. Dele se dizia, e com razão: "Parece criança! parece um menino grande!" Um auto-lotação da linha do Meier, o apanhou em cheio, e passou por cima. O "chauffeur", justiça se lhe faça, parou, adiante, desesperado. Era o seu primeiro dia de trabalho, na linha já referida. Não obstante a hipótese do linchamento, veio acudir o rapaz. Era um negro, grande e bom. Pôs a cabeça de Marcio no próprio regaço. Então, houve uma coisa de cortar o coração. O rapaz não morreu logo; pondo sangue pela bôca e misturando as palavras, teve tempo de gaguejar o apelo da agonia:

— Me dá um beijo...

A VIÚVA

Assim, de um momento para outro, Guiomar se viu a si mesma, de preto, ao lado de sua cunhada, Alzira, também de luto fechado. E' claro que sofria; mas o sentimento que ainda não se extinguira, no mais intimo de si mesma, era o espanto. De vez em quando, virava-se para a cunhada e gemia: "Não é possivel! "Não é possivel! Não pode ser! Marcio não morreu!" Havia um detalhe que obsecava as duas: O cinema combinado, que não tinham podido assistir. Tanto Guiomar, como Alzira, tomavam-se de horror contra o Tirone Power. Dir-se-ia que o culpavam de alguma coisa, que o responsabilizavam pelo atropelamento. Jamais poderiam ver um filme do "astro" que, antes, adoravam. Admitiam que tivesse acontecido o desastre porque o rapaz, no entusiasmo quase infantil do cinema, atravessara a rua sem o devido cuidado, desatento e imprudente. Durante trinta, vinte dias, passaram as duas, sós, naquela casa, unidas pela dôr comum. Só tinham um assunto: o morto que ambas adoravam. Os chinelos, que ele usava, estavam recolhidos e preservados, como uma relíquia de museu. E sobretudo havia, em Alzira, uma obcessão de fanatica. Fazia alarde do seu sofrimento, numa vaidade que não podia dissimular:

— Ainda sofro como no primeiro dia! Hei de sofrer sempre! Sempre!

Era uma pequena mulher, mirrada e nervosa, cheia de tics, autoritaria. Dela se dizia, à bôca pequena, e naturalmente pelas costas, que era "feia como a necessidade". Jamais tivera um flerte, um namoro, uma ternura amorosa e tôda a sua vida era o irmão. Quando este casara, levara-a consigo. Agora, morto o irmão, estava ela ao lado da cunhada, cuidando da propria dôr e da viuvez inconsolavel da outra.

A TRANSFORMAÇAO

Então, pouco a pouco, com a passagem dos dias, Alzira julgou perceber que a cunhada relaxava nas suas atitudes de viúva recente. Por exemplo: bocejava muito; punha-se no espelho para expremer espinhas, durante meia hora, quarenta minutos; ou dizia, com um prosaismo, que a dignidade de uma grande dôr não comporta:

— Ai, ai! estou com um sono danado!

Ora, Alzira desejaria que a outra ficasse, ao longo dos dias e das noites, petrificada, na saudade e evocação do marido, não fazendo outra coisa senão chorá-lo. Em vez disso, que fazia Guiomar? Estava quase normalizada, a ponto de transpassar a cunhada com observações que soavam como uma blasfemia, um sacrilégio:

— O Flamengo, ontem, deu um banho no Vasco!

"Banho" era uma giria de Marcio.

Ela ouvira o resultado através do rádio, que o vizinho punha muito alto. Alzira gelava e por dois motivos, a saber: a única divergência do casal ocorria no futebol, torcendo êle pelo Fluminense e ela pelo Flamengo; e, mesmo depois da viuvez, Guiomar continuava fiel ao rubro-negro. E, além disso, que viúva é essa, que se preocupa com resultados de futebol? Alzira, fêz a censura indireta:

— Eu se fôsse viuva, acho que não pensaria em outra coisa, não falaria senão no meu marido.

A única resposta de Alzira era um suspiro vago e que não queria dizer grande coisa. Por outro lado, Guiomar voltava a ter os interêsses, as curiosidades normais, de tôda a mulher.

Lia revistas antigas, fazia comentários:

— Bonito vestido, êste!

Pedia o parecer da cunhada; mas esta, inflexivel, afastava a revista de si, como se fôsse um papelucho abjeto, quase imoral:

— Não me interessa!

LEVIÁNA

E começou um controle implacavel, de todos os minutos, de todas as horas. Alzira prestava a atenção e interpretava tudo que a outra fizesse ou dissesse. Já especulava sobre o futuro: "Qualquer dia desses, está namorando!" Era uma vaga, uma tenue hipotese, engendrada por ela mesma, mas que a enfurecia tanto quanto um fato concreto. Dizia também para si mesma: "Imaginem, imaginem!" E se Guiomar cantava no banho, se cantarolava, ela ia, possessa, bater na porta:

— Pelo amor de Deus, não faça isso! Não dê espetaculo!

Quando a outra saia, enrolada no roupão, perguntava:

— Mas que foi que eu fiz? Eu não fiz nada! Não ofendi ninguem, ora essa!

Alzira calava-se, para não explodir. Mas faria a reflexão amarga: "Igual às outras!" Quando iam ao cemiterio, visitar o tumulo de Marcio, e se algum homem olhava para a cunhada, com mais insistencia, ela dizia, em voz alta:

— Que animal! Que sujeito sem educação!

De volta do cemiterio, expunha teorias, que traduziam bem a sua constante irritação: "Devia haver uma lei proibindo que as viuvas se casassem!" No fundo, achava, honestamente, que o casamento de uma viuva é um adulterio tipico e insofismavel contra o marido morto. Finalmente, houve o primeiro atrito grave, entre as duas. Foi um dia em que Guiomar, cantarolando, passava vernis nas unhas. Há três meses, já, que Marcio morrera; e Guiomar, quando abria uma revista, procurava, instintivamente, os modelos que pudesse fazer para si, futuramente. Era moça, bonita, tinha em si, quisesse ou não quisesse, uma vontade de viver. Engordara, até, tornara-se mais cheia e os rapazes, da rua, comentavam no boteco: "Fabulosissima!" E passava vernis nas unhas, quando Alzira não se conteve; condenou aquilo que lhe parecia uma vaidade abominavel, quase um acinte à memoria do irmão. Então, Guiomar desabafou:

— Ora, não aborrece, Alzira! Está pensando o que? Que eu sou alguma criança? Desista!

A GUERRA DE MULHERES

Começou a guerra das duas mulheres. Guiomar já se pintava, embora com discreção; tôdas as noites, antes de dormir, passava creme no rosto; perfumava-se, como nos tempos do marido. A outra vinha ralhar:

— Perfumando para quê, criatura? Parece, até, que está querendo namorar!

Guiomar pôs as cartas na mesa:

— Ou você pensa que eu morri para o mundo? Tenho 22 anos, minha filha! E repetia: vinte e dois!

A outra, livida, insinuava:

— Olha que você não me conhece, Guiomar! Estou só te avisando!

Guiomar, cada vez mais autônoma, mais independente, encerrava a discussão com um "sou dona do meu nariz." Na primeira oportunidade, foi mais longe: como estava chovendo, disse que não ia ao cemitério. Alzira foi sòzinha, com a idéia fixa: "São tôdas a mesma coisa! Não valem nada!" Teve, para consôlo próprio, a sua única vaidade de mulher feia: "Homem não me interessa! Nunca liguei a homem!" No cemitério, diante do túmulo do irmão, chorando, prometeu: "Ela não te faz de bobo, que eu não deixo, Márcio!"

LOUCURA

Não há duvida que elas se odiavam, mas não podiam passar uma sem a outra. Houve quem sugerisse: "Porque vocês não se separam?" Porque não vai cada uma para o seu lado?" Mas a companhia de Alzira era para Guiomar um habito, um vicio, um toxico necessario. Até que apareceu na sua vida o dr. Josias, viuvo também. Esperou que ela completasse um ano de viuvez e, então, propôs casamento. Era, já, um senhor, com uma calvice acentuada. Segundo os eternos descontentes, usava ceroulas antigas, dessas que se amarram nas canelas, com duas voltas. Foi feito o pedido, houve o noivado, sem que Alzira fizesse a minima objeção. Parecia conformada e, com surpreza e inquietação para a cunhada, quase cordial. No primeiro matrimonio, Guiomar evitara filhos, num medo pueril de parto infeliz. Mas agora Alzira exaltava as vantagens da maternidade:

— Um filho nunca é demais! Todo casal devia ter, pelo menos, um filho!

Guiomar não entendia esse interesse pela maternidade alheia. Na manhã do casamento, a cunhada, com uns olhos de insana, soprou: "Olha o filho! Olha o filho!" Não mencionava mais o irmão, nem ia mais ao cemiterio. Tinha uma nova idéia fixa: essa criança futura que talvez, até, não nascesse nunca. Enfim, Guiomar casou-se e no fim do periodo classico, nasceu uma menina. Foi um parto inimaginavel, sendo necessaria uma cesariana.

A CRIANÇA

Três dias depois, Guiomar acorda com o grito:

—Desapareceu a criança! Roubaram a criança!

Sim, estava lá o berço vazio. Foi um tumulto, uma correria dentro de casa. Alguém pensou no caso do "baby" Lindeberg. Senhoras choravam, o pai estava feito louco.

De repente, a mãe, com a bôca torcida de medo, espanto, ódio, aponta para a cunhada:

— Ela sabe! Ela sabe!

Sabia, sim. Gritou que sabia. Chamou todo o mundo, levou todo o mundo para o fundo do quintal. Indicava, muda e frenética:

— Ali!

Pôs-se de cócoras, cavou o chão com as unhas, até que um bracinho apareceu e... Contou, numa vaidade de louca, que furtara a criança, de noite. No quintal, para que o anjinho não chorasse, enfiara um punhado de terra pela boquinha. Depois, a enterrara numa sepultura superficial, um tumulo sem nenhuma profundidade. Pensando no irmão morto, a malvada, enfim vingada, concluiu:

— Bem feito! Ela me pagou, direitinho! Bem feito!

Foi internada. Quanto a Guiomar quase morreu de desgôsto. Depois, convalesceu, ficou boa. Mas sempre que via uma criança, sobretudo de colo, sentia na lingua, na saliva, um gôsto de terra maldita.

Crimes que abalaram o Rio — O Desfalque da Caixa de Amortização

* Reportagem Retrospectiva de Josimar Moreira de Melo
* Ilustração de José Geraldo



57 — Claudemiro Tavares de Melo vivia em constante contacto com os demais membros da quadrilha, aos quais dava completa assistência, tôda vez que era necessária a sua habilidade de surripiador, no furto de notas.



58 — Alves de Melo era outro destacado membro do "grupo dos continuos", cuja operosidade era levada na devida conta pelos "bigs" da quadrilha, que tinha ramificações em todos os setores da Caixa de Amortização, funcionando como um relógio.



59 — Não raro era Alves de Melo chamado a participar das reuniões dos maiorais, que para êle não tinham segredos. Aliás, o constante peculato naquela repartição fazia-se quase às escâncaras. Dificil era encontrar quem não estivesse envolvido.



60 — Mas o chefe inconteste, Cunha Machado, ainda era a peça mais importante de todo o mecanismo. A sua habilidade nos "golpes", a sua inteligência na maneira de planejá-los, grangeavam-lhe o respeito de todos e, também, a submissão de todos.

FAR-WEST EM GENERAL SEVERIANO — "FOMOS AGREDIDOS EM NOSSA CASA!" (Carlito Rocha)

FLUMINENSE 4 x 0!

SANTOS NÃO PROCESSARÁ TORBIS

Palavras de Carlito Rocha Após os Incidentes Havidos em Campo

O vestiário do Botafogo parecia um hospital de sangue após uma cruenta batalha. Haviam sido colocados colchões pelo chão e os jogadores deitados repousavam da árdua peleja encerrada uma hora antes. Sim, porque quando chegamos ao vestiário, a partida havia terminado uma hora antes.

SANTOS LEVOU SEIS PONTOS NOS LABIOS

O zagueiro Santos estava num canto ainda tonto, e por isto não pôde descrever o que lhe havia acontecido. Porém, havia pouco antes recebido seis pontos no lábio superior em virtude de uma dentada do zagueiro Torbis. O player botafoguense, apesar de tudo fez questão de afirmar, segundo as informações que nos foram prestadas, que não desejava que Torbis fosse processado.

"FOMOS AGREDIDOS EM NOSSA CASA"

Carlito Rocha estava num canto do vestiario conversando com Julio de Azevedo e Carvalho Leite. Consultado por nós sôbre os acontecimentos teve um desabafo:

— Felizmente estou no fim de meu mandato. Mais 16 dias e ficarei livre. Porque assim não é possivel. O quadro que nos enfrentou não podia nunca ganhar-nos esta partida e começou a jogar violentamente. Pirilo foi atingido por Luiz Borracha duas vezes e na terceira o arqueiro e o Torbis agrediram-no a socos. Santos quando tentava socorrer seu companheiro recebeu uma dentada e pontapés de Torbis e teve de receber seis pontos nos lábios. Paraguaio e Pirilo foram expulsos. Afinal aonde nós estamos? Assim não se pode jogar. Malbarataram todo o trabalho, todos os esforços que vinhamos fazendo e nossos jogadores são agredidos deslealmente em campo e depois agredidos.

A DIRETORIA DECIDIRA' SOBRE A ATITUDE A TOMAR

Consultamos Carlito Rocha sôbre a atitude que o Botafogo tomaria em face dos sucessos.

— Não sei ainda. Vou submeter o caso à diretoria e ela é que resolverá qualquer coisa a êste respeito. Não tenho nada ainda decidido. Não posso é conformar-me com os acontecimentos.

ESTAVAMOS JOGANDO BEM

Carvalho Leite afirmou-nos:

— O Botafogo estava jogan-

(Conclui na 5.ª página)



SANTOS, ao ser socorrido após a dentada que lhe desferiu Torbis

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



QUASE ARRANCARAM A FACE DE SANTOS COM UMA DENTADA! — *A principal vitima dos deploráveis incidentes do jôgo Botafogo-São Cristovão, foi Santos, o popular e brilhante zagueiro alvinegro, que foi cruelmente mordido no rosto, de modo verdadeiramente incrivel, por Torbis do São Cristovão. Vemos aqui Santos, numa atitude dramática, que reflete a dôr compreensivel depois de sofrer seis pontos de sutura no lábio superior*

Ultima Hora

PREÇO 1 CRUZEIRO

Ano I ☆ Rio, 24 de Dezembro de 1951 ☆ N. 165

A Luta Pelo Titulo

"NÃO ESTÁ MAIS FACIL, MAS ESTÁ MAIS PRÓXIMO"

Muito diferente de oito dias atrás, quando os tricolores voltaram para o vestiario com o queixo enterrado no peito. Mas, também, durante a semana, todos eles ruminaram a derrota frente ao Botafogo, quando a sua disposição na tabela deixou de ser tão comoda e quando se insinuava o perigo de uma reviravolta fatal. Assim, os tricolores, após o triunfo sobre o America, traziam nos olhos a felicidade. Entretanto, nenhum falou como campeão.

"Com a Bola No Chão é Outra Coisa" — (Orlando)

Antes, referindo-se a situação do Fluminense no campeonato, Orlando, manifestando o ponto de vista tricolor, diria:

— Não está mais facil, mais está mais proximo. De qualquer modo, a decisão será contra o Bangu. Disso estou certo.

Depois, sobre o match com os rubros, ainda sob o entusiasmo da vitoria, observaria:

— Com bola no chão é outra coisa. Foi tudo mais facil, fizemos até "goal" de criança, sem apelação.

A Vingança de Carlyle

Carlyle não teve pressa de caminhar para o chuveiro. Ria, deixava-se abraçar por meio mundo, que meio mundo rodava pelo vestiario, em algazarra. Tambem Carlyle não revelava pressa de campeão:

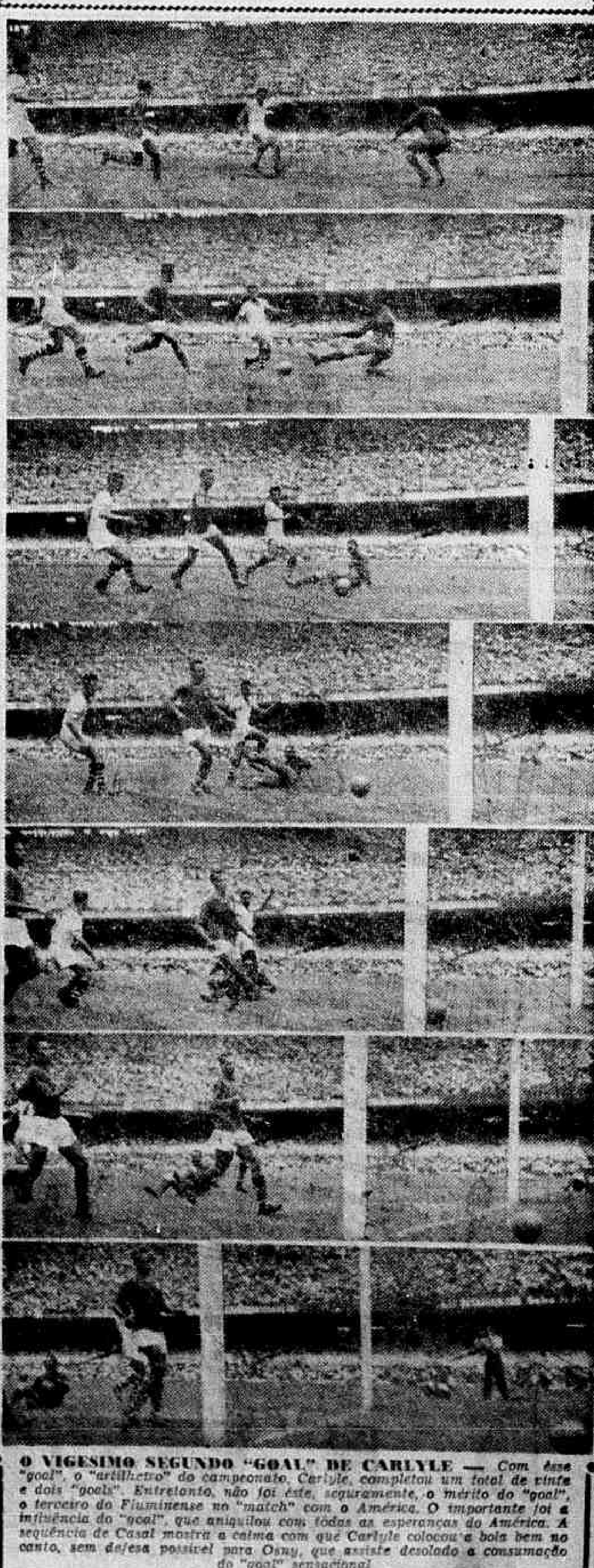
— Aquele empate com o São Cristovão serve de excelente advertencia. Mas não quero dramatizar a coisa, hoje demonstramos que não somos lider por acaso.

Quiseram saber, então, porque Carlyle discutira com a defesa do America e o "artilheiro" do campeonato entrou em detalhes:

"— A defesa do America me pisara de todo o jeito. Quando fiz o terceiro "goal", resolvi "gozar" e perguntei: que tal esse "goal"?"

(Conclui na 5.ª página)

Orlando, contra o America, teve o mérito de lutar muito, coerente, aliás, com o seu grande dinamismo



O VIGESIMO SEGUNDO "GOAL" DE CARLYLE — *Com êsse "goal", o "artilheiro" do campeonato, Carlyle, completou um total de vinte e dois "goals". Entretanto, não foi êste, seguramente, o mérito do "goal", o terceiro do Fluminense no "match" com o América. O importante foi a influência do "goal", que aniquilou com tôdas as esperanças do América. A sequência de Casal mostra a calma com que Carlyle colocou a bola bem no canto, sem defesa possivel para Osny, que assiste desolado a consumação do "goal" sensacional*

NATAL DIFERENTE PARA OS RUBROS

PERDIDOS MAIS DE DEZ MIL CRUZEIROS EM GRATIFICAÇÕES

No ano anterior, os rubros passaram um Natal bem mais feliz do que vão atravessar agora. O quadro, como se sabe, vinha marchando invicto e as gratificações eram cada vez mais polpudas. Desta vez, todavia, a situação é diferente. O quadro vai mal e há alguns domingos que os "cracks" do America não experimentam a satisfação do "bicho". Ainda se houvesse vitoria ontem, então estaria tudo salvo. E' que a gratificação era estipulada em mais de dez mil cruzeiros... Do clube só, seriam cinco mil e os restantes pertenceriam a torcedores que queriam ver a queda do lider. Mas, para os rubros, infelizmente, não pôde ser e o Natal terá que ser assim muito mais modesto do que o anterior...



"NO RITMO DO CHUTE"

Carlos Renato

COMISSÃO: 10%

O jogador Joel (América) parecia interessado em que os colegas passassem desta para a melhor (?). Como entrou duro...

Se com tanta fúria tenta
Desincarnar os otários
Deve ser representante
De artigos funerários...

EU MOÇO?!...

Certos jogadores são uns inocentes... Se faziam "foul" e o juiz consignava, êles levantavam os braços com ingenuidade. São tão inocentes, tão inocentes que acreditam em Papai Noel...

De tão anjinhos, o melhor
Seria que os meninos
Comprassem duas azinhas
E tocassem violinos...

EU, MAIS EU IGUAL EU!

O grande Ademir está na ordem do dia. Embora ainda longe de sua verdadeira forma, enquanto teve fôlego deu trabalho.

Com tal "crack" pode o Vasco
Exagerando um pouquinho
Chutar o resto do time
Que êle joga sozinho.

"MENOS UM!..."

Perdendo pro Fluminense, por um escore elevado, o América aumentou as possibilidades do time de Carlyle para a conquista do campeonato. Sossegou, em parte, o "leader".

Perdendo de tanto pro "leader"
Francamente até eu manjo
Que só lhe falta a aureola
Pra que êle vire anjo...

ARTIGO N.º 12.345

O jogador Joel, do Fluminense, continua sendo a figura apagada do esquadrão tricolor. Ontem melhorou um pouquinho. Ou melhor: jogou menos pior...

A escalação dum "crack"
Que joga sempre tão mal
Há muito que já devia
Ser inconstitucional.

DENTADURAS MODERNAS
Confecção moderníssima, americana, com dentes acrílicos brilhantes de aparência perfeita dos naturais e segurança absoluta nos maxilares. — Trabalhos rápidos e preços módicos
COM ÊSTE ANUNCIO VOCÊ TERÁ' UMA CONSULTA GRATIS
EM CASOS ESPECIAIS A DOMICILIO
DR. ROCHA — Av. Marechal Floriano, 219 — Telefone: 23-3959

REENCONTROU-SE O FLUMINENSE

Ambiente de entusiasmo precede o início da peleja principal entre o America e o Fluminense. O público é em número bem apreciável. A preliminar, reunindo os quadros de aspirantes dos mesmos gremios, acaba de terminar, com a vitória do Fluminense por dois a zero. Os quadros já estão no gramado para a luta principal assim constituidos:

FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

AMÉRICA — Osni, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Nivaldino.

SAIDA DO AMERICA

O árbitro Alberto da Gama Malcher, já procedeu a escolha de campo. A saida pertence ao America. Dimas a Ranulfo. Este a Rubens, acionando a Ranulfo. Atira o meia e Castilho fez a primeira grande intervenção. Retruca o tricolor e Carlyle faz um passe a Joel, salvando Osni. Mas os rubros retornam perigosamente. Nivaldino recebe de Ivan e entrega a Ranulfo. O meia arremata forte. Defende Castilho. Mas eis que o Fluminense retorna ao setor perigoso dos rubros, Telê a Carlyle, êste a Orlando livre. Orlando, estava impedido e o juiz marcou muito bem.

ATACANDO O AMERICA

Ganha equilibrio o "match". O America parece inspirado. Corner agora de Lafaiete. Cobra Natalino, mas rebate Pinheiro. Continua a pressão do America. Natalino cruza, defende Castilho. Devolve o arqueiro. Bola com Vitor em direção a Carlyle. O centro-avante a Telê. Mas Rubens alivia para o centro do campo. Domina Ivan dando a Nivaldino. Impõe-se, todavia Pindaro, entregando a Edson. Este a Telê, mas Ivan está firme e desarma o seu rival.

O FLUMINENSE COMEÇA A FIRMAR-SE

Mas o Fluminense vai se firmando. Corner contra o America. Cobra Telê. Orlando, prejudica o lance cometendo "foul" em Rubens. Cabe a Osni executar a infração. Bola com Ranulfo que de longe resolve alvejar e Maneco desvia e por pouco que o couro não vai as redes. No ataque ainda o America, com uma dança perigosa de Maneco a Natalino. Salvou Lafaiete.

PERDE NATALINO

Responde o Fluminense. Um centro de Joel provoca uma cabeçada de Telê, que Osni agarsa sensacionalmente. Recarga do América. Ranulfo domina a Vitor lança atalino, completamente livre. Natalino está em condições de marcar. Demora-se o suficiente para Vitor arrojar-se aos seus pés e salvar.

PENALTY CONTRA O AMERICA

Vinte e três minutos de luta. Telê lança a Carlyle avançado. O centro-avante está livre. Osmar rouba-lhe o couro. E Malcher marca penalty.

GOAL — JOEL

Cobra Joel o penalty e transforma no primeiro tento do Fluminense. Foi um tiro violento que Osni não teve siquer ação.

CRESCE O FLUMINENSE

O Fluminense passa a exercer certo predominio. Mas eis que o America reage ao dominio. Ranulfo lança a Dimas livre. Dimas está só, a frente de Castilho e atira para fora, perdendo uma grande ocasião para marcar.

ORLANDO DECEPCIONA

O Fluminense em seguida tem grande oportunidade para marcar. Orlando todavia decepciona, deixando-se desarmar pelo zagueiro Osmar que em seguida favorece uma ação perigosa de Nivaldino. Pindaro usa as mãos dentro da área. O juiz nada marcou.

PENALTY, QUE JOEL PERDE

O Fluminense procura aumentar a vantagem. Vitor apoia Carlyle que lança no sentido de Orlando. Domina Rubens. Atrasa, todavia, muito mal para Osni, no momento exato em que Orlando estava na jogada. Rubens então agarra o seu adversário dentro da área. Penalty indiscutivel. Cobra Joel, atira sôbre Osni, que rebate, Joel cabeceia, mas Osni agarra desta feita com firmeza.

FIRMA-SE O FLUMINENSE

O penalty parece não atingir aos tricolores. A pressão continua. Defende Osni um tiro de Didi, para em seguida Osmar salvar um goal que parecia certo de Telê.

CARLYLE, GOAL DO FLUMINENSE

Quarenta minutos de luta. Desce o tricolor, acionado agora pelo ponteiro Joel. Carlyle está livre e o extrema entrega-lhe bem. **Osni abandona o pôsto e Carlyle manda a bola às rêdes do America**, marcando o segundo goal do Fluminense.

PROCURA REAGIR O AMERICA

O America altera a tática. Osvaldinho recua, enquanto cabe a Rubens avançar no apoio. Joel despeja quando Carlyle ameaçava. Maneco aplica uma finta em Edson e oferece a pelota a Nivaldino, que perde.

FIM DO 1.º TEMPO

E o fim do primeiro tempo não demora. O árbitro consulta o seu cronômetro até que se faz ouvir o trilar do apito do juiz, dando por encerrado o primeiro tempo com a vantagem do Fluminense por 2x0.

AGORA O 2.º TEMPO

Recomeçou o prélio para o segundo tempo. O América aparece com Nivaldino no centro e Dimas na ponta-direita. Ataque perigoso dos rubros. Nivaldino, de longe, procura alvejar. A bola passa por cima da trave.

EQUILIBRIO

A peleja oferece nos primeiros minutos uma certa atividade dos rubros. Um tiro de Rubens é defendido por Castilho. Responde o Fluminense. Dois tiros de Joel que a trave defendeu sensacionalmente. O América começa a ceder novamente. Telê e Carlyle aprofundam-se na área dos rubros, salvando Osvaldinho goal certo.

DECAI A PELEJA

Decai o match. O Fluminense dá a impressão de conformado com a vantagem, enquanto o América aceita o jôgo do seu adversário. Verificam-se algumas ações no centro do gramado, registrando-se uma entrada perigosa de Carlyle sôbre Osmar. O árbitro adverte o jogador tricolor.

PERDE CARLYLE

O Fluminense tem outra situação para marcar. Carlyle recebeu livre e atirou sôbre Osni que rebateu com o pé. Contra-ataque rápido dos rubros. Osvaldinho a Rubens e êste a Dimas, que cruza; entra Maneco, mas Castilho arroja-se aos seus pés e defende. Contunde-se o arqueiro, sem maiores complicações, porque retorna rápido à luta. O América, procurando reagir, tem uma situação magnífica para marcar, quando Dimas só, à frente de Castilho, atirou por cima da trave.

REAGINDO O AMERICA

Procura o Fluminense garantir os dois a zero, enquanto o América se lança à ofensiva. Osvaldinho cede a Ivan que que chega até a ponta esquerda inteiramente avançado. Dali cruza para Maneca. Atira o meia. Rebate Pinheiro. A bola vai a Nivaldino que alveja violentamente. A bola passa por Castilho, salva Lafaiete, mas Dimas emenda em seguida e Castilho mandou a corner, sem resultado.

GOAL DO FLUMINENSE, CARLYLE

Quando maior era a pressão do América, eis que Edson rebate no sentido de Carlyle. Osmar cabeceia mal entregando a Telê. O ponteiro livre avançou e adiantou a Carlyle, que entrou como quis para aos 26 minutos marcar o terceiro goal do Fluminense, consolidando assim a vitória.

O AMERICA VOLTA A REAGIR

O América volta no seu assedio ao reduto perigoso, sem contudo lograr nada de prático. O Fluminense com os seus contra-ataques é muito mais positivo. Ainda agora, num centro de Carlyle, não foi interceptado por Osni e Orlando perdeu uma grande oportunidade para marcar.

TELÊ — 4.º "GOAL" DO FLUMINENSE

E como de fato depois de algumas investidas dos rubros, veio contra-ataque do lider que acabou sendo o quarto "goal". E o autor foi Telê, ao receber um passe de Orlando, atirou certeiramente às rêdes de Osni, marcando o quarto "goal" para as suas côres, exatamente, aos 37 minutos.

AGORA, NADA MAIS RESTA

Os rubros chegam a dura **conclusão que nada mais era o que fazer. Contudo, alguns** ataques ainda aparecem, facilmente interceptados pela retaguarda do lider. A peleja chega assim ao seu final, com o próprio Fluminense inteiramente desinteressado de "goals", limitando-se apenas nas fintas e na troca de passes.

VITÓRIA DO FLUMINENSE

Restam dois segundos para o término da luta e pouco depois fêz-se ouvir o trilar do apito de Gama Malcher, dando por terminado o "match", com a merecida vitória do Fluminense, pela expressiva contagem de quatro a zero.

A Atuação Dos Jogadores

Por LAURENCE

O FLUMINENSE

Peço desculpas se o que vou dizer surpreender muita gente, mas, apesar da contagem de 4 a 0, o Fluminense, a meu ver, não jogou de forma a tranquilizar os que emitiam dúvidas sôbre sua capacidade de chegar até o fim do campeonato sem mais tropeços. Achei que o quadro tricolor de ontem se parecia mais com o que perdeu para o Botafogo do que com aquele que conquistou tantas vitórias brilhantes no decurso dêste campeonato. Estimo, pelo menos, que é tempo do certame chegar à conclusão, porque o Fluminense está sentindo os esforços prodigalizados até hoje, o fato sendo sobretudo sensivel no que diz respeito aos médios avançados, Edson e ainda mais Victor, que foram os elementos talvez algo obscuros mas decisivos de muitos triunfos e que hoje mostram sinais de cansaço indiscutiveis.

Já sei que está nas caracteristicas do sistema de jôgo do Fluminense o fato de aceitar o "dominio territorial" do adversário e de conquistar "goals" com contra-ataques. Mas ontem as circunstâncias felizes ajudaram também muito aos tricolores e não há certeza de que a sorte continui fiel mais quinze dias. Só quero dizer, afinal de contas, que o Fluminense estaria muito enganado se considerasse que o titulo já "está no papo". Pois será preciso jogar muito mais, eu acho, para derrotar o Bonsucesso atual em Teixeira de Castro e depois, no jôgo final, o temivel esquadrão do Bangu.

A defesa não tem nada contra si e aliás conservou sua rêde virgem, com bastante sorte em várias ocasiões, mas isso faz parte das "qualidades" de bons defensores. Castilho não cometeu erros e demonstrou os dons habituais (nota 8). Pinheiro foi excelente como sempre (nota 9) e Pindaro e Lafaiete marcaram bem os ponteiros americanos e "cobriram" perfeitamente quando era necessário (nota 8 para ambos).

Já disse que Edson e Victor, apesar de tôda a dedicação às suas côres e de uma combatividade digna de elogios, não são mais os jogadores irresistiveis de há dois meses atrás. Lutaram muito, mas não chegaram a assegurar uma perfeita ligação com os atacantes. Nota 7 para Edson e Victor, portanto.

Os atacantes só jogaram verdadeiramente bem, com calma e "maestria", quando dois "goals" de vantagem lhes deram uma superioridade material e sobretudo moral evidente sôbre os americanos. Joel foi fraco, no conjunto, mais uma vez, apesar do excelente passe que deu a Carlyle para êste fazer o segundo tento e apesar da sua aplicação em executar "deslocações" eficientes (nota 6) enquanto Telê jogava de modo regular, êle também com muito bom espirito, aliás, (nota 7) mas sem mostrar nada de extraordinário.

Carlyle começou muito bem, jogando tôdas as bolas de primeira, mas depois perdeu-se em duelos de irregularidades com Osmar e em reclamações displicentes. Reabilitou-se, contudo, com um excelente fim de jôgo (nota 7). Didi, desta vez, não poderá servir de bode expiatório, pois foi registrada uma vitória brilhante na contagem. Não forneceu, contudo, uma das suas "performances" mais brilhantes, mas trabalhou sem tregua, com inteligência e impeto (nota 8). Orlando, também, correu muito, mas foi menos hábil do que costuma nos passes e nas infiltrações (nota 7).

O AMERICA

O América apresentou seu habitual futebol, muito bonitinho, as vezes parecendo irresistivel no meio do campo, mas sem eficiência na grande área, pois êste "joguinho" corresponde exatamente ao que prefere uma defesa usando o sistema de marcação do Fluminense.

As ofensivas dos "rubros" vieram quebrar-se sôbre a retaguarda do Fluminense com a regularidade das ondas de um mar calmo sôbre os rochedos da praia. Contra o "bloqueio" do tipo da defesa tricolor, a melhor arma é o contra-ataque repentino por ponteiros velozes, hábeis e bons atiradores. Mas Natalino e Nivaldino não têm a "classe" necessária para representar êsse grande papel, e, aliás, os americanos gostam, acima de tudo, de ataques maciços pelo trio central, o que, repito, tem poucas chances de sucesso contra um sistema defensivo bem armado como o do Fluminense. Diremos, então, nota 6 para Nivaldino e Natalino, e também para Dimas que é condenado a um papel obscuro pela "maneira" mesma dos "rubros". Maneco esforçou-se para conseguir a infiltração decisiva na pequena área, mas Pinheiro não lhe permitiu nada (nota 7). Ranulfo demonstrou mais uma vez sua grande classe, mas caiu no defeito de todo o quadro, prendendo muito a bola e abusando dos passes laterais ou para trás (nota 8)...

...Excelente "rentrée" de Osvaldinho (nota 8) e também a exibição notável de Rubens (nota 8), sempre com a mesma restrição assinalada a respeito de Ranulfo. Mas foram êstes dois homens que, com a ajuda de Ivan (e de Ranulfo), mantiveram a bola muito mais tempo no campo do Fluminense do que no do América.

A defesa foi desigual. Osmar marcou bem Carlyle no inicio do jôgo, mas o juiz veio aniquilar seus esforços apitando contra êle um penalti a meu ver injustificado que modificou muito a fisionomia do jôgo. Acabou sucumbindo sob o pêso das responsabilidades que lhe deixava o dominio quase constante do seu quadro. (Nota 7). Joel marcou bem seu xará quando êste ficava na ponta, mas foi muito perturbado com as "deslocações" dos tricolores (nota 7). Ivan excelente mais uma vez (nota 8). E Osni não pode ser culpado pelos quatro goals, todos atirados quase à queima roupa, alem do penalti. Defendeu bem outra penalidade máxima, aliás mal chutada por Joel, mas teve umas "saídas" infelizes que só não acabaram mal por pura sorte. (Nota 7).

E para concluir, diremos que seria tempo que o América se decidisse a entender que, em futebol, não basta "dominar" para vencer. E quase poderiamos acrescentar: ao contrário...

JOALHERIA OTICA BESDIN
JOIAS, RELOGIOS, FOTO — OS MENORES PREÇOS
RUA DA CARIOCA N.º 85

HBU — HBU
Êste NATAL dê um presente diferente...
um presente útil e prático, que rende juros - uma conta popular no
BANCO HOLANDÊS UNIDO
RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 9 a 13 · SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 101-114 · SANTOS — Rua 15 de Novembro, 157-159
Atende das 9 às 17,45

Nosso cartão de Bôas Festas
MOSELE S. A. a legenda dos grandes vinhos, fabricantes do famoso Champagne Mosele, agradecem aos consumidores e revendedores de todo o Brasil, a preferência que foi dispensada aos seus produtos em 1951, bem como ao público carioca a distinção na escolha do refrigerante Moselito — uva pura sem mistura — ao mesmo tempo em que lhes desejam um Natal alegre e um bom Ano Novo.
VINHOS FINOS • MOSELITO • SUCO DE UVA • FRIZANTE • CHAMPAGNE
MOSELE
A LEGENDA DOS GRANDES VINHOS

"Placard" ULTIMA HORA

Numeros no Campeonato de Futebol

Profissionais

Flamengo, 2 x Vasco da Gama, 0; Fluminense, 4 x América, 0; Botafogo, 3 x S. Cristovão, 0; Bangu, 4 x Olaria, 1 e Madureira, 1 x Canto do Rio, 1.

Aspirantes

Flamengo, 3 x Vasco da Gama, 4; Fluminense, 2 x América, 0; Botafogo, 7 x S. Cristovão, 1; Bangu, 3 x Olaria, 3 e Madureira, 1 x Canto do Rio, 4.

Juvenis

Flamengo, 3 x Vasco da Gama, 2; Fluminense, 3 x América, 2; S. Cristovão, 4 x Botafogo, 0 e Bangu, 5 x Olaria, 2.

"Cruzeiros na Rodada"

Flamengo x Vasco da Gama	773.943,00
Fluminense x América	531.095,00
Botafogo x São Cristovão	95.994,50
Bangu x Olaria	58.138,00
Madureira x Canto do Rio	5.327,00

"Renda Bruta"

A margem da conquista do titulo máximo do campeonato, outra batalha se vem processando, com grande interêsse e entusiasmo. E' a das rendas. Sem dúvida, a disputa entre Fluminense e Flamengo, está se tornando deveras sensacional, sendo que desta vez, com a renda do seu jôgo com o Vasco, o rubro-negro, retomou a dianteira.

Flamengo	8.308.908,00
Fluminense	8.165.141,90
Vasco da Gama	6.986.115,00
Botafogo	4.338.067,50
América	431.095,90
Bangu	3.954.104,00
S. Cristovão	1.173.513,00
Olaria	1.123.318,00
Madureira	1.098.666,00
Bonsucesso	875.909,00
C. do Rio	812.639,00

"Colocação Nos Profissionais"

Continua empolgando o campeonato da cidade. Com a vitória na tarde de ontem sôbre o América, o Fluminense veio de consolidar ainda mais a sua posição de lider, visto faltarem sòmente duas rodadas, para o encerramento do certame.

	Pts. P.
Fluminense	7
Bangu	9
Botafogo	10
Flamengo	13
América	18
Vasco da Gama	18
Olaria	19
S. Cristovão	22
Bonsucesso	25
Madureira	27
Canto do Rio	34

"Enchendo o pé"

Carlyle (Flu.)	22
Simões (Bons.)	16
Nivio (Bangu)	12
oJel (Bangu)	11
Zizinho (Bangu)	10
Moacir Bueno (Bangu)	10
Dimas (Am.)	10
Hermes (Fla.)	9
Ariosto (Bot.)	7
Maxwell (Ola.)	7
Edmur (Vasco)	7
Pirilo (Bot.)	7
Tesourinha (Vasco	7
Saladuro (Bons.)	7
Joel (Flu.)	7
Washington (Ola.)	7

Indio (Fla.), Orlando (Flu.) Friaça (Vasco) e Osvaldinho (Mad.) 6 cada um. E outros com menos.

"Entre os Frangueiros"

	Tentos
Joel (C. do Rio)	34
Osny (América)	31
Barbosa (Vasco)	25
Osvaldo (Bangu)	24
Irezê (Mad).	21
Castilho (Flu.)	20
Horacio (C. Rio)	20
Osvaldo (Bot.)	17
Itagoré (Ola.)	16
Garcia (Fla.)	16

e outros com menos.

"Artilharias"

	Tentos
Fluminense	48
Bangu	45
Botafogo	37
Flamengo	33
Bonsucesso	33
Vasco da Gama	33
América	32
Olaria	31
São Cristovão	22
Madureira	22
Canto do Rio	17

"Cortinas de Ferro"

Entre as defesas menos vasadas temos a seguinte situação:

	Tentos
Botafogo	17
Flamengo	17
Fluminense	20
Bangu	25
Vasco da Gama	29
América	34
Olaria	36
S. Cristovão	38
Madureira	42
Bonsucesso	44
Canto do Rio	54

Saldos e Deficits

Fluminense	28	—
Bangu	20	—
Botafogo	20	—
Flamengo	16	—
Vasco da Gama	4	—
América	—	2
Olaria	—	5
Bonsucesso	—	10
São Cristovão	—	14
Madureira	—	20
Canto do Rio	—	37

"Atividades Dos Juizes"

	Atuações
Westman	24
Malcher	20
Tijolo	19
Mário Viana	18
Molina	15
Nyhlen	2
Vilarino	1
Adelino de Jesus	1

"Aspirantes"

	Pts. P.
Fluminense	6
Vasco da Gama	9
Botafogo	10
Bangu	14
Flamengo	14
América	19
Olaria	19
Bonsucesso	24
São Cristovão	25
Canto do Rio	[illegible]
Madureira	31

"Entre os Garotos"

Nos juvenis, eis a colocação:

	Pts. P.
Fluminense	6
Flamengo	10
Madureira	11
Bangu	12
Vasco da Gama	13
Olaria	17
América	19
São Cristovão	20
Botafogo	27
Bonsucesso	27

"Próximas Atrações"

América x Botafogo; Bonsucesso x Fluminense; Flamengo x Olaria; Vasco x São Cristovão; Canto do Rio x Bangu.

SCRATCH A — CASTILHO (Fluminense); PINDARO (Fluminense) e PINHEIRO (Fluminense); RUI (Bangu), MIRIM (Bangu) e SANTOS (Botafogo); JOEL (Flamengo), VERMELHO (Bangu) CARLYLE (Fluminense), RUBENS (Flamengo e CARLINHOS (São Cristóvão).

SCRATCH B — GARCIA (Flamengo); JORGE (Vasco) e PAVÃO (Flamengo); BRIA (Flamengo), RUBENS (América) e LAFAIETTE (Fluminense); TELÉ (Fluminense), ZIZINHO (Bangu), ADÃOZINHO (Flamengo), RANULFO (America) e NIVIO (Bangu).

Até Lagrimas no Vestiário do América

ENQUANTO O AMERICA FAZIA TICO-TICO, O FLUMINENSE FABRICAVA "GOALS"

4 x 0 o Placard da Vitoria Tricolor Sobre os Rubros — Dois Penaltis Contra o America — Panorama da Batalha no Maracanã

Enfrentando o America, na reta final do campeonato, o Fluminense preparou-se para uma dura jornada. E o compromisso era tanto mais sério, tanto mais grave, quanto o Tricolor não podia empatar, nem perder. O único resultado, que correspondia ás suas conveniencias de lider e ás suas aspirações no campeonato, era a pura e simples vitória. Compreende-se, assim, a ansiedade com que a torcida tricolor esperou o encontro com os rubros. Realizou-se, ontem, o jogo, e findos os 90 minutos, o placard assinalava:

Fluminense ——— 4.
America ——— 0.

O ESCORE

A contagem de 4x0 sugere uma facilidade que, na verdade, não houve no jogo de ontem. Embora o Fluminense, fez quatro "goals" e, no entanto, teve que se empregar a fundo, teve que lutar sem esmorecimento e, terminada a jornada, seus jogadores estavam exaustos. O America não fôra um adversário facil e revelou um espirito de luta, uma combatividade, um ardor, que se fazia sentir até o último minuto de jogo. Como explicar, então, o escore espetacular? E' o que veremos agora.

O PORQUE DOS 4x0

A atuação do America se ressentiu de um defeito fundamental: o seu tico-tico. E' um jogo bonito, não há dúvida, um jogo vistoso, brilhante, com efeitos realmente sensacionais. Entretanto, este jogo rende pouco, é, na realidade, muito mais espetacular do que efetivo. Basta considerar o "match" de ontem: com um bom volume de jogo, o America não fez um único "goal", enquanto o adversário fazia quatro! E' ou não é impressionante? Mas o tico-tico, por si só, não explica a contagem. E' preciso citar outros fatores e importantes. Um deles, foi o trabalho defensivo do tricolor, realmente magnífico. Castilho surgiu num grande dia, seguro, elástico, oportunista e bravo. A zaga, se bem que registrando algumas indecisões de Pindaro, aguentou o duro impacto com o ataque adversário. Os médios trabalharam com grande dinamismo, embora não dessem cem por cento do rendimento. Outro fator para o escore, foi a efetividade do ataque tricolor. De fato, seria inteiramente injusto negar um quintento que, de qualquer maneira, encaçapou quatro bolas.

OS DOIS QUADROS

E no entanto, apesar do resultado folgadissimo, o cronista não se sente à vontade para elogiar o Fluminense. O clube da rua Alvaro Chaves merece elogios, mas é preciso que êstes sejam medidos, para não haver um excesso, uma superestimação de qualidades. Na verdade, já teve atuações, neste campeonato, bem mais satisfatórias. Observamos alguns dos defeitos do líder. Suas disposições físicas, sua velocidade, seu dinamismo, pareciam ontem reduzidas, como se a atuação do quadro refletisse o cansaço de uma campanha cavadissima. Isso parece razaável, se considerarmos que o padrão de jôgo do Fluminense exige muito fôlego, muita base física; o jogador é chamado a dar tudo, desdobrando-se cada um e surgindo, mágicamente, em vários lugares, ao mesmo tempo. Uma ação assim intensa oferece um perigo: a possibilidade de cansar o "team", de exgotá-lo antes de tempo. Estarão fatigados os jogadores do Fluminense, sobretudo os incumbidos da defesa? Cabisbaixos sempre, mostrando o quanto sentiram a derrota frente ao líder do certame.

Eis uma afirmação que seria imprudente fazer, na base do encontro de ontem. Todavia, foi esta a impressão que, em boa parte da parada, nos deu o clube de Alvaro Chaves. Quanto ao América, se ressentiu, como já ficou dito, da incapacidade de finalizar. Fêz, quase sempre, um jôgo sem objetividade, permitindo que os médios e os zagueiros tricolores aniquilassem as suas investidas. Quanto à defesa rubra, tem, contra si, um fato esmagador: deixou que os adversários fizessem quatro "goals". Um desses "goals" resultou de "penalty". Mas os outros três foram frutos do envolvimento da defesa americana, decorreram de uma situação criada pelos "forwards" tricolores, que superaram nitidamente os antagonistas. Vejamos, agora, o jôgo propriamente.

O PRIMEIRO TEMPO

As restrições que a "performance" do Fluminense permite, no jôgo de ontem, são relativas ao primeiro tempo. Nessa etapa, êle deu, continuamente, a impressão de um "team" desarticulado, sem ajustamento entre as suas linhas. E, sobretudo, não sentimos nos médios o dinamismo e a construção que as jogadas exigiam. Já o América parecia muito mais armado e apresentando um maior volume de jôgo. Foi, pouco a pouco, ao calor da batalha, que o clube da rua Alvaro Chaves pôde, gradualmente, corrigir seus defeitos mais graves, até atingir um nivel técnico satisfatório. Todavia, embora atuando bem no primeiro tempo, o América jamais soube ser positivo. Perdia-se num excesso de passes, que agradavam as arquibancadas, sem modificar o "placard". Surgiu, então, o "penalty" que Joel converteu em "goal". Mas o escore de 1x0 não esmaga ninguém. Veio o segundo "penalty" e Joel, incumbido de batê-lo, atirou em cima de Osni. Este lance, tão infeliz para o Fluminense e tão feliz para o América, podia ter tido uma enorme influência na marcha da peleja, deprimindo os tricolores e estimulando os americanos. Foi, então, que o clube da rua Alvaro Chaves deu sua primeira demonstração de vitalidade.

Tanto assim que se rearmou, ràpidamente, e marcou um segundo "goal" magistral, através uma jogada belissima de Carlyle. Ganhou o Fluminense novo ânimo. O "placard" de 2x0, embora não definitivo, já significava uma boa base. E terminou a primeira etapa, com o seguinte escore:

Fluminense 2
América 0

SEGUNDO TEMPO

Reiniciada a batalha, sentia-se mais segurança no Fluminense. Jogava com mais desenvoltura, construindo melhor suas jogadas e seus ataques ameaçavam, continuamente, a defesa contrária, de um envolvimento [illegible]. A ofensiva tricolor passava a agir com a malícia, mobilidade, a infiltração dos bons dias. E era evidente uma coisa: no duelo da ofensiva do Fluminense com a defesa do América, esta levava, quase sempre, a pior, sempre sob o risco de um colapso. E embora os rubros continuassem lutando, trabalhando, já se desenhava a fisionomia do vencedor. Tenta o clube da rua Alvaro Chaves uma reação desesperada. Durante algum tempo, de fato, sua pressão foi ameaçadora, exigindo dos defensores do Fluminense uma atividade intensa, continua e exaustiva. Houve alguns lances em que pareceu certa a queda do arco de Castilho. E mais uma vez se faça justiça ao arqueiro, "backs" e médios tricolores. Durante todo o assedio, que o adversário lhes impôs, êles souberam criar, em tôrno do seu "goal", uma sólida muralha humana, diante da qual vinha se aniquilar todo o impeto da ofensiva rubra. Mas vem um novo "goal" do Fluminense, o terceiro. E mais outro, o quarto. Passa o Fluminense a atuar sem maiores preocupações, com o triunfo assegurado. Dir-se-ia, então, que estava no apogeu de sua forma. O quinto "goal" andou rondando".

Quando soou o apito final, o "placard" assinalava:

Fluminense 4
América 0

O ZERO DO "PLACARD"

Com tôdas as restrições que se possa fazer ao "team" do Fluminense, há uma coisa que deve ser levada em conta: o zero que êle soube manter, para o adversário. Este zero como que amplia o feito tricolor, valorizando-o, dando-lhe um altíssimo relêvo. Um quadro que faz quatro "goals" para zero do antagonista, realizou, não há dúvida, uma proeza, que cumpre respeitar.

"FUTEBOL É UM PROBLEMA MUITO GRANDE, MUITO COMPLEXO"

Delio e Rubens, Numa Palestra a Voz Baixa — Osmar Não Gostou — Um Natal Como Não Esperavam

Terminada a peleja, Délio ficou em pé na entrada do túnel, e aguardou a volta de seus pupilos. E enquanto os jogadores trocavam abraços no centro do gramado, o técnico, a uma pergunta do reporter sôbre o que achava da atuação do seu quadro e do resultado da peleja, respondeu laconicamente: — "Futebol é um problema muito grande, muito complexo. Parece-me que a contagem foi demasiada. Não resta dúvida que o Fluminense merecia vencer. Mas não por 4x0. Jogamos bem o primeiro tempo, e depois fatores diversos concorreram para que o quadro não mais se armasse. Aliás, a equipe se perdeu após o primeiro tempo. Mas o America jogou regularmente. Não foi perfeito, tanto que perdeu. Mas não foi totalmente mau, creio eu."

"NADA DIGO SOBRE A ATUAÇAO DOS JUIZES"

Dito o que acima transcrevemos, Délio quis dar o assunto por encerrado. Mas faltava o comentário sôbre a arbitragem, e nós insistimos. Délio Neves parou um instante, pensou, e depois respondeu:

— "Meu caro amigo, prefiro continuar dentro de um antigo principio: é melhor não comentar as atuações dos juizes. Se os responsáveis pelos quadros fizerem tal, chegaremos a uma situação em que não mais existirão árbitros para o nosso futebol. Os que apitam, são os melhores, o que equivale dizer que os outros dos quais se poderia lançar mão são ainda de menor categoria. Assim sendo, o que melhor podemos fazer é não comentar a gravidade dêsse eterno problema. E é por assim pensar que prefiro nada dizer sôbre a atuação do árbitro."

"COMO O JUIZ, É UM BOM SUJEITO"

Waldemar Areno, médico dos rubros, falava muito no vestiário. Lastimava as oportunidades perdidas, e o desacerto do quadro no segundo tempo. — "Não é possivel que uma equipe, tendo iniciado bem a peleja, venha a cair tanto de produção. Verdade é que as falhas do árbitro, principalmente a marcação absurda do penalti inexistente de Osmar sôbre Carlyle, foram de tirar o ânimo de qualquer quadro. Mas faltava ainda muito tempo de jôgo. E apesar disso, nosso quadro não conseguiu, em particular. Lamentável, profundamente lamentável, foi a atuação de Malcher. Cometeu erros de tôda a espécie. Reafirmo aquilo que disse no tunel: o juiz, é um bom sujeito".

ATÉ LAGRIMAS!

[illegible] chegou ao vestiário, e sentou-se num dos bancos. Cabeça baixa, semblante tristonho, [illegible] tirando a roupa. E dizia: — Não é possivel. Começamos bem, e um êrro do juiz conseguiu colocar por terra todo o nosso esfôrço. E o que é pior! [illegible] o quadro, levando-o a não mais se entender. Tinhamos [illegible] que um compromisso de [illegible] de vencer o Fluminense. [illegible] Quando acaba, foi o que se [illegible] "Quando Ivan levantou a [illegible], fácil foi perceber que [illegible] olhos estavam cheios dágua. Eram lagrimas sentidas, de [illegible] derrota contundente. Eram lagrimas sinceras, de um profissional cumpridor de seus deveres, que vive com o clube tôdas as suas alegrias e tristezas.

DELIO E RUBENS NUMA PALESTRA A VOZ BAIXA

Depois que os jogadores rubros entraram no vestiário, após o último, Delio Neves penetrou no recinto. E foi direto a Rubens, que estava sentado. Colocou-se a frente com o médio, afastou as pernas, cruzou os braços, e largou a pergunta: — "Então. O que é que houve com o senhor?" Dai por diante nada mais foi possivel ouvir. A palestra entre técnico e jogador foi à voz baixa. E à distância apenas foi possivel entender que Delio não ficara satisfeito com a produção do médio.

OSMAR NÃO GOSTOU

Osmar chegou, e sentou na mesa de massagens. Começou a tirar a roupa, e foi lamentando: — "Veja que azar! Nossa disposição era a melhor possivel. Viemos de Santa Branca no firme propósito de um grande triunfo, de uma grande exibição. E iniciamos bem o prélio. Mas depois... Depois os erros do juiz jogaram por terra todo o nosso esfôrço, levando-nos ao desentendimento do quadro, que jamais voltou a se encontrar. E que placard injusto!... 4 x 0... Parece até senhor inacreditável!"

MANECO E O NATAL

Depois de ter tomado já o seu banho, e quando se vestia para deixar o vestiário, Maneco falou à nossa reportagem: — "Tinha feito os cálculos para o Natal. Seria bem farto, bem mais alegre. Agora, meu amigo, vamos passar o Natal a rabanada e vinho "Telefone". Que se há de fazer!"

Pouco depois, os jogadores do América deixavam o vestiário.

Fluminense, 4 America, 0

Movimento Técnico do "Clássico" de Ontem

O "clássico" Fluminense x América, realizado na tarde de ontem, no estádio do Maracanã, e, que teve como vencedor o conjunto tricolor pela contagem de 4 x 0, ofereceu o seguinte movimento técnico:

FLUMINENSE:

Ataques	22
Defesas	12
"Fouls"	21
"Hands"	2
"Corners"	5
Impedimentos	9
Penalti	0
Bola na trave	2
Goals	4

AMERICA:

Ataques	17
Defesas	7
"Fouls"	16
"Hands"	0
"Corners"	3
Impedimentos	1
Penalti	2
Bola na trave	1
Goal	0

OS QUATRO "GOALS"

O primeiro goal do Fluminense foi assinalado aos 21 minutos do primeiro tempo. Carlyle recebeu a bola de Telé e adiantou-se pela área quando Osmar, por trás, atirou-se ao solo, derrubando-o e ficando de posse da bola. Penalti assinalou o árbitro. Joel executou a falta máxima com um tiro forte assinalando o goal de abertura.

Aos 34 minutos Carlyle recebeu um passe de Joel e deslocado para a meia esquerda dribla Osmar e adianta-se com a bola nos pés e quando Osni saiu do arco, cobriu-o calmamente e fez o segundo goal.

JOEL 3 X 0

Aos 25 minutos do segundo tempo, Joel serve Orlando, êste passa e Telé que imediatamente serve Carlyle e o center tricolor entra, aguarda a saída de Osni e calmamente coloca a pelota no fundo das redes.

TELE 4 X 0

Aos 38 minutos Joel cruza para Carlyle, êste dribla Osmar e passa a Orlando que desvia para Telé. O ponteiro direito deslocado para a extrema esquerda atira forte e assinala o quarto goal.

A Situação de Ranulfo Com o América:

O contrato de Ranulfo com o América termina no próximo dia 31. Entretanto, trata-se apenas do primeiro período do compromisso. E' que o clube rubro dispõe do direito da opção, podendo portanto prorrogar o contrato por mais um ano. Sabe-se, todavia, que Ranulfo não deseja mais continuar, em face da proposta que lhe fez o São Paulo F. C. E com êsse objetivo, vai entender-se com os dirigentes do seu clube, pleiteando condições razoáveis para a venda do seu passe ao clube paulista.

WALTER GOMEZ FICARA NO RIVER

BUENOS AIRES, 23 (A. F. P.) — Os sócios do River Plate negam-se de forma terminante a que Walter Gomes seja transferido.

Essa decisão foi formulada pelos associados, durante a assembléia realizada pela entidade, e no decorrer da qual se se tratou, entre outras questões, das ofertas feitas pelos clubes Torino e Juventus, da Itália, os quais ofereceram dois milhões e um milhão, respectivamente, além de um jogador, pelo passe do extraordinário centro-dianteiro uruguaio, considerado um dos melhores valores com que atualmente conta o futebol argentino.

Walter Gomez foi considerado — terminados os debates em tôrno daquelas propostas — "intransferivel", em razão de serem seus serviços "muito necessários" para o River Plate.

CR$ 531.095,90

Quanto Rendeu o Clássico Fluminense x América

Efetivamente, não se poderia exigir mais de um prélio em que esteve em ação o lider. E' preciso não esquecer que o seu adversário, o América, vem atravessando um mau periodo e pràticamente nenhuma credencial exibia. Por isso mesmo, os Cr$ 531.095,90 que passaram pelas bilheterias do Maracanã, podem ser traduzidos em uma soma mais do que apreciável.

Oração à Água

Abençoada sejas Água bendita que nasces em uma fonte e foges, em córregos, pelos caminhos das serras e esconderijos das matas, avolumando-te na massa liquida das cachoeiras. Bendita sejas no campo que fertilizas; nas turbinas onde produzes energia e fôrça, no bálsamo dos remédios e no ritual cristão da pia de batismo. Bendita sejas na fartura de teus mananciais, levando a tôda a parte, a vida e a bênção de tua Presença.

QUE EM 1952

por todo o Brasil, dos campos do Nordeste às planicies do Sul, se estendam os beneficios da Água, alimentando Ribeirão das Lajes, os diques e reprêsas, na mais perfeita utilização do seu imenso potencial. E que nos planos de urbanização, construção de casas, canalizações, irrigação e saneamento, continuem os PRODUTOS CIVILIT prestando os serviços que dêles se esperam em todo o Brasil. Êstes são os votos dos

PRODUTOS Civilit DE CIMENTO-AMIANTO

e de sua Distribuidora Exclusiva

COMACO

Rua da Assembléia, 104-7.º Andar
Tel. 42-3771 - Caixa Postal 1241
Rio de Janeiro.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO S. A.

CAMPEÃO O FLUMINENSE

LARA UM ESPETÁCULO

O Nadador Tricolor Venceu Com Recordes Cariocas os 400 e 1.500 Metros — Aram, Ilo, Grijó e o 3 x 100 do Botafogo os Demais Campeões

Aram Boghossian, Adhemar Grijó, Paluca e Ilô Monteiro, heróis da jornada aquática de sábado

Grande espetáculo constituiu a realização do Campeonato Masculino de natação, sábado e domingo efetuado nas piscinas do Fluminense e Guanabara respectivamente.

Excelentes provas foram disputadas, ótimas performances foram obtidas, numa eloquente demonstração do crescente progresso que vem se verificando na natação carioca.

O Fluminense venceu brilhantemente. Apresentou uma grande equipe, onde se destacou o notavel Haroldo Lara, atualmente a maior figura da aquática metropolitana. Lara venceu espetacularmente os 400 e os 1.500 ms., ambas as provas sem se aperceber dos adversários e com resultados que passam a constituir novos recordes da cidade. Os seus 4m 47s 5 e 20m 25s cravados dizem bem de sua exuberante forma técnica atual.

Os 100 ms. livres foram vencidos, em bonita reação final, por Aran Boghossian, dominando Eduardo Alijó que liderou a prova até os 75 ms. com 1m 00s cravados. Tanto Aran como Douglas e Sergio passaram fraco, perdendo assim a oportunidade de alcançarem um resultado superior.

Ilo Fonseca apresentou-se em grande forma nos 100 ms. de costa. Desde a saida, dominou bem a prova, passou forte os 50 e os 75, onde bateu com 48s 7, caindo apenas nos últimos 5 ms. deixando de alcançar um notável 1m 06s por essa razão. Capanema nadou mal todas as provas em que interveio. Fez um fraco 1m 10s 1 na prova individual, piorou ainda no revezamento de 3x100 e nos 1.500 de ontem deixou-se abater por Lara, por mais de 70 ms. sem nunca ter lhe dado caça. Paluca obteve um bom 2º lugar empatado com Capanema, tendo os juizes falhado nessa che... pois o niteroiense derrotou visivelmente o cajuti.

Grijó confirmando sua esplendida forma atual, venceu facilmente os 200 ms. de peito, só tendo realmente se empregado a fundo nos derradeiros 25 ms.

Uma bela vitoria conseguiu o 3x100 do Botafogo. Ilo, Edinaldo e Casadei se impuzeram com méritos ao relay tijucano, ficando apenas a 4 décimos do record da prova. Nessa prova, voltou a impressionar Haroldo Lara, que nadando o revezamento "B" tricolor, derrotou Fernando Dias em sensacional chegada, após largar 3 ms. atrás do alvi-negro.

Participantes de uma das provas extras do programa

UMA PENA A PISCINA DO GUANABARA

Não podemos deixar sem um registro, infelizmente, as condições técnicas da piscina do Guanabara. E' lamentável que a única piscina olimpica da cidade apresente-se como vimos ontem: Agua muito escura, ardendo incrivelmente nos olhos; limo por toda a parte e ainda com um ladrilho a menos de água. E' pena...

OS RESULTADOS

As provas do 6.º Concurso apresentaram os seguintes resultados:

1ª — CAMPEONATO — 100 ms. NADO LIVRE:
1.º — Aram Goghosian (Tij) — 1m00s0.
2.º — Douglas Lima (Flu) — 1m01s.
3.º — Eduardo Alijó (Flu) — 1m02s.
4.º — Sergio Rodrigues (Flu) — 1m02s.
5.º — Nelson Casadei (Bot) — 1m02s9.
6.º — Fernando P. Dias (Bot) — 1m03s0.
7.º — Luiz Carlos Marques (Tij) — 1m05s6.

2.ª PROVA — EXTRA — 100 METROS — MOÇAS — S-VITORIA — NADO DE COSTAS.
1.º — Teresa Chvaiser (Flu) — 1m41s.
2.º — Maria Lourdes P. Silva (Flu) — 1 m42s7.
3.º — Maria Guimarães (Bot) — s-t.

3.ª PROVA — CAMPEONATO — 200 METROS — NADO DE PEITO.
1.º — Ademar Grijó (Flu) — 2m48s — (não marca pontos).
2.º — Everardo Cruz (Flu) — 2m53s3.
3.º — Edinaldo Ramalho (Bot) — 2m53s6.
4.º — Flavio Figueiredo (Tij) — 2m58s.
5.º — Mauricio Halpern (Tij) — 3m50s.

4.ª PROVA — 100 METROS — MOÇAS — S-VITORIA — NADO DE PEITO.
1.º — Gilda Vieira (Flu) — 1m43s.
2.º — Kivia Matos (Flu) — 1m 46s7.

5.ª PROVA — CAMPEONATO — 100 METROS — NADO DE COSTAS.
1.º — Ilo M. Fonseca (Bot) — 1m07s6.
2.º — Empatados — Helio O. Silva (Ica) e Ricardo Capanema (Tij) — ambos com 1m10s1.
3.º — Flavio Herrelin (Bot) — 1m12s5.
4.º — Adalberto Teles (Flu) — 1m13s.
5.º — Henrique Flanzer (Flu) — 1m15s.
6.º — Vercingelorix Rosas (Bot) — 1m16s1.

6.ª PROVA — EXTRA — 400 METROS — MOÇAS SENIORS — NADO LIVRE.
1.º — Marlene Pinto (Ica) — 5m42s.
2.º — Orlanda Vergara (Bot) — 6m07s6.
3.º — Raimunda Dibe (Bot) — 6m23s.
4.º — Miriam Lopes (Flu) — 7m05s8.

7.ª PROVA — EXTRA — 100 METROS — S-VITORIA — NADO DE COSTAS.
1.º — Carlos Aguiar (Flu) — 1m20s.
2.º — Silvio Bouças (Vasco) — 1m21s.
3.º — Renaud Menezes (Flu) — 1m21s1.
4.º — Antonio Morais (Grag) — 1m28s2.
5.º — Lincoln Barra (Tij) — 1m33s9.

8.ª PROVA — CAMPEONATO — 400 METROS — NADO LIVRE.
1.º — Haroldo Lara (Flu) — 4m47s7 (Recorde Carioca).
2.º — Aram Boghossian (Tij) — 4m54s1.
3.º — Silvio Kell (Flu) — 4m 54s7.
4.º — Marvio Kell (Flu) — 5m10s6.
5.º — Artur Redig (Bot) — 5m15s2.
6.º — Hugo Felix (Tij) — 5m35s.

9.ª PROVA — 100 METROS — HOMENS — S-VITORIA — NADO DE PEITO.
1.º — Abel Jair Monteiro (Flu) — 1m22s3.
2.º — Poul Madsen (Bot) — 1m22s8.
3.º — Genhard Wiser (Tij) — 1m24s7.
4.º — José Siqueira (Flu) — 1m26s.

10.ª PROVA — EXTRA — 200 METROS — MOÇAS SENIORS — NADO DE COSTAS.
1.º — Marlene Pinto (Ica) — 2m53s5.
2.º — Iza Almeida (Flu) — 3m02s6.
3.º — Ana Maria M. Lobo (Bot) — 3m04s2.
4.º — Marcia Borell (Flu) — 3m25s5.
5.º — Maria Borja — (Tij) — 3m27s.

11.ª PROVA — 100 METROS — HOMENS — S-VITORIA — NADO LIVRE.
1.º — Alexandre Medicis (Bot) — 1m05s5.
2.º — Antonio Amaral (Flu) — 1m06s3.
3.º — Moacir Alves (Vasco) — 1m10s6.
4.º — Valter Aragão (Flu) — 1m11s1.
5.º — Afonso Delamare (Tij) — 1m17s4.
6.º — Mario Barbosa (Tij) — 1m21s6.

12.ª PROVA — EXTRA — 100 METROS — MOÇAS SENIORS — NADO DE PEITO.
1.º — Candida Barroso (Flu) — 1m35s2.
2.º — Gilda Vieira (Flu) — 1m41s4.
3.º — Kivia Matos (Flu) — 1m46s3.
4.º — Maria Borja (Tij) — 1m48s9.

13.ª PROVA — EXTRA — 100 METROS — MOÇAS — S-VITORIA — NADO LIVRE.
1.º — Teresa Chvaiser (Flu) — 1m23s9.
2.º — Baria Guimarães (Bot) — 1m33s2.

14.ª PROVA — CAMPEONATO — REVEZAMENTO DE 3x100 METROS — 3 ESTILOS.
1.º — Botafogo "A" — (Ilo, Edinaldo e Casadei) — 3m24s6.
2.º — Tijuca "A" — 3m26s.
3.º — Fluminense "A" — 3m30s4.
4.º — Fluminense "B" — 3m32s3.
5.º — Botafogo "B" — 3m32s8.
6.º — Tijuca "B" — 3m40s.

15.ª PROVA — CAMPEONATO — 1.500 METROS — NADO LIVRE.
1.º — Haroldo Lara (Flu) — 20m25s (Recorde carioca).
2.º — Ricardo Capanema (Tij) — 21m26s.
3.º — Sylvio Kelly (Flu) — 22m05s.
4.º — Marvio Kelly (Flu) — 22m21s.
5.º — Arthur Redig (Bot) — 22m35s.

CONTAGEM INTER-CLUBS CAMPEONATO

Campeão — Fluminense — ...
2.º — Tijuca — 59,1.
3.º — Botafogo — 58.
4.º — Icaraí — 6,1.

CONCURSO

1.º — Fluminense — 112.
2.º — Botafogo — 71.
3.º — Tijuca — 64,5.
4.º — Icaraí — 22,5.

Saída de um revesamento do campeonato masculino

capas impermeaveis
REVERSIVEIS • ESTILO INGLEZ • PREÇOS BARATISSIMOS
na Alfaiataria ORIENTE
131 ★ Av. Mar. FLORIANO ★ 131

A CASA CAVIAR
deseja boas festas e feliz Natal à sua distinta freguesia e um próspero ano novo de 1952
C. MARTINEZ & Cia. Ltda. — Rua do Catete, 279

MANTIVERAM GUANABARA E VASCO A LIDERANÇA

Derrotados Fluminense e Botafogo Por 4x... — Boas Exibições Dos Dois Lideres Invictos

1.ª rodada do returno do Campeonato Carioca de Water-Polo não trouxe nenhuma alteração quanto à colocação dos clubes. Isto porque tanto o Guanabara como o Vasco lideres invictos do certamen, venceram seus adversários, sem grandes dificuldades, eliminando suas pretensões à conquista do titulo e deixando a decisão para o sensacional match de domingo próximo entre suas equipes.

Os detalhes das 2 pelejas os seguintes:

GUANABARA 4 x FLUMINENSE 2

No sábado à tarde, na piscina tricolor, a equipe guanabarina deu mais um passo para a conquista do Campeonato, derrotando a equipe local por 4 x2, após brilhante reação, já que perdia por 2 x 0 na 1.ª etapa.

Exibiu-se muito bem a turma azul-turquesa, merecendo muito justamente as honras do triunfo. Seus jogadores atualmente já demonstram maior preparo físico e tecnicamente evoluiram consideravelmente desde o inicio da temporada. Musa Léo e Edson foram os melhores da equipe.

O Fluminense iniciou a peleja muito bem decaindo bastante no 2.º periodo. Continuam pecando seus elementos nos arremessos ao arco adversário e persistem muito juntos na linha atacante prejudicando a conclusão das jogadas. Amaury e Everardo foram os melhores destacando-se o back ... vem melhorando sensivelmente ... jogo para jogo.

As equipes atuaram assim: Fluminense — Amaury, Sergio e ...rardo, Havelange, Marvio, Alijó, Douglas. Guanabara — Musa, ... e Everardo, Edson, Lua, Lourenço e Peitão.

Lourenço 2, Edson e Lua fizeram os goals dos vencedores e Havelange e Sergio os dos vencidos.

Apitou bem José Roberto Radeck Lobo e na preliminar venceram ainda os guanabarinos por ... x ...

VASCO 4 x BOTAFOGO 2

A peleja complementar da rodada mostrou um Vasco muito ... firme na defesa e perigoso no ataque. Os vascainos, vêm melhorando de jogo para jogo, mesmo ... Isaac e Claudino e voltaram a exibir uma performance que os permite de igual para igual com Guanabara o titulo máximo do polo-aquático carioca.

O Botafogo, com todos os seus valores, sentiu o seu precário estado físico, deixando mesmo o Vasco assinalar um tento, e quando estava com mais um de vantagem na piscina, sôbre os vascainos.

Melhoraram entretanto no 2.º periodo, quando trocaram Arinauá por José Roberto, êste muito mais perigoso que aquele.

Os teams atuaram assim: Vasco — Mesquita, Mariano e Cabroc..., Faria, Hilton Cabeção e Silvio. Botafogo — Valente, Edinaldo e Roberto (Arinauá), Caetano, Samuel, Branco e Arinauá (J. Roberto).

No Vasco destacaram-se Mesquita, Mariano e Hilton, enquanto José Roberto foi o melhor do Botafogo.

Os tentos vascainos foram ...dos por Cabeção 2, Faria e Mariano enquanto Branco e José Roberto assinalaram os goals do alvi-negros.

Arbitrou muito bem João Havelange.

PERDEU A INVENCIBILIDADE O BOTAFOGO NA PRELIMINAR

Na preliminar pelo certame de 2.ª divisão, o Vasco quebrou a invencibilidade do Botafogo, derrotando por 5 x 3 após interessante match. Ficam assim empatados agora Botafogo e Guanabara na divisão, ambos com 2 p. perdidos.

ESQUINA DA SORTE LOTERIAS, LTDA.
Cumprimenta e felicita seus distintos clientes e amigos desejando-lhes feliz Natal e Propero Ano Novo de 1952

DISPAROU MAIS AINDA O FLUMINENSE NA "MARINO TOLENTINO"

Lara Com 20m25s em Novo Recorde Carioca Para os 1.500 Metros — A 1.ª Serie Foi a Propria Prova do Campeonato Masculino

A 3.ª disputa do Trofeu Marino Tolentino, realizada em conjunto com a prova de 1500 ms. do Campeonato Masculino, teve apenas 2 séries afetuadas: uma, a citada prova do certamen masculino e a outra, apenas com os candidatos do belo trofeu.

Como noticiamos em outro local, Haroldo Lara venceu espetacularmente aquela prova, obtendo um novo record carioca para os 1500 ms. O excelente nadador tricolor garantiu a vitória desde os primeiros metros, imprimindo um "train" violento à prova, como se deduz pelas fortes passagens de 5m 12s nos 400 ms e 10m 45s5 nos 800 ms. No final, ao alcançar a borda com 20m 25s, Lara deixou Capanema, seu mais próximo adversário, a uma distancia de quase 80 ms.

Com as colocações ontem obtidas por Lara, Sylvio, Marva e seus respectivos pontos de bonificação, destacou-se ainda mais o Fluminense na liderança do belo Trofeu garantindo desde já a sua posse nessa temporada.

Os resultados gerais foram os seguintes:

1.º Haroldo Lara (Flu) 20 m 25s (rec. carioca); 2.º Ricardo Capanema (Tij) 21m 26s; 3.º Sylvio Kelly (Flu) 22m 05s; 4.º Marvio Kelly (Flu) 22m 21s; 5.º Arthur Redig (Bot) 22m 35s; 6.º Douglas Lima (Flu) 23m 08s1; 7.º Flavio Herstein (Bot) 23m 34s5; 8.º Alexandre Medicis (Bot) 24m 27s4; 9.º José Siqueira (Flu) 24m 35s6; 10.º Walter Fonseca (Flu) 25m 01s; 11.º Antonio Amaral (Flu) 27m 09s.

CONTAGENS INTER-CLUBES

A contagem da 3.ª disputa do Trofeu Marino Tolentino foi a seguinte:

1.º Fluminense ....
2.º Tijuca ....
3.º Botafogo ....

A contagem geral dessa temporada passou a ser a seguinte:

1.º Fluminense ....
2.º Botafogo ....
3.º Tijuca ....
4.º Vasco ....

Eis aqui os seus presentes de Festas!

764 cruzeiros por mês
- sem entrada, sem fiador -
é o preço dêste refrigerador!

Você precisa apenas querer comprá-lo, tão acessiveis são as suas condições de venda! E pelo pouco espaço que ocupa, pela elegancia de suas linhas, você poderá deixá-lo em sua própria sala, como elemento altamente decorativo. Um refrigerador criado para embelezar a sua casa, que Ponto Frio lhe oferece em condições excepcionais, como um verdadeiro presente de festas!

REFRIGERADORES de todas as marcas e tamanhos, com financiamento de 2 anos.

BATEDEIRAS em prestações de 200 cruzeiros, sem entrada.

MÁQUINAS DE COSTURA em prestações de 250 cruzeiros, sem entrada e sem fiador.

ENCERADEIRAS em prestações de 300 cruzeiros, sem entrada.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA em prestações de 300 cruzeiros.

24% DE BONIFICAÇÃO!

Todas as pessoas que já compraram a crédito no Ponto Frio e que ainda tem débitos a saldar, terão o desconto de 24% ao ano sobre qualquer pagamento antecipado, efetuado êste mês. E lembre-se: o dinheiro depositado nos bancos só lhe rende 4% ao ano...

APARELHOS DE TELEVISÃO - entrada de 2.500 cruzeiros e prestações de 530.

LIQUIDIFICADORES por 1.200 cruzeiros. Para os que já compraram no Ponto Frio, apenas 1.000 cruzeiros.

RADIOS PHILIPS de todos os tamanhos, com financiamento de 2 anos.

Ponto Frio
Rua Uruguayana, 134 e 136

VISITEM A LOJA DAS EXCLUSIVIDADES
RUA MIGUEL LEMOS, 44 — COPACABANA
Objetos de arte e presentes finos

O TORNEIO DE LUTA-LIVRE "VALE TUDO" anunciado dias atrás teve início na noite de sabado, no circo Sarrasani, com a presença do chefe de Policia, general Ciro Rezende, e outras altas autoridades amantes do violento esporte que se confunde com a habilidade artistica de uma duzia de lutadores que o empresario Rafael Finkelstein trouxe ao Rio, para a disputa do cinturão de ouro oferecido pelo ministro da Justiça, sr. Francisco Negrão de Lima. A maior atração foi a luta final, entre "Fantasma", um italiano possuidor de uma cabeleira que faz inveja à muita mulher, e o "careca" alemão "El Magnifico", que, além de oferecer uma boa demonstração de golpes e proporcionaram gostosas gargalhadas do publico presente, venceu o primeiro. Agradou bastante também a do campeão brasileiro amador, Baianinho, do Flamengo, contra outro amador de valor, Piragibe, que terminou empatada. Demais resultados: Manolete, espanhol, venceu Don Jesus, peruano, por encostamento de espáduas; Dave, israelita, venceu, por desclassificação, a "El Estrangulador", zingaro, e o japonês Taka-Naka venceu por estrangulamento ao francês Marcel Guiroux. Amanhã, à noite, será realizada a segunda rodada desse torneio, que o publico sabe ser de "marmeladas", mas que constituem excelentes espetaculos.

O Futebol Internacional

MADRID, 23 (Mário Bianchi, da France Press) — O River Plate da Argentina, derrotou o Real Madrid, por 4x3.

O jôgo foi arbitrado pelo castelão Azon.

Os argentinos, tomando sempre a iniciativa do ataque, deram prova de técnica impecável. Por outro lado, a defesa dos locais se revelou sólida.

O primeiro tempo terminou com a vitória do River Plate, por 2x1.

O segundo tempo foi mais movimentado. Os visitantes se revelaram mais entusiasmados e com um jôgo mais coerente, que muito agradou aos espectadores madrilenhos.

E DO LANUS EM LISBOA

LISBOA, 23 (AFP) - A equipe argentina de futebol do Lanus F. C. venceu a formação portuguesa dos Belenenses, por 1x0. O primeiro tempo terminou com o "placard" 0x0.

CAMPEONATO ITALIANO

ROMA, 23 (AFP) — Nos encontros de hoje de futebol do Campeonato de Primeira Divisão foram os seguintes os resultados:

Atalanta 1 x Milão 0; Bolonha 4 x Palermo 0; Lucques 1 x Sampadoria 1; Pro Patria 4 x Lazio 2.

Os encontros entre o International e o Florença, o Novaro e o Legnano, Pádua e Udine e Trieste e Spal foram suspensos devido ao mau tempo.

Os primeiros lugares da classificação geral do campeonato foram assim distribuidos:

1.º, Milão, 22 pontos; 2.º, Juventus, 21 pontos; 3.º, Palermo, 18 pontos; 4.º, International, 17 pontos.

CAMPEONATO FRANCES

PARIS, 23 (AFP) — Foram os seguintes os resultados dos encontros hoje realizados no Campeonato Profissional de Futebol:

Rennes 2 x Lille 2; Havre 3 x Lyon 0; Metz 2 x Racing 2; Roubaix 2 x Sochaux 0; Reims 3 x Strasbourg 2; Nancy 2 Saint Etienne 1; Nimes 1 x Marselha 0; Nice 3 x Bordéus 1; Lens 4 x Sete 2.

Os primeiros lugares da classificação geral estão assim ocupados: 1.º, Havre e Lille, 19 encontros, 25 pontos; 2.º, Bordéus e Nice, 19 encontros, 24 pontos.

Vitoria do Newell's

SAN SALVADOR, 23 (A.F.P.) — A equipe argentina do Newell's Old Boys ganhou o primeiro jôgo disputado à noite passada, nesta capital, derrotando a seleção nacional "Juventud Olimpica" por 6 x 3. O primeiro tempo terminou com a contagem de 3 x 0, com vantagem para os argentinos.

CASA CARVALHO COMESTIVEIS S.A.

SALVE 1952!

Deseja aos seus amigos e clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo

MATRIZ - Rua São José, 71-73 — Centro

FILIAL - Rua Figueiredo Magalhães, 32-B

COPACABANA

COMO OBTER SUCESSO EM PROPAGANDA

Acaba de ser publicado o ANUARIO DE PUBLICIDADE de 1951, reunindo, entre outros muitos assuntos, os seguintes estudos:

Como Anunciar no Brasil

Análise dos meios de divulgação no país, com as regras para sua utilização eficiente. Estudo da cobertura do território nacional numa campanha de publicidade. Estrutura de agência de publicidade brasileira comparada com a agência de publicidade americana. Vantagens e inconvenientes da organização de um departamento próprio de publicidade. Os trabalhos que uma agência fornece de graça.

"Meus Sucessos em Publicidade"

Por CLAUDE C. HOPKINS

Reedição do mais famoso livro sôbre como obter sucesso em publicidade. Seu autor é considerado um dos pais da moderna técnica da propaganda na América do Norte e em seu livro — que vem publicado no ANUARIO DE PUBLICIDADE de 1951, conta 35 anos de suas experiências como lançador e orientador das mais bem sucedidas campanhas de propaganda já feitas nos Estados Unidos. Obra clássica e indispensável para quem deseje conhecer os segredos da técnica e da prática da publicidade moderna.

Os Melhores Anuncios do Ano

Os técnicos das principais agências brasileiras de publicidade, reunidos em "Mesa Redonda", no Rio de Janeiro e em São Paulo, discutiram e escolheram os melhores anúncios do ano. O ANUARIO DE PUBLICIDADE reproduz, com comentário interpretativo dos aspectos técnicos, tôdas as campanhas apresentadas nas duas "Mesas Redondas" e transcreve, ainda, em apanhado taquigráfico, a exposição e o debate sôbre as melhores campanhas do ano.

Quanto se Gasta de Publicidade no Brasil

Como o anunciante brasileiro distribui suas verbas de publicidade — Quanto se gasta de anúncios no Rio de Janeiro, em São Paulo e nas principais cidades do país — Valor da publicidade no país, segundo os meios de divulgação — jornais, revistas, rádio, cartazes e painéis, propaganda direta. O faturamento dos principais jornais e das principais emissoras das capitais e do interior.

Relação Dos Meios de Publicidade no Brasil

Agências de Publicidade no Rio de Janeiro — Agências de Publicidade em São Paulo e no restante do país — Empresas de Cartazes e Painéis — Emprêsas de Luminosos — Emprêsas de Publicidade por meio de brindes, taboletas, "displays", sorteios comerciais e outras formas pouco comuns de publicidade.

Compre hoje o ANUÁRIO DE PUBLICIDADE, enciclopédia de tudo o que diz respeito à propaganda no país. Adquira-o na Redação de PN — Av. Rio Branco, 117 — 3.º andar — sala, 323, ou peça-o pelo reembolso postal.

ANUÁRIO DE PUBLICIDADE

Preço: Cr$ 50,00

(Pelo reembolso, Cr$ 60,00)

Ao ANUÁRIO DE PUBLICIDADE — Av. Rio Branco, 117, 3.º andar, Sala 323 – Rio de Janeiro

Peço enviar-me, pelo preço de Cr$ 50,00 mais Cr$ 10,00 de despesas postais, o Anuário de Publicidade, última edição.

Meu nome ....

Endereço ....

Cidade .... Estado ....

NA BOCA DO TUNEL

"ISTO NÃO ESTÁ ME CHEIRANDO BEM..."

Comentario do Medico Waldemar Areno, Logo no Principio do Encontro — Delio Neves Reserva as Suas Observações Para o Meio Tempo e o Final do Jogo — Dois Roupeiros, e Muitos Ditos

De CARLOS NETTO

Momentos antes de iniciada a peleja principal, nossa reportagem procurou o técnico Délio Neves, e do mesmo solicitou concordancia para permanecer na boca do tunel ocupado pelos rubros. Ciente do que desejavamos, Délio prontamente acedeu, dizendo que não via absolutamente qualquer impropriedade naquilo que desejavamos, pois certeza tinha de que cumpririamos a nossa missão sem lhe trazer qualquer embaraço, na ocasião ou depois do prélio. E assim ULTIMA HORA pôde acompanhar durante todo o transcurso do encontro o drama daqueles que têm a missão de direção num quadro de futebol. Poucas pessoas no tunel do America. Délio Neves, o médico Valdemar Areno, o massagista Olavo, dois roupeiros e a reportagem de ULTIMA HORA.

PRIMEIRA RECLAMAÇÃO

Logo que foi iniciada a peleja Délio fez a primeira reclamação. Foi quando, na saída, Dimas deu a Maneco, e êste atrazou para Rubens, que demorou em enviar a bola à frente. Nessa ocasião, disse o técnico: — "Demorou muito. Por que. Não há razão para êsse atraso!" Nossa primeira impressão foi de que Délio nos daria material interessante e farto. Mas ela foi falsa. Daí por diante, foi difícil ouvir a voz do técnico. Ele só se manifestava para comentar uma ou outra jogada, ou para uma ou outra observação, como veremos. Em compensação, o médico Valdemar Areno e os dois roupeiros muito falavam. Aos 10 minutos, quando Carlyle entrou sôbre Osni e a bola saiu pela linha de fundo, bradou o médico, dirigindo-se ao massagista Olavo: — "Estava impedido! E o juiz nada marcou! Isto não está me cheirando bem..."

Aos 12 minutos, houve um lance perto da boca do tunel. Avançou o America, e Ranulfo recebeu a bola vinda da defêsa. Driblou o primeiro, o segundo, derivou para a direita e depois para a esquerda. Nesta altura Délio não aguentou, e disse em alta voz: — "Corre a bola! Corre a bola! Será que vão ficar nessa agonia".

Aos 13, Carlyle fez falta em Osmar, empurrando-o com os braços. Malcher marcou, e Délio comentou: — "Aí vem o vicio! Vão entrar em função os cotoveios! Se o juiz não perceber vae ser o diabo!"

14 minutos de jôgo. Ataca o América, pela direita e a bola é entregue a Ranulfo, nas proximidades da area. Avança um pouco e chuta fraco, para Castilho defender sem qualquer dificuldade. Foi quando um dos roupeiros comentou: — "Isso não é chute de balançar roseira!".

INSISTE DÉLIO

Aos 15 minutos de jôgo, novamente Ranulfo driblou dois adversários, e deu outras tantas voltas com a bola. Délio não se aguentou, e gritou a plenos pulmões: — "Entrega logo! Passa essa bola!".

Quase ao mesmo tempo, estourou uma briga na arquibancada. Um dos roupeiros chamou a atenção de todos para o sucedido, dizendo: — "Olhem! Trovoada lá no céu!".

Dimas entrou numa jogada viril com Pinheiro, e ficou estendido no gramado. Quando o massagista Olavo se preparava para ir socorrê-lo, disse o técnico: — "Deixa. Deixa que êle se levante. Nada de moleza".

"PENALTI NADA QUE ABSURDO"

Aos 21 minutos Carlyle fez a fita, e Malcher — como um anjo — embarcou no "golpe".

"OH! MEU DEUS! QUE AZAR!"

Logo depois atacou o América. Dimas, com o goal vazio, chutou para fóra. E lá veio o brado de Waldemar Areno: — "Oh Meu Deus! Que azar!"

"ASSIM NÃO PODE"

35 minutos de jôgo. Malcher marca uma penalidade máxima, consequencia de uma jogada entre Joel e Orlando. Novamente falou o médico: — "Eu não disse que isso não estava me cheirando bem? Assim não pode! Assim não é possivel!"

"ESTÁ QUERENDO SE SE LIMPAR! Olha aí!"

Quase ao terminar o primeiro tempo, Malcher marcou uma falta favorável ao América, nas proximidades da area do Fluminense. Comentou Areno: — "Está querendo se limpar! Olha aí!"

MUTISMO, NA SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa se caracterizou por quase completo mutismo no tunel dos rubros. Apenas em duas ocasiões Délio Neves cortou o silencio. A primeira para dizer, quando Natalino se preparava para cobrar um lateral: — "Vamos ver se êle dá na frente. Dando na frente, vae tirar todo o quadro de impedimento". E a segunda, para dizer, já no final: — "Futebol é um problema muito difícil, muito complexo."

Até Waldemar Areno e os roupeiros, bem como o massagista Olavo, se mantiveram silenciosos nesse periodo complementar. O médico se manifestou por diversas vezes, mas muito baixo, nada se ouvindo do que dizia. E no final do jogo, arrematando os seus desabafos: — "Malcher como juiz é um bom sujeito".

Isto foi o tunel do América. Pouco falatório, pouca gente. Isso porque o técnico Délio Neves não permite que ninguém fique naquele local, e reserva os seus comentários para o meio tempo e para depois de terminada a peleja.

GRILLO, PAZ & CIA.

apresenta aos seus distintos amigos e freguezes votos cordiais de BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

RUA DO ACRE, 66

SANTOS NÃO...

(Conclusão da 1.ª página)

do bem e não perderia o jogo, mas já no primeiro tempo nossos adversários começaram a jogar pesadamente. Pirilo foi atingido duramente e depois agredido e finalmente surgiu esta confusão tremenda. Estamos com vários jogadores contundidos além de Pirilo, Santos e Paraguaio que foram os mais duramente atingidos. Venceriamos o jogo com facilidade se não fora isto.

Finalmente falamos com Pirilo.

— Não posso compreender a mentalidade desta gente. Estavamos jogando muito bem, quando eles começaram a dar duro, atingindo-nos intencionalmente. Recebi pancadas de Borracha e Torbis e por duas vezes. No segundo tempo já não podia andar direito e ainda assim numa entrada licita cai ao solo com o arqueiro e então fui agredido por êle e por Torbis e naturalmente não podia ficar estirado apanhando impunemente. Tive de defender-me. Parece que vieram aqui decididos a fazer o que fizeram. Não posso compreender com que interesse.

Não Está Mais

(Conclusão da 1.ª página)

Didi voltou para o vestiario suando em bicas. E comentou:

— Não brinca que correr de um lado para outro e, simultaneamente, "cantar" o jogo, também cansa. Enfim, valeu a pena, que uma vitoria assim dá para a gente se reanimar, dá coragem da gente ir "pr'a cabeça".

Castilho também achava que a exibição contra o America não podia ser mais convincente. E acentuou:

— Mesmo porque, o America jogou bem, fez uma boa partida.

NUNCA É TARDE PARA CONFIAR SEUS IMÓVEIS A UMA BOA ADMINISTRAÇÃO

Rápida locação ● Rigorosa seleção de inquilinos ● Cobrança pronta de aluguéis ● Perfeito serviço de conservação e reparos de imóveis ● Assistência legal gratuita ● Segura orientação na compra e venda de imóveis ● Atenta vigilancia na limpeza e ordem dos imóveis.

F. R. DE AQUINO & Cia. Ltda.

MATRIZ: Av. Rio Branco, 31-6º. TEL. 23-1830

FILIAL EM S. PAULO - Rua 15 de Novembro-200- 6º andar-TEL. 3-7111

O USO DO CHEQUE PROPORCIONA CONTROLE — SEGURANÇA — EFICIENCIA. — ABRA UMA CONTA NO

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO, S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

NOVAS TAXAS DE DEPOSITOS

DEPÓSITOS À VISTA SEM LIMITE — Máximo 3% a. a.

DEPÓSITOS LIMITADOS: Limite de Cr$ 200.000,00 — Máximo 4½% a. a. — Limite de Cr$ 500.000,00 — Máximo 4% a. a.

DEPÓSITOS POPULARES: Limite de Cr$ 100.000,00 — Máximo 5% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO: Prazo de seis meses — Máximo 5½% a. a. — Prazo minimo de 12 meses — Máximo 6% a. a.

DEPÓSITO DE AVISO PREVIO: — Aviso em 60 dias — Máximo 4% a. a. — Aviso de 90 dias — Maximo 4½% a. a. — Aviso de 120 dias — Máximo 5% a. a.

RIO DE JANEIRO

MATRIZ — Rua do Ouvidor, 71 e 73 — Fones: 32-2113 e 32-4013 Caixa Postal, 919

AGENCIA COPACABANA: Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Fone, 37-2399

SÃO PAULO

FILIAL: Rua João Bricola, 37 — Fone, 2-6121 — Caixa Postal, 159-B

AGÊNCIA BRAZ: — Av. Celso Garcia, 733 — AGENCIA CIDADE: — Av. Ipiranga, 1.077

SANTOS

AGENCIA: Rua 15 de Novembro, 148 — Fone, 2-6120

Ao pedir palhinha diga KRESPINHA

- e tique com a melhor esponja para a limpeza da cozinha!

Limpa tôda a gordura das panelas e aluminios mantendo-os brilhantes

não risca os talheres, substituindo com vantagem qualquer saponáceo

limpa e sêca vidros e vidraças sem arranhar

excelente para a limpeza de todo e qualquer tipo de louças e pirex

inteiramente inofensivo às suas mãos enquanto você trabalha

E distribue prêmios em dinheiro também!

Ajude a sorte a ajudar você. Envie o maior número de rótulos, aumentando suas probabilidades de ganhar!

Ouça "Em busca do Tesouro", tôdas as sextas-feiras às 9 hs. da noite, na Mayrink Veiga. Divirta-se a valer, habilitando-se ainda aos prêmios que KRESPINHA lhe oferece, num total de 50.000 cruzeiros em dinheiro! Escreva seu nome e endereço atraz dos rótulos de KRESPINHA. Envie-os à Rádio Mayrink Veiga, para o programa "Em busca do Tesouro", candidatando-se assim aos inúmeros prêmios, num total de 50 mil cruzeiros em dinheiro!

Krespinha

★ A venda em todos os armazens que se interessam em servir o melhor à sua freguesia.

S/A. BARROS LOUREIRO INDUSTRIA E COMERCIO "SABARCO"

O Botafogo Passou Com Relativa Facilidade Pelo São Cristovão: 3 x 0

Ás suas ordens...

O'Kay PALACE

está aberto até as 10 horas da noite

AV. COPACABANA, 291, COP. PALACE

Otavio, Braguinha e, Novamente Otavio, os Marcadores — Boa Atuação do Arbitro Jimenez Molina — Grande Sururu na Etapa Final — Facil Vitoria Dos Alvi-Negros na Preliminar, Por Sete a um

Por ADÃO CARRAZZONI

Botafogo e São Cristóvão, não fôra o grosso sururu ocorrido na fase final da contenda, teriam disputado uma peleja das mais interessantes do presente certame. Os locais jogando um futebol efetivo, concluindo sempre com perigo diante da meta dos cadetes, e êstes, embora perdendo desde o início, jogando uma partida bem disputada, mantendo certo equilíbrio nas ações, mas apenas pecando nos arremates finais, sempre defeituosos.

Depois que ambas as equipes passaram, em General Severiano, a jogar com apenas nove homens cada uma, então sim, não se viu mais futebol, apenas cada bando chutando como podia, aliviando sem direção, correndo sem finalidade e sem noção de conjunto, de elã. Mas aí o jôgo já estava definido para o Botafogo, que venceu o prélio por um escore folgado: 3 x 0.

EQUIPES EM CAMPO

Assim atuaram as duas equipes no embate de ontem, disputado no gramado botafoguense:

BOTAFOGO: Osvaldo — Gerson e Santos (depois Arati) — Arati, Ruarinho e Juvenal — Paraguaio (depois Santos), Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

SÃO CRISTÓVÃO: Luiz Borracha (depois Ivan) — Waldir e Torbis (depois Ney) — Ney, Geraldo e Jordan — Geraldinho, Cunha, Nonô, Ivan e Carlinhos.

OTAVIO ABRE A CONTAGEM

Aos 9 minutos, após uma série de cargas perigosas ao arco de Luiz Borracha e quando Otávio e Pirilo já haviam desperdiçado boas oportunidades, surgiu o tento n.º 1 dos locais: Há um "foul" praticado por Torbis nas imediações da área dos cadetes. Braguinha cobra servindo Otávio que, de cabeça, assinala o primeiro tento da tarde.

BRAGUINHA DILATA A CONTAGEM

Aos 17 minutos Pirilo serve de cabeça, a Otávio e êste em condições excelentes para marcar se afoba e chuta muito alto, por cima do travessão. Prossegue a pressão dos locais e aos 19 minutos Braguinha, depois de passar por tôda a defesa dos al[illegible]to no fundo das rêdes sancristovenses, inclusive pelo arqueiro Luiz Borracha, conclui com êxito: 2x0 pro Botafogo.

LESIONA-SE PIRILO

Está o Botafogo no ataque e o jôgo vai na altura dos 33 minutos, quando Pirilo choca-se com Luiz Borracha e fica lesionado. Molina paralisa o jôgo e o veterano "crack" gaucho deixa o gramado para receber curativos. Decorrem mais alguns minutos com intensa movimentação e ataques revezados, voltando Pirilo novamente ao gramado. O escore mantem-se inalterado até o final da primeira etapa, embora o São Cristóvão busque tirar a diferença com grande espirito de luta.

NA FASE FINAL, O GRANDE SURURU'

A segunda fase é iniciada com o mesmo ritmo e movimentação dos 45 minutos iniciais, mas algo surpreendente estava reservado para essa etapa. Aos 13 minutos desentendem-se Luiz Borracha e Pirilo. Nasce o sururu, que descrevemos em todos os detalhes noutro local desta edição.

3 X 0, ESCORE FINAL

Atuam as duas equipes com nove homens cada uma, quando Otávio dilatou a contagem para os seus, aos trinta e quatro e meio minutos. Há uma trama à porta do arco sancristovense. Otávio recebe uma bola alta vinda da ponta direita. Ivan desloca-se e é vencido pelo "crack" nordestino: 3x0 pro Botafogo.

VENCEDORES E VENCIDOS

Na equipe botafoguense houve bom trabalho da equipe que, como já frizamos, durou até o momento em que o onze atuou completo. Osvaldo tôda vez que foi chamado a intervir o fez com segurança, mantendo incólume sua meta. Gerson e Santos brilharam na zaga, com rechaços firmes e oportunos. Arati, o mais fraco da linha média, mesmo assim andou bem, principalmente depois que desceu para a zaga substituindo Santos. Ruarinho, ótimo, demonstrando, entretanto, cansaço nos minutos finais. Juvenal lutou com muita flama e apoiou bem o ataque. Paraguaio disputou uma boa partida, correu muito e fez bons passes para seus companheiros. Geninho, talvez o mais apagado do ataque, mas não comprometeu. Pirilo muito bom nas bolas altas que disputou, depois lesionou-se, foi a causa do incidente entre jogadores e findou expulso de campo. Otávio errou muito, mas, mesmo assim, assinalou dois tentos de classe. Braguinha teve a seu favor uma conquista espetacular, depois de vencer tôda a defesa adversária.

No São Cristóvão quase não há nomes para destaque. A defesa fraquejou muito, apenas brilhando o centro-médio Geraldo. Na linha atacante o jovem "colored" Carlinhos foi a figura máxima, com bons "driblings" e deslocamentos inteligentes. Nonô e Ivan também realizaram jogadas de vulto, principalmente Ivan, que depois foi improvizado em goleiro.

BOA ATUAÇAO DE MOLINA

O árbitro espanhol, sr. Jimenez Molina, antes do jôgo foi alertado por um representante da F. M. F. que devia reprimir com severidade as jogadas bruscas ou desleais. Sua atuação foi boa e o match decorria em bom nível disciplinar quando ocorreu o imprevisto sururu, de nada tendo culpa o árbitro Molina.

RENDA E PRELIMINAR

Bom público compareceu ao estádio de General Severiano, montando a renda em Cr$ .... 95.994,50.

O embate preliminar, entre aspirantes, foi vencido facilmente pelo Botafogo, que construiu um placard dilatado: 7x1.

ABATIDO O OLARIA POR 4 x 1

Revolução na Linha do Bangu - Moacir Bueno, o Artilheiro - O Juiz, a Renda e Outros Resultados

Prélio regular com vitória do Bangu sôbre o Olaria por quatro tentos a um no gramado do Estádio Proletário.

Embora vencedor por contagem alta o Bangu não fez uma partida cem por cento apreciável. Sua linha de ataques apareceu completamente alterada, com a inclusão de Djalma na ponta direita e Zizinho atuando ora na meia ora no centro. A constituição da linha mesmo nas ocasiões em que se batia novos centros após os "goals" era essa: Djalma, Moacir Bueno, Zizinho, Vermelho e Nivio. Vemos portanto que Vermelho fez todos os noventa minutos como meia recuado ao passo que Moacir Bueno, teòricamente ocupando o centro do ataque, deslocava-se para a direita ficando ao lado de Djalma e Zizinho mais estreitamente ligado a Nivio. De toda essa alteração resultou o seguinte: Vermelho foi um assombro em campo, a máquina do time, indo buscar a bola na defesa, alimentando os companheiros da frente e às vezes auxiliando a defesa. Zizinho mostrou-se um tanto inadaptado com a chave de última hora de Ondino Viera e comumente recuava ficando ao lado de Vermelho, e o ataque lá na frente apenas com três homens. De qualquer maneira a inovação não prejudicou em nada a produção da linha suburbana. Vermelho revelou-se um ótimo elemento de ligação e Zizinho deu passes de mestre. A bem dizer os tentos do Bangu surgiram do trabalho do grande "crack".

DJALMA NA PONTA DIREITA

Também a inclusão de Djalma na extrema direita pareceu-nos boa medida, pelo menos no prélio de ontem saiu-se muito regularmente, embora ressentisse o longo período em que esteve ocupando outras posições, inclusive como médio esquerdo. Entendeu-se bem com Moacir Bueno e proporcionou ótimos passes aos demais companheiros. Na outra extremidade Nivio surgiu com as suas qualidades bem conhecidas, mandou alguns balaços para o goal, entretanto falhou lamentavelmente em dois admiráveis passes de Zizinho.

O PRÉLIO E OS TENTOS

Iniciado o prélio logo visiumbra-se a supremacia dos locais, com ataques seguros à meta defendida por Zezinho. Reação do quadro visitante sem consequências. Todavia o primeiro tento só surgiu aos 25 minutos quando Zizinho entregando um passe a M. Bueno, completamente desmarcado, êste aproveita e marca. Houve confusão da parte dos elementos olarienses que duvidaram da legitimidade do tento. Zizinho avançava e três jogadores da defesa procuraram barrar-lhe a passagem, contudo Zizinho levou a melhor sôbre seus oponentes e entregou o couro a Moacir. Daí surgiu ligeiro desentendimento e paralisação do jôgo. Reiniciada a peleja volta o Bangu a mandar no gramado investindo pela área adversária. Nessa altura a pelota está com Moacir, do Olaria que estende um chute a Washington, êste colocado entre Rafaneli e Mirim apanha o couro e dispara para a meta de Osvaldo. Sai o goleiro ao seu encontro procurando defender-se, mais Washington emendou direto à rede. Ainda aos 39 minutos Nivio na altura do corner chuta para o goal, entra Moacir Bueno de cabeça e manda a bola à trave pelo lado de dentro. Assim termina o primeiro tempo com o Bangu vencendo por 2 x 1.

NA COMPLEMENTAR

No tempo complementar as primeiras ações couberam aos do Olaria que pareciam dispostos a tirar a diferença. Todavia passados os 10 primeiros minutos refizeram-se os locais e Moacir Bueno consigna 3 minutos após novo tento de um passe de Zizinho. Daí por diante pouco fez o Olaria, ao passo que seus adversários passaram ao jôgo displicente. O Bangu parecia não querer mais nada e o Olaria defendendo-se de um ou outro ataque e aproveitando as falhas do quadro local. Moacir Bueno que entrou no gramado com a estrêla brilhando, ainda assinalou o quarto tento do Bangu aos 24 minutos, aproveitando ótimo passe de Zizinho. O tempo restante do prélio foi de pouco interêsse. Nessa ocasião Zizinho ainda com a bola frente a frente com o goleiro Zezinho preferiu entregar o couro para Nivio marcar. Nivio que vinha em grande velocidade emendou violento e a bola passou rente às traves. O prélio teve momentos de relativa movimentação. O Olaria realizou alguns ataques, mas destituídos de objetividade. Falhou na marcação. E não é menos verdade que se Vermelho foi o grande homem na ligação defesa-ataque, Zizinho mandou a pelota onde bem queria com muito acêrto e Moacir Bueno enviou 4 vezes o couro à rede, não é menos verdade dizemos, que os três jogaram quase a vontade, sem encontrar pela frente uma defesa cerrada a lhes conter os passos.

OS QUADROS O JUIZ E A RENDA

BANGU: Osvaldo; Mendonça e Rafaneli; Rui, Mirim e Irani; Djalma, Zizinho, Moacir Bueno, Vermelho e Nivio (esta constituição da linha de ataque foi meramente teórica).

OLARIA: Zezinho; Olavo e Job; Jorge, Moacir e Ananias; Cidinho, .Washinton, .Maxwell, Jair e Murilinho.

Dirigiu a peleja òtimamente o sueco Westman. Os cobres somaram Cr$ 58.138,00.

OUTROS DETALHES

Juvenil: venceu o Bangu por 5 x 2. No jôgo de Aspirante empate de 3 x 3.

Empataram Canto do Rio e Madureira

1 x 1 Foi o Marcador da Peleja de Conselheiro Galvão — Os Niteroienses Mereciam Vencer — Jogou Mal o Madureira — Duas Falhas do Árbitro Que Poderiam Ser Fatais ao Esquadrão Alvi-Celeste

Reduzido público compareceu ontem ao estadio do Madureira, a fim de assistir à pugna entre o clube local e o Canto do Rio, a qual finalizou com o marcador acusando um tento para cada bando.

Para os niteroienses, esta peleja representava uma nova oportunidade para conseguirem a sua primeira vitória no certame, já próximo do desfêcho. A tarefa dos alvi-celestes, todavia, não era das mais faceis, pois o Madureira vinha de boas atuações frente a adversarios categorizados e não estava disposto, também, a ser derrotado. A luta, em si, pouco prometia, dada a categoria dos dois esquadrões, o que justificou o pouco interêsse do público.

EQUILIBRIO NA PRIMEIRA FASE

Os primeiros quarenta e cinco minutos de luta transcorreram equilibrados. Ambos os quadros evidenciavam falhas em suas diversas linhas, não permitindo um maior predominio de um sôbre o outro. Até os 20 minutos, o Canto do Rio apareceu um pouco melhor. Seus ataques, porém, não surtiam maior efeito, em face do pouco empenho de Perácio e por falta de arrematadores. Poucos foram os momentos de perigo por que passou a meta defendida por Irezê. Até aquela altura, os tricolores suburbanos se limitavam apenas a se defender. Já a partir dos vinte e cinco minutos lançaram-se à ofensiva, tentando o tento de abertura. Perderam, então, os atacantes tricolores três ótimas oportunidades para marcar. A primeira, aos 35 minutos, quando Genuino, após cobrir espetacularmente o zagueiro Cosme, e frente a frente com Horácio, desferiu violento pelotaço sôbre o travessão. A segunda foi aos 31 minutos. Cosme cortou um passe endereçado a Vadinho e atrasou pèssimamente para Horácio. Êste saiu do arco e tentou a rebatida com o pé. Foi infeliz, todavia, pois o couro raspou seu pé e foi se oferecer a Osvaldinho. O ponteiro, com o arco vazio, atirou a pelota para fora. A maior chance, no entanto, foi a perdida por Vadinho, aos 37 minutos, quando em visivel impedimento e com o arco também à sua inteira disposição, atirou para fora. Daí até os 45 minutos finais nada mais interessante se verificou.

MELHOR O CANTO DO DO RIO NA FASE FINAL

Para a segunda etapa, o Canto do Rio passou a usar nova tática e que deu ótimos resultados. Almir passou a desempenhar a função de meia de ligação, enquanto Perácio passou a jogar na frente. Contudo, quem conseguiu abrir o escore foi o Madureira, quando o esquadrão niteroiense estava totalmente no ataque. Os alvi-celestes, todavia, não esmoreceram. Voltaram ao ataque com grande disposição, em busca do tento de empate. Aos 15 minutos "pintou" o "goal" do Canto do Rio, quando Jairo executou notável "bicicleta", fazendo passar o couro rente às traves. Finalmente, aos vinte e meio minutos, os niteroienses conseguiram igualar o marcador. Daí em diante passaram a perseguir a vitória, só não o conseguindo em virtude de uma falha de Tijolo em não assinalar visível "penalty" de Agnelo em Emanuel, quando êste desfrutava de excelente situação para enviar o balão às redes de Irezê. Continuaram os comandados de Emanuel dominando as ações, sem contudo conseguir a conquista do tento que lhes daria o primeiro triunfo do certame.

A contagem foi aberta aos 12 minutos da segunda fase, por intermedio de Genuino, em brilhante jogada. Recebendo um passe de Osvaldinho, o centro-avante suburbano derivou para a direita e atirou inapelàvelmente. O Canto do Rio empatou aos 15 minutos, sendo autor do tento o meia Perácio. Jairo cobrou um escanteio na ponta direita. Perácio saltou com dois defensores do Madureira e, mesmo acossado, enviou a pelota às rêdes.

OS MELHORES EM CAMPO

O Madureira não reeditou as suas últimas atuações. Esteve bastante falho e confuso em quase todo o tempo de luta. Em sua equipe poucos foram os elementos que atuaram razoavelmente. Na defesa os melhores foram Irezê e Agnelo, enquanto no ataque não há nomes a destacar. Todos atuaram mal, inclusive o já famoso Genuino, que a única coisa de útil que fez foi a conquista do tento do seu bando.

O Canto do Rio, por seu turno, atuou muito bem, principalmente na segunda etapa, quando dominou completamente os seus rivais. Suas principais figuras foram Vicentini e Almir, os quais podem ser apontados também, como os melhores elementos em campo. Outras figuras destacadas foram Horácio, Cosme, Edésio, Serafim, Emanoel e Jairo.

ARBITRAGEM REGULAR

O juiz da partida foi o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, que atuou regularmente. Durante tôda a luta falhou apenas duas vezes, as quais poderiam ser fatais ao Canto do Rio. Referimo-nos ao impedimento de Vadinho, não assinalado, e que poderia resultar em tento para o Madureira, e ao "penalty" de Agnelo em Emanoel, que, assinalado por S.S., poderia ser convertido em tento para os alvi-celestes.

QUADROS, RENDA E PRELIMINAR

As duas equipes formaram com as seguintes constituições:

MADUREIRA: Irezê; Agnelo e Weber; Claudionor, Bitum e Mário; Pedro Bala, Vadinho, Genuino, Silvinho e Osvaldinho.

CANTO DO RIO: Horácio; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Raimundo, Almir, Emanoel, Perácio e Jairo.

A renda foi de Cr$ 5.327,00 e na preliminar os aspirantes do Canto do Rio triunfaram pelo "score" de 4 x 1.

O PORTSMOUTH SEMPRE LIDER

LONDRRES, 22 (AFP) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol disputados hoje no Campeonato da Inglaterra de Futebol:

Arsenal 2 x Wolverhampton 2; Blackpool 3 x Huddersfield 1; Bolton 1 x Stocks 1; Portsmouth 2 x Charlton 0; Derby 1 x Ashton Villa 1; Burnley 2 x Fulham 1; Liverpool 1 x Chelsea 1; Manchester City 3 x Sunderland 1; Preston 5 x Middlesbrough 2; West Bronwich 3 x Tottenham 1; Newcastle 2 x Manchester United 2.

Findos os jogos, ficou estabelecida a seguinte classificação:

1.º Portsmouth — 22 partidas — 31 pontos; 2º Manchester United e Arsenal — 23 jogos — 29 pontos; 3.º Bolton — 22 jogos — 28 pontos; 4.º Newcastle — 22 jogos — 27 pontos; 5.º Preston — 23 jogos — 27 pontos, etc.

Assistência Cirúrgico Dentária

Deseja BOAS FESTAS a sua distinta clientela e um PROSPERO E FELIZ ANO NOVO

DR. ROMEU GOMES LOUREIRO
Av. Marechal Floriano, 87 — 1.º

TERRENOS SITUADOS NA MAIS LINDA PRAIA DO ESTADO DO RIO

A 6.000,00 — 100,00 mensais, sem juros. — Tratar com o Sr. PEREIRA, Rua México, 31, 13.º and., S. 1304. Tel.: 22-9345.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria Geral de Administração

DEPARTAMENTO DO PESSOAL
SERVIÇO DE SELEÇÃO

Concurso para Bibliotecário Auxiliar

O SECRETARIO GERAL DE ADMINISTRAÇAO, de acôrdo com a Instrução Geral n. 3, de 3 de fevereiro de 1948, reguladora de Concursos e Provas de Habilitação da Prefeitura do Distrito Federal, e tendo em vista a proposta do Departamento do Pessoal, resolve baixar a seguinte Instrução Especial n. 11, referente ao Concurso n. 22., destinado a selecionar candidatos para provimento em cargos da classe inicial da carreira de Bibliotecário-Auxiliar, do Q.P. da P.D.F., publicada no D.O. de 2-9-951. As inscrições estarão abertas a quaisquer candidatos qualificados, observadas as seguintes condições: ser brasileiro nato, ou naturalizado na forma da lei, ter idade compreendida entre 18 e 40 anos, incompletos à data do encerramento das inscrições; estar quite com o Serviço Militar, no caso de candidato do sexo masculino; preencher adequada ficha, anexando à mesma dois retratos de 3 x 4 centimetros e dois selos (um de Expediente de Cr$ 12,00 e um Hospitalar de Cr$ 2,00). Os interinos da carreira de Bibliotecário-Auxiliar, na forma do Art. 21, Paragrs. 1.º, 2.º e 3.º, do Decreto-lei n. 3.770, de 28 de outubro de 1941, serão inscritos "ex-officio", isto é, obrigatòriamente, e terão, como todos os candidatos, de satisfazer as condições desta Instrução Especial O concurso constará de três provas de caráter eliminatório: a) Sanidade e Capacidade Fisica; b) Prova de Serviço de Biblioteca e c) Prova de Catalogação e Dactilografia. As provas complementares serão Bibliografia e Referência e Prova de Idioma Estrangeiro. Tôdas as provas serão obrigatórias e a ausência do candidato a uma delas envolverá sua eliminação do Concurso. As provas de seleção eliminatórias, serão as seguintes: a) Prova de Sanidade e Capacidade Fisica; b) Prova de Serviço de Biblioteca; c) Prova de Catalogação e Dactilografia.

IMPORTANTE: Todos os candidatos habilitados serão nomeados na ordem de classificação final e durante o prazo de validade dêste Concurso, as transferências só deverão ser feitas para classes intermediárias. As Instruções detalhadas para o Concurso a que se refere a presente nota, foram publicadas no D.O., Seção II, de 23-9-951 e as inscrições estarão abertas depois do dia 9 de janeiro de 1952.

APARTAMENTOS -- AV. PASTEUR

Vendemos no EDIFICIO MUNIQUE, em construção, à Avenida Pasteur, junto ao n.º 124, ótimos apartamentos, de frente para o mar e com belíssimo panorama, entre as praias de Copacabana, Urca e Praia Vermelha, com 3 quartos, sala, saleta, hall, 3 varandas envidraçadas, banheiro completo com box, copa e cozinha ampla, área de serviço com tanque e dependências de empregada e garagem. Preços a partir de Cr$ 560.000,00 com financiamento do BANCO DELAMARE S.A., de 50% em 10 anos, juros de 10% a.a. pela Tab. Price. Informações e vendas exclusivas:

IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — LOJA — TELS: 43-6137 — 43-1155 e 43-1139 — RAMAL 11

O RESTAURANTE A MINHOTA LTDA.

Agradece a preferência com que sempre foi distinguido e felicita seus fregueses e amigos, desejando-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo.

RUA SÃO JOSÉ, 72 — Telefone 22-3856

RÁDIOS-ATENÇÃO-PREÇOS INCRIVEiS!!!

7 válvulas, curtas e longas, transformador Universal, seletividade perfeita e som maravilhoso, apanhando todo o mundo, com a máxima facilidade, artística caixa de madeira de lei, valendo na praça Cr$ 4.000,00, nosso preço DURANTE UMA SEMANA Cr$ 1.600,00

5 válvulas, com as mesmas caracteristicas do de 7 válvulas, cujo preço na praça é de Cr$ 3.200,00, o NOSSO PREÇO E' DE Cr$ 1.400,00. Rádio, para amador. "Carioca" Av. Presidente Vargas, 446 — sala 601

Banco Figueiredo Rocha S. A.

Uma Tradição Nacional a Serviço da Economia Particular

CAPITAL .... CR$ 10.000.000,00 (Dez Milhões)
AUMENTO DE CAPITAL .... CR$ 40.000.000,00 (Quarenta Milhões)

Faz Todas as Operações de Crédito, Exceto CÂMBIO

Carteira Predial para Administração de Prédios e cobranças de aluguels

Vendas de apartamentos do Edifício BATEL, em construção à avenida Mem de Sá

RUA DA QUITANDA, 111 — RIO DE JANEIRO

Cumprimenta e felicita seus clientes e amigos desejando-lhes Feliz Natal e Próspero Ano Novo

A Joalheria A Esmeralda

Agradece reconhecidamente a decidida preferencia com que vem sendo distinguida, e a todos os seus prezados clientes e amigos apresenta votos de Festas Felizes e de um Novo Ano repleto de prosperidades

JOALHERIA A ESMERALDA
Sete de Setembro, 155 (Esq. de Ramalho Ortigão)

Boas Festas e Feliz Ano Novo

São os votos, da JOALHERIA CRUZEIRO a sua distinta freguesia

FRANCISCO PAULO ZAGARI
Praça da Independência, 64

LA FONTAINE, APEZAR DO PESO ALTO, LEVOU A MELHOR NOS 1.800 METROS

Pantufla, Porfio, Helio, Aquila, Platina, Mauá, Lover's Moon e Luarlinda, os Demais Vencedores

Foi das melhores da presente temporada a reunião de ontem no hipódromo da Gávea.

O prêmio "Firmiano Pinto a principal prova da tarde foi vencido em final arrebatador por La Fontaine, dirigida por Emídio Castillo, que esteve num grande dia. La Fontaine, é de propriedade de d. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro. O "handicap" especial **Francisco Constant de Figueiredo**, foi levantado por Lever's Moon, pilotada por F. Irigoyen. O vencedor pertence ao Stud Seabra, e foi preparado por Juan Zuniga.

Damos a seguir o resultado geral.

1.º PAREO — 1500 METROS — CR$ 30.000,00
1.º Pantufla — D. Moreira 50 ks.
2.º Tiala Vina — S. Camara 58 ks.
3.º Lobélia — R. Urbina .. 52 ks.
4.º Inspiração — J. Tinoco 50 ks.
5.º Lampeira — A. Nahid 51 ks.
Diferenças: 1.º ao 2.º um corpo, 2.º ao 3.º três corpos. Tempo 94".

Vecedor Cr$ 23,50. Dupla Cr$ 30,00. Placês Cr$ 15,00 — 20,00. Movimento do páreo Cr$ 879.000,00.

PANTUFLA — 3 aos, feminino, castanho, Rio Grande do Sul, por Pantalon e Australia, do sr. Almiro Coimbra. Tratador Gonsalino Feijó.

De ponta a ponta Pantufla venceu esta prova. Inspiração correu na segunda colocação até o meio da curva da vila hipica, onde foi substituída por Tia Vina, que assim formou a dupla. Os demais não figuraram.

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
Lobelia	24,00	11	—
Pantufla	23,50	12	30,00
Inspiração	38,00	13	42,50
Tia Vina	77,50	14	85,00
Lampeira	434,00	22	—
		23	48,50
		24	85,00
		33	—
		34	166,00
		44	1.353,00

2.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 45.000,00 "DON MANUEL DIAS GRANADOS" MINISTRO DA DEFESA DO EQUADOR
1.º Porfio — F. Castillo .. 56 ks.
2.º Oxford — D. Moreira .. 55 ks.
3.º Egil — L. Ligoni ...... 55 ks.
4.º Disraeli — J. Mesquita 55 ks.
Não correu Horatio.
Diferenças: 1.º ao 2. meio corpo, 2.º ao 3.º cinco corpos. Tempo 80 3/5.
Vencedor Cr$ 15,50. Dupla Cr$ 14,00. Movimento do páreo Cr$ .... 836.670,00.

PORFIO — 3 anos, masculino, castanho, São Paulo, por Djebel e Cross Fox, de Da. Zelia Gonzaga Peixoto de Castro. Tratador Osvaldo Feijó.

Oxford, largou na frente seguido de Porfio, Egil e Disraeli. Esta ordem foi mantida até as especiais onde Porfio, atacou de golpe Oxford, dominando nas sociais, para vencer. Oxford, foi bom segundo, seguido de Egil e Disraeli.

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
Porfio	15,50	11	—
Oxford	23,50	12	14,00
Egil	72,00	13	39,00
Disraeli	230,00	14	137,00
Horacio	n/c	22	—
		23	70,50
		24	328,00
		33	—
		34	471,00
		44	—

3.º PAREO — 1500 METROS — CR$ 40.000,00
1.º Helio — R. Urbina .. 56 ks.
2.º Soberano — A. Ribas .. 56 ks.
3.º Orestes — E. Castillo . 56 ks.
4.º Kami — J. Mesquita .. 56 ks.
5.º Zanzibar — O. Ulloa .. 56 ks.
6.º Path Finder — A. Rosa 56 ks.
Diferenças: 1.º ao 2.º três corpos, 2.º ao 3.º meio corpo. Tempo 93".

Vencedor Cr$ 301,00. Dupla Cr$ 180,00. Placês Cr$ 42,00 — 18,00. Movimento do páreo Cr$ 1.303.320,50.

HELIO — 4 anos, masculino, castanho, São Paulo, por Trunfo e Miss Fires do sr. Euvaldo Lodi. Tratador Valdemar Meirelles.

De extremo a extremo Helio, rebocou seus adversarios, sem se aperceber da persiguição de Soberano durante todo o percurso. Os demais acompanharam à carreira de longe.

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
Zanzibar	23,00	11	—
Orestes	28,00	12	33,00
Kami	155,00	13	118,00
Helio	301,00	14	35,00
Path Finder .	28,00	22	—
Soberano	28,00	23	127,00
		24	40,00
		33	1.010,00
		34	180,00
		44	168,00

4.º PAREO — 1600 METROS — CR$ 30.000,00
1.º Aquila — J. Tinoco .. 48 ks.
2.º Lucifer — D. Moreira 50 ks.
3.º Intrepido — E. Castillo 58 ks.
4.º Luetrow — L. Rigoni . 56 ks.
5.º Saraivada — J. Mesquita 50 ks.
6.º N. Looses — C. Callieri 54 ks.
7.º Tapajú — D. Moreira . 50 ks.
8.º Maco — R. Urbina .. 52 ks.
Não correu Intermezzo.
Diferenças: 1.º ao 2.º pescoço, 2.º ao 3.º meio corpo. Tempo 98 3/5.
Vencedor Cr$ 47,00. Dupla Cr$ .. 53,00. Placês Cr$ 25,00 — 20,00. Movimento do páreo Cr$ 1.353.570,00.

AQUILLA — 4 anos, feminino, castanho, Pernambuco, por Rio Tinto e Jecyrio, do sr. Arthur Herman Lundgren. Tratador Eulogio Morgado.

Intrépido, correu na frente os primeiros duzentos metros, sendo batido por Aquila, que uma vez na frente, primou-se para resistir a atropelada Lucifer na reta final Lucifer, foi bom segundo, com Intrépido, em terceiro.

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
Intrepido	32,00	11	145,00
Tapajú	32,00	12	52,00
Aquila	47,00	13	36,50
Maco	122,00	14	63,00
Lucifer	29,00	22	238,50
Intermezzo ...	n/c	23	39,00
Never Loses ..	11,00	24	21,00
Luetrow	49,00	33	—
Saraivada	43,00	34	67,00
		44	183,50

5.º PAREO — PREMIO FIRMIANO PINTO — 1800 METROS — CR$ 100.000,00
1.º La Fontaine — E. Castillo 62 ks.
2.º Vigorosa — D. Moreira 53 ks.
3.º Laurina — L. Diaz 51 ks.
4.º N. Haven — O. Ulloa 55 ks.
5.º S. Route — J. Tinoco 52 ks.
Não correram: Chenille e Cucaracha.
Diferenças: 1.º ao 2.º cabeça, 2.º ao 3.º dois corpos. Tempo 112".
Vencedor Cr$ 14,50. Dupla Cr$ 28,00. Movimento do páreo Cr$ 933.530,00.

LA FONTAINE — 5 anos, feminino, castanho, França por Fourbillon e Pure Folie, de Da. Zelia Gonzaga Peixoto de Castro. Tratador Osvaldo Feijó.

Largada rapida, com Laurina na principal posição seguida de Happy Haven, que na milha passou para a frente, perseguida por Laurina e seguida de Vigorosa, Sans Route e La Fontaine. Na curva da vila hipica Vigorosa passou para segundo dando caça à ponteira. No tiro direto Vigorosa alcançou a ponteira e entraram em luta. Vindo de tras La Fontaine e Laurina, vieram alcançar Vigorosa e Happy Haven nas sociais tendo La Fontaine, dominado a carreira, com Vigorosa em segundo, seguida de Laurina, Happy Haven e Sans Route.

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
Vigorosa	38,00	11	—
Sans Route ..	87,00	12	219,00
Chenille	n/c	13	160,00
Laurina	54,00	14	28,00
Cucaracha ...	n/c	22	—
La Fontaine .	14,50	23	234,00
Happy Haven	14,30	24	40,00
		33	—
		34	35,00
		44	39,50

6.º PAREO — 1000 METROS — CR$ 45.000,00
1.º Platina — E. Castillo 55 ks.
2.º Rumena — F. Irigoyen 55 ks.
3.º Pancada — D. Moreira 51 ks.
4.º Frania — D. Ferreira .. 55 ks.
5.º Indaya — J. Tinoco .. 55 ks.
6.º Pauda — O. Ulloa ... 55 ks.
7.º Luxuosa — R. Freitas F. 55 ks.
8.º Escalonia — O. Macedo 55 ks.
9.º Clarinha — J. Araujo .. 55 ks.
10.º Ardena — S. Camara . 53 ks.
Não correram: Esquiva e Sierra Madre.

PLATINA — 3 anos, feminino, alazão, São Paulo, por Blue Train e Sister Patricia, de Da. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro. Tratador Osvaldo Feijó.

Diferenças: 1.º ao 2.º corpo e meio, 2.º ao 3.º meio corpo. Tempo 61 1/5.
Vencedor Cr$ 26,00. Dupla Cr$ 21,00. Placês Cr$ 11,00 — 10,50 — 11,50. Movimento do páreo Cr$ .... 1.449.830,00.

Escalonia, Pancada e Rumena, correram emparelhadas na primeira linha, até as especiais onde Rumena, tomou à ponta, seguida de Pancada.

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
Rumena	21,00	11	84,00
Frania	21,00	12	54,50
Clarinha	541,00	13	71,00
Escalonia	70,00	14	21,00
Esquiva	n/c	22	805,00
Luxuosa	214,00	23	243,00
Pancada	89,00	24	99,00
Ardena	213,00	33	1.353,00
Indayá	610,00	34	105,00
Platina	26,00	44	141,00
Pauda	26,00		

7.º PAREO — 1300 METROS — CR$ 25.000,00
1.º Maná — C. Callieri ... 53 ks.
2.º A. Campo — I. Pinheiro 54 ks.
3.º Alvino — J. Tinoco .. 53 ks.
4.º Maracujá — R. Latorre 58 ks.
5.º Waldorf — J. Martins 56 ks.
6.º Alcazaba — L. Rigoni . 55 ks.
7.º Sulamita — S. Ferreira 56 ks.
8.º Bombo — R. Urbina .. 54 ks.
9.º Poranga — J. Araujo .. 55 ks.
10.º Onze — R. Freitas F. 53 ks.
11.º Amir — J. Marinho .. 51 ks.
Não correram: Barcena, Media Luna, Don Fradique, Darling, Mandinga, Follador e Grão Vizir.
Diferenças: 1.º ao 2.º pescoço; 2.º ao 3.º dois corpos. Tempo 82".
Vencedor Cr$ 74,00. Dupla Cr$ 23,00. Placês Cr$ 27,00 — 25,00 — 33,00. Movimento do páreo Cr$ 1.471.130,00.

MANÁ — 4 anos, masculino, castanho, São Paulo, por Royal Dancer e Jenny Lind, do sr. F. Paula Pinto. Tratador Valdemar Costa.

Nas sociais, [illegible] grande atropelada Platina, [illegible] dominar Rumena em cima do espelho.

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
Alcazaba	32,00	11	52,00
Barcena	n/c	12	12,50
Abre Campo ..	122,00	13	21,00
Sulamita	[illegible]	14	32,00
Media Luna ..	n/c	22	1.325,00
Maná	74,00	23	70,00
Don Fradique	273,00	24	232,50
Poranga	273,00	33	209,00
Maracujá	27,00	34	108,00
Darling	n/c	44	964,00
Waldorf	222,00		
Mandinga	n/c		
Onze	1.400,00		
Alvino	123,00		
Follador	n/c		
Amir	1.089,00		
Bombo	252,00		
G. Vizir	n/c		

8.º PAREO — 1500 METROS — CR$ 60.000,00
1.º L. Moon — F. Irigoyen 58 ks.
2. E. Pass — D. Moreira .. 56 ks.
3.º Winter King — L. Diaz 55 ks.
4.º Toribio — S. Ferreira 58 ks.
5.º Origon — L. Rigoni .. 55 ks.
6.º El Tigre — O. Macedo 50 ks.
7.º Retang — D. Ferreira 60 ks.
8.º Cupletista — J. Tinoco 48 ks.
9.º M. France — S. Camara 48 ks.
Não correram: Laurina e Kurdo.
Diferenças: 1.º ao 2.º dois corpos, 2.º ao 3.º dois corpos. Tempo 90 3/5.
Vencedor Cr$ 64,00. Dupla Cr$ 26,00. Placês Cr$ 23,00 — 19,00 — 14,50. Movimento do páreo Cr$ .. 1.473.650,00.

LOVER'S MOON — 6 anos, masculino, castanho, São Paulo, por Hunter's Moon e Loving Cup do Stud Seabra. Tratador Juan Zuniga.

De ponta a ponta Manã, rebocou seus adversários no início da carreira seguida de Alcasaba, e no final por Abre Campo que tomou a dupla. Nos últimos metros de percurso Alvino, veio formar o terceiro placê

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
Lover's Moon	64,00	11	104,50
Origon	41,00	12	26,00
Eagle Pass ..	50,50	13	143,00
Winter King .	33,00	14	45,00
Laurina	33,00	22	83,00
Cupletista ...	406,00	23	156,50
Kurdo	129,00	24	48,00
El Tigre	129,00	33	2.642,00
Miss France ..	678,00	34	253,00
Retong	42,00	44	256,00
Toribio	42,00		

9.º PAREO — 1600 METROS — CR$ 30.000,00
1.º Luarlinda — R. Latorre 52 ks.
2.º Jurujuba — J. Mesq. 56 ks.
3.º Alvitre — J. Araujo .. 52 ks.
4.º Apinagé — O. Macedo 54 ks.
5.º Milú — E. Castillo ... 54 ks.
6.º Montenegro — C. Callieri 51 ks.
7.º Ocoi — S. Ferreira .. 54 ks.
8.º D. Indalecia — D. Silva 53 ks.
9.º Come On! — J. Graça 55 ks.
10.º Barcena — M. Henrique 51 ks.
11.º Topazio — J. Portilho 54 ks.
12.º Atrevido — F. Machado 55 ks.
Não correram: Pilantra, Contrabanda, Pelotão, Espadarte e Alcazaba.
Diferenças: 1.º ao 2.º dois corpos, 2.º ao 3.º dois corpos. Tempo 101".
Vencedor Cr$ 190,00. Dupla Cr$ [illegible]. Placês Cr$ 48,50 — 18,50 — 37,00. Movimento do páreo Cr$ 1.511.240,00.

LUARLINDA — 4 anos, feminino, alazão, São Paulo, por [illegible] e Belinda, do sr. Raul da Silva Campos. Tratador Cirilo de Souza.

Eagle Pass, foi para frente perseguido por Lover's, que veio alcança-lo nas especiais onde o dominou. Eagle Pass, foi segundo com Winter King em terceiro.

Jurujuba, correu na ponta tenazmente perseguida por Luarlinda, que no final a dominou para vencer. Jurujuba, foi segundo, com Alvitre no terceiro placê.

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedor	Cr$	Duplas	Cr$
D. Indalecia ..	190,00	11	300,00
Pilantra	n/c	12	101,00
Milú	72,0	13	83,00
Contrabanda .	n/c	14	70,00
Jurujuba	56,00	22	462,00
Pelotão	n/c	23	78,00
Luarlinda ...	190,00	24	68,50
Espadarte	n/c	33	118,00
Frontal	n/c	34	35,00
Montenegro ..	145,00	44	53,00
Apinagé	63,00		
Barcena	593,80		
Alcazaba	n/c		
Atrevido	72,00		
Topazio	91,00		
Ocoi	47,00		
Alvitre	170,00		
Come On! ...	170,00		

Movimento geral da casa de poule — Cr$ 11.168.210,00.
Concursos — Cr$ 732.990,00.
Total — Cr$ 11.950.980,00.

RESULTADO DOS CONCURSOS

SÁBADO

Concurso Simples — 4 vencedores com 7 pontos	20.622,00
Concurso Duplo — 1 vencedor com 17 pontos ..	55.400,00
Betting Jóquei Clube — Sem vencedor, ficou ...	8.800,00
Betting Itamarati Simples — 24 vencedores	2.334,00
Betting Itamarati Duplo — 39 vencedores	8.069,00

DOMINGO

Concurso Simples — 9 vencedores, com 8 pontos	9.140,00
Concurso Duplo — 7 vencedores com 14 pontos ..	7.532,00
Betting Jóquei Clube — Sem vencedor, acumulado	9.500,00
Betting Itamarati Simples — 21 vencedores	3.233,00
Betting Itamarati Duplo — 4 vencedores	80.220,00

Um Espetaculo o 'Longines' na Tarde de Ontem!

CASTILLO DEU "SHOW"!

La Fontaine Venceu em Sensacional "Rush", no "Photochart" - Porfio "Desempatou" a "Partida" Com Oxford - Plantina, Nos Ultimos Cem Metros!

Castillo "abafou a banca" na tarde de ontem. O chileno esteve impecável, arrancando aplausos entusiásticos, que se repetiam a cada vitória conquistada no braço!

Logo no segundo páreo, o "Longines" fez vibrar a assistência. Seguia de perto o Oxford e, a certa altura, ali pela Especial Nova, experimentou o adversário, empurrando o potro do Stud Peixoto de Castro. Oxford, porém, trazia algumas reservas e reagiu, dando a impressão de que Porfio já estava batido. A cem metros do "espelho", contudo, Castillo exigiu o filho de Djebel num último esfôrço e Porfio correspondeu. Voltou a carregar, desta vez de forma inapelável, sôbre o adversário. Dario, que ameaçou mesmo guardar o chicote, à primeira investida frustrada de Porfio, ficou desesperado. Tocava Oxford como podia, mas Castillo e o castanho completavam-se para a conquista de uma vitória espetacular. Don Manuel Diaz Granados, ministro da Defesa do Equador, entrou na raia em companhia de D. Zélia, para buscar o vencedor. O homenageado no páreo acariciou a cabeça do valente defensor da jaqueta estrelada, que voltou à pesagem sob estrepitosa salva de palmas.

EM CIMA DO LAÇO!

Mais uma vez Castillo venceu a principal carreira do programa. Montando La Fontaine, o chileno saiu tocado e a égua não acompanhava bem a corrida. Na reta, quando o páreo era disputado a duras penas entre Happy Haven, Vigorosa e Laurina, surgiu numa atropelada empolgante para conquistar um triunfo no "photochart".

"COZINHANDO"...

Com Platina, Castillo quis "cozinhar" um pouco e manteve-se na expectativa até os derradeiros cem metros, onde arrancou para dominar "de passagem" Rumena.

Mais uma vez ficou provado que o Stud Peixoto de Castro não precisa mandar buscar jóquei no exterior. Castillo dá conta do recado. E' o bridão que se encontra em melhor forma na Gávea. Ontem deu um "show". E que "show"!

AS CORRIDAS DE ONTEM NO HIPODROMO PAULISTANO

S. PAULO, 23 (Asapress) — Foi o seguinte o resultado da reunião de hoje no hipodromo paulistano:

1.º pareo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00.
1.º Olera, C. Moreno 54
2.º Bing, L. Gonzales 56
Diferença, um corpo. Tempo 102". Vencedor Cr$ 28,00; dupla 23,00; placês 14,00 e 14,00.

2.º pareo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00.
1.º Bolivar, O. Rosa 58
2.º Nardo, L. Gonzales ...... [illegible]
3.º Jurull, C. Moreno .... [illegible]
Diferenças, dois corpos e dois corpos. Tempo 102"8/10. Vencedor Cr$ [illegible]; dupla [illegible]; placês [illegible].

3.º pareo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.
1.º Carcella, J. Alves .... [illegible]
2.º Gazora, R. Corrêa .... [illegible]
3.º Urante, O. Moreno .... [illegible]
Diferenças, um corpo e dois corpos. Tempo 95". Vencedor Cr$ 34,00; dupla 32,00; placês 15,00; 17,00 e 19,00.

4.º pareo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00.
1.º Actrama, O. Reichel .... [illegible]
2.º Canelonstro, J. Alves ..... [illegible]
3.º Yman, C. Moreno .... [illegible]
Diferenças, dois corpos e dois corpos. Tempo 93"7/10. Vencedor Cr$ 26,00; dupla 38,00; placês 38,00, 31,00 e 20,00.

5.º pareo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00.
1.º Zemira, H. Molina ...
2.º P. Platter, O. Rosa ...
3.º [illegible]
Diferença, focinho. Tempo 93"8/10. Vencedor Cr$ 80,00; dupla 43,00; placês 26,00 e 13,00.

6.º pareo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.
1.º Divana, J. Alves 56
2.º Fatuscha, L. Gonzales 58
3.º Cuba, E. Vieira 58
Diferenças, dois corpos e um corpo. Tempo 99"3/10. Vencedor Cr$ 41,00; dupla Cr$ 45,00; placês 18,00, 22,00 e 24,00.

7.º pareo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.
1.º Halte-Lá, O. Reichel 55
2.º L. Starson, J. P. Souza 54
3.º Nordestino, L. Gonzales .. 54
Diferenças, pescoço e dois corpos. Tempo 113"2/10. Vencedor Cr$ 83,00; dupla 80,00; placês 33,00, 70,00 e 33,00.

8.º pareo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00.
1.º Orquidacea, O. Acuna 54
2.º Odamir, C. Moreno 56
3.º Fantome, L. Gonzales 56
Diferenças, dois corpos e três corpos. Tempo 95". Vencedor Cr$ 41,00; dupla 202,00; placês 23,00, 15,00 e 15,00.

Movimento geral das apostas — Cr$ 21.123.645,00.

PROGRAMAS DE VALOR: GRANDES PATROCINADORES

Toddy do Brasil Patrocinará "Quem é o Culpado?" - O Próximo Lançamento da Rádio Club

A nova fase da RADIO CLUBE caracteriza-se, exatamente, pelo valor artístico dos novos lançamentos. Não somente artistas de renome firmado figuram em seu "cast", mas, também, e principalmente, uma nova série de programas de valor, assinados por nomes de relêvo na radiofonia nacional, passam a figurar em seu cartaz noturno.

O resultado dêste trabalho, não poderia deixar de se refletir na adesão de patrocinadores ciosos do veículo de divulgação para os seus produtos. Assim, para o seu próximo lançamento — QUEM E' O CULPADO? — um programa de Herrera Filho, o RADIO CLUBE anuncia a presença de TODDY entre seus novos anunciantes.

QUEM E' O CULPADO? — programa policial do qual participará o ouvinte — distribuirá, quinzenalmente, um prêmio de Cr$ 1.000,00 para o melhor detetive amador, que será o DETETIVE TODDY.

Aguarde as bases dêste sensacional concurso, pelas colunas de ULTIMA HORA.

CROYDON REPETIU, DOMINANDO MARROQUINHO EM CIMA DO ESPELHO

MARCIA, EL GIN, CUCARACHA, TARASCON, COLOMBIANA, MONTANHÊS, PRACINHA E TOÉ FORAM OS DEMAIS GANHADORES

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.
1.º Marcia — E. Castillo....... 55
2.º Pilhéria — J. Portilho 55
3.º Titéia — O. Reichel 55
4.º Bacabal — I. Pinheiro .... [illegible]

Não correu Morena Linda. Diferenças: 1.º ao 2.º, corpo e meio; 2.º ao 3.º, focinho. Tempo 92". Movimento do páreo: Sr$ 723.540,00.

MARCIA — 3 anos, feminino, castanho, Rio Grande do Sul, por Electron e Imbú, do Sr. João S. Guimarães. Tratador Mariano Sales.

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.
1.º El Gin — L. Rigoni 55
2.º Ibirubá — D. Moreira 55
3.º Coromy — D. Ferreira ... 55

Correram mais Kaolin, Aimberé e Zero. Diferenças: 1.º ao 2.º, dois corpos; 2.º ao 3.º, um corpo. Tempo, 96 2/5. Vencedor, Cr$ 12,00. Dupla, Cr$ 16,00. Placês, Cr$ 10,00 e 10,00. Movimento do páreo, Cr$ 909.160,00.

EL GIN — 3 anos, masculino, castanho, Minas Gerais, por Fox-Chase e Pavoré, do Stud Carlos Garcia. Tratador Waldemar Meirelles.

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.
1.º Cucaracha — F. Irigoyen. 56
2.º Giselle — L. Diaz 57
3.º Gold Dream — L. Rigoni.. 56

Correram mais Changa, Marinha e Catira. Diferenças: 1.º ao 2.º, meio corpo; 2.º ao 3.º, meio corpo. Tempo, 95 2/5. Vencedor, Cr$ 18,00. Dupla, Cr$ 17,00. Placês, Cr$ 10,00 e 10,00. Movimento do páreo, Cr$ 1.305.600,00.

CUÇARACHA — 4 anos, feminino, castanho, São Paulo, por Hunter's oMon e Cuvita, do Stud Seabra. Tratador Juan Zuniga.

4.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.
1.º Colombiana — I. Pinheiro.. 56
2.º Maratimba — D. Moreira .. 56
3.º Oleta — L. Rigoni 56

Correram mais Silver Lass, Oracia e Gold Mary. Diferenças: 1.º ao 2.º, três corpos; 2.º ao 3.º, focinho. Tempo, 84 4/5. Vencedor, Cr$ 17,00. Dupla, Cr$ 21,00. Placês, Cr$ 12,00 e 24,00. Movimento do páreo, Cr$ 1.190.600,00.

COLOMBIANA — 4 anos, feminina, castanho, Minas Gerais, por Madariaga e La Gavea, do Sr. Dario de Almeida, Tratador, Estevam Pereira Filho.

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.
1.º Tarascon — P. Tavares ... 52
2.º Caranahy — C. Callieri .. 56
3.º Thunderbolt — F. Malhado 56

Correram mais Luisiana, Holege e Noviço. Rodou durante o percurso Crambe. Não correram: Charuto, Toropi, Lôlo e Walcome. Diferenças: 1.º ao 2.º, um corpo; 2.º ao 3.º, um corpo. Tempo, 104 4/5. Vencedor, Cr$ 164,00. Dupla, Cr$ 110,00. Placês, Cr$ 31,00, e 12,00. — Movimento do páreo, Cr$ 1.367.220,00.

TARASCON — 5 anos, masculino, castanho, São Paulo, por Scarone e Trianera, do Sr. Milton Peixoto Maia. Tratador Mario de Almeida.

6.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.
1.º Croydon — F. Irigoyen 56
2.º Marroquino — J. Mesquita 56
3.º Gentil — L. Rigoni 56

Correram mais Madrigal, Guambi e El Siroco. Não correu Oraci. Diferenças: 1.º ao 2.º, pescoço; 2.º ao 3.º, dois corpos. Tempo, 100 2/5. Vencedor, Cr$ 34,00. Dupla, Cr$ 37,50. Placês, Cr$ 19,00 e 18,00. — Movimento do páreo: Cr$ .... 1.299.140,00.

CROYDON — 4 anos, masculino, castanho, São Paulo, por Felicitation e Crown Jervell, do Stud Seabra. Tratador Juan Zuniga.

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.
1.º Montanhês — D. Moreira .. 56
2.º Pirajuí — A. Ribas 56
3.º Theophilo — G. Costa 56

Correram mais Karbolito, Paris, Muchacho, Good Friend e Statano. Não correu Olindala. Diferenças: 1.º ao 2.º, meio corpo; 2.º ao 3.º, pescoço. Tempo, 103 4/5. Vencedor, Cr$ 29,50. Dupla, Cr$ 20,50. Placês, Cr$ 11,00, 11,00 e 15,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.175.550,00.

MONTANHÊS — 4 anos, masculino, castanho, São Paulo, por Bosphore e Charcute, do Sr. Sergio Laport Machado. Tratador Adolpho Cardoso.

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00.
1.º Pracinha — S. Ferreira... 52
2.º Marshall — L. Rigoni 57
3.º Guaruman — C. Collieri.... 50

Correram mais Manguarito, My Lord, Bananal, Acitram, Algarve, Crato, Granito e Cabo Frio. Fairfax foi retirado. Não correu Ramon Novarro. Diferenças: 1.º ao 2.º, três corpos; 2.º ao 3.º, meio corpo. Tempo, 100 1/5. Vencedor, Cr$ 146,00. Dupla, Cr$ 107,00. Placês, Cr$ 31,00, 14,00 e 23,00. Movimento do páreo, Cr$ 1.383.230,00.

PRACINHA — 5 anos, masculino, castanho, Rio Grande do Sul por Miragaio e Mi Alhaja, do Stud Estherita. Tratador Levi Ferreira.

9.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.
1.º Toé — I. Pinheiro 54
2.º Malandrinho — J. Portilho 56
3.º Linda Dona — J. Tinoco .. [illegible]

Correram mais Napoleão, Harem, Quina, Abanero, Rolante do Sul, Guanumbi, Hunter Prince, Abellion, Brazilian Star e Olympus. — Não correram: Lacrau, Amir e Denbill. Diferenças: 1.º ao 2.º, quatro corpos; 2.º ao 3.º, três corpos. Tempo, 96 1/5. — Vencedor, Cr$ 60,50. Dupla, Cr$ 42,00. Placês, Cr$ 26,00, 33,00 e 21,00. Movimento do páreo. Cr$ 1.250.350,00.

TOÉ — 7 anos, masculino, tordilho, Rio Grande do Sul, por Tohol e Delma, do Sr. Mario Diffini — Tratador Estevam Pereira Filho.

Movimento geral da casa da poule, Cr$ 10.446.220,00. — Concursos, Cr$ 766.100,00. — Total geral, Cr$ 11.212.320,00.

Pista de areia sêca, com molhada no ultimo páreo.

1.º PAREO — Pantufla, venceu de ponta a ponta

2.º PAREO — Porfio domina Oxford, em cima do espelho

3.º PAREO — Fácil vitória de Hélio

4.º PAREO — Aquilla reage ao ataque de Lucifer

6.º PAREO — Em emocionante atropelada, La Fontaine se impõe no final da carreira

7.º PAREO — Mauá rebocou, com facilidade, seus adversários

8.º PAREO — Lover's Moon vence com sobras

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 71 - Tel. 32-3265

CONFEITARIA COLOMBO
AS MAIS DELICADAS IGUARIAS EM UM AMBIENTE DA MAIOR DISTINÇÃO
Serviço irrepreensível, a domicilio, de banquetes e recepções
Gonçalves Dias, 32/36 — 22-7650
Av. Copacabana, 890 — Rêde Interna: (47-5565 (27-8925 (47-2620 (47-5566

Material de Rádio - Preços Incríveis!!!
"CARIOCA" — Avenida Presidente Vargas, 446 - 6.º - Grupo 601
Pick-up R.C.A. com agulha permanente, Cr$ 180,00 — Toca discos automáticos Long-Play Webster, mod. 106, com parada no último disco Cr$ 1.200 — Idem, Idem Joboton Cr$ 1.150,00 — Agulhas permanentes de Safira Cr$ 45,00 — Alto-falante "Cinaudagreph" 15" s/saida Cr$ 950,00 — Idem "Utah" 12" s/saida Cr$ 310,00 — Idem "Rola" PM 10" Cr$ 190,00 — Idem Rola F 8" Cr$ 190,00 — Idem "Rola 6.1/2 Cr$ 150,00 — Idem "Goodman" 5" Cr$ 100,00 — Amplificadores 30 watts Cr$ 3.200,00 — Chaves de onda 4 x 2 Cr$ 9,50 — 6 x 3 — Cr$ 8,00 — Condensadores 25 x 50 Cr$ 7,00 — Aluminio D I 18 x 150 Cr$ 11,50 — D 12 x 450 Cr$ 14,00 — GL 8 450 Cr$ 12,00 — GL 8 - 8 x 450 Cr$ 20,00 — GL 12 x 450 Cr$ 20,00 — 20 x 20 x 450 Cr$ 28,50 — 40 x 40 x 450 Cr$ 22,00 — Variável 410 MF Cr$ 30,00 — Mica 001 Cr$ 3,70 — 002 Cr$ 1,50 — 0001 Cr$ 3,20 — 00015 Cr$ 3,20 — Munica p 10 x 25 Cr$ 6,00 — 16 x 450 Cr$ 9,80 — 25 x 25 DG Cr$ 7,00 — Tubular 25 x 400 Cr$ 4,80 — Idem Dubilier de matéria plástica 005 x 600 Cr$ 2,80 — 01 x 600 Cr$ 2,80 — 02 x 600 Cr$ 3,30 — 05 x 600 Cr$ 3,50 — 1 x 600 Cr$ 4,50 — Idem Tubular 01 x 600 Cr$ 2,50 — 02 x 600 Cr$ 3,00 — 05 x 600 Cr$ 3,00 — Umido ZD 8 x 500 Cr$ 15,50 — F.I. 551/552 por Cr$ 46,00 — Osciladores mod. "666" marca "Supreme" Cr$ 6.200,00 — Pickup Astatic 508 Cr$ 210,00 — Potenciometros 1 M c/chave Cr$ 11,00 — 25 K s/chave — Cr$ 8,00 — 50 K s/chave Cr$ 8,00 — 500 K c/chave Cr$ 10,20 — 500 K s/chave Cr$ 8,20 — Soquetes 4 pinos Cr$ 1,20 — 8 pinos Cr$ 1,20 — 5 e 6 pinos Cr$ 1,20 — Válvulas 5 Y 3 Cr$ 18,40 — 6 K 6 24,00 — 6 F 6 Cr$ 30,40 — 6 Y 6 Cr$ 27,20 — 6 SQ 7 Cr$ 23,20 — 12 SA 7 Cr$ 26,40 — 6 K 7 Cr$ 31,20 — 2 SK 7 Cr$ 33,00 — 6 J 5 Cr$ 23,00 — 80 Cr$ 22,40 — 78 Cr$ 28,00 — 1-V Cr$ 34,40 — 6 SN 7 Cr$ 28,80 — 6 SK 7 Cr$ 31,20 — 7 A 8 Cr$ 32,00 — 7 B 8 Cr$ 27,00 — 7 B 5 Cr$ 27,00 — 7 C 5 Cr$ 32,00 — 12 SQ 7 Cr$ 29,70 — 25 Z 5 Cr$ 25,60 — 35 Z 5 Cr$ 18,40 — 1, 6 Cr$ 26,40 — 50 B 5 Cr$ 25,60 — 50 L 6 Cr$ 27,50 — Vibrapack Mallory tipo 725 C completo, para 6 volts Cr$ 500,00 — Vibradores 6 pinos Cr$ 55,00.

CONSUMO MINIMO
não afeta o racionamento da energia elétrica
Eis a vantagem que o liquidificador Walita oferece aos seus possuidores
WALITA - garante seus produtos
Walita
Representante: Rua Alvaro Alvim, 21 - 16.º Andar - Sala 1605 - Rio de Janeiro

O MELHOR E O MAIS BARATO
Diretamente dos Estados Unidos
500 REFRIGERADORES
COMPRE NESTE Natal!
Frigidaire
GARANTIA REAL DE 5 ANOS
EM 15 PRESTAÇÕES MENSAIS SEM FIADOR
LOJAS MURRAY
A CASA QUE TEM AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM APARELHOS DE TELEVISÃO, RADIOS, MAQUINAS DE LAVAR ROUPA, ELETROLAS E FINOS ARTIGOS PARA PRESENTES
RUA RODRIGO SILVA, 11 A. ESQUINA DE ASSEMBLEIA • FONES 32-8611 E 52-4841

NA BOCA DO TUNEL... (Exclusividade de ULTIMA HORA)

"ASSIM EU SAIO DE CAMPO, QUEREM ME ARRANCAR OS PÉS"

Como Carlyle Voltou Para o Vestiario, no Final do 1.º Tempo — Paes Barreto Apara as Unhas, de Costas Para o Campo — "Não Vamos só Nós Jogar de "Anjinhos" (Fabio Carneiro de Mendonça) — A Magua de Benicio: Não Ter Acertado o "Score"

De PAULO RODRIGUES

Antes de mais nada: a bôca do túnel não é apenas onde atua, às vezes de forma decisiva, a cabeça do "coach". E', também, onde se forma a "corrente" da vitória, em "concentrações" de que participam o presidente, os diretores, o médico, o massagista e etc. E há mais: o ritual das posições. As posições que devem ser mantidas no segundo tempo, ninguém pode ocupar o lugar de ninguém. Tais foram as nossas primeiras observações na bôca do túnel tricolor.

PAES BARRETO APARA AS UNHAS, DE COSTAS PARA O CAMPO

Claro que tinha que chamar a atenção: antes de Joel marcar o primeiro "goal" do Fluminense (de "penalty") Paes Barreto já estava desde o inicio do "match" de costas para o campo. Aparando as unhas. E aparando as unhas continuou, impassivel, enquanto Joel se preparava para bater o primeiro "penalty". Outro que se manteve calmo: Zezé Moreira. E explicaria:

— Joel tem pé muito firme para estas faltas.

"QUEM DERA QUE FALTASSE UM MINUTO" FABIO DE MENDONÇA NO 1.º "GOAL" DE CARLYLE

Depois de receber de Joel e marcar com classe o 2.º "goal" do Fluminense, o presidente Fabio Carneiro de Mendonça meio sério, meio brincalhão, observou:

— Quem me dera que faltasse um minuto para acabar um jogo. Nada como se ter a vitória assegurada.

Sim: enquanto a bola ia e vinha, alternadamente para a meta de Castilho e a cidadela de Osni, não faltaram os apartes na bôca do túnel tricolor. Em dado momento, Zezé Moreira transmite ordens para Carlyle não abrir a bôca contra Malcher. Benicio apoia:

— Deixa meterem o pé que Malcher marca quantos "penaltyes" houver.

Mais adiante, Zezé Moreira aponta para o campo:

— Olhem: Pinheiro está jogando muito aberto.

Pouco depois, vem um ataque rubro, atiram de longe. Zezé Moreira não se contém:

— Bolas de longe com Castilho, estas não pegam.

O presidente Fábio Carneiro de Mendonça repara que Carlyle não está indo bem nas bolas altas.

No ataque tricolor, Zezé reclama, aborrecido:

— Mas não é possivel. Como se pode dar um passe assim, sem olhar a colocação dos companheiros.

Fábio Carneiro de Mendonça grita:

— Formidável, Pindaro. Sim, senhor, como Pindaro está firme.

Virando-se para Paes Barreto:

— Fez um bem enorme ao quadro essa concentração.

"QUEREM ME ARRANCAR OS PES; ASSIM EU SAIO DE CAMPO" — (Carlyle)

O primeiro tempo chega ao fim. Paes Barreto deixa de aparar as unhas, perde-se pelo túnel a dentro. Os jogadores vêm chegando, retarda-se propositadamente o presidente Fábio Carneiro de Mendonça que esperou Carlyle para recomendar calma. Entretanto, quem falou primeiro e de forma um tanto ou quanto dramática, foi Carlyle:

— Se continuar assim eu saio de campo. E' insuportável, querem me arrancar os pés.

"ATACA O PONTA, LAFAIETE; E VOCE, TELÉ, RECUE"

Voltam os times para o 2.º tempo, a um exame para o estudo das primitivas posições. Silvio Neto Machado estava fora do lugar, mas êle mesmo nota isso em tempo. O jogo começa e algum tempo depois Zezé Moreira volta a transmitir ordens para dentro do campo:

— Que Lafaiete ataque o ponta e Telê deve recuar.

"NAO VAMOS JOGAR SÓ DE "ANJINHOS"

Há um "foul" contra o América, quase a seguir outro, então o presidente tricolor não se contém:

— "E' demais. Porque só nós havemos de entrar moles, porque só nós havemos de jogar como "anjinhos". Façamos como o América, que entra duro e firme.

A MAGUA DE BENICIO: NÃO TER ACERTADO O "SCORE"

Depois vieram o terceiro e quartos "goals", um de Telé e outro de Carlyle. No "goal" de Carlyle, o presidente Fábio Carneiro de Mendonça ficou entusiasmado:

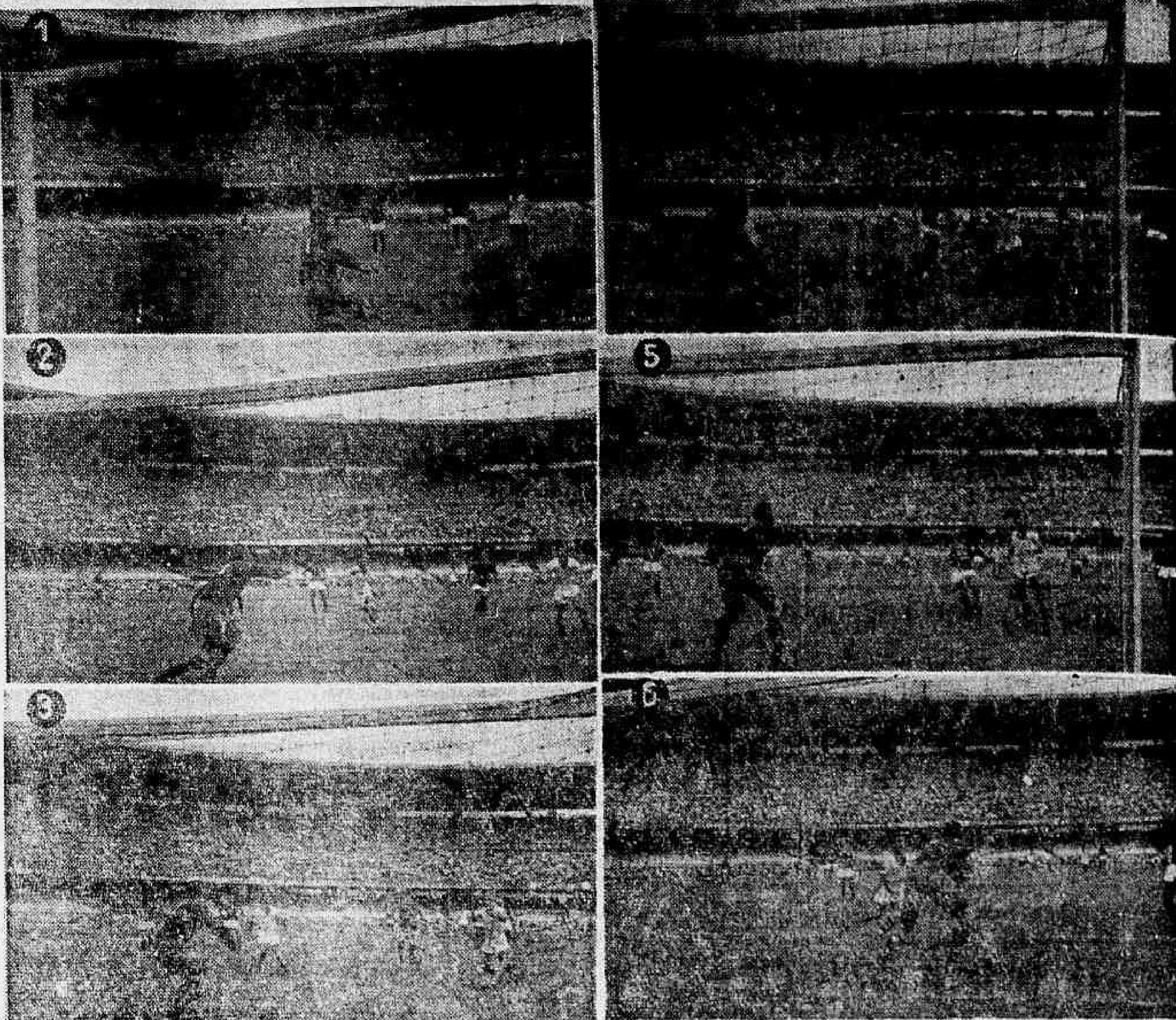
— Que calma! Que classe!

Alguém gritou que faltavam dois minutos para o jôgo acabar. Então Benicio adotou um ar penalizado para dizer:

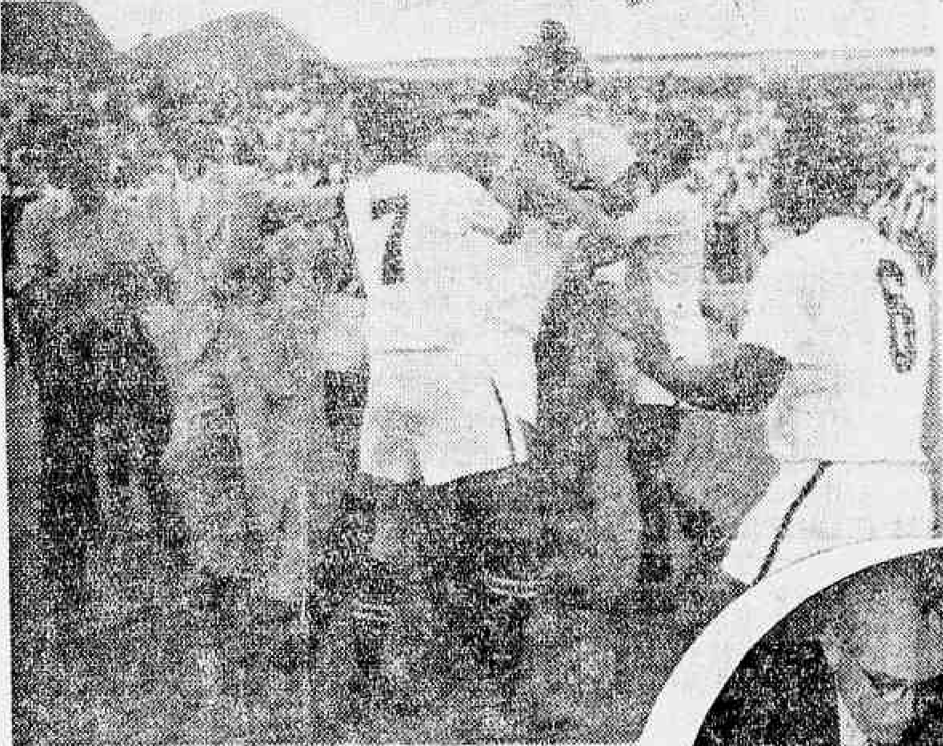
— Já? Diabo, assim não acerto o "score". Está faltando um...

Antes de mais nada: a boca do túnel não é apenas onde atua, às vêzes de forma decisiva, a cabeça do "coach". E', também, onde se forma a "corrente" da vitória em concentrações" de que participam o presidente, os diretores, o médico, o massagista e etc. E há mais: o ritual das posições. As posições que devem ser mantidas no 2.º tempo, ninguem pode ocupar o lugar de ninguem. Tais foram as nossas primeiras observações na boca do túnel tricolor.

Ultima Hora
NOS ESPORTES
ANO I — RIO, 24 DE DEZEMBRO DE 1951 — N. 165

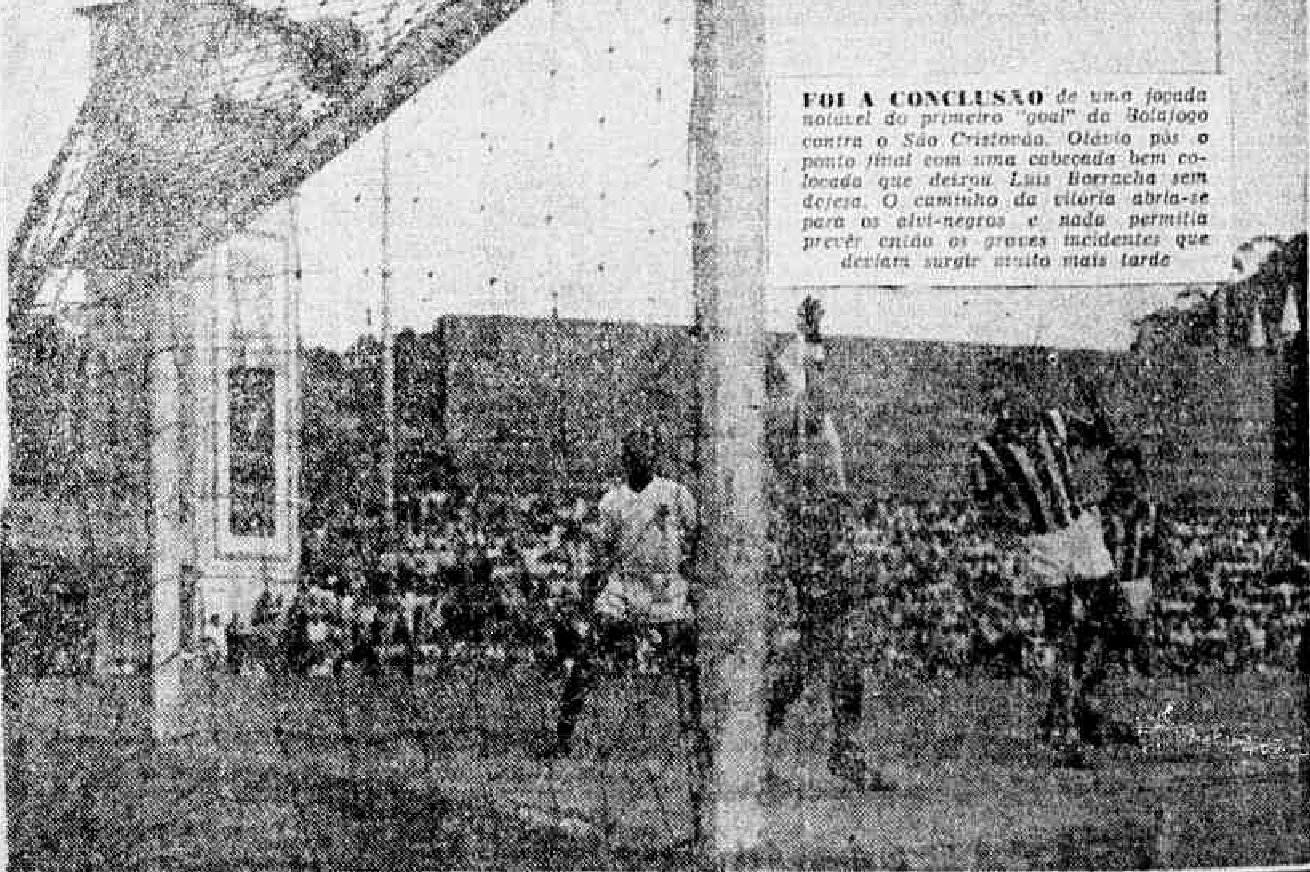


UM PENALTY E DUAS DEFESAS — *Voltou Osny a atuar com destaque, a despeito do Fluminense haver vencido por 4 x 0. Nessa sequência de Casal, vemos a cobrança do segundo "penalty" que Malcher marcou contra os rubros. Joel chutou e Osny rebateu e o mesmo Joel investiu para cabecear e Osny defender nova e definitivamente. Osny, porém, não podia fazer milagres, posto que todos os "goals" do Fluminense foram consignados por chutes indefensáveis e em condições favorabilíssimas*



CARLITO ROCHA *socorre Pirilo, após a sua expulsão do gramado. De certo, o veterano "center" não podia prever que pelo fato de ter caido em cima de Luis Borracha, casualmente, provocaria um dos mais sérios conflitos já verificados no futebol carioca. (Foto de Domicio)*

BOMBA DE GAS LACRIMOGENEO COMO NOS FILMES DE "GANGSTERS" — O sururu parecia uma velha relíquia do futebol amadorista. A organização profissional, com todo um aparato de multas, de suspensões, até de eliminação, parecia tornar impossivel um conflito de jogadores. Entretanto, no jôgo Botafogo e São Cristovão houve, ontem, o diabo. Engalfinharam-se os dois "teams" e o campo de General Severiano se transformou num "far-west". Depois, a luta teve uma ampliação, intervindo a Policia Especial. Então, assistiu-se à seguinte cena: os torcedores eram caçados, à bomba de gás lacrimogêneo, como "gangsters" de fita de cinema. Foi um dos espetáculos mais lamentáveis e degradantes que registra a história do nosso futebol. Atentem no sensacional flagrante acima, que Domicio colheu quando se iniciava, com inimaginável selvageria, a fase extra-esportiva da partida. — Reportagem na Página 2.



FOI A CONCLUSÃO *de uma jogada notável do primeiro "goal" do Botafogo contra o São Cristovão. Olávio pôs o ponto final com uma cabeçada bem colocada que deixou Luis Borracha sem defesa. O caminho da vitória abria-se para os alvi-negros e nada permitia prever então os graves incidentes que deviam surgir muito mais tarde*



A BOMBA QUE NAO EXPLODIU — *Esta bomba não explodiu e um popular a exibe, perigosamente, passado o susto do corre-corre de General Severiano, fim do sururu-monstro, na contenda da contenda entre alvi-negros e sancristovenses. (Foto de Domicio)*

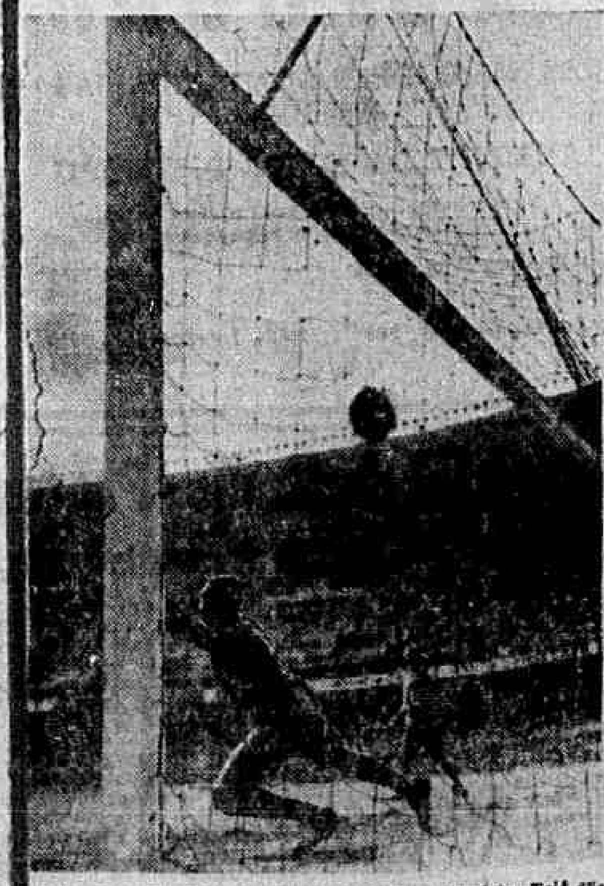
OS "CADETES" *tiveram a proteção da Policia Especial para deixar General Severiano. Curioso é que os sancristovenses não se mostram tão assustados assim. Alguns mesmo revelam grande tranquilidade*



* *



O BANGU CONQUISTOU *"em casa" uma vitória de gala contra o Olaria. Vemos aqui um dos quatro "goals" que Itagoré teve de conceder aos atacantes banguenses superiormente animados por Zizinho e Vermelho*



4.º "GOAL" DO FLUMINENSE — *Também Telé encontraria o caminho das redes da meta guarnecida por Osny. Com um chute forte e cruzado, o jovem extrema tricolor faria o último "goal" da tarde, no Maracanã. Na gravura, vemos Osny tentando a defesa*

A Cidade Inteira é Uma Processão de Compras

Papai Noel Virá a Qualquer Preço

AS CRIANÇAS SE SALVAM, MALGRADO A CARESTIA — FALTA DE ESPERANÇA DO ABONO PROVOCOU MAIOR POUPANÇA — MAS AS GELADEIRAS ACABARAM TRÊS DIAS ANTES DO NATAL — OUTRO ACHOU QUE O RACIONAMENTO AFUGENTOU MUITOS FREGUEZES

As casas comerciais estão cheias. Os fregueses aumentaram mesmo, conforme informações de seus gerentes. As vendas, no entanto, cairam. Em alguns estabelecimentos, consideravelmente, pois as compras, elevando-se em volume, decairam no valor. Os objetos caros — rádios, máquinas de costura, refrigeradores, etc. — em muitos bairros têm pouca saida. Perdem longe para os sabonetes, estojos de matéria plástica, gravatas e camisas. Isto o que pudemos observar esta manhã, em rápida visita às principais lojas do centro da cidade. Leia na sétima página dêste caderno, a reportagem a respeito

Ultima Hora

ANO I - RIO, 24 DE DEZEMBRO DE 1951 - N. 165
ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E OFICINAS
AV. PRES. VARGAS, 1.988 — FONE: 43-2938
Este caderno não pode ser vendido separadamente

2ª SEÇÃO

AS COISAS ESTÃO FICANDO PRETAS

Responde ao Ator Abdias Nascimento e à Prof. Zoé de Barros, o Presidente da União Dos Homens de Côr — A U.H.C. Quer Unir e Não Separar — Fala a ULTIMA HORA o Sr. Joviano de Melo (Leia texto na oitava página)

PATRONO DO PROFESSORADO

GLORIFICAÇÃO DE ANCHIETA

Depõem os biógrafos do missionário — "E' o médico do corpo e da alma, o santo da floresta e da família" (Celso Vieira) — "Tinha, como São Francisco, enternecido amor à natureza" (Pedro Calmon) — "A palavra *grande* fica mesmo tão comum que somos forçados a lançar superlativos na avaliação do homem fraco, corcunda e doente que foi Anchieta" (Jorge de Lima) - A solenidade de consagração, dia 26, no auditório do M.E.S.







DEPÕEM OS BIÓGRAFOS
No noticiário sôbre a solenidade de consagração de Anchieta como Patrono do Professorado Carioca, dia 26, damos hoje o depoimento de três autorizados estudiosos do venerável missionário, reproduzindo excertos de biografias redigidas pelos escritores Celso Vieira, Pedro Calmon e Jorge de Lima. (Leia na 2.ª pag.)

Tapête Mágico da "Rainha do Verão"



Sonho da Candidata da "Texaco" Viagem Maravilhosa no Velho Mundo -- O Automóvel Também Não Está Fora de Cogitações -- Gosta de Tênis, Natação e Torce Pelo Fluminense





A reportagem foi encontrar Lygia Nunes, candidata da "The Texas Co. Ltd." ao concurso "RAINHA DE VERÃO", na sua residência, em companhia dos pais.

— "Como recebeu sua candidatura, Lygia?"

— "Com surpresa e entusiasmo!" — disse-nos. — "Confesso que fiquei comovida com a distinção de que fui alvo".

— "E que nos diz da sua campanha eleitoral?".

— "Promissora. Conto com o apoio da companhia em que trabalho, o que não é pouco. Gostaria imensamente, de poder licenciar o automovel, que é um dos prêmios, em meu nome. Meu grande sonho, entretanto, é conhecer Paris em companhia de meus pais".

O sr. Alvaro Nunes, progenitor da candidata, declarou-nos:

— "As bases do concurso instituido por ULTIMA HORA são um estimulo às moças de familia a se inscreverem no concurso de beleza e eugenia".

— "Espera ver sua filha vencedora?"

— "Espero. Mesmo porque, nossa filha, para nós, sempre foi rainha..."

Lygia é uma esportista. Pratica o tenis, natação e não esconde que torce pelo Fluminense. Seu divertimento predileto é a dança.

COLUNA da CIDADE

LOGO MAIS

Carioca, meu filho. Carioca menino da bola de meia, que joga pelada logo que acaba de engatinhar. No Méier, na Vila, a nossa Vila, Mangueira, Gávea, Leblon ou Jacarepaguá. Carioca menino, de cabelo bom ou cabelo crespo, filho de português ou de gringo, carioca brasileiro, carioca mulato, louro ou moreno, carioca crioulo, bom crioulo carioca, carioca sarará. Carioca menino, torcedor do Vasco, carioca Flamengo, o Mengo — carioca; — carioca tricolor, de bariri, carioca valente do Botafogo, carioca São Cristóvão, carioca Firme do América, carioca lá de cima, de Madureira, Bonsucesso ou Bangu. Carioca, meu filho. Carioca, menino, que mal cria muque, prova a fôrça levando água pra mãe cosinhar. Carioca, meu filho. Carioca menino que desce do morro, toma bonde sòzinho e vai do outro lado buscar trouxa de roupa, que é pra mãe lavar. Carioca-menino, que nem chega a rapaz pra ser aprendiz, engraxate, gritador de amendoim ou vendedor de jornal. Carioca, meu filho, de blusa branca que a mãe passou a blusa da escola, de sapato ou chinelo, porque está tão caro, o sapato escolar. Carioca menino que vem de tão longe, no trem da Central, apertado, pisado, sem sequer reclamar. Carioca do admissão, do Pedro II, da Escola Quinze ou do Colégio Militar. Carioca-menino, do comércio que sai às seis horas, que toma uma média, carioca do curso noturno, sem sequer merendar. Carioca-menino, carioca do SAM, carioca do asilo, carioca que não diz o que quer, porque sabe, carioca, que o pai — o pai que trabalha — não pode comprar.

Carioca, meu filho.
Menino carioca.
Feliz Natal.

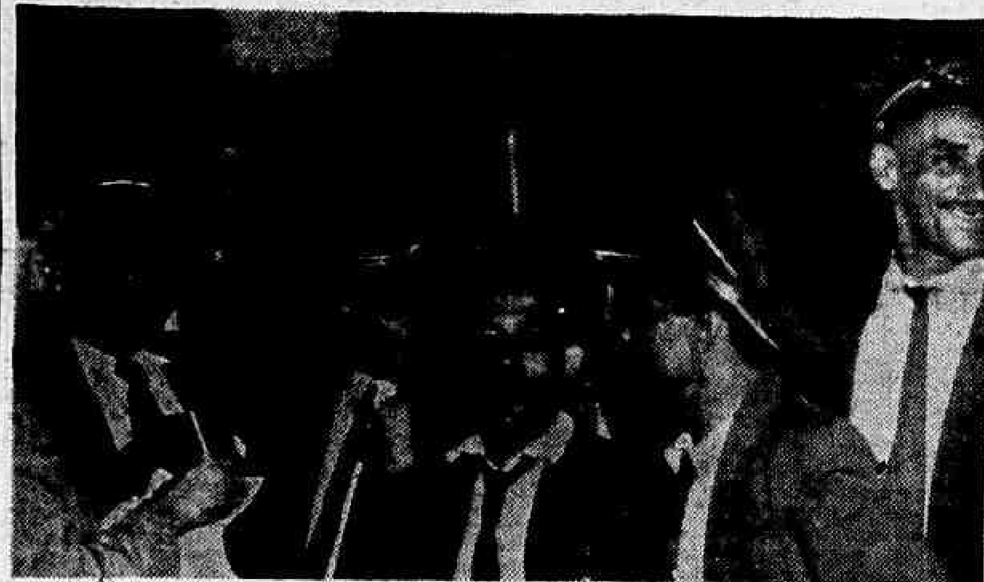
DISSEMINAÇÃO DA CULTURA EM UM MILHÃO DE LIVROS



Na sua magnifica obra de difusão cultural o Instituto Nacional do Livro já distribuiu, entre nacionais e estrangeiros, até 31 de novembro, mais de 1 milhão de volumes! (Na 8.ª pág.)

O PRESIDENTE SABE O QUE FEZ

O Aumento dá de Sobra Para Ajustar os Salários



CONDUTORES E MOTORNEIROS COMENTAM O DESPACHO DO SENHOR GETÚLIO VARGAS SÔBRE A MELHORIA DO PESSOAL DA LIGHT -- QUANTO RENDERAM OITO VIAGENS DO PRAÇA MAUÁ-RAMOS E QUANTO REPRESENTARÁ O ACRÉSCIMO DE UM TOSTÃO POR SEÇÃO -- OUVINDO O PESSOAL NO LOCAL DO TRABALHO *(LEIA TEXTO NA 6.ª PÁGINA)*

Determinações do Presidente da República no sentido de que se chegue a uma solução imediata na questão de aumento de salários para o pessoal da Light, estabeleceram como preliminar que qualquer aumento de tarifas julgado necessário, não exceda de 10 % nos serviços de eletricidade e de dez centavos por seção nos serviços de bondes. Por outro lado, recomendou ainda o presidente Vargas que a receita proveniente do aumento tarifário fôsse empregada exclusivamente no aumento salarial dos empregados, prevendo-se para tanto a necessária fiscalização.

Em tôrno dessa decisão procuramos ouvir motorneiros e condutores em seus locais de trabalhos.

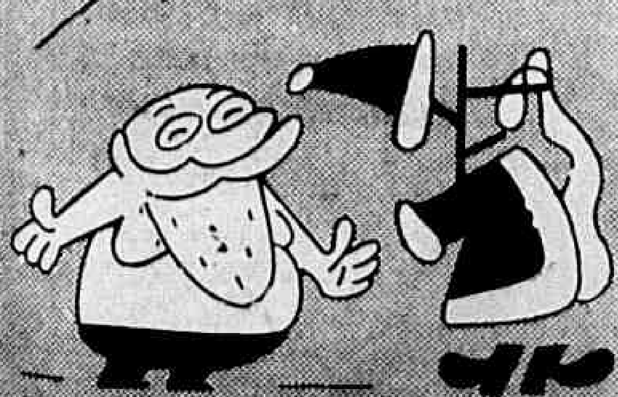
INSISTEM NA IMPORTAÇÃO DE OVOS

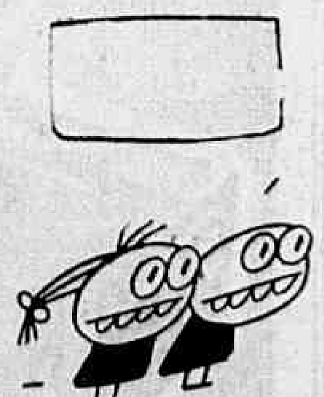
Consultada uma firma de transporte sôbre a possibilidade de trazer de Buenos Aires 160 mil duzias — Dificuldades de armazenamento impedem a oficialização do negócio — Aguarda-se um pronunciamento contrário da CEXIM, no caso de ser obrigada a opinar. (TEXTO NA 6.ª PÁGINA)

Os Dissídios e a Aspiração Dos Operários

(LEIA TEXTO NA 11.ª PÁGINA DÊSTE CADERNO)

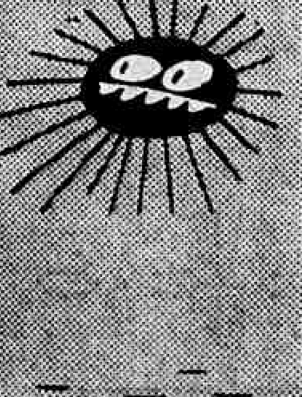
PAPAI NOEL EXISTE? por NASSARA













Aquêle velhinho de longos bigodes e barba branca era um santo homem. E por ser bom, e possuir longos bigodes e barba branca, era o retrato e a semelhança de Papai Noel. Ou melhor, era o verdadeiro Papai Noel. Tinha mesmo em casa a indumentária caracteristica: o saco, a roupa vermelha com enfeites brancos, as botas e o resto... Saiu então, para fazer às crianças a célebre pergunta: — "Meus filhos, o que desejam vocês que Papai Noel lhes traga neste Natal?" E as crianças, em côro, responderam: — "Um bife sangrento, pão com manteiga, leite e ovos!" O bom velhinho estranhou um pouco o pedido, mas atribuiu ao sinal dos tempos. Era surpreendente! Crianças preferirem comida a brinquedos!... Mas não se deu por achado! Vestiu a roupa típica, botou o saco às costas e saiu pela cidade a procura da encomenda. (No céu o sol brilhava em tôda a sua plenitude!) Andou muito o bom velhinho e não encontrou nem carne nem leite nem nada. Metido naquela roupa própria do clima siberiano, castigado pelo sol escaldante, sentiu aos poucos as fôrças lhe fugirem. Vencido pelo cansaço, o bom velhinho sentou-se exausto e um pesado sono acabou por destruir suas últimas reservas de energia. E só por isso, pela manhã, quando as crianças acordaram viram com espanto que não haviam recebido a visita de Papai Noel! Quebrou-se, assim, uma antiga tradição... O que foi uma lástima!...

FALA O POVO na Ultima Hora

Não Valia Nada

D. Francisca América. Mora num barraco no morro do Salgueiro, à rua dos Junquilhos 309. Pagava 200 cruzeiros mensais. Conta que "autorizada pelo comissário Gomes Carneiro, da PDF, deixou de pagar os aluguéis desde agosto, "porque aquilo não valia nada". Agora, teve ordem de despejo! — Não valia nada, heim?

Kirruim

A comida do restaurante da Central (8.º andar) continua gororóbica. Tá tudo com as raivas dela. Kirruim, ih! Um leitor diz: "se é porque só custa 5 cruzeiros, que aumentem prá oito! E' preferivel!".

A de oito talvez segure no estômago, não é?

Olho!

Olha, Sr. Prefeito, senta! Tá sentadinho? Lá vai: entre a Avenida dos Democráticos e Padre Nobrega, tem treze canos arrebentados! A preciosa tá nas assanhações, zig-zagueando pela rua! Na Av. João Ribeiro, do largo dos Pilares até o n.º 248, tem nove! O senhor vai mandar lá? Vai mesmo? Jura? Intão, tá bem!

Ki Sabido!

"Olha, seu "Fala o Povo", o guarda n.º duzentos e pouco, da Central, toma os cestos de balas da gente e pergunta: "Você quer dar 10 pilas: fica com o cesto outra vez?". A gente não dá e o danado vai vender tudo nos varejos da própria Central! "Sr. Chefe de Policia: dez cruzeiros por um cesto de bala é barato ou não é" O Guarda até é camarada!

Só Vendo!

Bento Matos sugere faça o diretor da Central com que os maquinistas diminuam a marcha dos trens na curva de Silva Freire. Passam ali, kinem um raio e só por um milagre não está havendo descarrilamento. E acrescenta: "Só o senhor vendo, seu Fala!". Acontece uma coisa, sabe? A gente não quer ver não!

Ou Todos ou Nenhum

Observa leitor e com razão: "Se estamos em regime de compressão de despêsas, o sacrifício deve ser de todos. Não se compreende que, de um lado, por exemplo, sejam os funcionários federais sacrificados (nem abono tiveram) enquanto os municipais (que o tiveram) gozem de regalias, com as quais nem sonhar podem aqueles! Agora, já se anuncia reestruturação do pessoal da PDF. Justificativa: aumento do custo de vida. E pros federais não aumentou? E' boa!

Ai Pinguim!

"Ele é piquinino, o "Pinguin" guarda do Rapa da PDF. Mas kiguéla, óh! Não dá uma folga nos camelots. Rapatudo! A tarde, quando as pombas voltam aos pombais, o Pinguinzinho também volta mas curvado ao pêso de tanto embrulho! "Creio leitor amigo! A gente não vai dizer isso não!

Fla x Flu

Wilson Seixas. Mengo até a ponta dos cabelos, tá danadinho da Silva com o Flu. Jogou o Simões prá fora. Foi pro Bangu. Agora que o Mengo quer o Simões, o Flu também quer! Tá direito isso? Mas tá? Olha a gente só sabe que a bola é redonda!

Inválidos Ativos

Viva Getúlio — exclama um leitor, que acrescenta: mas ele precisa de acabar com a burocracia e as marmitas nos Institutos. Mêses a gente leva prá conseguir coisas simples, enquanto outros obtem até milagres! E conta que há pessoas que, apesar de aposentadas no Instituto, trabalham firmes em casas comerciais, enquanto outros, tuberculosos, aguardam indefinidamente a aposentadoria ou o internamento em Sanatório.

Das Brabezas

Minha gente: os gabirús dos caminhões-feira da Praça Tiradentes são das brabezas! Chi, kigente malcriada! E' rara a senhora que não seja ofendida pelos tubarõezinhos de meia tigela. Prá compensar, a turma da fiscalização da PDF passa muito bem, obrigado, não há de que! Prós diabos!

Fakir & Galinha Morta

"Xateado" foi ao xurumbambo Cine-Eldorado, estimulado pelo berreiro de seu alto-falante, que dizia: "Venham ver o maior fakir do mundo! Engole cidades! Come mundos!". Foi. Pagou 5,30. Sentou. Apareceu o fakir. Subiu numa escada com prégos. Depois pegou numa galinha morta e hipnotisou-a, fazendo-a ficar quietinha da Silva! Depois, acabou-se! Ao Chefe de Policia, prá tomar conta do cafanga!

Lixo & Diabo

O cheiro de um rato com cinco semanas de defuntice é até kigostoso comparado com a catinga caxinguelética que anda pelas bandas da rua Buenos Aires com Av. Tomé de Souza. Não vê que os lixeiros há 4 semanas não vão ali nem em cartão de visita! Tá tudo pichilinguento! O leitor José João Rocha só quer saber de uma coisa: "que é que fazem os vereadores, heim?" E acrescenta: "que os diabos me respondam!". A gente ia responder. Mas vai mais!

Tubarão & Mágico

São todos dois igualzinhos! Kigaviões! Açougues das ruas Marquez 172 e Francisco Otaviano 37. Freguez vai la. Pede carne. Êle dá um quilo de pá e pá! Cobra 20 cruzeiros! "Mas, seu Manel". "Olha, munina, bais levar a melhor carne kitanho aqui, heim?". Olha, seu Manél, vou falar com a DEP, heim?". Pode falaire. Ela gosta da minha pá!". Credo! Heim, general? (Queixa de M. José Freitas).

De Uma Figa

Nos caminhões-feira do Largo da Carioca também os negociantes, além de lanfranhudos de uma figa são malcriados até amanhã! Os atrevidos não respeitam ninguém. Com as senhoras, então, são desabusados. Kigrosseiros! Dr. Chefe de Policia, por favor! Dá uma ripada na sua turma perna de pau! Kidiabo! (Queixa de "uma dona de casa").

Ki é Isso?

Ontem, um guarda civil estava de serviço à porta de um cinema. Entrou uma senhora. Deixou cair a bolsa. Gentilmente, o guarda se abaixou prá apanha-la e logo se ouviu o barulho: Trrrrrrée! "Cruz! Kiéisso, seu guarda!" "Não é nada, não senhora, respondeu o pobre, virando-se de costas e mostrando". Credo! Berrou ela! E desmaiou! A calça do guarda, podre de tanto esperar uniforme novo, tinha rasgado atrás, mas bem mesmo!

Ai, Curiós!

Minha gente: os curiós da "Gaiola de Ouro" acabam de cometer mais uma escandalosa depena no erário municipal: votaram um abono de 18 mil cruzeiros prá êles mesmos! A proposito, telefonou-nos o leitor "Barba Azul de Todos os Santos". O ki êle disse a gente não pode repetir pros leitores. Pros "vereneadores", não adiantaria porque êles sabem ki são mesmo!

Enquanto Isso...

Enquanto os "vereneadores" nadam no dinheiro do povo que os elegeu em pessima hora, os diaristas do Departamento de Estradas de Ferro passam fome porque não recebem seus miseraveis salários há 6 meses. Fazem angustioso apelo ao Ministro Horacio Lafer! Assim é o Brasil dos "vereneadores", minha gente! Prós diabos ki os carreguem prás profundas dos infernos!

Tão Louquinhos

Não é nada disso. Ninguém pro Hospital churumbambo do Galotti maluco. São os moradores do Grajaú. Tão louquinhos prá que seja prolongada até lá a linha de ônibuns n.º 86. Até a própria empresa tá louquinha! Só a turma do Departamento de Concessões não tá louquinha. Tem, até, muito juizinho: respeito à camaradagem que tem com a Viação Nacional, a quem não interessa o prolongamento! Viu, Dr. Vita" (Baseado em bilhete de Milson).

E Não Bufe!

O Prefeito de S. João do Meriti o homem que não paga as suas professoras há dez meses seguidinhos, não pode ouvir a palavra "pagamento". Fica logo bufando de raiva! Com êle é o "dever" acima de tudo! Ontem recebeu um telegrama das moças, dizendo: "Pague e não bufe!". Respondeu logo com esta: "Bufo e não pago!" Ai, caloteirinho de uma figa!

Vai Ser o 1.º!

O leitor "Tô com raiva" está com as cadelas! "Eu acabo maluco com esta vida! Prá começar, de manhã viajo em ônibus da linha 74! Bebo fumaça e saio torrado e sujo! Vou almoçar, sou esfolado! Vou pró cinema com a pequena, o Padilha me prende! Tudo tá dificil! Eu acabo matando o primeiro que encontrar!" Credo, seu "Tô com raiva"! Deixa a gente pró último lugar, heim??

Correspondência

CICERO DE CASTRO — O amigo deve insistir. Não desanime. Bom Natal.

AIMORE J. OLIVEIRA (Quintino) — Oh, amigo! Gratissimo pelos votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, que retribuimos, de coração, extendendo-os aos seus.

LUIZA SANTIAGO — O dissidio dos securitários está em fase de pericia. A solução está sendo aguardada para meiados de janeiro.

Glorificação de Anchieta

DEPÕEM OS BIÓGRAFOS DO MISSIONARIO — "E' O MÉDICO DO CORPO E DA ALMA, O SANTO DA FLORESTA E DA FAMÍLIA" (CELSO VIEIRA) — "TINHA, COMO SÃO FRANCISCO, ENTERNECIDO AMOR À NATUREZA" (PEDRO CALMON) — "A PALAVRA *GRANDE* FICA MESMO TÃO COMUM QUE SOMOS FORÇADOS A LANÇAR SUPERLATIVOS NA AVALIAÇÃO DO HOMEM FRACO, CORCUNDA E DOENTE QUE FOI ANCHIETA" (JORGE DE LIMA) — A SOLENIDADE DE CONSAGRAÇÃO, DIA 26, NO AUDITÓRIO DO M.E.S.

Os preparativos para a festividade de consagração do Padre José de Anchieta como Patrono do Professorado Carioca continuam, antecipando-se brilhante a grande tarde cultural do próximo dia 26, quarta-feira, no auditório do Ministério da Educação.

O ato, será presidido pelo Ministro Simões Filho. Oradores se farão ouvir, o Reitor da Universidade do Brasil, Prof. Pedro Calmon, o Secretário Geral de Educação e Cultura da Municipalidade, Prof. Mario de Brito, Prof. Clovis Monteiro, Prof. Candido Jucá Filho, Vereador Frederico Trota e profa. Juraci Silveira, além de um aluno, em nome da mocidade estudantil carioca.

Serão entregues as bibliotecas-padrão ganhas pelos três colégios classificados nos primeiros lugares na votação. Essas bibliotecas, tecnicamente organizadas no Instituto Nacional do Livro, são constituidas de dois mil volumes de obras didáticas, pedagógicas, cientificas, especializadas, etc., inclusive todas as edições do INL. Levarão os volumes um "ex-libris" especialmente desenhado pelo artista brasileiro Alberto Lima.

EXCERTOS SÔBRE ANCHIETA

Temos publicado, à guiza de orientação para os nossos alunos, elementos biográficos e bibliográficos do "Apóstolo do Brasil". Hoje trazemos para cá nova contribuição aos estudiosos, reproduzindo excertos sôbre Anchieta, recolhidos de seus três autorizados biógrafos: Celso Vieira, Pedro Calmon e Jorge de Lima.

Vejamos o primeiro:

"Fervorosamente o "Apóstolo do Brasil" inspeciona colégios e residências, batiza, resgata, socorre os indios, semeia virtudes cristãs, verbera os pecados mortais, compõe novas rezas e novos autos, sermões ou hinos, cartas ou notas, através de todo êsse comércio e tôda essa volupia. Anchieta é o médico do corpo e da alma, o santo da floresta e da familia. Entrando nos lares modestamente compõe as discordias, adivinha o paradeiro das coisas perdidas ou ocultas, anuncia o regresso do filho à mãe inconsolável ou do marido à esposa enlutada... O contacto de Joseph infunde saúde, graça. Emendam-se pecadores, advertidos; saram os enfermos, tocados por um gesto de sua mão, o sinal da cruz, ou um barrete um crucifixo, um relicário com que se aproxima deles o taumaturgo. Ostenta-se o poder do santo, ao mesmo tempo, na atmosfera, nos rios, no oceano".

Pedro Calmon vê assim o missionário:

"Anchieta tinha como São Francisco um eternecido amor à natureza, que amansava os bichos da selva e reunia os passaros do ceu. Êle mesmo, com a roupeta remendada e desbotada, sacudida pela ventania, alquebrado, esguio, saltitante, pareceria na praia de Iperoig, um grande urutau inquieto — porém um fúnebre urutau que engaiolasse no peito o mais lirico dos uirapurús brasileiros... Desta ave diz que chama as demais da mata, prendendo-as embevecidas, à magia do seu gorjeio: como o uirapurú dos sertões, Anchieta também atraia as asas vadias do mato, que, em revoadas ruflantes o festejavam, o seguiam. Foram, segundo a tradição, as testemunhas da cena incrivel de Iperoig — um padre moço a confiar às areias molhadas do oceano o seu hino mistico — e ainda foram elas o tendal que se formou no espaço, para proteger-lhe a cabeça da torreira do sol pelas desabrigadas estradas de Piratininga".

Jorge de Lima tem essas palavras significativas: "Não é possivel contar e estudar a vida de Anchieta sem recapitular mesmo por alto a vida do Brasil de seu tempo. Não se salienta a grandeza do apóstolo em se apontar somente a incultura virgem do Brasil daquelas eras, mas basta dizer que o Brasil de 1560 era muitissimo maior do que é hoje. Uma viagem pelo sertão de Salvador a São Vicente tinha mais de 250 léguas, levava mais de 250 dias através de 250 perigos. Fala-se ainda hoje e muito na grandeza geográfica do país, na sua grande pequenez de meios de comunicação e de como tudo isso isola e amesquinha o brasileiro. Então a palavra "grande" fica mesmo tão comum que somos forçados a lançar superlativos na avaliação do homem fraco, corcunda e doente que foi Anchieta. Infelizmente para criaturas semelhantes milagres com que a maioria de seus comentadores lhes amenizam a existência, reduzem numa proporção enorme o tamanho delas em favor do tamanho do Criador. Dar tamanho ao Criador já é muito boa profanação. Diminuir a grandeza da criatura é muito boa desumanidade.

Dizer que Anchieta viveu naqueles fins de mundo de 1560 sempre amparado pelo milagre, andando a pé sôbre as ondas ou transportado pela ubiquidade, é dar menos valor ao santo que a qualquer piloto de avião comercial".

K.L.M. TRANSPORTA UM REI

Nestes últimos dias a K.L.M., transportou de Londres à Singapura o Rei das Ilhas Cocos, John Clunies Ross. John é um jovem de 22 anos que acaba de desposar na Inglaterra uma loura chamada Daphne Parkinson.

O jovem casal embarcou para o seu reinado que se compõe de 27 pequenas ilhas onde a jovem será a única mulher branca no meio de 1.400 nativos. John Clunis Ross, descende de um capitão escossez chamado George Clunes Ross que foi há 120 anos o primeiro branco a se estabelecer nas Ilhas Cocos. Cursando durante alguns anos as universidades inglêsas John herdou o arquipélago quando do falecimento de seu pai, visto que o govêrno britânico em 1876 cedeu aos direitos à familia Clunes Ross.

Plantão do LEITOR

TELEFONES UTEIS

ESTAÇÕES DE RADIO	
Clube do Brasil	22-1995
Continental	42-6419
Cruzeiro do Sul	22-9834
Globo	32-4313
Guanabara	32-8199
Jornal do Brasil	22-1519
Mauá	22-4960
Mayrink Veiga	22-5991
Min. Educação	43-3484
Nacional	43-8850
Roquette Pinto	22-8174
Tamoio	23-5092
Tupi	23-1647
Vera Cruz	43-1624

LEOPOLDINA 28-0235

CORCOVADO 25-0016

RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO (Onibus interestaduais) 43-8052

GALEAO Governador 362

POLICIA MARITIMA (Vapores e Aviões) 43-0181

AS FEIRAS DE AMANHA

As feiras de amanhã serão realizadas nos seguinte bairros: Praça da Bandeira — Rua Felisberto de Menezes; Laranjeiras — Rua das Laranjeiras; Estação do Rocha — Rua do Rocha; Maracanã — Rua Dona Luiza; Cruz Vermelha — Rua Carlos Sampaio; Braz de Pina — Avenida Antenor Navarro; Copacabana — Rua Leopoldo Miguez; Ramos — Rua Andre Pinto; Lagoa — Praça José Mariano Filho; Rio Comprido — Praça Condessa de Frontin; Piedade — Rua Bernardino Campos; Botafogo — Rua Guilhermina Guinle; Vigário Geral — Rua Alvarenga Peixoto; Ilha do Governador — Rua Ribeira; Engenho da Rainha — Praça Abunã.

APARTAMENTOS-COPACABANA

Vendemos no EDIFICIO CIRC, sito à rua Toneleros, 89/91, ótimos apartamentos em construção adiantada, com sala, três quartos, armários embutidos, quarto de empregada e dependências. Garagem e "play-ground". Preços a partir de Cr$ 540.000,00 financiamento do BANCO DELAMARE S. A. de 50% em 10 anos, juros de 10% pela Tabela Price. Informações e vendas exclusivas.

IMOBILIARIA DELAMARE S. A.

Avenida Presidente Vargas n. 446 — loja Tels.: 43-6737, 43-1155 e 43-1139 — Ramal 13

LEITE EM PÓ "CANAC BABIES FOOD"

PARA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

PRODUTO CANADENSE

Canac Babies Food é feito de leite de vacas selecionadas, secado e modificado pela adição de sacarose. O leite é fortificado com vitaminas A e D, pela adição de Beta-Carotena e Ergosterol irradiado.

Canac é excelente alimento para crianças. Os mais modernos processos de homogenização e pulverização são utilizados na confecção dêsse produto e o pó é acondicionado por meio de sucção com o auxilio de gás nitrogênio. A venda em tôdas as Farmácias — Armazens e Confeitarias.

FÓRMULA	
Humidade	2.25
Gorduras (manteiga)	16.00
Proteinas	28.95
Lactose	41.80
Sacarose	4.50
Minerais (div.)	6.50
Cálcio	1.10
Fósforo	0.38
Ferro	0.004
Calorias p/28 grs.	131

VITAMINAS	
Vitamina A	550 I. U. p/28 grs.
Vitamina B1 (Tiamina)	31 I.U.
Vitamina C (Acido Ascórbico)	Variável
Vitamina D	90 I.U. p/28 grs.

Distribuidores exclusivos para o Distrito Federal e Estado do Rio

DIST. CARIOCA, CORRETAGENS E REPRESENTAÇÕES LTDA.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446, S. 601/2 — FONE, 23-24-94 — RIO

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria Geral de Administração

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

SERVIÇO DE SELEÇÃO

CONCURSO PARA BIBLIOTECÁRIO

O SECRETÁRIO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO, de acôrdo com a Instrução Geral n. 3, de 3 de fevereiro de 1948, reguladora de Concursos e Provas de Habilitação da P.D.F., e tendo em vista proposta do Departamento do Pessoal, baixou a Instrução Especial n. 12, referente ao Concurso n. 23, destinado a selecionar candidatos ao provimento em cargos da classe inicial da carreira de BIBLIOTECÁRIO do Q.P. da P.D.F., publicada no Diário Oficial de 28-9-51 cujas condições são as seguintes:

As inscrições estarão abertas a quaisquer candidatos qualificados, observadas as seguintes condições: Ser brasileiro nato, ou naturalizado na forma da lei; ter idade compreendida entre 18 e 40 anos, incompletos à data do encerramento das inscrições; estar quites com o Serviço Militar, no caso de candidato do sexo masculino; preencher adequada ficha, anexando à mesma dois retratos de 3 x 4 centimetros e dois sêlos (um de Expediente, de Cr$ 12,00 e um Hospitalar de Cr$ 2,00); apresentar, juntamente com o pedido de inscrição, os titulos que, direta ou indiretamente, indicar as qualificações do interessado para o exercicio do cargo de Bibliotecário. A apresentação dêsses titulos será acompanhada de duas vias da relação dos mesmos: uma será devolvida ao candidato, como recibo. Todos os titulos e documentos apresentados deverão ter as competentes firmas devidamente reconhecidas e elementos que evidenciem a autenticidade dos mesmos, sob pena de serem recusados pela Banca Examinadora.

Os ocupantes interinos de cargos de Bibliotecário, na forma do Art. 21, § 1.º, 2.º e 3.º, do Decreto-lei n.º 3.770, de 28 de outubro de 1941, serão inscritos "ex-officio", isto é, obrigatoriamente, e terão, como todos os candidatos, de satisfazer as condições desta instrução Especial.

O Concurso, além do Exame de Titulos, compreenderá quatro provas eliminatórias — Sanidade e Capacidade Fisição e Catalogação, Bibliografia, e Referência — e uma prova de habilitação complementar, — Inglês, Francês e Estatística.

Tôdas as provas serão obrigatórias e a ausência do candidato a uma delas envolverá sua eliminação do Concurso.

As provas de seleção, eliminatórias, serão as seguintes: Prova de Sanidade e Capacidade Fisica; Prova de Organização e Administração de Bibliotecas; Prova de Classificação e Catalogação; Provas de Bibliografia e referência.

IMPORTANTE — Todos os candidatos habilitados serão nomeados na ordem rigorosa de classificação final, e, durante o prazo de validade dêste Concurso, as transferências só deverão ser feitas para classes intermediárias.

As instruções detalhadas para o concurso a que se refere a presente nota, foram publicadas no Diário Oficial — Seção II, de 28-9-51 e as inscrições estarão abertas depois do dia 9 do próximo mês.

REDICON

REPRESENTAÇÕES, DISTRIBUIÇÃO E CONTA PRÓPRIA LTDA.

Tel.: REDICON

Alumínio por atacado e acessórios texteis em geral

Aceitam-se representações e distribuição para o Distrito Federal e Estado do Rio, fornecendo-se referências bancárias

RUA TEÓFILO OTONI, 15, sala 809

RECADOS: TELEFONE 49-3360

TITO LIVIO ENG. CIVIL Av. Rio Branco, 134, S. 406 — 42-1769

Compra e vende apartamentos, casas, terrenos, áreas, sitios e fazendas

O mais util presente de FESTAS

HERMES Baby

ENTRADA MINIMA CR$ 250,00

PRAZO MÁXIMO 16 PRESTAÇÕES

À APRESENTAÇÃO DÊSTE ANÚNCIO, 5% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA

HERMES 2000

CASA EDISON

FRED FIGNER & CIA. LTDA.

Rua 7 de Setembro, 90 - Tel. 22-7780

Muito obrigado

e continuamos ao seu dispôr!

Ao terminar o ano de 1951, agradecemos aos nossos clientes a colaboração que nos dispensaram e lhes enviamos os melhores votos de um Feliz Natal e prosperidade para o Ano Novo.

BNC

Banco Nacional do Comércio do Rio de Janeiro S. A.

Rua do Carmo, 17 — Telefone - 52-8211

Arco-Artusi

Cinema — Os Onze Grandes da Arte de Interpretar

Por VINICIUS DE MORAIS

O timezinho de diretores que formei aqui há duas semanas, a pedido de uma amiga minha fã de futebol, fez com que outra me pedisse o mesmo com grandes atores. Como a mania de times anda forte, com a inabalável popularidade do esporte do ludopédio (como querem os puristas) e eu, às segundas-feiras, posso me permitir fazer uma gracinha ou outra, aqui vai, salvo melhor juízo, o meu time de atores de cinema, para mim os melhores de todos os tempos:

Chaplin
John Barrymore - Harry Baur
Werner Krauss - Emil Jannings - Fritz Kortner
Raimu - Orson Welles - Cherkassov - Olivier - Walter Huston

Muito dêsses o fã mais jovem desconhece por completo. Alguns estão mortos, como Barrymore, Baur, se não me engano Krauss e Jannings, Raimu e Walter Huston. Há, aliás, nesse time, uma reserva forte a considerar, da qual muitos dos componentes poderiam substituir, e às vezes com vantagem, a turma efetiva. Por exemplo: Ralph Richardson, o grande ator inglês; Cantinflas, o esplêndido cômico mexicano; um velho ator de quem ninguém mais se lembra, mas que era esplêndido quando dos tempos mudos: Richard Bartlemess; Eric von Strohein, que a par de ser um dos maiores diretores de cinema foi, quando se dirigia a si próprio, um ator da melhor categoria; John Gilbert, já falecido, que sem chegar à classe dos acima citados, teve excelentes interpretações, sobretudo durante a fase da paixão por Greta Garbo; e uns poucos mais, de menor porte.

Estou certo de que os da nova geração vão franzir o lábio ao ver o nome de muitas dessa velharias. Mas eu lhes diria: há que vê-los antes de lançar na arena os nomes de Montgomery Clift, Marlon Brando, Richard Widmark e outros frutos novos do moderno cinema. Pois se êles os vissem, garanto que seria uma barbada.

ROTEIRO DO Fan

VA VER

VENERAÇAO — Produção da Metro, direção de Fletcher Markle, com Ray Milland, John Hodiak, Nancy Davis, Lewis Stone e Jean Hagen. A volta de Ray Milland num papel semelhante ao que lhe grangeou um "Oscar" e fama de grande ator, em "The Lost Weekend". O drama da memória de um homem calmo e feliz, subitamente atingido por uma horrivel tragédia.

• • •

ROUXINOL DA BROADWAY — Musical em tecnicolor, com Doris Day, Gene Nelson, C. Z. Zacall, Billy de Wolfe e outros. — A mesma turma do recente "No, no Nanette". Doris Day é uma cantora agradável e uma atrizinha muito pessoal. Muitas canções de todos os mestres da música popular da Broadway.

• • •

CONTOS E LENDAS — Uma apresentação de Walt Disney em tecnicolor. — Levem a garotada. O documentário que vem junto, "O Vale do Castor", êsse é para adultos. Otimo.

• • •

FURIA DOS PELES VERMELHAS — "Western" em tecnicolor, com Forrest Tucker, Adele Mara, Adrian Booth, Bruce Cabot e outros. — Muito "oooo", muito tiro — tudo já visto milhões de vezes. Só para quem gosta muito do gênero.

• • •

CAVALEIROS DA BANDEIRA NEGRA — Outro "western" em tecnicolor, com Audie Murphy, Brian Donlevy, Margarite Chapman e Scott Brady. — Murphy, o homem mais condecorado por atos de bravura durante a guerra contra o nazismo, na pele do bandido Jesse James, que parece não ter mais fim no cinema americano.

• • •

AGUAS TRAIÇOEIRAS — Direção de George Waggner, com Patricia Neal e John Wayne. — Patricia Neal de enfermeira é uma pedida bem melhor que John Wayne de comandante de submarino.

• • •

ANJINHOS PRETOS — Produção mexicana, com Pedro Infante, Emilia Riza e Guia Montaner. — "Um filme mexicano que ataca de frente o problema da côr da pele!" — diz a publicidade.

PRESTIGIE O CINEMA NACIONAL

GAROTA MINEIRA — Direção de H. Leopoldo, com Vera Nunes, Helio Figueiredo e Glória Coty — Vera Nunes tem uma personalidade agradavel.

KATUCHA — Direção de Paulo R. Machado, com Ilka Soares, Milton Carneiro e José Lewgoy. Improprio até 14 anos.

VA SE QUISER

A DOUTORA QUER TANGOS — Filme argentino, com Mirtha Legrand e Marianito Mores. — Mirtha Legrand é uma bela portenha, e para quem gosta de tangos, Marianito resolve qualquer parada.

JANET LEIGHT aparece no filme "Two Tickets to Broadway" tão pouco vestida, que um jornal de Boston (cidade considerada a mais puritana dos EE. UU.) diz: "Parece até que Hollywood está com racionamento drástico de material!"

• • •

Há anos que Clifton Webb não dançava... desde que se haviam passado os seus dias de adolescência. Pois acontece que teve que treinar outra vez alguns passos de dança, para algumas sequências do filme "The Love Man".

Mexericos de HOLYWOOD

Por PHILIP GUISH
(Correspondência especial para ULTIMA HORA — via TRANS WORLD)

• • •

Joel Mc Crea é um dos artistas de Hollywood mais "esportivos"... Possui um rancho no Vale de Santa Rosa, que cobre quatro milhas quadradas. E, é o único astro de Hollywood que sabe como se põe uma galinha para chocar. Mc Crea passou 10 anos sem visitar nenhum dos famosos "night clubs" de Hollywood. Isso porque detesta a publicidade em tôrno de seu nome e, procura tudo fazer para não ter que envergar um traje de cerimônia. Quando não está trabalhando no rancho, Joel conserva a sua "forma", jogando volibol com meninos, na praia. Ele adora jogos de bola. Raramente fuma um cigarro ou bebe. E' também um dos mais ardorosos e dos mais antigos fans do cinema. Vai ao cinema no mínimo duas vezes por semana. E... o que é mais raro, nunca viu um filme do qual não dissesse sempre algo de bom.

• • •

O escritor cinematográfico Irving Shaw, está em Paris, escrevendo o enredo para a película de Anatole Litvak denominada "The Girl in the Via Flaminia". Projeta-se rodar parte dêsse celulóide, na Italia.

• • •

A "soirée" de gala organizada para celebrar a finalização da feitura do filme "Androcles e o Leão" foi a maior e a mais brilhante dêstes últimos tempos... Hollywood parecia retornar aos seus áureos dias.

• • •

O aquecimento dos teatros de revista de Hollywood foi aumentado (agora é inverno nos Estados Unidos)... para que as "girls" não apanhassem um resfriado. Antigamente essas precauções não eram necessárias, mas, com a atual imitação do teatro revista parisiense, elas trabalham muito menos "vestidas"...

• • •

Esta é uma opinião de Jerry Colonna: "Não tenho muito boa opinião das mulheres, mas acontece que é o melhor "outro sexo" que conheço".

• • •

George Raft havia rompido seu romance com Betty Binder, e esta tinha mesmo ido embora, para Nova York. Agora, porem, fizeram as pazes e têm sido vistos juntos outra vez, em Hollywood.

• • •

Kim Hunter se casará com o dançarino Bob Emmet, assim que ela terminar o seu trabalho na película "Deadline — USA". Mas, assim é Hollywood. Até amanhã.

Hoje, Nos Cinemas

ATUALIDADES. Cineac Trianon — Capitolio

VENERAÇAO — com Ray Milland. Cinemas: Metro-Passeio — Metro-Tijuca — Metro-Copacabana. — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

AGUAS TRAÇOEIRAS — com John Wayne — Patricia Neal. Cinemas: São Luiz — Odeon — Roxy Carioca — Ideal — Monte Castelo — Capitolio Petrópolis. — 11.20 — 13.30 — 17.40 — 19.50 — 21.10 hs.

CAVALEIROS DA BANDEIRA NAGRA — com Audie Murphy-Brian Donlevy, cinemas: Vitória Miramar — Ipanema — Mem de Sá — Avenida — Vaz Lobo — Odeon Niterói — S. Pedro. — 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 — 22.20 — IMPROPRIO ATE 14 anos.

ROUXINOL DA BROADWAY — com Doris Day e Gene Nelson, cinemas: Palácio — Rian — Leblon — America — Coliseu — Botafogo — Rosário — Irarai. — 14 — 15 — 18 — 20 e 22 hs.

FURIA DOS PELES VERMELHAS — com Forrest Tucker e Adele Mara. Cinemas: Rex — Iris — Pirajá — Maracanã — Madureira. — 14 — 15.50 — 17.20 — 19 — 20.40 — 22.20 hs. — IMPROPRIO ATE 10 anos.

AI VEM O BARÃO — com Oscarito e Cyl Farney. Cinema: Império. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

ANJINHOS PRETOS — com Pedro Infante e Emilia Guiu. — 14 16 — 18 — 20 e 22 hs.

KATUCHA — com Ilka Soares. Cinemas: Art Palácio. — 14 — 16 18 — 20 — 22 hs. — IMPROPRIO ATÉ 14 anos.

CONTOS E LENDAS — de Walt Disney — Cinemas Plaza — Olinda — Primor — Parisiense — Ritz — Haddock Lobo. — 14 — 15.40 — 19 — 20.40 — 22.20.

VOANDO PARA O RIO — com Dolores Del Rio. — Cinemas: Colonial — Primor — Haddock Lobo e Mascote — (em conjunto com o filme CONTOS E LENDAS).

1 8 1 2 — Cinema: São José. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

A DOUTORA QUER TANGO — Cinema: Presidente. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

ROSA NEGRA — com Tyrone Power. — Cinema: Rolien — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

HEROI POR ACASO — Cantinflas. — Cinema: Marabá, a partir das 13 hs.

GAROTA MINEIRA — com Vera Nunes e Helio Figueiras. — Cinema: Pathe. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs. — IMPROPRIO ATE 18 ANOS.

ESTOCOLMO — Os laureados do Prêmio Nobel dêste ano, reunidos durante a tradicional cerimônia de entrega dos prêmios no Salão de Concertos de Estocolmo. Da esquerda para a direita: Sir John Cokroft e o Pro. E. T. S. Walton (Fisica); Dr. Edwin Mac Millan e Prof. G. T. Senborg (Quimica); Dr. Max Theiler (Medicina) e Dr. Par Lagerkist (Literatura). Todos os membros da familia real sueca assistiram à entrega dos prêmios pelo rei Gustavo Adolfo. (Foto UP-ACME, via aérea).

PARIS — Um modelo em "faille" rosa-escuro, criação de Balenciaga. As linhas simples do conjunto dão especial realce aos arabescos bordados em pérolas (Foto UP-ACME, via aérea, especial para ULTIMA HORA)

HERBERT MOSES

No próximo dia 27, às 13 horas na terrace da A.B.I., coroando as inúmeras homenagens prestadas ao sr. Herbert Moses pelo vigesimo aniversario na direção daquela entidade jornalistica e ainda em regosijo pelo recente ato do sr. Getúlio Vargas agraciando-o com a Ordem Nacional do Merito, amigos, admiradores e antigos auxiliares daquele jornalista oferecer-lhe-ão um almoço. Para o agape foram especialmente convidadas altas autoridades e para a reserva de lugares, os interessados deverão dirigir-se a comissão que é composta pelos srs. conselheiros Ivo Arruda, Luiz Guimarães e Osvaldo de Miranda.

Microfone Aberto — Braga Filho

Antigamente, as principais atrações de um desfile radiofônico eram os cantores, os humoristas e os speakers, que faziam o auditório vibrar com as suas melodias, suas piadas e as inflexões bem certas. Os anúncios rezavam: Hoje, Carmem Miranda, Petra de Barros, Patricio Teixeira, Galhardo, Orlando Silva e uma farta distribuição de brindes. *Agora, os avisos de propaganda afirmam pomposos:* — Hoje, no auditorio da Tupi, Barreto Pinto distribuirá manteiga. No intervalo, diversos artistas cantarão.

Carolina Lander, rádio-atriz da Mayrink Veiga e heroina da novela "Odio de Morte", de Herrera Filho

No ano corrente, cêrca de 1.950 horas de programas gravados (música, radio-teatro, documentarios etc.) da British Broadcasting Corporation, foram irradiadas em quase todos os Estados do Brasil, atraves dos discos fornecidos às emissoras por aquela renomada organização europeia. Um belo trabalho de difusão cultural.

A divulgação da Guanabara pede para informars — "O novo transmissor adquirido por Carlos Brasil para a PRC-8, distingue-se por um modulador, desenhado para dar todo o brilho do sinal de audio com modulação em alto nivel. Seu desenho proporciona o melhor equilibrio entre a operação que será econômica e uma performance segura de alto equilibrio". Que diabo disto é aquilo?!...

A Associação Brasileira de Rádio inaugurou, sábado último, o seu Bar e Sala de Recepção, magnificamente instalados na sede própria na rua do Acre. Mais duas vitórias de Manoel Barcelos.

Na terça-feira, dia 1 de janeiro, o Serviço Brasileiro da B. B. C., irradiará as 20.30 horas, o programa "1951 em Revista", uma série dramatizada de comentarios sôbre êste ano que está nas ultimas. Acontecimentos e anedotas, fatos históricos e de relevo serão abraçados pelo elenco de rádio-teatro da B. B. C. de Londres e, sempre que fôr possivel, o programa será entremeado de gravações autênticas das vozes dos personagens aos quais os acontecimentos se referem.

Luiz Mendes vem de renovar o seu compromisso com a Rádio Globo, na seguinte base — 15 mil cruzeiros mensais em 1952 e vinte mil e trinta mil nos anos subsequentes.

O "furo" DO DIA

Os rádio-reporters do "broadcasting" carioca estão tratando de fundar um departamento que congregue aqueles profissionais, anexado a Associação Brasileira de Rádio ou com vida autônoma. Na lista dos elementos que vêm trabalhando po resta iniciativa, se destacam os nomes de Carlos Pallut, Rubens Amaral, Ari Vizeu, Raul Brunini, Decio Luiz, Grossi, Dalvan Lima, J. Campos, Iedo Mendonça, Jorge Sampaio, Cesar Augusto e Mario Costa.

Zero Hora

Fechou mesmo a "Boite do Curió", subsidiaria do Clube dos que agora, em vista do processo intentado pelo Hotel Itajubá, que agora, em vista do processo intentado pelo Hotel Itajubá, vai ter de vender a sua sede. Talvez, a mudança se efetue para o antigo Centro Social Militar, no Edificio Darke de Matos. A sede dos "gatos" custou 1.400 contos. A nova custará 3.500 contos e proporcionará todo o conforto aos carnavalescos, que foram despejados devido a "Lei do Silencio". Isto sem provarem que o ruido prejudicial ao sossego dos hospedes do Itajubá não era somente o de suas festas e sim das quatorze sociedades dançantes, recreativas e carnavalescas, situadas nas imediações do hotel. Coisas...

Josephine Backer — segundo declarações de seus empresários — virá novamente ao Rio de Janeiro, em 1952. Estreará no mês de março, com novos cantos e danças, alguns dos quais terão o acompanhamento de Russo do Pandeiro, que já trabalhou na Europa com a já famosa cantora-idolo de Paris.

• • •

Porfirio Costa "cabra da peste" de Campina Grande e proprietário de vários chorinhos de sucesso garantido, inclusive dos sacolejantes "Açude Velho", Peguei a Reta" e "Maria Madalena", firmou compromisso com a boite "Babalú", novo centro de diversões que abrirá suas portas ainda êste mês. Porfirio lá com o seu piston vertiginoso.

Marcia Campos, que atuou no "Caleidoscopio" do Acapulco, voltará num "show" de Carnaval para a vida noturno da cidade

SALGADINHOS

Ah, a pôse das "girls" metidas à "vedettas" consumadas!... Sem terem ainda passado no ginasial do corpo de baile, fazem arremedos de diplomadas na Sorbonne do teatro musicado. Querem aparecer e de qualquer jeito. Não vivem as pequenas pontas que lhes são entregues para começar. Ficam preocupadas com o meneio de suas cadeiras e o arrebite dos olhares enviesados. Entram com jeito de "Estrela N.° 1" e saem no final dos espetáculos com a pura convicção de que só não estão no "Follies Bergéres" por simples falta de chance. Ah, a pôse das "girls" metidas à "vedettas" consumadas!...

UMA PRODUÇÃO GEORGE DUSEK — ILKA SOARES — MILTON CARNEIRO · JOSÉ LEWGOY — KATUCHA — ART-PALACIO HOJE — AGUARDEM! O PRINCIPE PIRATA

Um presente de NATAL de Walt Disney PARA ADULTOS E CRIANÇAS — Contos e Lendas — Incluindo "O VALE DO CASTOR" — HOJE — AINDA: Simultaneamente nos cinemas COLONIAL PRIMOR H. LOBO MASCOTE — VOANDO PARA O RIO

UM FILME RUSSO! — 1812 — A SOMBRA DA AGUIA IMPERIAL RUSSA DESTRUIU O FORMIDAVEL EXERCITO DE NAPOLEÃO — APRESENTA: ARTKINO FILMS DO BRASIL — HOJE — SÃO JOSÉ-RIVOLI

MARIANITO MORES O GALÃ PIANISTA — MIRTHA LEGRAND — A DOUTORA QUER TANGO! — São Miguel Filmes oferece a sua mais brilhante comedia como um presente de BOAS-FESTAS — PRESIDENTE HOJE

UM FILME MEXICANO QUE ATACA DE FRENTE O PROBLEMA DA CÔR DA PELE! — PEDRO INFANTE — EMILIA GUIU — RITA MONTANER — em ANJINHOS PRETOS (ANGELITOS NEGROS) — AZTECA — HOJE — 2 4 6 8 10 HORAS

DANY DAUBERSON — Recebemos novo e completo sortimento de discos do maravilhoso repertório dessa popular cantora francesa. W. M. REIS S.A. Av. Rio Branco, 115, esq. Ouvidor (loja)

VITORIA — IPANEMA — AVENIDA — SÃO PEDRO — MIRAMAR — MEM DE SÁ — VAZ LOBO — ODEON NITERÓI — "Cavaleiros da Bandeira Negra" — AUDIE MURPHY — BRIAN DONLEVY — MARGUERITE CHAPMAN — SCOTT BRADY — TECNICOLOR — HOJE — 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20 — PRÉ-ESTRÉIA — SÃO LUIZ — AMERICA

AR CONDICIONADO PERFEITO — METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA — HOJE — Veneração — RAY MILLAND — JOHN HODIAK · NANCY DAVIS — LEWIS STONE · JEAN HAGEN — PODE UM HOMEM amar REALMENTE DUAS VEZES? — HOJE ULTIMO DIA — FILMES METRO GOLDWYN-MAYER

★ Amanhã nos 3 CINES METRO ★ — NÃO ERA RABO DE PEIXE, MAS COMO LEVANTAVA POEIRA!... — RED SKELTON — SALLY FORREST · MACDONALD CAREY — "DESCULPE A POEIRA" — Technicolor — WILLIAM DEMAREST · MONICA LEWIS

16 m/m - FILMES - 16 m/m — Longa metragem — Shorts — PROJETORES — LAMPADAS E ACESSORIOS — CITERA — VENDAS A PRAZO — CITERA LTDA. — Avenida Erasmo Braga, 255 — Sobreloja — Grupo 201 — Telefone: 32-3554 — Festas — CINE CITERA EM CASA! — O melhor!



O deputado Lutero Vargas conversa num grupo com o senador Napoleão Alencastro Guimarães, sua filha Teresinha Muniz Freire e a senhora Alberto Quatrini Bianchi, numa recepção da sociedade carioca. (Foto ULTIMA HORA)

Palavras Cruzadas

Problema N. 119



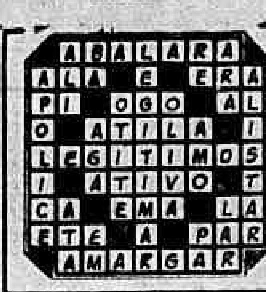
HORIZONTAIS

1 - Próspero, afortunado; 6 - Fio de metal; 7 - Que diz respeito ao nascimento; 8 - Que nos quer bem; 9 - Tecido, de lã, inglês; 10 - amoleci, abrandei; 14 - Comezainas; 18 - Lamina de ouro imitando a folha de palma; 19 — Terra lavrada; 20 — Cano de moinho; 21 — Aquele que concede; 22 — Oral (interjeição); 23 — Amargo.

VERTICAIS:

1 — Inspirada simpatia veemente a; 2 — Em má hora (ant.); 3 — Coisa de difícil compreensão; 4 — O que imagina; 5 — Dedicação ardente, plural; 10 — Quadra, estação; 11 — Osso da face que constitui a parte proeminente da maçã do do rosto; 12 — Variedade quartzo hidratado, de côr leitosa e azulada, mas que apresenta côres vivas e variadas quando exposto à incidência da luz; 13 — Nota musical; 15 — Quinto filho de Sem (histo. a.); 16 — O que não existe; 17 — Grisalho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR



COLUNA DOS NOVATOS

CRUZADAS N. 38

(Colab. do leitor Gilberto Maia — Rio)

HORIZONTAIS: 1 — Estúpidos; 6 — Nome próprio feminino; 7 — Artigo masculino; 9 - Aragem; 10 — Ave granívera, que é uma espécie de calhandra; 13 — Medida agrária; 14 — Infecção produzida por protozoários do gênero plasmodium.

VERTICAIS: 1 — Permutam; 2 — Parte mais larga e carnuda da perna das rêses; 3 — Símbolo da esperança; 4 — Faculta; 5 — Mulato alourado; 8 Solitário; 9 — Pelo mundo; 11 — semelhante; 12 — Divisar.

SOLUÇÃO DA CRUZADA ANTERIOR

HOR. 1 — macaca; 7 — orador; 8 — calar; 9 — aro; 10 — al; 13 — arara. VERT. 1 — macas; 2 — arara; 3 — calor; 4 — Ada; 5 — corar; 6 — iri; 11 — la.

CORRESPONDENCIAS

Edina Souza da Silva (Nesta) — Seu probleminha, que está mais ou menos, não poderá ser publicado. Aproveite o mesmo desenho fazendo uma "cruzada" com o máximo de 40 quadrinhos e o mínimo de 25. Se está de acôrdo, mande-nos de volta, o mais breve possível. Gratos.

G. A. G. (Nesta) — Gostamos de seu problema, será aproveitado, com ligeiras correções. Esperamos maior número de colaborações, pois pela amostra enviada, reconhecemos-lhes mérito cruzadísticos... Um abraço.

Gastão da Silva (Nesta) — Leia o que dissemos ao G. A. G. e gratos.

Sebastião Arthur de Souza — (Nesta) — Não, Sebastião, não podemos aproveitar seus problemas! Nós lhe aconselhamos ler as bases do concurso.

Domingos França (Recife Pe.) — Ficamos desvanecidos com a sua estimada carteira. Sua colaboração merecerá publicação. Quanto às perguntas, não o compreendemos bem pois julgamos as mesmas sem respostas, já que o amigo enviou-nos tudo em ordem. Disponha dos nossos préstimos e compareça com mais frequência, sim?

Carlos Alberto dos Santos — (Nesta) — Suas colaborações estão ótimas. Serão aproveitadas na seção para veteranos. Volte com trabalhos melhores porque, em caso de ser dos melhores, o amigo poderá ser galardoado com 50 cruzeiros. Apesar disso, gostamos imensamente dos seus trabalhos. Um abraço.

Atenção Cruzadista

Receberemos com grande prazer colaboração para esta seção. Mensalmente distribuiremos 200 cruzeiros às 4 melhores "cruzadas" do mês, cabendo aos seus autores a quantia de 50 cruzeiros cada um. Remeta-nos, pois, com a máxima brevidade, endereçando sua carta para "Coluna dos Novatos" — ULTIMA HORA — Av. Presidente Vargas, 1988 — Rio.

Teatro

"AMANHÃ SERÁ DIFERENTE" -- III



LIDIA VANI

Antes de falar nos demais componentes do elenco, gostaria de assinalar que o único defeito encontrado na apresentação da peça de Paschoal, salvo melhor juízo, está na direção. A não ser que a impressão tivesse decorrido da pre-estréia, uma vez que apresentava, por parte de certos artistas, ainda algumas hesitações.

Nesse setor queremos crer que Graça Mello avançou um pouco no sentido caricato, na personagem da criadinha "Rebeca" e, como já dissemos na crônica anterior, houve aquela cêna do telefonema para Evandro...

Quanto ao mais, em se tratando ainda da direção da peça, esta apresenta como compensação, um bom trabalho, principalmente no momento em que "Fany" ateia fogo às vestes e, a família e os hóspedes, se movimentam ardentemente para apagar o pequeno incêndio individual. A aludida mobilização é de tal modo bem articulada que o público da estréia aplaudiu calorosamente.

No papel do filho "Augusto", Carlos Couto, até então arrolado apenas entre os profissionais esforçados, esteve muito bem. Graça Mello, ou pelo texto que se reservou, ou pela preocupação de dirigir a peça, não teve a oportunidade de se exibir com todas as suas qualidades. Não esteve mau, mas, de qualquer maneira não parecia aquele mesmo ator de "Massacre". Eduardo Garcês, que foi um esplêndido "Comediante" na peça de Emannuel Roblès, portou-se de maneira sofrível. O personagem que tentou incarnar, não encontrou nêle o intérprete ideal. Faltou-lhe muita coisa, inclusive memória.

Mauricio Sherman, no "pesado" sr. "Eustergio", embora em pequena ponta, demonstrou sua classe de bom atôr. Gilberto Martinho (Roberto) que costuma ser discreto (quando não dá para exibir seu vozeirão) esteve um pouco exagerado nos seus carinhos com "Vera". Não se pode saber se a culpa é sua ou da direção. De qualquer maneira, apesar de lhe faltar um pouco de espontaneidade, não decepciona. Giselda Reis, na criada "Rebeca" sai-se bem na caricatura da domestica. Seus excessivos rebolados poderão ser atribuidos à direção: passa. Labanca, no "Antonio", o chefe da casa, que não dava muita importância aos problemas da família, soube se manter na sua linha habitual; correto. Gilda Nery, em "Tereza", teve mais uma oportunidade. E, se agradou em "Massacre", pela absoluta propriedade de suas atitudes, em "Amanhã será diferente", ela falhou um pouco. Talvez o nervosismo da estréia. De qualquer maneira é uma moça que merece ser bem trabalhada, principalmente na modulação de sua voz, que tem senões. E' jovem, é bonita, é elegante e parece ter muito "charme". Se não agrada totalmente, está longe de desagradar. Buri-algum... lando progredirá. Serafim Gonzalez, em "Pedro", quase não tem o que dizer, mas muito o que fazer. No que se refere à personagem de "Pedro", a direção foi muito feliz. Sua aparição vem sempre no momento em que a família está no auge de uma situação difícil. E Pedro corta o drama com uma nota de infantilidade, de grande encantamento poético. São suas atitudes mais expressivas do que suas palavras. Serafim Gonzales esteve perfeitamente à altura do encargo. Sua caracterização fê-lo voltar aos treze anos: uniforme caqui de colégio e sapatos de basquete. "Pedro" é a única alegria da casa, e ninguem se dá conta disso por ali. A "Fany" feita por Claudia Rios, não oferece possibilidades à atriz, que é, sem favor, uma belíssima moça, dona de muitos recursos e de voz muito agradável.

O cenário de Paulo Braga é muito bom e de muita propriedade. E apesar dos pequenos defeitos apontados, estou certo de que o público saberá apreciar e aplaudir o poeta-teatrólogo Paschoal Carlos Magno, apresentado pela equipe de Graça Melo. Em linhas gerais, é espetáculo que não se deve perder de modo

PIGMALEÃO

Black-tie — João da Ega

UMA CEIA DE NATAL

A Senhora Mariana Maia, na noite de vinte e um, ofereceu a seus amigos uma ceia de Natal em sua casa de Laranjeiras. No ambiente sóbrio e "racé", só as velas iluminavam os salões. Numa sala a arvore dava a nota alegre. Ao lado, um anjo barróco montava guarda, numa mesa, aos presentes que iriam ser distribuídos. Esse lindo anjo dourado tinha o ar solene das figuras seiscentistas e carregava nas mãos uma guirlanda de ciprestes naturais com flores encarnadas.

O ministro Horacio Lafer batia um papinho com os srs. Norman Hime e Julio Latiff. Na mesma roda ainda a linda nora da "hostess" a senhora Carlos Alfredo Maia de Castro (Nicole Hime de solteira). Mas Nicole não se interessou muito pelo montante da divida externa, ou pela situação dos portos, rios e canais. Ela é bonita demais para isso e, depois, ela acredita piamente que não há o que detenha o progresso do Brasil. A título de ir buscar um "wiskyzinho" para o pai, ela fêz uma parada noutro grupo, e o assunto era aluminio ou borracha sintetica. Mas estas conversas foram todas antes da ceia. Quando a gente está em jejum é assim mesmo.

Na festa aconteceu outra sensação. Era uma jovem, não catalogada ainda nos nossos anais, cuja beleza tonteava a todos: casados e solteiros. O sr. Ricardo Fasanello Filho estava danado porque não conseguia se aproximar da moça para ser apresentado. Havia em volta dela cêrca de trinta e seis casados. Entre êles o primo que a vigiava. Esta moça é Xinha D'Orey, de São Paulo, e o primo é o sr. Antonio D'Orey, visconde de Castello Novo.

O sr. Raul d'Escragnolle Taunay — como estivessem combinando umas mesinhas de "buraco" — começou a recordar o tempo dos cassinos no Rio. Aquela época em que êle jogava em quatro roletas ao mesmo tempo, qual lançadeira de tear. Depois lembraram o Mauricio Gouveia, que se zangara sèriamente com o número cinco de uma roleta do Copacabana, que o havia maltratado demais. Contra êsses maus tratos Mauricio reagira com uma atitude que lhe valeu um convite à retirada... Mas Mauricio nesse tempo era apenas um jovem mancêbo.

A senhora Margarida Silva Costa estava muito afoita porque não havia meio de se formar uma mesinha de "pif" para ela. A tal ponto que andava esbarrando em tudo e em todos. Acho até que queimou o lindo vestido branco. Foi uma pena!

A senhora Zilda Noviz foi alvo de grandes manifestações de agrado, pelo motivo de seu completo restabelecimento. Boas festas, portanto, ao casal Carlos Noviz.

A ceia e os presentes com que a senhora Mariana (Noel) Maia regalou seus convidados, foram, como já é tradição naquela casa, o que há de mais belo e "raffiné".

O ministro Lafer ganhou uma caixa de sabonetes "Lavander" de Yardley; e fomos vê-lo dando uma espiada a fim de verificar se havia sêlo vermelho, ou era clandestino... O imposto naturalmente tinha sido pago por guia...

Apurou-se também, com muito agrado e muita honra, que a sempre elegante senhora Regina Castro Neves é uma leitora assídua de ULTIMA HORA. "Happy Xmas".

PARIS — Um belo modelo de passeio criado por Jean Desses. Em tulle branco, entremeiado de tulle azul e tafetá da mesma cor, este formando um "pouf" de um dos lados. O modelo é completado por um bolero de pele de raposa branca. (Foto UP-ACME, via aérea, especial para ULTIMA HORA)

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Ministro Conselheiro Mario da Costa Guimarães.

— Consul Antonio Carlos de Abreu e Silva.

— Emanuel Stumpl.

— Luiz de Oliveira.

— Antonio Garcia de Almeida.

— Fez anos sabado ultimo, dia 22 do corrente, o Sr. Armando de Assis Lima, funcionario da Divisão do Material do Ministério da Fazenda.

— Transcorreu ontem, domingo, a data aniversaria dos Senhores: Renato Firmino Maia de Mendonça.

— Joaquim de Souza Vargas.

Fazem anos amanhã, dia 25:

SENHORES:

Embaixador Acyr do Nascimento Paes.

— Consul Ayrton Diniz.

SENHORAS:

Cecilia Alves Veloso.

— Doris Luzio de Araujo.

ÔNIBUS

FORD, tipo F-5, a óleo, modêlo 1950, carrocaria "CAIO", para 29 passageiros sentados, em perfeito estado, dois F-7, FORD, modêlo 1950, a gasolina, para 30 passageiros sentados, tipo Simfonia. Facilita-se o pagamento e aceita-se troca.

Ver e tratar à rua Cardoso de Morais n. 495 — Telefone 30-3097, com o sr. Arnaldo.

CARTAZ DOS TEATROS

JARDEL

Tel. 27-8712

AV. COPACABANA, 921, esq. Bolivar

Sessões às 20 e 22 horas. Vesperal, sab. e dom. às 16 horas

COLE apresenta

"Pente de Careca é a Mão"

De J. Maia e Max Nunes — O grito do Carnaval de 1952!!!

Com Celeste Aida - Nelia Paula - João Cabral e as mais lindas garotas de Copacabana!

COPACABANA

AV. N. S. COPACABANA, 291 Tel. 27-0020 Ramal do Teatro (ar refrigerado perfeito)

"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam o original de Pedro Bloch

"UM CRAVO NA LAPELA"

Com MORINEAU, Jardel Jercolis Filho, Laura Suarez e Beyla Genauer. Modelos Lebelson Modas. Sessões às 21,30 horas. Vesp. aos domingos às 16 horas. Nas Vesp. permitido traje esporte.

MONTE CARLO

Tel. 47-0644

apresenta

CARLOS MACHADO

"BACANAL"

Produção de *Carlos Machado e Silveira Sampaio*, com *Teófilo de Vasconcelos* e todo o elenco do Monte Carlo — A uma hora da manhã

Uma audaciosa "avant-première" do carnaval que faria corar o próprio Satã

REPÚBLICA

AV. GOMES FREIRE Tel. 22-0271

Milton Rodrigues apresenta LUZ DEL FUEGO e os lindos brotinhos da sua colônia em

"A FRUTA DE EVA"

(O Nu através dos tempos)

De têrça a sexta, às 21 horas. Sab., dom. e feriados, sessões às 16, às 20 e 22 horas.

RIVAL

(AR REFRIGERADO) Tel. 22-2721

Última semana de AIMÉE apresentando

"NÃO ANDE NUA, POR FAVOR"

Comédia em um ato de GEORGE FEYDEAU — Tradução de DANIEL ROCHA (Impróprio até 18 anos) e

"O AMANTE MOTORIZADO"

Peça em um ato de JOTA RUI

DIA 30 ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

SERRADOR

Tel. 42-6442

PROCÓPIO na maior criação de sua carreira

"DEUS LHE PAGUE"

de Joracy Camargo

ÚLTIMA SEMANA!

Às 21 horas. Sab. e dom. às 20 e 22 horas. Vesp. às 5as. (preços reduzidos), sab. e dom., 16 horas.

REGINA

Tel. 32-5817

GRAÇA MELLO e seu Teatro de Equipe com LIDIA VANNI apresenta

"AMANHÃ SERÁ DIFERENTE"

Sessão às 21 horas. Hoje, vesperal às 16 hs.

Luiza Barreto Leite, artista convidada e todo o seu elenco estável

De PASCOAL CARLOS MAGNO

FOLLIES

Tel. 27-8216

BIBI FERREIRA

Sessões de têrça a sexta, às 21 hs. Sábado e domingo, às 20,30 e 22,20 hs., grande sucesso

"BEIJA-ME E VERÁS"

Vesperal hoje e amanhã, às 16 horas

Vesperal aos sábados e domingos às 16 horas

Rescala Bitar

Diplomou-se este ano pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro o sr. Rescala Bitar, redator do "Correio da Manhã", vice-presidente da A.C.C., chefe do Serviço de Imprensa do Departamento Federal de Segurança onde exerce também as funções de perito do Gabinete de Exames Periciais.

O recem-formado é natural do Estado de Mato Grosso e ali fêz o curso de humanidades. Vindo para o Distrito Federal ingressou na Escola de Agronomia fazendo um curso brilhante, matriculando-se posteriormente na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde acaba de ser diplomado.

DIVIRTA-SE EM CASA!

Cine Fornecedora apresenta

O maior estoque de material cinematográfico para amadores. VENDAS A PRAZO

EDIFICIO CINEAC 5º and. - Tel. 47511

Walter Pinto apresenta

O ESPETÁCULO DOS TEMPOS!

"UM PRESENTE DE FESTAS PARA SEUS OLHOS!"

NOVO! DIFERENTE! OUSADO!

com Oscarito

Virginia Lane

Mara Rubia

IMP. ATÉ 18 ANOS

"Eu Quero Sassaricá"

HOJE ÀS 20 e 22 HS. NO RECREIO

VESPERAL AS 16 HORAS AS QUINTAS — SABADOS — DOMINGOS

HOJE, DESCANSO DA CIA. AMANHÃ, DIA DE NATAL, VESPERAL ÀS 16 HS.

MILTON RODRIGUES apresenta
AMANHÃ: Sessões às 16, 20 e 22 horas
LUZ DEL FUEGO
HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA
EVILASIO MARÇAL
LUCY LAMOUR
TULIO BERTI
"A FRUTA DE EVA"
(O NÚ ATRAVÉS DOS TEMPOS)
Uma Revista Diferente de SAINT-CLAIR SENNA e MILTON RODRIGUES
DIR. CENA E ENSAIADOR OTAVIO RANGEL
MAEST. KALUA
ROSITA ROCHA
ARLETTE
JOAN GENY
MANOELITA
ATTILA IORIO
VICENTE MARCHELLI
NORAT-MARIO COSTA
RAUL E MARIA
ROSA PARISI
SERGIA MADDALENA
HELENA GONÇALO
DANA DARSON
COM OS LINDOS "BROTOS" DA COLONIA DE NÚDISMO
TEATRO REPUBLICA
AV. GOMES FREIRE - TEL. 22-0271

Mais Uma Apuração, Quinta-Feira Próxima, do Sensacional Concurso da "Rainha do Verão"

Válido o Coupon Que Está Sendo Publicado Até o Dia 3 de Janeiro — Continuam Abertas as Inscriões — Prosseguem as Adesões ao Grande Concurso de ULTIMA HORA — As Primeiras Colocadas

OS COUPONS

E' preciso chamar a atenção das candidatas e respectivos cabos eleitorais para a periodicidade dos coupons que publicamos, diariamente. Eles se renovam de 15 em 15 dias e só têm validade para esse período.

AS INSCRIÇÕES

As inscrições para o Concurso "Rainha do Verão" continuam abertas, no quarto andar do Edifício de ULTIMA HORA, das 10 às 18 horas. As candidatas serão recebidas pelas moças do nosso Departamento Especializado.

Transcrevemos a seguir as normas que regerão este certame de beleza e eugenia. El-las:

a) — O concurso para a eleição da "Rainha do Verão" será aberto oficialmente em 10 de dezembro de 1951, encerrando-se, impreterivelmente, a 15 de março de de 1952.

b) — A "Rainha do Verão" será eleita por um juri especial — integrado por artistas plásticos, eugenistas, educadores, jornalistas e autoridades — dentre as cinco candidatas mais votadas.

c) — O voto será dado por meio de um "Coupon", que ULTIMA HORA publicará diariamente.

d) — O "Coupon" para ser válido como voto deverá trazer o nome da candidata em grafia legivel e da entidade a que pertence (clube, colégio, firma comercial, autarquia, repartição, etc).

e) — O "Cupon" não poderá ser rasurado, nem rasgado, para ter valor como voto.

f) — Depois de preenchido, o "Coupon" deverá ser depositado numa das urnas instaladas por ULTIMA HORA nas praias, associações, clubes, autarquias, colégios ou nas urnas de ULTIMA HORA já existentes no Rio e em Niterói.

g) — Serão admitidas as candidatas avulsas, uma vez que apresentadas por um grupo mínimo de cinquenta eleitores.

h) — Cada uma das candidatas deverá oferecer os requisitos morais necessários para representar, de maneira inequívoca, a "moça de família" carioca.

i) — A primeira apuração do concurso terá lugar no dia 20 de dezembro, devendo seu resultado ser divulgado, no dia imediato, em ULTIMA HORA.

j) — As demais apurações far-se-ão nas quintas-feiras subsequentes e os mapas de votação aparecerão nas sextas-feiras em ULTIMA HORA.

PREMIOS

Eis os principais prêmios do Concurso da "Rainha do Verão":

Para a candidata mais votada, um automóvel de super-luxo, para passeio;

Para a candidata que, finalmente, merecer o título de "Rainha do Verão", uma viagem a Paris e outras capitais da Europa, com acompanhante, como embaixatriz da cidade;

Para a candidata que obtiver o segundo lugar, uma viagem a Hollywood, com acompanhante;

Para a candidata que obtiver o terceiro lugar, uma viagem a Buenos Aires, com acompanhante;

Para a candidata que obtiver o quarto lugar, um quarto de princesa, de alto luxo, mobiliado e decorado especialmente, por um decorador de renome.

k) — As cinco candidatas mais votadas desfilarão perante um juri especial, que elegerá a "Rainha do Verão".

l) — Ficam desde já assegurados às candidatas mais votadas os seguintes prêmios:

à que obtiver mais votação um prêmio especial: um automóvel de passeio;

à mais votada até o sábado anterior ao Carnaval uma riquíssima fantasia, "Princesa do Verão";

à "Rainha do Verão" viagem à Paris e uma série de outros prêmios, que serão anunciados no decorrer das apurações.

m) — A contagem de votos far-se-á na presença de representantes de clubes, associações, entidades, representantes de ULTIMA HORA. Qualquer impugnação deverá ser formulada imediatamente à Comissão Apuradora.

n) — Ao ser feita a inscrição, a candidata deverá declarar seu nome por extenso, estado civil, idade, nacionalidade, profissão, endereço e local onde trabalha, diatamente à Comissão Apuradora.

n) — Ao ser feita a inscrição, a candidata deverá declarar seu nome por extenso, estado civil, idade, nacionalidade, profissão, endereço e local onde trabalha.

o) — Reserva-se a Comissão do Concurso o direito de recusa de inscrição de candidatas que possam merecer restrições de ordem moral.

p) — Nas sindicancias que venham a ser empreendidas relativamente às candidatas não serão levadas em conta as condições de fortuna e profissão, mas tão sòmente o conceito pessoal das concorrentes nos meios em que vivem.

q) — Clubes e entidades coletivas poderão apresentar mais de uma candidata.

r) — A "Rainha do Verão" será proclamada a "mais bela moça" da "mais bela cidade" do mundo e apresentada aos cinco continentes como símbolo perfeito da mulher carioca e brasileira.

Na primeira apuração, referente ao período de 10 a 20 do corrente, foram apurados 23.903 votos. A proxima apuração terá lugar na quinta-feira, dia 27, às 18 horas. Publicamos a seguir os resultados da primeira apuração:

1º — Eugenia Lancellotti — Lojas Palermo — 7.317; 2º — Terezina Del Paula — Fluminense F. C. — 8.897; 3º — Arminda Spinelli Vaz — Ministério da Educação — 1.872; 4º — Clélia Milagres — Montepio dos E. Municipais — 1.113; 5º — Maria de Lourdes Azevedo — E. T. C. Santa Cruz — 706; 6º — Claudete Gonçalves Freitas — C. Bras. S. Cristovão — 667; 7º — Ligia Nunes — Texaco — 608; 8º — Lidia de Souza Martins — Casa Santa Clara — 577; 9º — Neuza Nauck de Oliveira — C. Resid. do IAPC — 484; 10º — Ivone Correia — Tonelux — 470; 11º — Irene Neumann G. Rodrigues — U. Estudantes SENAC — 410; 12º — Iná Ferreira — G. Funcionarios Sloper — 408; 13º — Isaura Rodrigues — Avulsa — 378; 14º — Albertina Pacheco David — Colegio Belisario Santos — 375; 15º — Avila Ribeiro — Rural Colonização 340; 16. — Fatima Ferreira—Botafogo F. e Regatas—261; 17º — Vilma Macedo Cristalli — Otica Irany — 258; 18º — Iracema Vanda — Standard Eletrica S. A. — 238; 19º — Romilda Galvão — Instituto dos Bancarios — 231; 20º — Carmen Vera Silva — Ministério do Trabalho — 215; 21º — Neiva Rodrigues Pinto — Carioca da Gavea — 134; 22º — Emilda Pinto de Almeida — Jequiá Sport Club — 123; 23º — Vilma Peixoto — Facil. Barbosa Freitas — 92; 24º — Erminia Mustafá Saluh — Belmar Sport Club — 87; 25º — Leda Porto Coelho — Vitoria Tenis Clube — 83; 26º — Renate Gwendolin Baumgartner — C. Regatas Flamengo — 73; 26º — Neide Ferreira Guimarães — Central do Brasil — 73; 27º — Bilá Alvim — Inst. dos Comerciarios — 46; 28º — Maria Judith Beveles Senos — Jacarépaguá Tenis Clube — 44; 29º — Nilsa Lima Mendes — Riachuelo Tenis Clube — 39; 30º — Norma Rodrigues — America Futebol Clube — 27; 31º — Sonia Freire de Araujo — C. R. Vasco da Gama — 25; 32º — Dyoneia da Costa Pereira — Sears Roebuck — 17; 33º — Zenith de Oliveira — Cruzeiro Futebol Clube — 10; 34º — Nilse Alves Coelho — Realengo — 4; 35º — Egléa Maria R. de Alencar — Bairro J. Laranjeiras — 1. — TOTAL: — 23.903.

CASA IZIDORO

Deseja BOAS FESTAS à sua distinta freguezia e seus amigos, e um Prospero e Feliz ANO NOVO DE 1952.

Izidoro Cardeman

Rua Uruguaiana, 99 — Loja

Conversa da MADRUGADA

• CASA-SE HOJE o ator Carlos Couto com a atriz Irema Iris.

• "PENTE DE CARECA É A MÃO" é a revista que Colé está apresentando no Teatrinho Jardel, em Copacabana, desde quarta-feira, ultima.

• NO FOLLIES, Bibi Ferreira dá os seus últimos espetáculos de comédia, com um original americano "Beija-me e Verás!", em tradução de R. Magalhães Jr.

• ZENI PEREIRA é a velha "Bá" da peça de Paschoal Carlos Magno que Graça Melo e o seu Teatro de Equipe vem apresentando no Regina, com muito sucesso. Essa atriz negra tem merecido da crítica, e de todos os aque têm assistido o seu desempenho, as melhores e mais destacadas referências.

• APRESENTADO QUADROS inspirados em motivos brasileiros estrearam no dia 12 último, em Roma, no Teatro 4 Fontane, os "Piccoli de Podrecca", depois de grandes sucessos em Genova, Polonia e Londres.

• PASCHOAL CARLOS MAGNO anda muito preocupado e nervoso com a viagem do Teatro do Estudante, ao Norte. Um avião da FAB é pequeno para o pessoal, cortinas, roupas e material elétrico. São mais de 2.000 quilos bem pesados. Terá que usar a aviação comercial e não há dinheiro para isso. Paschoal já tem feito apelo aos seus amigos ricos, mas pelo jeito têm falhado, assim como falhou o seu pedido de dois aviões ao Presidente Vargas, que só pode dar um. E agora José, digo, Paschoal?

AUREO NONATO.

Placas de Caminhão Perdidas

Um leitor perdeu duas placas de caminhão (DF 74892 e RJ 20.272) e pede a quem as encontrou a fineza de comunicar pelo telefone 30-3615 (Sr. Pontes). Gratifica.

CONFECCÇÕES BASCKI

Bordadores e confeccionadores: desejamos BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO aos distintos fregueses, amigos e fornecedores.

L. BASTOS CHIARIELLO & C. LTDA.
LINO BASTOS
ITALO CHIARIELLO
DJALMA SILVA

RUA DO SENADO, 39 TEL.: 22-1589

Boas Festas
COM BONS PRESENTES
10 prestações
NAO PRECISA DINHEIRO PARA AS SUAS COMPRAS
Rádios, Radiolas, Toca-Discos de Tôdas as Marcas
10 Prestações
Máquinas de Costura, Escrever, Enceradeiras e Bicicletas
15 prestações
TUDO SEM ENTRADA E SEM FIADOR DURANTE ESTE MES!
BAZAR dos RADIOS
AV. MEM DE SÁ, 30 - Esq. Visc. Maranguape (Lapa)

2 MILHÕES DE CRUZEIROS
LOTERIA FEDERAL
INSISTA, NÃO DESISTA
QUARTA FEIRA

XADREZ

PROBLEMA

— 5 —

As brancas estão com sua Dama atacada. Poderão retirar da posição algum fruto imediato? (Solução na página 11).

Campeonato Brasileiro Fortaleza, 1951.

	GERMANN	WASHINGTON OLIVEIRA
1	P4R	P4BD
2	C3BR	P3D
3	P4D	PxP
4	CxP	C3BR
5	C3BD	P3TD
6	P4B	

Um dos meios de se evitar estratégicamente a continuação das pretas preconizada por Bolesvky e Najdorf.

6 ... P4R

Não convem insistir nesta formação, poi a experiência já mostrou que neste caso ficam melhores as brancas. Correto é o lance elástico 6... — D2B.

7	C3B	D2B
8	B3D	B2R
9	O - O	O - O
10	D2D	

Inaugurando um meio de desenvolvimento pouco usual. Com êste lance defende o Cavalo e pretende desenvolver o BD em fianchetto

10	...	CD2D
11	P3CD	PxP?

A casa 4R ganha com êste lance não é suficiente para compensar o PD fraco, a abertura da coluna BR e especialmente da diagonal 1TD — 8TR das brancas. Melhor seria P4CD para completar o desenvolvimento..

12	B2C	D4Bch.
13	R1T	C4R
14	DxP	C3C
15	D2D	B3C
16	TD1R	

A disposição das peças brancas é ideal. Completamente desenvolvidas e dominando a casa 3D, as brancas têm uma partida pràticamente vitoriosa.

16 ... C4R

Irá dar ao adversário um ponto de ataque central bem evidente, porem, é dificil aconselhar coisa melhor para as pretas.

17 C3D

Com êste lance as brancas forçam a posição alcançada na vigésima jogada.

17	...	CxC(3D)
18	CxC	PxC
19	PxC	P3B
20	T4R	

Uma jogada interessante incluindo já uma série de considerações táticas que deveriam ser previstas com correção.

20 ... P4B

Se 20... — B2D; 21.T4TR decide a partida por um ataque direto.

21 T4BD

Com êste lance as brancas forçam a troca dos Peões centrais depois do que tôdas as suas peças penetral no jôgo adversário.

21 ... DxP

Um pouco melhor seria 21... — D3D. Com o lance do texto especulam as pretas sôbre a falsa continuação 22.TxB? - PxT! 23 TxTch. — TxT; 24.B4BD — T8Bch; 25.BxT — DxD e ganham .

22 T1R!

A idéia do lance anterior das brancas. Ameaçam simultaneamente o PR e TxB.

22 ... P3R?

Perde imediatamente. Era necessário defender a ameaça na diagonal jogando 22... — R1T ao que as brancas responderiam com 23.TxP com uma posição ganhadora.

23 T(4)xP

Ganhando uma peça em virtude das ameaças simultaneas TxB e B4B.

23	...	PxT
24	B4B	DxB
25	PxD	B5T
26	D3Dch.	R1T
27	DxPC	Abandonam

Pois se 27... — T1C; 28.TXP e ganham uma peça e se 27... — B3B; 28.BxB — PxB; 29.TxP seguido de T7R com uma posição fàcilmente ganhadora.

O Juizado de Menores e o Natal dos Pobres

O Juiz de Menores desta Capital esclarece que nenhuma pessoa, funcionario ou quem quer que seja, está autorizado a angariar ou solicitar, em nome do Juizo, donativos para menores ou estabelecimentos de assistencia a menores, sob pretexto algum.

Quem o estiver fazendo, deverá ser imediatamente detido e encaminhado à Delegacia Especializada, a fim de ser autuado na forma da lei.

o novo modêlo "700", tela 17"
TELEVISÃO Emerson
tem GARANTIA DE VIDA
devido a diversos testes feitos nos laboratórios EMERSON
Contra humidade tropical - todo receptor TV EMERSON é submetido à prova de humidade dentro de uma câmera selada com ar 100% saturado de humidade, por isso EMERSON é a melhor compra.
Contra oscilações do clima - na camara selada os aparelhos EMERSON passam por temperaturas abaixo de 0.º até 45.º acima. Por isso EMERSON aprova onde outros falham.
Contra choques e tepidações - os receptores TV EMERSON são sacudidos com extrema velocidade, horas a fio, como num terremoto. Aprovados nesse teste científico, os receptores EMERSON têm garantia de longa vida e maior eficiência.
E ainda a grande novidade!
Moldura facilmente removivel, permitindo a limpeza de tubo e vidro, e consequentemente transparência perfeita.
TELEVISÃO Emerson
a primeira em nitidez, e também a primeira em assistência técnica
Adquira por esta razão o seu receptor TV EMERSON e estará mais bem servido

INSISTEM NA IMPORTAÇÃO DE OVOS

CONSULTADA UMA FIRMA DE TRANSPORTE SÔBRE A POSSIBILIDADE DE TRAZER DE BUENOS AIRES 160 MIL DÚZIAS — DIFICULDADES DE ARMAZENAMENTO IMPEDEM A OFICIALIZAÇÃO DO NEGÓCIO — AGUARDA-SE UM PRONUNCIAMENTO CONTRÁRIO DA C.E.X.I.M., NO CASO DE SER OBRIGADA A OPINAR

Embora o estoque de ovos existente na praça corresponda perfeitamente às necessidades imediatas do mercado — para um consumo de 300 mil duzias, temos em estoque 800 mil — diversas firmas nacionais pretendem importar. Até o momento se desconhece os nomes dos estabelecimentos interessados na transação, altamente lesiva aos interesses da avicultura nacional. Entretanto, conseguimos apurar que a empresa Lamport Holt foi consultada, a respeito da possibilidade de transportar, de Buenos Ayres para esta capital, 150 mil duzias de ovos.

Os negocios ainda não foram concretizados em consequência de não suportar o Frigorifico do Cais do Porto tão grande armazenagem. Alem disso o local não é apropriado para a conservação de ovos. O lugar indicado seria o Frigorifico de Carnes. Este no entanto, tambem dificilmente poderia atender, em virtude de vir crescendo nestes ultimos dias o armazenamento de carne.

Ao que apuramos, a importação aludida ainda não é oficialmente conhecida. Pois, a CEXIM nenhuma solicitação chegou, neste sentido. A positivar-se, no entanto, a nossa informação, com o encaminhamento do pedido à Carteira de Exportação e Importação, acreditamos que os seus técnicos se manifestarão contra. E isto porque, conforme dissemos, sendo suficiente o estoque nacional, não há motivos plausiveis para conceder-se a entrada do produto estrangeiro. Este se aqui chegasse, é bem verdade, faria cair os preços atuais, superiores a doze cruzeiros por duzia. Entretanto, desestimularia o produtor nacional, já a braços com as crises de rações alimentares. A produção de farelo e farelinho é deficientissima e o milho está a preços exorbitantes.

O PRESIDENTE SABE O QUE FEZ

O Aumento dá de Sobra Para Ajustar os Salários

CONDUTORES E MOTORNEIROS COMENTAM O DESPACHO DO SENHOR GETÚLIO VARGAS SÔBRE A MELHORIA DO PESSOAL DA LIGHT — QUANTO RENDERAM OITO VIAGENS DO PRAÇA MAUÁ-RAMOS E QUANTO REPRESENTARÁ O ACRÉSCIMO DE UM TOSTÃO POR SEÇÃO — OUVINDO O PESSOAL NO LOCAL DO TRABALHO

— "Ainda bem que o dr. Getúlio estabeleceu suas preliminares, comentou um velho motorneiro, olhando as horas no relogio do colete.

E segredou baixinho no ouvido do reporter:

— "O presidente andou bem determinando uma solução imediata e que qualquer aumento de tarifas seja empregado exclusivamente no pagamento dos salários".

— "A Light terá até muito lucro com isso — acrescentou o condutor João Gomes, dando saida ao reboque — pois tem dinheiro para nos pagar o aumento sem onerar a população. Por isso, acho que o govêrno deve ponderar quanto a majoração, mesmo que seja para pagamento exclusivo dos empregados. A Light tem obtido lucros suficientes para reajustar os salários sem necessidade de aumentar as passagens e o custo da luz.

Esse aumento viria recair em cima do povo e povo, somos nós também. Além disso, o senhor não acha que vá sacrificar a indústria com o aumento do custo da energia e a própria vida da cidade".

— "Um tostão por seção nos preços das passagens é mais que suficiente para aumentar os salários — diz o condutor Geraldo Aguiar, acrescentando. Queremos, contudo, que fique bem claro, aumento de ordenados à Light e não à população carioca já tão sacrificada com a carestia da vida. Um tostão a mais nas seções representa um aumento de 25 por cento nas passagens.

A FÉRIA DE UM BONDE

O presidente sabe o que fêz — intervem outro condutor. Se aumentam as tarifas ela poderá aumentar veladamente os salários.

Estou largando agora a linha Praça Mauá-Ramos. Fiz oito viagens transportando só no elétrico, 1.432 passageiros dando uma féria de 572 cruzeiros e oitenta centavos. O sr. olhe aqui na tabela, faz favor meu amigo, veja:

— Com mais dez centavos, ou sejam, mais 25 por cento sôbre a passagem de cada passageiro daria uma féria diária de 727 cruzeiros, quantia suficiente para pagar ao condutor e ao motorneiro a diária de 54 cruzeiros, sobrando ainda uma economiazinha para ela.

Mas não é só o aumento de salários que preocupa o pessoal da Carris. Outros problemas ligados ao trabalho diário lhes estariam criando dificuldades e exigindo solução urgente.

RESERVAS E PERSEGUIÇÃO

A 4.ª Seção na Penha é um inferno — comenta um grupo de motorneiros — pois um chefe de nome Catsavara suspende arbitrariamente a todo mundo sem nenhuma razão. Parece até que há interesse da companhia nesse sentido, para perdermos o repouso remunerado de domingo. Um pequeno atraso de dois minutos e, pronto! — exclama um condutor — lá se vai o dia de domingo.

Eu por exemplo — conta-nos o motorneiro José Santa Barbara — perdi um hora de plantão por doença. Por isso, fui castigado com suspensão de três dias, com o ordenado reduzido.

Em virtude dessas suspensões o pessoal trabalha com excesso, sem tempo sequer para se alimentar ou satisfazer uma necessidade fisiológica, pois na hora da rendição o substituto muitas vezes está suspenso. E não podemos abandonar o bonde, meu amigo.

AS HORAS DOS RESERVAS

Os reservas tem por lei direito a quarenta horas de salário semanal, quer trabalhem ou não, pois ficam à disposição da companhia para qualquer emergência.

No entanto, a Light agora — diz-nos José Rubem — está pagando tão somente aos reservas que entram em função. Os que perdem seu tempo de plantão nas seções nada recebem.

Jóias deslumbrantes de alta classe

Maravilhoso colar de finíssimas pérolas cultivadas, com fêcho de segurança em platina, brilhantes e pérola.

Pulseira de modêlo especial, de fino ouro, com duas braçadeiras de platina cravejadas com brilhantes.

Elegantes e minúsculos relógios, com delicada pulseira todo de ouro, platina e brilhantes, das melhores marcas.

Aliança de platina com brilhantes da melhor água, em cravação delicada e elegante.

4 preciosos especimes como simples amostras de um maravilhoso tesouro de jóias, relógios e artigos para presentes ao seu inteiro dispor.

À vista e a crédito

Joalheria PASCHOAL
AVENIDA RIO BRANCO, 114

JUROS DE 8% AO ANO

Pagos trimestralmente
Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A.

Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661

Aberto de 9,30 às 16,30 Horas

FUNCIONÁRIOS

Grande Emprêsa necessita, urgentemente, de um hábil dactilógrafo e de um correntista com bastante prática.

Cartas de próprio punho, dando referências de empregos anteriores, aptidões e pretensões, para êste jornal, aos cuidados do Sr. Menezes.

Viaje pelo LÓIDE AÉREO

RIO-MANAUS
— no mesmo dia —
Às 3as. e 5as. feiras
Escala em Anápolis, Carolina e Santarem
Preço da passagem
CR$ 2.802,00
Super conforto de um Curtis Comando

RIO-S. LUIZ
Às 3as e sábados
Escalas em B. Horizonte, Anápolis e Carolina
Preço da passagem
CR$ 2.314,00
Viagem econômica! Aviões "Curtiss"

RIO-FORTALEZA
Aos domingos e 5as. feiras
Preço de passagem
CR$ 2.144,40
Viagens rápidas pelos "Curtiss"

RIO-RECIFE
Diariamente
ida e volta
Preço de passagem
CR$ 1.646,40
Aviões Curtiss de passageiros

RIO-SALVADOR
Diariamente
ida e volta
Preço de passagem
CR$ 1.120,60
Viagens rápidas e econômicas

RIO-B. HORIZONTE
Às 3as. e sábados
Preço da passagem
CR$ 330,40
Mais conforto pelo Curtiss-Comando

RIO-S. PAULO
Às 3as., 4as., 6as e sábados
Preço da Passagem
CR$ 291,40
Rapidez de um Curtiss Comando

RIO-CURITIBA
Às 3as., 4as., e sábados
Preço da passagem
CR$ 621,80
Aviões Curtiss! Mais confortáveis!

RIO-P. ALEGRE
Às 3as., 4as. e sábados
Preço da passagem
CR$ 1.265,60
Viagens rápidas! Aviões Curtiss

LÓIDE AÉREO
Rua México, 11 - Loja
Tel. 32-5198
RIO DE JANEIRO

CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO
GINASIAL E COMERCIAL
(DIURNO E NOTURNO)
MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO
GARANTIA DE EDUCAÇÃO — O EDUCANDARIO RUI BARBOSA — sem despesa alguma para seus alunos — garante-lhes a conclusão gratuita do curso em que estiverem matriculados, se vier a falecer o pai ou pessoa que lhe custeava os estudos
EDUCANDARIO RUY BARBOSA
SOB INSPEÇÃO PERMANENTE
RUA GAGO COUTINHO, 25 — TEL.: 25-2608
LARGO DO MACHADO

MÁQUINAS DE COSTURA A CR$ 200,00 MENSAIS, SEM FIADOR
CASA RETROZ—R. Uruguaiana, 97

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANO

LUSTRES DE CRISTAL
FABRICAÇÃO E IMPORTAÇÃO PROPRIAS
APROVEITEM!
EMBELEZE SUA RESIDENCIA, COMPRANDO NA TRADICIONAL CASA DESTE RAMO DE

ALBERTO SILVA VASCONCELOS
RUA DO SENADO, 67 — Sobrado
Esquina Gomes Freire — Tel.: 42-7450
FACILITA-SE O PAGAMENTO

SURDEZ?

TELEX
FAÇA A SUA EXPERIÊNCIA SEM COMPROMISSO
Centro Auditivo TELEX s.a.
AV. RIO BRANCO, 138 - 13.º AND. - TEL. 22-6662 - RIO
QUEIRA ME ENVIAR O FOLHETO ILUSTRADO "FATOS SOBRE A SURDEZ"
NOME
ENDEREÇO
CIDADE ESTADO
ATENDEMOS A DOMICILIO

Um ótimo equipamento

PARA MELHOR SERVIÇO

Moderna máquina de lavar a sêco, de fabricação Prosperity.

Prensa de passar, destinada a acabamentos de alta classe.

Com as modernas prensas e máquinas de lavar, do amplo estoque da Cia. T. Janér, as lavanderias e tinturarias podem garantir à sua clientela um serviço 100% satisfatório! Oficinas próprias para assistência técnica e vasto estoque de peças.

Representantes exclusivos para o Brasil de:
THE PROSPERITY CO., INC. - EE. UU.
BAKER PERKINS (*Seção de Lavanderia*) Inglaterra
A/B CALOR — Suécia

CIA. T. JANÉR

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 85-11.º
Tel.: 23-5931

SÃO PAULO
Rua Dr. Falcão Filho, 56-11.º
Tel. 33-5116

RECIFE — CURITIBA — BELO HORIZONTE — PÔRTO ALEGRE — BELÉM

MÁQUINA DE LAVAR — REFRIGERADORES — ENCERADEIRAS — ELETROLAS DISCOS — COSINHAS AMERICANAS — RÁDIOS — TELEVISÃO

em 1952...
Floresça no seu lar:
a arvore do confôrto!...

são os votos de

Jorge T. Abdalla & Cia. Ltda.
Castelo: Av. Almirante Barroso, 86 - Tel. 42-3217
Copacabana: R. Barata Ribeiro, 236-D - Tel. 37-1193

A CIDADE INTEIRA É UMA PROCISSÃO DE COMPRAS

PAPAI NOEL VIRÁ A QUALQUER PREÇO

AS CRIANÇAS SE SALVAM, MALGRADO A CARESTIA — A FALTA DE ESPERANÇA NO ABONO PROVOCOU MAIOR POUPANÇA — MAS AS GELADEIRAS ACABARAM TRÊS DIAS ANTES DO NATAL — PERFUMARIA E CAIXAS DE SABONETE — OUTRO ACHOU QUE O RACIONAMENTO AFUGENTOU MUITOS FREGUESES

A cidade nestes últimos dias parece que se deslocou toda para as ruas centrais. Ouvidor e Gonçalves Dias, Sete de Setembro e Carioca parecem até interior de trem elétrico. Quase não se pode dar um passo sem molestar o transeunte que caminha ao lado. Os apressados têm de arriscar a vida, andando fora da calçada, pois, nestas, como numa procissão se caminha com lentidão às vezes enervante. Um ritmo somente suportado pelas senhoras — mães, tias, avós e irmãs mais velhas, que levam os filhos, sobrinhos, netos e maninhos às compras.

A saída dos grande sestabelecimentos, como na confluencia de dois rios, há redemoinho. Aumenta o burburinho, cresce o volume da multidão e parte da mesma sobra para a rua. Mais adiante se normaliza o trânsito e é aquele arrastar enervante de novo.

AUMENTO SÓ DE FREGUESES

Um fato, no entanto, chama logo a atenção do observador. Tanto os que vêm, como os que vão; os que entram ou que saem, sobraçam apenas pequenos embrulhos. Acabou-se a época dos grande volumes, quando tôda mãe de família, nesta ocasião, voltava para casa como autêntico Papai Noel: carregada de embrulhos. Hoje, as encomendas maiores são entregues a domicílio.

A par disso porém, as vendas cairam consideràvelmente, no tocante ao valor. E este é um fenômeno que tanto se observa, na Avenida Rio Branco, como nas lojas populares da Avenida Passos e da rua Larga, onde são diversas as freguesias. Lá os mais exigentes, aqui os compradores mais identificados com o gosto operário.

São os próprios negociantes que fazem tal afirmação. Muitos alegam até prejuizos, pois, levados por suas esperanças, abarrotaram no ano que se finda os seus estabelecimentos. Estoques que continuam enchendo as prateleiras, de vez que a saida está se fazendo muito lentamente.

PREFERENCIA PARA AS CRIANÇAS

Assim está acontecendo com uma conhecida loja de calçados da Avenida Passos. O seu gerente atribui o fato à falta do abono de Natal. Não que no ano passado houvesse. Mas ocorreu o seguinte: foi apresentado um projeto de abono para todos os assalariados. Na esperança de que a proposição se transformasse em lei muita gente comprou por conta. Depois, sofreu as aperturas naturais do gesto precipitado, do qual apenas se beneficiaram os negociantes.

— Este ano, não. Vê o senhor, uma hora destas (18 hs.) e a casa vazia! O que vende mais são sapatos de criança. Mais baratos, os adultos preferem calçar os filhos, adquirindo seus calçados somente no último caso.

Para comprovar a sua afirmativa, o negociante solicitou os livros da casa. Realmente tinha razão. Atendera em dezembro passado 2.767 fregueses. E até ontem, já havia vendido 2.802 pares de calçados para meninos e meninas.

Numa grande loja da Avenida Rio Branco se verifica fenômeno idêntico, isto é, a preferência do público para os artigos de baixo preço. Corremos a vista em derredor. A maior concentração de freguesas se situava em torno dos balcões de perfumaria, onde se faziam belos presentes por 45, 30 e até mesmo 20 cruzeiros. Caixas de sabonete, um estojo de matéria plástica, etc.

As vendas à vista, face a isto, este ano, são maiores que as do ano passado. Nos departamentos de artigos mais caros, como rádios, refrigeradores, máquinas de costura, etc. o movimento é fraco. Pouco se vende. Os compradores preferem sabonetes, gravatas, camisas etc..

— Quanto aos refrigeradores encontramos uma justificativa — observou o gerente. O racionamento de energia elétrica afugentou muitos fregueses.

NA CASSIO MUNIZ

Loja nova, fazendo o seu primeiro Natal nesta Capital o estabelecimento da avenida Senador Dantas-Evaristo da Veiga está acompanhando as [illegible]

— Estamos satisfeitos. Temos vendido de tudo. [illegible]

[illegible]

[illegible]

DOENCAS DA PELE
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 Tel. 32-3363

O Hotel e a Boite

VOGUE

apresenta a seus clientes, frequentadores e amigos os votos de

BÔAS FESTAS
E
FELIZ ANO NOVO

★

1951 1952

FESTAS FELIZES!

com presentes bonitos da

Galeria Silvestre

Fabricantes de Aparelhos de Iluminação

TUDO À VISTA OU PELO C.S. (Crédito Silvestre)

em 3, 5, 8 ou 10 meses, e sempre pelos menores preços da cidade.

Material de Iluminação

Recebemos um variado sortimento de ricos lustres de cristal da Morávia, com pingentes em forma de diamantes, com guirlandas de cristal lapidado.

Lustre de cristal, N. F. com pingentes e mangas lapidadas.
Com 3 luzes 280,00
Com 4 luzes 990,00
Com 5 luzes 1.180,00

Lustres de cristal, tcheco com pingentes e mangas lapidadas. Com 3 luzes 1.390,00 Com 4 luzes 1.730,00 Com 5 luzes 2.190,00 Com 6 luzes 2.610,00

Lindo e rico castiçal com pingentes de cristal tcheco e mangas gravadas com 6 pingentes. 189,00

Pedestal em alabastro com abat-jour de sêda em todas as côres. 98,00

Magnifico pedestal de alabastro italiano, e bronze, com abat-jour de sêda, em todas as côres e orlas franzidas 280,00

Lustre de bronze e alabastro, com mangas gravadas ou lapidadas. Com 5 luzes 1.500,

Material Elétrico

Muito obrigado Senhora Dona de Casa e... ...apareça sempre!

Utilidades Domésticas

É a sua preferência pela Galeria Silvestre senhora, que aumenta o prestígio e diminue os preços no Palácio das Donas de Casa. É essa preferência que nos traz estímulo para, em cada ano, lhe oferecer maiores facilidades e melhores compras. Por isso, muito obrigado Senhora Dona de Casa... e apareça sempre. Que o Natal lhe seja agradavel e o Ano Novo portador dos melhores momentos de felicidade e alegria no seu lar

Batedeira elétrica "SUNBEAM" para bôlo e muitas outras utilidades, com duas tigelas de vidro opalino refratários ao calôr. Verdadeira maravilha da industria americana. Garantia por 1 ano. Com 10 velocidades e 10 subdivisões. 1.990,00 Temos ainda das marcas Dormeyer e Hamilton Beach.

Coluna de madeira, com frizos de metal, base de espelho com cinzeiro, porta-fosforos e vaso para cachimbos. Em vidro e metal 230,00 Tipo especial 3[illegible]0,00 Tipo de luxo 330,00

Lindo biscoiteiro, fino presente, decorado a fogo e filetado a ouro. Tipo standard 38,00 Tipo especial 65,00

Enceradeira Walita, com 2 jogos de escova e 1 de flanela. Garantia de 2 anos. 2.550,00 ou 255,00 pelo C. S.

Liquidificador Citylux com 3 velocidades e vidro refratário ao calor, garantia de 2 anos. 1.080,00 Temos também das marcas Neutron e Walita.

Xícaras de porcelana para lanche, filetadas a ouro c/ legendas. Presente útil. Tipo standard 19,00 Tipo especial 45,00

Faqueiros de prata e aço inoxidável. Todas as marcas em variados desenhos e estilos.
13 peças 225,00
53 " 1.160,00
101 " 2.350,0
104 " 2.[illegible]00,00
Em prata 130 " 6.500,00

Aparelho em fina porcelana com lindos com frisos, ricamente filetado a ouro. De café e de chá — com 9 e 1[illegible] peças 420,00 — 800,00

RÁDIO-ELÉTROLA Standard Electric de mesa, Superhet de 5 válvulas. 3 faixas de ondas ampliadas, inclusive faixa intermediária. "Pick-up Long Play" de 33,45 e 78 rotações toca disco automático de 3 velocidades, com parada automática. Linda móvel em imbuia. 580,00 pelo C. S.

Fôrma elétrica Princesa para bolos e assados, em metal cromado, presente de grande utilidade. 210,00

Aspirador de pó, Inglês, Mary Ann com equipamento, inclusive vaporisador de perfume e inceticida 1.850,00

ABERTA diáriamente até às 19,30 horas

Galeria Silvestre
O PALÁCIO DAS DONAS DE CASA

RUA 7 DE SETEMBRO, 188 E RUA DO TEATRO, 19 — TELS. 43-3266 E 23-3461

Disseminação da Cultura em um Milhão de Livros

As Realizações do Instituto Nacional do Livro no Curso de Uma Visita — Bibliotecas Por Todo o Brasil e Divulgação Pelo Exterior — O I.N.L. e Sua Cooperação Para o Concurso "Patrono do Professorado Carioca"

Na sua obra de incentivo à organização e auxilio à manutenção de bibliotecas públicas em todo o Brasil, o Instituto Nacional do Livro já distribuiu entre essas instituições, até 31 de novembro último, mais um milhão de volumes. Atentemos para esse trabalho realizado pelo INL dentro da sábia e silenciosa politica administrativa do Ministro Simões Filho e logo veremos ressaltar a importancia dos serviços afetos ao Instituto.

O INL é dirigido pelo escritor Augusto Mayer, desde a sua criação e já concedeu registro a 5.272 bibliotecas em todos os Estados e Territórios, das quais, 4.285 públicas ou franqueadas, inclusive 359 bibliotecas municipais fundadas por iniciativa do próprio Instituto e 987 privativas. No seu plano de assistência às bibliotecas tem ainda o INL atendido a numerosas disseminadas pelo exterior, que resulta uma divulgação magnifica do campo cultural brasileiro.

VISITANDO O I. N. L.

Deu essa repartição preciosa concurso para o maior sucesso do certame que vimos de promover, visando a elegar o Patrono do Professorado Carioca. Sob a própria direção do sr. Augusto Mayer e com a colaboração dos srs. Helio Gomes Machado e Antonio Joaquim de Castilhos, organizaram-se no INL as três bibliotecas-padrão compostas, no todo, de dois mil volumes, destinadas aos prêmios aos três colégios melhores classificados em nosso concurso.

Percorremos esta manhã várias de suas dependencias, acompanhando-nos o sr. Helio Gomes Machado, encarregado do Serviço de Assistência Técnica às Bibliotecas. Disse-nos:

— Em três anos de execução, o Serviço de Assistência Técnica às Bibliotecas, por intermédio de bibliotecários especializados, percorreu as regiões Norte, Nordeste, Centro e Oeste do país, o que representa mais de 6.500.000 km2.

O número de bibliotecas visitadas sobe a quase 1.000, e o Estado que mais se destaca, no conjunto, é o de Sergipe, onde há, realmente, boas bibliotecas no interior.

O TRABALHO DO I. N. L.

Os assistentes técnicos do INL têm sofrido, durante sua peregrinação pelo interior brasileiro, toda a sorte de vicissitudes. O melhor exemplo é o da presença do bibliotecário Humberto Soares da Costa, em Altamira, no Alto Xingu, por ocasião dos primeiros ataques dos Indios Caiapós à cocalidade.

Mantém, ainda, o dito serviço um Curso de biblioteconomia em Belo Horizonte, de caráter regular e permanente, enquanto outros estão para ser criados em Curitiba e Fortaleza, o que depende, entretanto, das possibilidades orçamentárias, pois a verba especifica tem sido, até agora, exigua, de apenas Cr$ .... 300.000,00.

Após percorrerem os Estados sob sua jurisdição, os assistentes do INL, quando há oportunidade, ministram cursos intensivos de biblioteconomia, com dois meses de duração.

O número de alunos já preparados pelos cursos intensivos e pelos regulares atinge a 231.

ORGANIZAÇAO DAS BIBLIOTECAS

O nosso informante deu-nos, depois, uma explicação sôbre a organização das bibliotecas. Ao interessado é distribuido um formulário para registro. Depois de convenientemente preenchido, disse, é providenciada a classificação da biblioteca dentro de sua categoria especial, e que facilita e torna possivel uma política de doações.

Assim temos as estaduais, as municipais, as ruralistas, as dos postos indigenas, as escolares (primárias, secundárias, universitárias ou populares-escolares), as operárias, as católicas, etc..

Desde sua criação, o INL já doou 1.143.830 volumes, sendo que, neste total, estão incluidos 39.118 volumes doados a bibliotecas e instituições estrangeiras, a titulo de intercâmbio.

Temos, assim, no resultado de uma visita ao Instituto Nacional do Livro, algo sôbre o seu trabalho eficiente que consubstancia, dentro dos limites de sua ação, facilidades de meios para a elevação no nivel intelectual das populações brasileiras, através de incentivo representado pelas doações de livros, divulgação dos ensinamentos elementares da boa técnica biblioteconomica e sugestões para atrair maior número de consulentes e difundir o gosto pela leitura.

AS COISAS ESTÃO FICANDO PRETAS

RESPONDE AO ATOR ABDIAS NASCIMENTO E À PROFESSORA ZOÉ DE BARROS, O PRESIDENTE DA UNIÃO DOS HOMENS DE CÔR — A U.H.C. QUER UNIR E NÃO SEPARAR — FALA À "ULTIMA HORA" O SR. JOVIANO DE MELO

Os problemas do preconceito de côr, ninguem pode negá-lo, estão sempre agitando a opinião publica no Brasil. Ainda agora, quando se tenta aplicar a lei Afonso Arinos aos primeiros casos que vão surgindo depois da sua promulgação, vieram a publico dar a sua opinião, há dias e por intermedio de ULTIMA HORA, entre outras pessoas, o ator Abdias Nascimento e a Professora Zoé de Barros, que se manifestaram contra a congregação de negros em associações que visassem defender os interesses da raça uma vez que isso constituiria um preconceito, já não por parte dos brancos mas pelos próprios homens de côr. Se a idéia da lei é, baseada na própria Constituição, extinguir o preconceito, seria inoportuna qualquer associação de negros, que viria, forçosamente, constituir uma aberração. E citaram, os nossos dois entrevistados, em suas declarações o nome da União dos Homens de Côr, razão por que esteve ontem em ULTIMA HORA o Senhor Joviano de Melo, que nos disse o que se segue.

PRETOS, PARDOS E BRANCOS

— "Como presidente da União dos Homens de Côr não poderia silenciar em face das declarações que prestaram ao seu brilhante jornal o sr. Abdias Nascimento e a Professora Zoé de Barros. Acredito que a Professora Zoé baseou-se em falsos dados sobre a U.H.C.. Nosso objetivo nunca foi separar grupos raciais mas sim unir, unir sempre. Não tivessemos o nome de "União"... Se ela quiser elementos objetivos que a esclareçam a respeito do assunto, posso fornecê-los, para que não venha esta senhora falar outra vez sem conhecimento de causa.

Abdias Nascimento, de quem a revista "Americas" de junho-julho de 1949 diz ser um "advogado muito jovem", deveria medir suas palavras. Quem tem telhado de vidro não joga pedra no do vizinho... Ele é o diretor-presidente do Teatro Experimental do Negro. Ora, só o têrmo "negro" fere os principios constitucionais estabelecidos nos arts. 31 e 141 da nossa Constituição, porque sociedade de uma só raça não é permitida no Brasil, tanto que a lei 1 390 de 3 de julho de 51 pune a discriminação racial. Ele sim, é que destaca o negro a todo momento, tanto assim que possui (só no papel), alem do T.E.N. o Inst. Nac. do Negro, a Liga dos Amigos do T. E. do Negro, o Museu do Negro, e por ai adiante. Quem fala em negro, pois, é êle e não a União dos Homens de Côr".

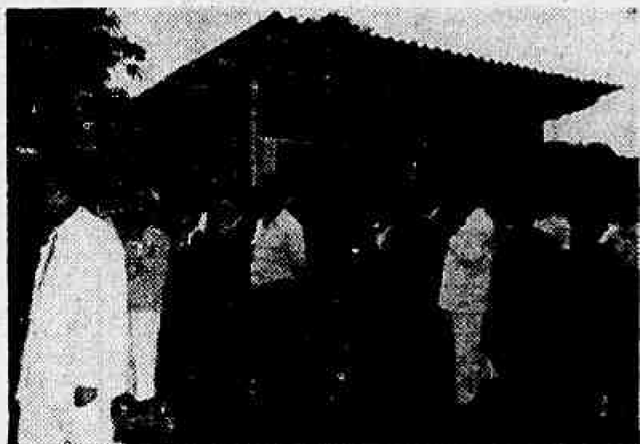
A EXPRESSÃO "HOMENS DE CÔR"

— "Homem de côr não quer dizer negro ou preto. E' errônea a interpretação que dão a esta expressão. E os nossos objetivos podem ser aquilatados pelo art. 2.º dos Estatutos da União, que reza:

Art. 2.º — A União, que visará, particularmente, a proteção especial do Estado assegurada pela Constituição (arts. 163 e 164) contra toda especie de injustiça social, não tem carater racista, aceitando como socios e colaboradores todas as pessoas pretas, pardas e brancas que desejarem trabalhar com a mais perfeita unidade da familia brasileira, com a integração dos homens e mulheres de côr preta na vida social e politica do país".

E encerrando suas declarações, disse o sr. Joviano Severino de Melo:

— "Foram mal inspiradas, positivamente, as assertivas que fizeram à sua folha o ator Abdias e a Professora Zoé !".



NOVAS BARRACAS PERMANENTES DO SAPS NOS PRINCIPAIS PONTOS DA CIDADE — Prosseguindo na sua campanha pelo barateamento do custo da vida, o SAPS resolveu instalar novas barracas em diversos pontos da cidade, em caráter permanente, ampliando, assim, seu campo de ação contra a ganância e a especulação, além de barracas instaladas nas feiras-livres e de "boxes" nos mercadinhos municipais, iniciativa que tem alcançado êxito acima da expectativa mais otimista, aquela autarquia vem de construir uma rêde de barracas permanentes em diversos pontos da cidade, como Praça da Bandeira, Largo da Carioca, Central do Brasil, Estação da Leopoldina, Praça Quinze de Novembro, para a venda, não só de gêneros de Natal, como de frutas, legumes, verduras, ovos, etc. Três dessas barracas já estão em funcionamento na Praça da Bandeira, Largo da Carioca e Central do Brasil, que vemos no flagrante acima, devendo ser inauguradas amanhã, uma na Praça da Independência e outra na Estação de Mangueira. Dentro em breve todo o Distrito Federal contará com barracas permanentes do SAPS

A S.A. TECNICA MURRAY

de organização e mecanização, com sede no Rio, deseja a todos os seus clientes e amigos, de todo País, FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO de 1952

AV. ERASMO BRAGA, 227 - Rio de Janeiro

MONTE CARLO

Deseja a seus fregueses e amigos BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

VIRIATO VICENTE
Rua do Ouvidor, 144

ATENÇÃO

Senhores da hora certa
OMEGA — TISSOT — CLASSIC — CYMA — MIDO — ESKA
DESPERTADORES. ISQUEIROS RONSON. PULSEIRAS CHAMPION J. B.
Pelos menores preços do Rio
VER PARA CRER
Joalheria e relojoaria
SALAMA
AV. RIO BRANCO, 91

GELCO ELÉTRICA LTDA.

Apresenta aos seus amigos e fregueses os melhores votos de felicidades e prosperidade no Ano Novo

RUA JUAN PABLO DUARTE, 23

SALVE! 1952!

Bom NATAL e feliz ANO NOVO deseja aos seus distintos amigos e fregueses,

A CASA YOLANDA PORTO

RUA URUGUAIANA, 145 - Tel. 42-4403

SINUSITE — PIORRÉA — BURSITE
Tratamento eficiente pelas Ondas Ultra-sônicas
Dr. Francisco Cataldi
Rua México n. 41 - 7.º andar - grupo 703 - Tel. 32-9071
Hora marcada

JOALHERIA BRASIL
Castro & Randolpho Ltda.
Deseja aos amigos e fregueses, um Feliz Natal e Ano Novo cheio de felicidades de 1952
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 4

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S/A.
Banco Oficial do Est. de Minas Gerais
Capital e Reservas Cr$ 117.000.000,00
Rede de 79 Departamentos nos Estados de Minas Gerais - S. Paulo - D. Federal - E. Santo
FILIAL NO RIO — Tel. 23-4570
Av. Pres. Vargas, 435-A (esq. rua Miguel Couto)
AG. COPACABANA — Tel. 37-7984
Av. N. S. Copacabana, n. 723-C
AG. INHAUMA — Brevemente :
Rua Visc. de Inhauma, n. 39
DEPÓSITOS POPULARES - 5% A.A.
(Limite — Cr$ 100.000,00)
DUPLA GARANTIA PARA OS DEPOSITANTES :
a) A PROPRIA SOLIDEZ DO BANCO
b) A RESPONSABILIDADE DO EST. DE MINAS GERAIS, PELOS DEPOSITOS NELE FEITOS (Lei Estadual n. 187, de 10-9-1937).

Aos seus amigos e fregueses
1951
1952
CASA GRANADO
Deseja Bôas-Festas e feliz Ano-Novo

A Vidraçaria J. ARAUJO S. A.
SALVE 1952
Cumprimenta e envia os melhores votos de Boas Festes e um próspero ANO NOVO aos seus amigos e fregueses
Rua Uruguaiana, 210 — Teofilo Otoni, 147



Cognac
ARTIFICIAL
PEROLA
Um produto da
CIA. USINAS NACIONAIS
Rio de Janeiro

TORNE A SUA VARANDA UM RECANTO PITORESCO
MÓVEIS DE AÇO
Da fábrica para o seu lar
FACILIDADE DE PAGAMENTO
sem alteração de preço
JARDIM ALLAH
Av. Presidente Vargas, 1039

Para as festas de Natal e Ano Novo - e para todos os momentos o mais delicioso refrigerante é Guaraná Champagne da ANTARCTICA

Guaraná Champagne
Companhia Antarctica Paulista

Ouçam hoje: NA RADIO CLUB DO BRASIL

12.00 — Para toda a vida — Novela de Alvaro Augusto — 14º capitulo.
12.30 — Italia Eterna.
13.30 — Autores em desfile.
14.00 — Cine Reportagens A-3.
14.30 — Musica de Opereta.
15.00 — Revista da Mulher — de Patricia Régis.
15.30 — Discos na vitrine — Jair Amorim.
16.00 — Programa do Galã.
17.00 — Um tango e uma historia para você.
18.05 — Meditação.
18.25 — Onda Esportiva, com Ademar Pimenta.
19.00 — Peça completa de Alvaro Augusto — "Amor".
19.30 — A Voz do Brasil.
20.00 — A vida como ela é, de Roberto Mendes.
20.10 — Seleções.
20.20 — Noticias de Ultima Hora.
20.30 — Revista da Cidade — J. Ruy.
21.00 — Mensagem de Natal, de Dias Gomes.
21.30 — Historia de um Ladrão — de Roberto Mendes — 1º capitulo.
22.00 — Comentario — de Nelson Paixão.
22.05 — Convite ao Debate.
23.00 — Bolero dentro da noite.
23.30 — Encerramento.

PRA-3 860 Quilociclos

DANÇAR
Não importa idade ou sexo, APRENDA na Academia Morais, das 14 às 22 horas
RUA DO PASSEIO, 38, 2.º and. - Tel. 22-6604
Av. Passos, 13, 3.º and. Telefone: 22-5611

A Casa Gebara Sedas S.A.
★
Felicita sua grande clientela formulando os melhores votos para o ano de 1952
★
Rua Luiz de Câmões, 38

LUIZ CATALDO VAI SER PAI E FOI BARRADO NA MARINHA

VEJAM "BEIJA-ME E VERÁS" QUE EXPLICARÁ TUDO. BIBI FERREIRA — MADRINHA DE UM DESTROYER... MUITO CHIC!

Carmen Nícias de Lemoine

No palco-ovo do Follies, Bibi Ferreira estreou a peça de Raimundo Magalhães, sendo o elenco composto de Bibi, Rudolfo Arena, Vitória de Almeida, Samaritana Santo, Mafra Filho, Luis Cataldo, Hortência Santos e outros. A peça é cômica e foi interpretada no cinema pela famosa Shirley Temple.

INCIDENTES DE ENSAIO GERAL

Tudo pode acontecer durante um ensaio de peça: primeiro que os intérpretes não estão muito seguros do papel; segundo que os cenários não estão completos; terceiro que ninguem está maquilado nem vestido pròpriamente como durante a representação; quarto que trechos inteiros são repetidos e muitas vezes adulterados ou por causa da marcação (colocação das pessoas no palco) ou por causa de outras razões estéticas da representação em si. E, assim sendo, a reportagem sai de lá pronta para interpretar qualquer papel, de tanto ouvir repetir, repetir e repetir...

O "CHINA" É UM PRECIOSO DESCONHECIDO

Aposto que ninguem sabe quem é o "China", a não ser o pessoal que trabalha lá dentro, com Bibi. Pois senhores, êle é imprescindivel: é o homem que arranja tudo que deverá aparecer em cêna — telefone, copo de leite, caixa de costura, retratos, plantas, batidas enfim, os objetos com os quais os artistas deverão "privar" enquanto "brincam" de viver no palco, historinhas que a vida fabrica a todo instante.

Luiz Cataldo apanha, senhores, mas apanha de verdade. Para mim, lá no fundo do subconsciente de Hortência e do Arenas, exis uma razão qualquer para desandar empurrão e bofetão, no pobre Cataldo, a pretexto de interpretar a peça "direitinho".

VITÓRIA NÃO SABIA O PAPEL

Vitória de Almeida estava com o cão! A própria Bibi admirou-se, pois que, nunca aconteceu ela não saber o seu papel, na vespera da estréia. O motivo foi muito resfriado dentro da caixa-pensante da atriz, não dando lugar para texto, evidentemente.

Então, logo nessa comédia extra-rápida, quando todo o mundo fala ligeiro e age mais ligeiro ainda, Vitória "empacava", muito a contragosto, espichando os ouvidos para os lados do "ponto" que já estava sem ar de tanto "soprar"...

Lê, Vitoria, dizia Bibi. Lê o papel...

O PONTO DORMIU NO PONTO

Já que se fala em ponto, é preciso dizer que é esse outro desconhecido do teatro, geralmente um homem magro e nervoso, "acabado" de tanto passar a vida inteira nos bastidores, rente aos cenários, com o único propósito — o de salvar os atores e atrizes, quando dos seus lapsos de memória.

Antigamente êle ficava de "camarote", no meio do palco, debaixo de um teto gracioso onde se lia o nome da companhia ou sua iniciais (da companhia é lógico).

Desta feita, o ponto, coitado, dormiu mesmo no ponto... E' que se repete cêna, volta para trás e vai para a frente, encalha e desencalhfo, tudo num acelerado próprio do desenvolver da história, Bibi havia repetido um trecho qualquer e êle, na sua fúria de lêr alto, antes dos outros, aquilo que deveria ser, estava no fim do ato e o pessoal, no começo do mesmo ato. Houve um momento de confusão e todos pararam pois, não estavam compreendendo nada!

TROCADILHO... E O DEXTER SENTA NA VITROLA

Diz um intérprete, cujo nome não me lembro: Vou beber sangue de avião... e deveria dizer sangue de gaivota.

A essa altura dos acontecimentos, Dexter que já está acostumado com tudo, num solavanco dado por Hortência Santos, senta de rijo, precisamente encima da agulha da vitrola portátil, que estava ao alcance de qualquer descuidado...

PROCOPIO FERREIRA DE SAIÃO

Quem é? E' sua filha Bibi. Certos gestos, certas maneiras de olhar e de rir, de responder com aquela malícia de olhos... Ora, não fosse êle seu pai!

"BEIJA-ME E VERAS" — FICARA SOMENTE 15 DIAS EM CARTAZ

Aproveite quem quizer rir, porque a peça ficará muito pouco tempo em cartaz. Enseguida, Bibi Ferreira fará uma tournée pelo Brasil, levando para fóra da Capital, um pouco de sua graça picante e endiabrada.

Quem não está gostando é o Grande Otelo...

Bibi Ferreira muito à vontade na sua brejeirice

O Penalti Injùsto Derrotou o Vasco...

(Conclusão da 12.ª página)

"reentrer" de Ademir. Sua opinião é que o grande "center-foward" não pode ser responsável pelo insucesso da linha dianteira, nem mesmo ser julgado com rigor pela sua atuação individual discreta, pois vem de uma longa ausência; evidentemente, tem que se readaptar.

— E obvio que o Vasco perdeu porque jogou menos — dissemos a Oto; mas qual seria a principal razão do desacerto do Vasco?

— O "team" estêve desarticulado e, era grande parte, porque chegou sofrivelmente a sua linha de "halves". A intermediária deixou de ajudar o ataque. E bem provável que zagueiros se comportassem melhor não fôra a insegurança da linha média.

O Vasco todo lamentava o penalti que redundou no segundo "goal" do Flamengo. E quase unânimemente condenava a arbitragem nesse lance. Oto, porém, era mais moderado:

— Sou uma testemunha de pouco valor. Estava na boca do tunel e a distância, é certo, não me permite ver com nitidez o que se passa na área. Demais a mais, fico em posição menos favorecida para julgar, vendo as jogadas lá de baixo. Mas, de onde estive e como pude ver, parece-me que não houve penalti.

Numa roda, Ademir, Jorge e Jansen, falavam sôbre o segundo "goal" do Flamengo. Ademir diz que viu bem o lance e não tem dúvidas em dizer que foi uma falta mais que rigorosa:

— Foi uma injustiça flagrante, porque, se houve alguma falta, deviamos ter sido punidos por jogada perigosa. Penalti, nunca... O que se deu foi numa disputa de bola, ambos os jogadores em disparada para ganhar a bola.

Jorge tem a mesma opinião. Eli acrescenta que o juiz estava no meio do campo e de lá não poderia mesmo ter apitado com correção um lance passado na área. Ademir conclui:

— Foi o penalti que matou o Vasco. Estavamos numa partida equilibradissima; não será mesmo exagero dizer-se que já amadurecia o nosso "goal". Com os 2 a 0, porém, tudo mudou.

Inocencio Leal e Ademir falavam das circunstâncias que levaram o Vasco à derrota. A opinião do jogador era que a arbitragem também prejudicara o time, mas não conhecemos a impressão de Inocencio...

Depois ouvimos Barbosa. Também para o arqueiro da seleção nacional foi um êrro o penalti.

— Um absurdo, diz êle. E se não fôsse o penalti... Ninguém negará que o Vasco estava firme, ou pelo menos à altura de conter o adversário, até o 2.º "goal" do Flamengo. Depois, naturalmente, esmorecemos.

— Acha perigosa a linha rubro-negra?

— O Flamengo é um time sempre, perigoso e ai de quem não se defende. Mas isto, é claro, serve para qualquer time... — retrucou Barbosa sem se perturbar.

Eli, mirando-se no espelho, enxugava o rosto. Falou do jogo, disse que o Vasco não atuou tão mal, mas devia ajeitar-se...

— O retôrno de Ademir dará ensejo a êsse reajustamento, quanto ao ataque. A defesa também se reestruturará, mas acho que, primeiro, devemos sair dêsse ano de 51...

Os craques começavam a abandonar o vestiário. Inocencio Leal, adiantando-se um pouco mais, cruzava o tunel até à entrada principal, repetindo, como de resto todo o Vasco, que o penalti duvidoso derrotara o time naquele sábado chuvoso.

Festa Transferida

O Departamento Social do Botafogo F. R. comunica aos seus consocios, que a sessão de Bingo da próxima quarta-feira, 26, em virtude das comemorações do Natal, fica transferida para o dia 27, quinta-feira.

FESTAS DE NATAL

Realiza-se segunda-feira, às 10 horas, no departamento social do Olympico Club, à rua Alvaro Alvim 27, a troca dos cartões anteriormente distribuidos por uma sacola contendo generos de primeira necessidade. Contribui desta forma, o premio da Cinelândia, sua meritória obra anual, distribuindo donativos aos pobres seus protegidos. Contando com a contribuição dos associados e da própria Diretoria, o Olympico atenderá a cerca de quinhentos pobres.

— Será procedida hoje, em Pendotiba, Estado do Rio, na Escola Municipal daquela localidade fluminense, a distribuição dos donativos angariados em movimento organizado pela senhora Anderson Svanholm, esposa do conhecido industrial sr. Kaj A. Svanholm. Milhares de brinquedos, de balas, bombons, tecidos, pares de calçados, lapis, cadernos e livros escolares serão ali distribuidos, em solenidade que terá inicio às 10 horas e que contará com a presença de altas autoridades fluminenses.

Distribuição de Brindes Aos Filhos de Serventes do Edifício do M.E.S.

Foi transferida para hoje, as 16 horas, na sede da ASES, em frente ao Botafogo Futebol e Regatas, a distribuição de brindes aos filhos dos serventes, continuos e trabalhadores do edifício do Ministério da Educação. O ato contará com a presença do ministro Simões Filho que, assim, deseja prestar uma homenagem aos modestos servidores daquela Secretaria de Estado.

HOROSCOPO PARA AMANHÃ

A SUA SORTE ✱1							5D	6B	2T	7N	8T	3P	9M	4C	8E
2R	7A	4O	6O	3R	1E	5I	2A	7O	4N	9A	8N	3E	6M	2I	7F
9N	1U	8H	9T	3C	2Ç	7A	4T	6P	5N	8A	7S	2A	1I	4R	3I
8P	9E	6A	2O	7A	4O	8A	1T	5H	9N	2D	4L	3S	6R	7P	4E
8C	2E	9H	1E	7R	3A	4O	5E	2A	6A	4S	7O	8I	3M	9A	1B
2M	4I	7M	6O	9O	3D	4M	2I	8E	5I	7E	1E	4P	3E	2G	6A
9A	4U	7S	6M	2O	8N	4L	1B	7S	3V	5R	2S	9N	4S	6O	3O
8C	7A	9J	1E	8I	4O	9M	3C	6R	5O	4S	7S	8A	3E	9O	1R

Some os algarismos do dia, mês e ano de seu nascimento.

Some entre si os números do resultado final até reduzi-los a uma só unidade (o 10 vale 1 e assim obterá o seu número chave.

Por exemplo, se você nasceu em 2-12-1916 some 2-|-1-|-2-|-1-|-9-|-1-|-6-—32 e deduzindo à unidade pela soma 3 mais 2, igual a 4. Êste 4 é o número chave e o horoscopo será aquele formado pelas letras constantes nos quadros de n. 4.

Êste horóscopo é valido da meia-noite de hoje à meia-noite de amanhã.

FELICIDADES E MUITA PROSPERIDADE COM

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S A

CONTA CORRENTE

SÃO OS NOSSOS SINCEROS VOTOS

CASA PEDRO I DE LOUÇAS LTDA.

Fornecedores de restaurantes, bares, cafés, padarias, confeitarias, colégios e casas de saúde.

LOUÇAS, CRISTAIS, ALUMINIOS, TALHERES, UTENSILIOS PARA COZINHAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

RUA PEDRO I 27

FELIZ NATAL E ANO NOVO

Bonificação Especial de Festas, do Fabricante ao Consumidor

FABRICA "TARZAN"

RUA SOUZA BARROS N. 547

(ENGENHO NOVO) — TELEFONE: 29-5230

Desejamos que em 1952 soprem ventos favoráveis em sua vida para que tudo lhe corra bem...

De nossa parte, continuaremos contribuindo para o seu bem-estar e o de todos os que lhe são caros.

Neste Natal oferecemos esta embalagem especial, contendo seleta variedade de BISCOITOS AYMORÉ, inclusive os novos e deliciosos biscoitos cobertos de chocolate.

Biscoitos Aymoré

PROPAC

Que a humanidade encontre os largos caminhos da paz.
Que a prosperidade refulja em todos os rincões da nossa Pátria. Haja abundância nas cidades e nos campos.
Haja saúde, haja alegria, haja bem-estar em todos os lares.
Que êste Natal encontre pais e filhos reunidos na grande e venturosa festa da família.
E que o Novo Ano seja bem-afortunado a todos os que trabalham por um porvir melhor. São êstes os ardentes votos que a Companhia Propac e suas representadas formulam aos seus distribuidores, clientes e amigos.

Cumpram-se os anseios que nesta hora brotam do coração de todos os povos

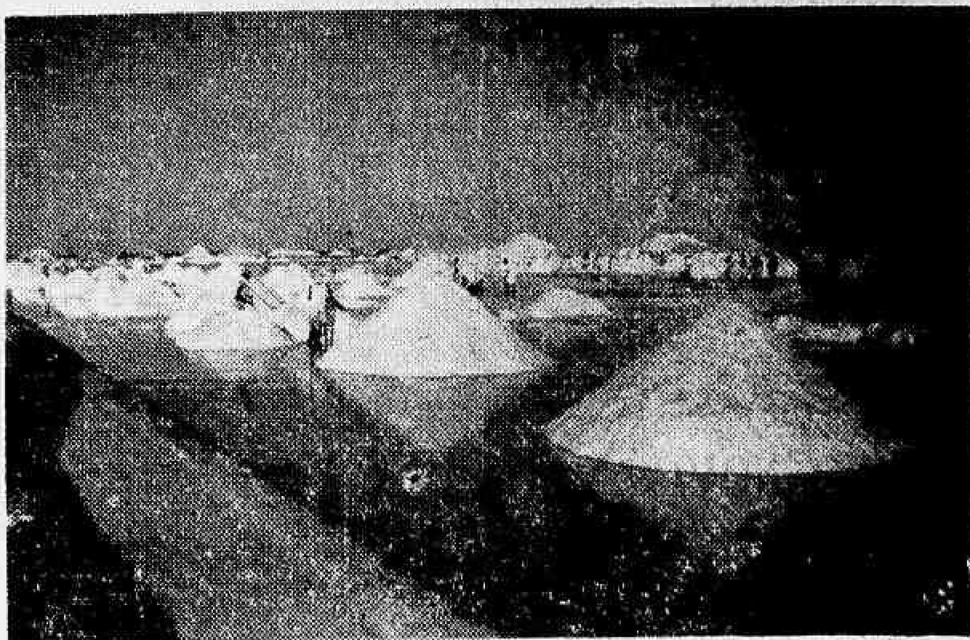
ALLIS CHALMERS MANUFACTURING COMPANY — ATLAS POWDER COMPANY — AUSTIN MOTOR EXPORT CORP. LTD. — BAKER MANUFACTURING COMPANY — B. L. M. PATENTS LTD. — BIDDLE SAWYER & CO. — BUCYRUS-ERIE COMPANY — BROOM & WADE LTD. — CHRYSLER CORPORATION — CHAIN BELT COMPANY — THE EUCLID ROAD MACHINERY CO. — GAR WOOD INDUSTRIES, INC. — THE JAMES CYCLE CO. LTD. — LISTER-TODD ENGINEERING CORP. LTD. — LITTLEFORD BROS., INC. — RALEIGH INDUSTRIES LTD. — RANSOMES, SIMS & JEFFERIES LTD. — R. A. LISTER & CO. LTD. — BLACKSTONE & CO. LTD. — SATAM - S. A. POUR TOUS APPAREILLAGES MÉCANIQUES — SOCIÉTÉ DES USINES DE LOUIS DE ROLL S. A. — STOTHERT & PITT. LTD. — THOMSON MACHINERY COMPANY

COMPANHIA PROPAC — COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

FARTURA DE SAL E CRISE DE TRANSPORTE

O Dificil Problema Que se Apresenta ao I. N. S. e cuja equação é: Financiamento

Muito se tem falado em crise de sal no pais. Não se trata, porém, de crise de produção, mas tão somente de transporte. Este é o problema crucial que o Instituto do Sal, agora sob a presidência do dr. Raul de Góis, vem enfrentando decidida e corajosamente. Enormes esforços tem dispendido a autarquia salineira para levar aos centros consumidores o sal que abarrota os aterros das salinas do nordeste. Não dispondo de recursos materiais para resolver o problema — a receita do I. N. S. provém exclusivamente da irrisoria taxa de Cr$ 10,00 por tonelada de sal entregue ao consumo — tudo tem feito o Instituto para obter, pelo menos, o financiamento necessario à construcão de armazens especializados nos portos do Rio, Santos e Porto Alegre, o que, possibilitando a estocagem de grandes quantidades de sal, asseguraria o abastecimento das regiões Leste, Sul e Centro-Meridional do pais nas epocas de escassez do transporte maritimo. Como resultado daqueles esforços está o I. N. S. em vias de firmar contrato com o Banco do Brasil S. A. para financiamento do deposito de sal a ser construido no prolongamento do cais do porto desta Capital. A aprovação, no Senado Federal, do projeto de lei n. 32 da Câmara, que eleva para Cr$ 20,00 por tonelada a taxa sôbre o produto das salinas, dará ao Instituto os meios de que necessita para levar a têrmo o programa que se traçou, de normalizar definitivamente o consumo do pais. Releva notar que, não obstante a precariedade das condições atuais, o consumo de sal aumentou consideravelmente no ano a findar, comparado com o dos anos anteriores. E isto se deve às medidas de emergência adotadas pelo I. N. S., tais como a distribuição de praças efetuadas segundo o esquema da Comissão de Marinha Mercante, e a concessão, obtida do sr. Presidente da República, para que navios estrangeiros possam auxiliar a cabotagem no transporte de sal. Não fôra as greves sucessivas dos barcaceiros e estivadores de Macau e Areia Branca — que este ano totalizaram três — e inteiramente satisfatórias seriam as condições do abastecimento. De qualquer modo, o consumo superou em muito ao de 1950, compensando, em grande parte, o "deficit" acumulado. Para o ano salineiro de 1952-53 o I. N. S. elevará, de 850.000 para 1.000.000 de toneladas, o "teto" das entregas ao consumo do país.



Uma salina do Nordeste em plena colheita — Sal em abundancia

Getulio Vargas, o Reflorestador

Nenhum govêrno, quer na Monarquia, quer na República, cuidou, tanto quanto o do Sr. Getulio Vargas, da preservação do patrimônio florestal do pais, sem prejuizo da exploração das florestas, ou seja o aproveitamento, dentro da medida justa, de uma das mais importantes fontes de renda de nossa terra.

Antes dele, o que havia eram hortos florestais, nas dimensões de um fundo de quintal suburbano, de efeito meramente decorativo, quando muito, aproveitaveis para o recreio das crianças ou idilio de pares enamorados.

Sucediam-se os administradores, olhando de esguelha o problema e deixando a sua solução como uma vaga herança para o que viesse depois. A economia madeireira vivia ao desamparo, atravessando sucessivas crises que se repetiam com frequência alarmante.

O ufanismo fazia descer para segundo plano qualquer providencia salvadora. Enchiamos a boca com milhões e milhões, números astronômicos, para significar a imensa reserva florestal que possuimos. Enquanto isso, o machado trabalhava noite e dia.

O sr. Getulio Vargas promulgou o Código Florestal, estatuto cuja sabedoria serve hoje de exemplo a muitos povos civilizados e que é muito justamente considerado como uma das obras de mais acentuada benemerencia do seu govêrno. O Código Florestal Brasileiro, por si só, tem o condão de perpetuar o nome do governante que o firmou.

Alguem já disse que, se por acaso, n'um recanto arbitrário do mundo, nos perguntarem se o Brasil é um pais civilizado, não nos poderá vir, de pronto, resposta afirmativa mais eloquente do que entregar ao interlocutor desconhecido um exemplar do Código Florestal.

Dotado pela natureza de reservas generosas de essências de inestimavel valor, vimos, com o decorrer dos anos, esse esplendido patrimônio impiedosamente malbaratado por força do imediatismo de muitos, que se entregavam ao corte indiscriminado das arvores, à falta de proteção governamental para a preservação das nossas florestas de rendimento.

O Código Florestal lançou os fundamentos do sistema defensivo dessa nossa riqueza, para garantir a conservação do regime das águas da vasta rêde fluvial que se espalha pelo nosso território e evitar a erosão, pela ação dos elementos naturais.

Teve ainda por objetivo aquele diploma legal auxiliar a defesa das nossas fronteiras, assegurar condições de salubridade pública, preservar as zonas que precisam de ser defendidas pela sua beleza natural e dar guarida aos especimens raros da fauna indigena que, de outro modo, estaria fadada a desaparecer.

Não ficou, porém, o Presidente Vargas apenas na assinatura do Código Florestal. Foi muito além, com a criação da autarquia madeireira, a qual imediatamente conferiu, a despeito de conservar ainda a primitiva denominação, o controle de todas as essencias florestais produzidas no pais.

O primeiro ato da autarquia madeireira foi o de condicionar a derrubada das arvores à verdadeira capacidade do transporte disponivel. Com essa providencia, logramos conservar intactos 65% das arvores que, antigamente, eram abatidas sem aproveitamento. Não só o orgão paraestatal, controlador da economia madeireira, cuidou de defender as nossas florestas contra a destruição sistemática que se observava, até então, como também iniciou uma vasta



tarefa de reflorestar a zona do sul. Criou-se uma mentalidade nova a esse respeito.

Com a volta ao Govêrno, o Senhor Getulio Vargas dirigiu novamente as suas vistas para a economia madeireira do pais. Para dar o necessário impulso ao seu desenvolvimento, entregou à própria classe a direção da sua autarquia, numa demonstração, profundamente democrática, de que da colaboração entre governantes e governados resultam beneficios sem conta para o pais.

Nomeando Presidente do Instituto Nacional do Pinho, o sr. Pedro Sales dos Santos, pode, em poucos meses, o Chefe do Governo sentir o acerto da sua medida.

Não satisfeito ainda, sugeriu uma reforma de base no INP, visando torná-la uma autarquia-padrão, capaz de servir de modelo e imitação às nações mais adiantadas nesse sentido.

O Instituto Nacional do Pinho, de acôrdo com o anteprojeto já apresentado pela Junta Deliberativa, transformar-se-á em Instituto Brasileiro de Madeiras, incluindo no seu âmbito de ação todos os Estados produtores, nos quais realizará o fomento da produção e o reflorestamento de todas as essencias de valor econômico.

Grande potência florestal, figurando, com destaque, entre as poucas que possuem essa privilegiada condição, o Brasil não poderia continuar descurando das vantagens que a floresta lhe oferece, em beneficio do conforto de suas populações.

A importância politica, social e economica destas medidas conferem ao Chefe do Govêrno o justo titulo que lhe cabe de "Getúlio Vargas, o reflorestador".

NATIVIDADE

Para isso fomos feitos:
Para lembrar e ser lembrados
Para chorar e fazer chorar
Para enterrar os nossos mortos —
Por isso temos braços longos para os adeuses
Mãos para colhêr o que foi dado
Dedos para cavar a terra.

Assim será nossa vida:
Uma tarde sempre a esquecer
Uma estrêla a se apagar na Treva
Um caminho entre dois túmulos —
Por isso precisamos velar
Falar baixo, pisar leve, ver
A noite dormir em silêncio.
Não há muito que dizer :

Uma canção sôbre um berço
Um verso, talvez, de amor
Uma prece por quem se vai —
Mas que essa hora não esqueça
E por ela os nossos corações
Se deixem, graves e simples.

Pois para isso fomos feitos :
Para a esperança no milagre
Para a participação da poesia
Para ver a face da Morte —
De repente nunca mais esperaremos...
Hoje a noite é jovem; da Morte, apenas
Nascemos, imensamente.

VINICIUS DE MORAES

SEU CUPÃO: 2.ª página do 1.º caderno, alto, à esquerda.

Cinema Brasileiro

Seis filmes brasileiros estão programados para este fim de 1951 e começo de 1952, dando assim uma demonstração concreta da vitalidade de nossa industria cinematografica.

* * *

"Meu Destino é Pecar", é o novo filme da Cinematografica Maristela, com Antonieta Morineau, Alexandre Carlos, Zilah Maria e Rubens de Queiroz. A direção é de Manuel Peluffo.

* * *

"Areias Ardentes" é o drama que a Atlantida está filmando nas dunas de Cabo Frio. Fada Santoro, Cyl Farney, José Lewgoy e Luiza Barreto Leite, são os principais. Direção de J. B. Tanko.

* * *

"O Rei do Samba", dramatização da vida de Sinhô, o famoso compositor brasileiro, é a apresentação da Brasil Vita Filme, com Renê Nunes, Vahyta Brasil e outros, sob a direção de Luiz de Barros.

* * *

"Mulher do Diabo", a primeira produção da Juventus Filme, nos mostrará um grande elenco, formado por Laura Suarez, Luiz Delfino, Samaritana Santos e outros, dirigidos por Milo Harbish.

* * *

"O Preço de Um Desejo", lançando Angela Fernandes, uma nova descoberta do cinema brasileiro, com Carlos Cotrim e Nelia Paula, é um drama realista dirigido por Aloisio T. Carvalho.

* * *

Finalmente, o chamado "Filme do Carnaval", da Atlantida, ainda sem titulo escolhido. Não é preciso dizer mais nada. O publico sabe que, todos os anos, a veterana produtora lhe oferece um espetaculo divertido e limpo.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3265

LEIA
e venha entender-se conosco
Isto

Seja qual fôr o seu estado civil ou a sua condição de vida, é do seu máximo interese inscrever-se imediatamente no Seguro Familiar Com Sorteios, de A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Fácil, barato, o Seguro Familiar com Sorteios garante um pecúlio ao segurado ou à sua familia e oferece um prêmio mensal de 10 mil cruzeiros a ser sorteado entre as apólices

O valor da apólice é de 10 mil cruzeiros e é paga em suaves prêmios mensais durante 25 anos, podendo o segurado comprar mais de uma. A apólice premiada continua a ser normalmente amortizada e a concorrer aos sorteios posteriores, até final liquidação. Assim, cada apólice entra em 300 sorteios, podendo o segurado receber muitas vezes o prêmio de 10 mil cruzeiros com a mesma apólice. Não haverá hipótese do prêmio deixar de ser pago, porque só serão sorteadas as apólices devidamente habilitadas.

Pagos todos os prêmios, o segurado receberá o seguro em vida. E, se vier a falecer antes, a apólice é considerada resgatada e o seguro de 10 mil cruzeiros será pago à familia, sem qualquer desconto. Com a pequena sôbre-taxa mensal de Cr$ 1,30, o segurado, no caso de morte por acidente, deixará para a familia 20 mil cruzeiros em cada apólice.

Além de todos êsses beneficios, uma apólice de Seguro Familiar com Sorteios confere ao portador o titulo de mutuário de A Equitativa, com direito a participar dos seus lucros e das assembléias gerais.

Como se vê, o Seguro Familiar com Sorteios só oferece vantagens, sem qualquer dúvida, porque os depósitos feitos na A Equitativa são garantidos pelo Governo Federal. A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil é uma sociedade mútua que se incorporou ao patrimônio da Nação, através de mais de meio seculo de proteção à familia brasileira.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS
AVENIDA RIO BRANCO, 125

APOSTA RENHIDA ENTRE SALARIOS E PREÇOS

Os Dissídios e a Aspiração Dos Operários

Fala o Diretor do Dep. Nacional do Trabalho — Só a Justiça Tem Poderes Para Apurar Lucros — Declarações de Estivadores e Conferentes – Não Adianta Aumentar Si os Preços Não Param – A Esperança Na Ação do Trib. Popular

Se o custo da vida sobe, é natural que também os salários acompanhem a elevação para compensar — declara-nos o presidente do Sindicato dos Estivadores, Luis Adalberto dos Santos, acrescentando:

— Nós, por exemplo, pleiteamos no momento um aumento de 50% sôbre os salários, além de reivindicações outras, dada a natureza nociva e insalubre de determinadas cargas. Já entregamos a respeito, circunstanciado memorial à Comissão de Marinha Mercante".

CIRCULO VICIOSO

— "Aliás, — acrescentou o presidente do Sindicato de Conferentes do Pôrto de Santos, Remo Petrachi — o aumento de salários comparado ao custo da vida está num circulo vicioso. E isso se prevalecem os patrões pois cada vez que há um pequeno aumento para melhorar a situação dos trabalhadores aumentam o custo das utilidades.

No entanto, enquanto o trabalhador tem que fazer mil e um requerimentos e solicitações para obter sua reivindicação os comerciantes podem majorar o prêço das mercadorias da noite para o dia, sem dificuldade alguma! Devemos pois lutar também pela manutenção dos prêços após os salários reajustados. Do contrário, seria um nunca acabar, numa subida desenfreada de prêços e salários. Talvez que, com a criação dos Tribunais Populares a situação melhore, pois os tubarões serão julgados pelas suas próprias vitimas.

A MISSAO DO D. N. T.

O Departamento Nacional do Trabalho ao receber pedido de aumento de salários notifica aos empregadores através seu órgão de classe para que compareçam a uma reunião prévia. Nesses entendimentos o Departamento tem a preocupação de obter elementos objetivos para um conhecimento exato das possibilidades de obtenção de aumento de salários. Reunindo em mêsa redonda os empregadores e seus empregados o DNT faz um contato direto e procura sempre num clima de cooperação obter a solução conciliatória. Muitas vezes apenas duas ou três reuniões são bastantes. Mas em certos casos, a complexidade do problema e as próprias flutuações no comportamento dos interessados tornam os entendimentos mais demorados. E' preciso notar que a autoridade incumbida da conciliação trairá o espirito conciliador se renuncia ante as primeiras dificuldades".

Essas, as informações colhidas pela reportagem junto ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho acêrca de como se processam os entendimentos no DNT. E acrescentou o sr. Roque Ferrer:

— "Há sempre propostas e contra-propostas, réplicas e tréplicas e fórmulas sucessivas antes da obtenção de qualquer acôrdo. Geralmente, as reuniões terminam com uma fórmula para estudo e é justamente a demora das próprias partes em se pronunciarem que prolonga os entendimentos.

Para conhecer o aumento-indice do custo da vida o DNT recorre ao Serviço de Estatistica e Previdência, atuando sempre em cooperação com a Justiça do Trabalho e muitas vezes é em processos no TRT e no TST que vai encontrar preciosos elementos para o estabelecimento do acôrdo. Ao DNT, determina a lei que promova os entendimentos conciliatórios anteriores ao dissidio. Desencumbir-se de função mediadora é aceitar grandes sacrificios, sendo necessária forte dose de patriotismo e espirito público para que se aceitem e se cumpram com os deveres da mediação. O mediador exerce funções parecidas com a dos Juizes e está sempre sujeito às criticas e às infâmias dos descontentes.

Não compete ao DNT realizar pericias nem examinar os lucros das emprêsas. Essa, é uma das tarefas da Justiça do Trabalho.

Prorrogado o Horário do Mercado Municipal

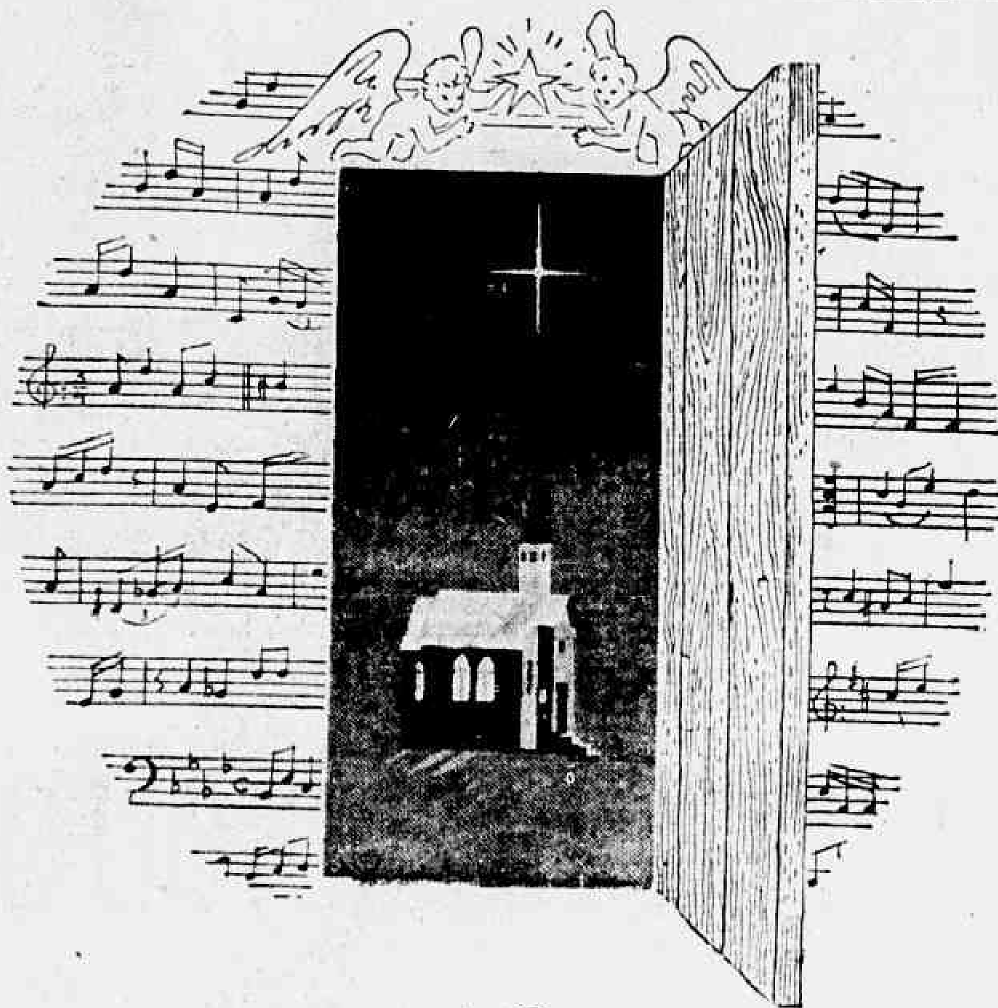
O diretor do Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura, usando da atribuição que lhe confere o Decreto n. 10.904, de 14 de julho de 1951, e tendo em vista o solicitado pela Associação Comercial dos Mercados Municipais do Rio de Janeiro, resolveu, prorrogar, até às 19 horas nos dias úteis e até às 14 horas no dia 23 do corrente mês, o horário de fechamento do Mercado Municipal da Praça Dom Manuel. O novo horário terá inicio a 22 do mês em curso e terminará a 6 de janeiro de 1952.

Grande Abstenção no Pleito Municipal do Amazonas

O ministro Edgard Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, recebeu, do presidente do Tribunal Regional do Amazonas, longo telegrama sôbre as eleições municipais ali realizadas, que correram normalmente, sem incidentes de monta, sendo que nas duas zonas da capital funcionaram tôdas as mesas receptoras, com acentuada abstenção, estimada em sessenta por cento. O desembargador Arnaldo Pires enalteceu, ainda, a situação do govêrno do Estado, que colocou tôda a fôrça militar e policia civil às ordens da Justiça Eleitoral, para garantia do pleito na circunscrição.

ACORDEONS
DESDE Cr$ 100,00 POR MÊS
CASA ACORDEON AZUL
AV. RIO BRANCO, 277 — Ed. S. BORJA
TELEFONE: 32-8750

PIANOS NOVOS
A CASA NICE Recebeu para festas os afamados pianos BLÜTHNER, ERARD-BENTLEY de apartamento. Antes de comprar venham vêr os nossos preços e condições. Aceitamos trocas. Rua da Assembléia n. 85.



Feliz Natal
Feliz Ano Novo



CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

O Ensino de Economia Doméstica no Meio Rural

A Superintendência do Ensino Agricola e Veterinário, através da Comissão Brasileira de Assistência Educativa às Populações Rurais (CBAR), desenvolve uma campanha de assistência educativa às familias do meio rural. Para tanto, vem criando Centros de Treinamento de Economia Doméstica, junto aos estabelecimentos de ensino agricola, localizados em diversos Estados, assim como em outras Repartições do Ministério da Agricultura, sediadas no interior, ou ainda em cooperação com entidades particulares.

Presentemente, existem nove Centros sediados nos Estados da Paraiba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais, acusando uma matricula de 300 alunas.

A equipe de orientadoras, ultimamente, visitou todos esses Centros, colhendo dos mesmos boa impressão, notadamente nos de Estação Experimental de "Cel. Pacheco", em Agua Limpa, e Alvinopolis, ambos no Estado de Minas Gerais; Satuba, em Alagoas, Quissamã, em Sergipe, e nos demais outros, onde intensa atividade social-educativa está sendo desenvolvida.

Emplacamento de Automóveis em 1952

O AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL, avisa aos seus associados que o emplacamento de automoveis para 1952 começará em janeiro proximo. A fim de facilitar os licenciamentos e evitar acumulos de ultima hora, podem os proprietários de veiculos desde já entregarem suas licenças ao Departamento Automobilistico para as providencias necessárias.

O ACB está promovendo entendimentos com as autoridades competentes para estabelecer vários postos de emplacamento no centro da cidade e nos bairros.

Barraca do S.A.P.S. em Mangueira

Com a presença do prefeito João Carlos Vital e do diretor-geral do SAPS, sr. Edison Cavalcanti, foi inaugurada mais uma barraca permanente daquela autarquia, na Estação de Mangueira, destinada a vender por preços reduzidos, à população daquele suburbio, artigos de Natal e generos de primeira necessidade.

A inauguração dessa barraca, localizada na rua Visconde de Niterói, em frente ao numero 458, coincide com a chegada do primeiro carregamento da manteiga importada pelo SAPS para suprir a falta dêsse genero em nosso comercio. A barraca de Mangueira foi inaugurada com manteiga a 30 cruzeiros o quilo, feijão, ovos, legumes, etc., tudo a preços populares.

8 — pp3pir — 2pidltp — 4BD2 — 8 — 8 — 3PP1 — 3T2R1.

Partida Pirc-Scheltinga, torneio em memoria ao centenário de Stauton, Londres, 1951.

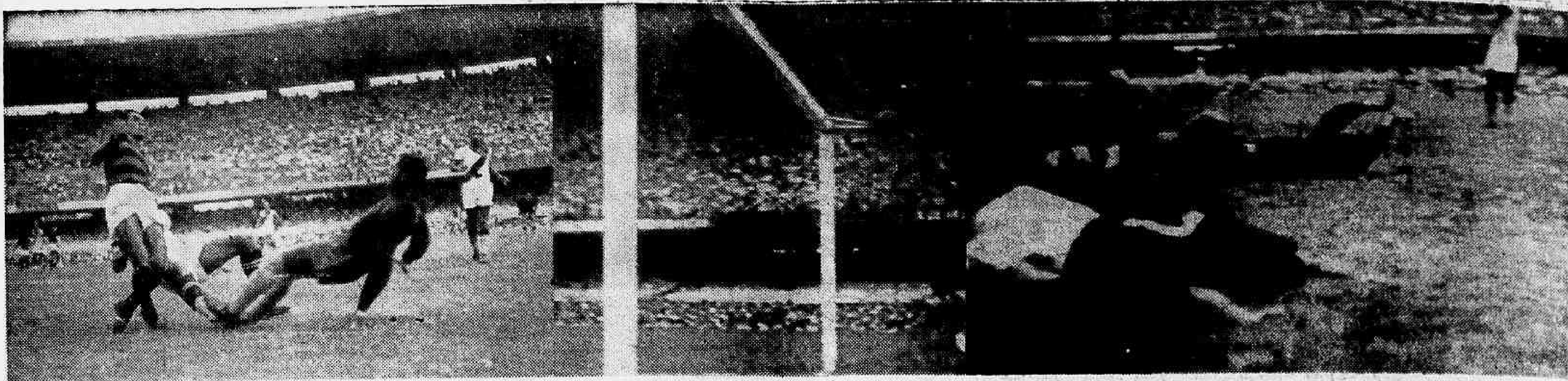
Jogando 1.T8D! forçaram as brancas um mate imediato.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.

que constitui uma tradição na vida econômica e financeira do país, associa-se jubilosamente à alegria dos tradicionais festejos de fim de ano, que se celebram nos lares brasileiros, desejando a todos os seus clientes e amigos, bem como a seus funcionários e suas famílias, um

FELIZ NATAL
e
FELIZ ANO NOVO

Ao mesmo tempo em que augura ao nosso povo dias felizes e as maiores prosperidades em 1952, compromete-se a continuar, no novo ano, seu esfôrço pelo desenvolvimento e pela grandeza do BRASIL.



O primeiro goal de Joel foi uma pequena obra-prima de habilidade e de sangue frio. Barbosa "saiu" muito bem ao encontro do ponteiro rubro-negro que Eli estava perseguindo, mas Joel soube evitar o ataque dos dois vascaínos e jogar a bola na rêde num instante certo. Vemos aqui três fases do lance. Da direita para a esquerda, Joel acaba de desfechar o tiro vitorioso enquanto Eli e Barbosa entram em colisão. A bola foi se aninhar na parte superior da rêde. E os três atores do pequeno drama deitados no gramado, já cientes do desfecho da jogada, como demonstram suas atitudes respectivas.

ADEMIR NO VESTIARIO:

O PENALTI INJUSTO DERROTOU O VASCO NA SUA REAÇÃO

E Todo o "Team" Repete Que o 2.º "Goal" do Flamengo, Marcado Como Foi, Abateu o Animo Dos "Cracks" — Oto Gloria Admite Que a Linha Média Foi a Maior Responsável — "Como Pude Ver — Diz o Técnico — Não Houve Penalti" — Os Jogadores Depõem No Vestiário Sôbre a Derrota de Sábado

De FLAVIO LUZ

NÃO era propriamente um "match" sem importância. Se o Flamengo se mostrava disposto a não vender, de forma alguma, o triunfo que levou para a Gavea, o Vasco — já sem "chance para uma colocação honrosa neste campeonato — encontrava razões de sobra para fugir a nova derrota no Maracanã. Mas a sorte do "team" da Cruz de Malta, em 51, estava selada: e de forte candidato ao titulo, acalentando esperanças com Barbosa, Danilo, Eli, Tezourinha e outros ases do futebol brasileiro — veio o Vasco, com mais um insucesso, somar dois pontos aos dezesseis que já perdeu...

Por isso mesmo, no vestiário, tudo era desolação. Maneca, dando à fisionomia uma expressão de insuportável pezar, refletia no seu mutismo todo o constrangimento dos vencidos. Maneca ficou sentado, por muito tempo, sem animo para trocar a camiseta, tirar do corpo o calção enlameado, deitar fora as chuteiras, a tornozeleira, as meias. Trazia um pé descalço, era só. Fincara o queixo numa das mãos, e meditava. Eurico Lisboa falou com falsa diferença:

— Ora, homem de Deus! Se êste ano não está para nós, não adianta pensar. Vamos ao banho, que é o que convem

Maneca despertou-se. Atendeu. Caminhou para o chuveiro, enquanto o Lisbôa, franzindo a testa, confidenciava para alguem:

— Qual, é duro ver o Vasco chegar a isso...

Mesmo Inocencio Leal, o bem humorado Inocencio da FMF, traia a sua fleugma de sempre. Foi amavel — jamais deixou de ser — mas foem rumido ao convite de Angelo Gomes para fotografar-se depois dos 2 a 0. E armando nos lábios o unico sorriso que o Vasco conheceu naquela tarde

— Você não me distrai meu caro, pois já sou macaco velho...

OTO GLORIA EXPLICA A DERROTA

O "coach" de São Januario disse palavras de louvor à vitoria do Flamengo, para êle, o time de Flavio havia realizado uma boa exibição e soube merecer o triunfo. Em hipótese alguma Oto depreciu o desempenho do adversario. E sem deixar que suas palavras tenham sentido dúbio, Oto fala com sinceridade da sua própria equipe.

— É inegável que o Vasco apresentou-se com falhas. A própria linha, a quem Ademir deu ânimo novo — sem encontrar-se todavia em sua melhor forma — atuou sem objetivo. Poucas vêzes atirou à meta do Flamengo, e quando o fez, foi [illegible]. A parelha de "backs", com pequenos senões, teve um desempenho relativamente bom, pois não se pode exigir mais de uma zaga que se forma pela primeira vez.

Oto glória focaliza depois a

(Conclui na 9.ª página)



VENCIA O FLAMENGO POR 2x0 — Nesta altura, vencia o Flamengo por dois a zero e já então as esperanças de uma reviravolta no "placard" eram as mais remotas. Daí a mágua profunda que se percebe nas fisionomias dos vascainos na boca do tunel

Ultima Hora
★ NOS ESPORTES ★
ANO I - RIO, 24 DE DEZEMBRO DE 1951 - N. 165

BRILHOU GARCIA — No classico Vasco x Flamengo, brilharam os goleiros, Barbosa e Garcia. O arqueiro rubro-negro, que manteve invicta a sua cidadela, fez brilhantes intervenções como esta que reproduzimos acima, por exemplo, em que Friaça investiu perigosamente e Ademir estava nas proximidades. O "artilheiro" da Copa do Mundo fez, aliás, excelente reprise, pôsto que reaparecia após longa ausência

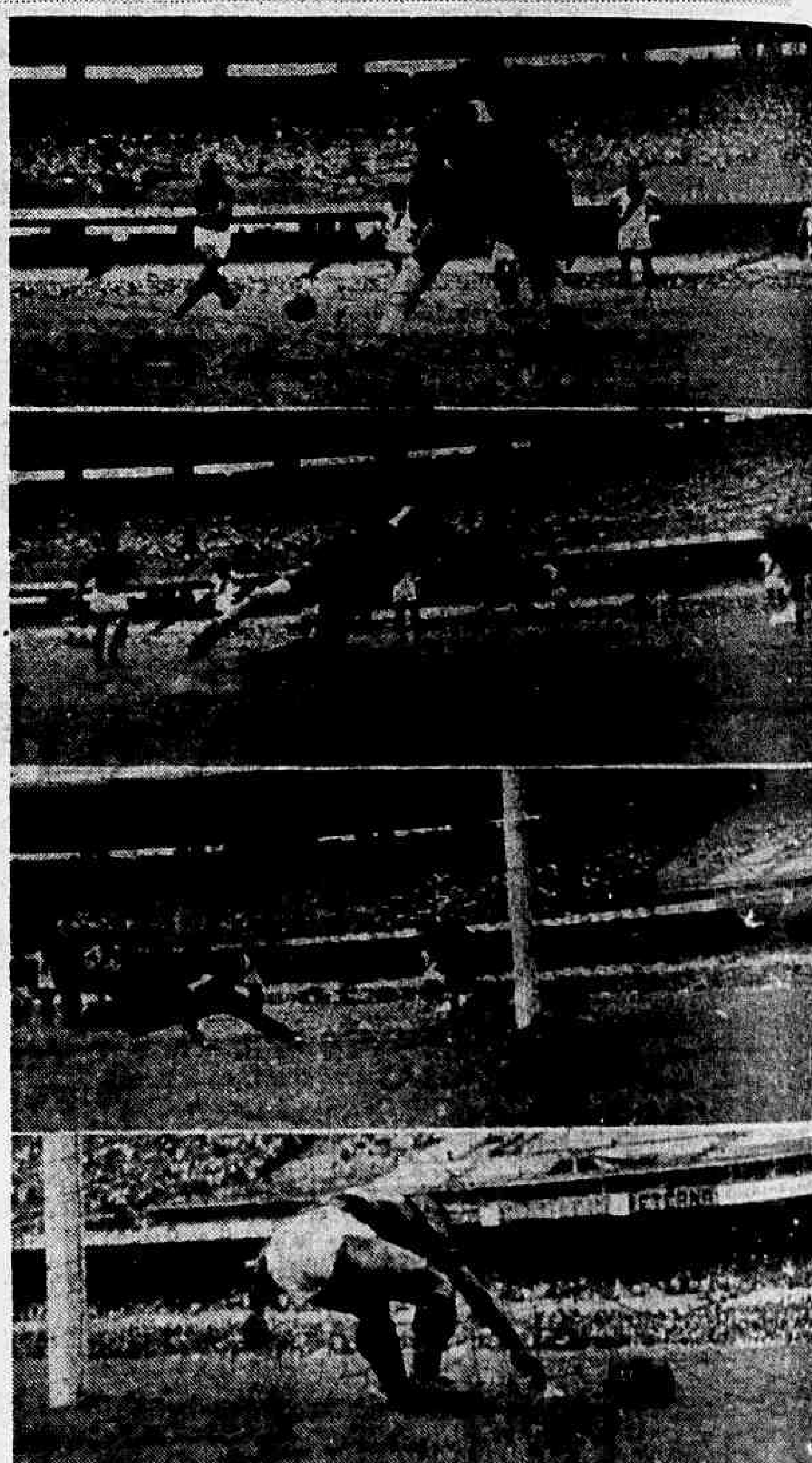


Este instantâneo da fase inicial do primeiro "goal" de Joel responde às perguntas admiradas de muitos espectadores do Maracanã que diziam: "Mas o que fêz Eli naquele lance?"..." Vemos que o médio vascaino tentou trancar Joel no momento certo e cortar sua tentativa de tiro enquanto Barbosa "saia" ao encontro do ponteiro rubro-negro para "fechar o ângulo". Mas a habilidade extraordinária e o sangue frio pouco comum do jovem atacante superaram tôdas as dificuldades. E foi mesmo "goal"...

Flamengo, 2x0...

"FOI A MINHA MAIOR ALEGRIA DO ANO"

Fala Joel do "Goal" Espetacular — Rubens Não Batia "Penalty" há Anos, Porque Perdera um, no Ipiranga — Biguá, Num Gesto de Sacrificio e Heroismo, Assumiu a Responsabilidade Pelas Consequências de Sua Escalação — Para Brio, Chegou o Momento de se Dar o Justo Valor à Equipe do Flamengo (Leia na 3.ª página do segundo caderno)



Desta vez foi Rubens que foi encarregado de bater o "penalty". Boa escolha pois o meia paulista é um jogador de classe, cujas qualidades técnicas e psicológicas correspondem exatamente à tarefa sempre delicada. Com efeito, vemos nesta sequência de Casal, que Rubens colocou calma e inteligentemente a bola fora fora do alcance de Barboza que se atirou sem chance de pegar na esfera. E o meia "colored", entusiasmado com seu sucesso, correu alegremente até o fundo da rêde para buscar a bola que obedecera perfeitamente a sua intenção



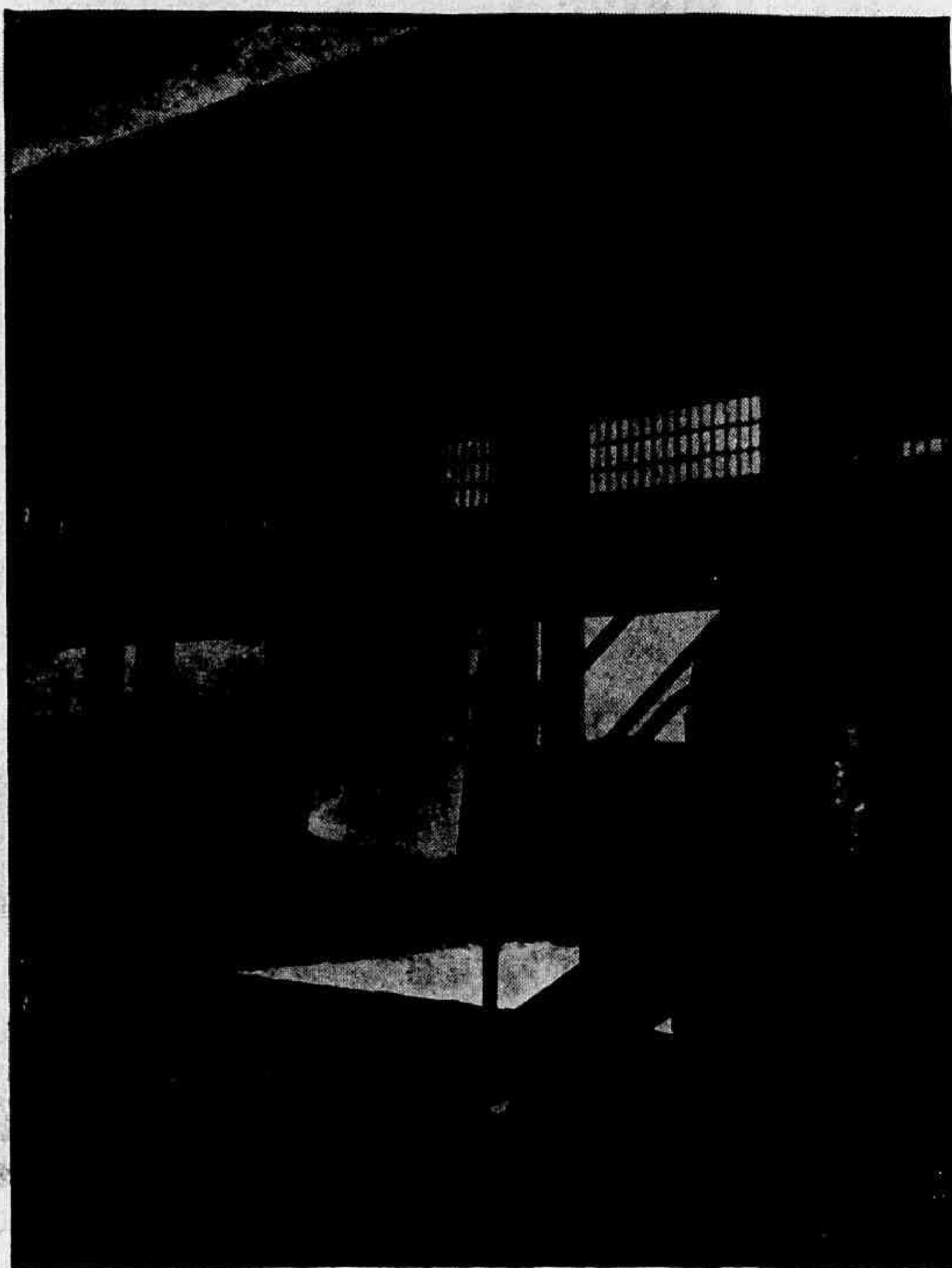


A BOA PONTARIA, TUDO — No vestiário do Flamengo, onde a alegria cantava em cada canto, reuniu-se êsse grupo que vemos acima: o presidente Gilberto Cardoso, Joel e Rubens. Os "artilheiros" do "clássico" foram cumprimentados pela boa pontaria que derrotou o Vasco da Gama.
OTO GLÓRIA SABE PERDER — Oto Glória fez questão de comparecer ao vestiário do Flamengo para cumprimentar Flávio Costa e declarar merecida e brilhante a vitória do rubro-negro. Ei-lo, com Flávio e Gilberto Cardoso. Mostrou o técnico do Vasco da Gama que sabe perder.
RUMINANDO A DERROTA — Jorge e Gilfoni espelham bem a desolação dos cruzmaltinos após o embate com o Flamengo. Todo quadro lutara por uma vitória que o redimisse dos últimos fracassos e a inutilidade de todos os esforços arrasou momentaneamente o moral dos craques vascainos.



No quadro de honra das maiores figuras do esporte brasileiro em 1951, que publicou sábado ULTIMA HORA, bem mereciam um lugar de destaque, mesmo se se trata de um "esporte" pouco comum, os extraordinários "jangadeiros" nortistas cuja "performance" suscita com certeza a admiração sincera de todos os desportistas desta terra. E reparamos hoje com muito prazer nosso "êrro", com esta fotografia dos quatro herois do mar vistos no gramado no Maracanã onde conheceram sábado um imenso sucesso quando agitavam alegremente flâmulas do Flamengo

Novos!
CRETONES E PERCALES
PARA LENÇOIS
MATARAZZO
A QUALIDADE NA MARCA
COM FIOS RETORCIDOS DE ALGODÃO SERIDÓ
160 E 228 cm DE LARG
ALVEJAMENTO IMPECAVEL
E EM CÔRES FIRMES GARANTIDAS
JA A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DO RAMO
IRFM



*Dentro de desoito a vinte e quatro [illegible] Volta **Redonda** estará produzindo [illegible]80.000 toneladas dêstes lingotes de aço. E começaram já os estudos, determinados pelo Presidente Vargas, para a produção de um milhão de toneladas por ano*

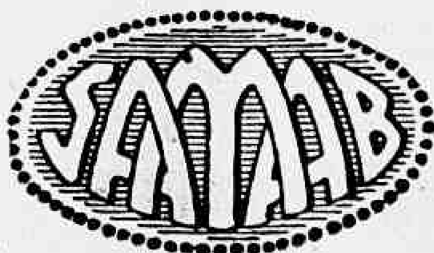
A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

(VOLTA REDONDA)

*tem a maior satisfação em dirigir **ao povo brasileiro**, e em particular a todos quantos, direta ou indiretamente, **participam** de suas atividades, uma sincera Mensagem de **FELIZ NATAL** e **próspero ANO NOVO.***

*Neste momento em que o **Brasil empreende uma segura marcha** de progresso, a COMPANHIA **SIDERURGICA NACIONAL**, cônscia da importância do papel que **desempenha, rejubila-se** com os trabalhos já em andamento para o aumento **de sua produção**, e antevê o dia, não muito longe, em que os seus **fornos produzirão** um milhão de toneladas de lingotes de aço por ano.*

*Fruto do trabalho coletivo, **prova da capacidade de realização** do homem brasileiro, atestada em **Volta Redonda e outros setores de** trabalho, a COMPANHIA **SIDERURGICA NACIONAL** saúda o povo brasileiro e augura-lhe os **melhores dias.***



PAPEL PARA JORNAIS, REVISTAS E LIVROS, EM BOBINAS E FARDOS – IMPORTAÇÃO DIRETA – FORNECIMENTO DE ESTOQUE – FORNECEDORA DESTE JORNAL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DA

THE NIAGARA WIRE WEAVING CO. LTD. Niagara Falls,

ONTARIO, CANADÁ

FABRICANTES DE TELAS METÁLICAS PARA MÁQUINAS DE PAPEL, CELULOSE, PAPELÃO, ASBESTO – CIMENTO E OUTRAS – CRIADORES DAS MALHAS "LONGCRIMP" E "MODIFIED LONGCRIMP"

PEÇAM OFERTAS ESPECIFICADAS

S. A. MERCANTIL ANGLO-BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO -- SÃO PAULO

ESCR. DA MATRIZ, RIO DE JANEIRO: RUA DA CANDELÁRIA, 9 - 6.º AND. - EDIFICIO DA "ASSOCIAÇÃO COMERCIAL"
TELEFONE: 43-0920 (REDE)

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

O MAIS ANTIGO DE MINAS

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "HERCULES" - CAPITAL E RESERVAS: CR$ 197.700 000,00

SEDE - Juiz de Fora - Rua Halfeld, 504 — Estado de Minas Gerais
SUCURSAIS - Belo Horizonte - Av. Amazonas, 253 — Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 116

DEPARTAMENTOS

Anápolis — E. Goiaz	Franca — E. S. Paulo	Passos	S. José do Rio Preto - E. S. Paulo	Candelas
Andradas	Goiânia — E. Goiaz	Pedro Leopoldo	S. Paulo — E. S. Paulo	Carmo da Mata
Araguari	Governador Valadares	Petrópolis — E. do Rio	S. S. Paraiso	Conceição do Rio Verde
Araxá	Guaçui — E. E. Santo	Poços de Caldas	Teófilo Otoni	Coromandel
Barbacena	Ituiutaba	Ponte Nova	Três Corações	Estrêla do Sul
Barretos — E. S. Paulo	Lavras	**Pa. da Bandeira (Metrop.-Rio)**	Três Pontas	Floresta - (Belo Horizonte)
Bom Retiro (Metrop.-S. Paulo)	Londrina — E. Paraná	**Ramos (Metrop.-Rio)**	Três Rio — E. do Rio	Guarani
C.º Itapemirim — E. E. Santo	**Madureira (Metrop. - Rio)**	Raul Soares	Ubá	Ipameri — E. Goiaz
Campo Belo	Manhumirim	Rio Pomba	Uberaba	Itumbiára — E. Goiaz
Campos — E. do Rio	Monte Carmelo	Sacramento	Uberlândia	Mercês
Carangola	Monte Santos de Minas	Salinas	Viçosa	Miguel Pereira — E. do Rio
Caratinga	Montes Claros	Salvador — E. da Bahia	**Visconde de Inhaume (Metr-Rio)**	Miracema — E. do Rio
Cataguazes	Muriaé	Santo André — E. S. Paulo	Vitória — E. E. Santo	Monte Alegre de Minas
Conselheiro Lafaiête	Muzambinho	Santos — E. S. Paulo	Abadia dos Dourados	Paraiba do Sul — E. do Rio
Curitiba — E. do Paraná	Niterói — E. do Rio	Santos Dumont	Alegre — E. E. Santo	Tocantins
Curvelo	Oliveira	S. João Del Rei	Bias Fortes	Tupaciguará
Diamantina	Ouro Fino	S. João Nepomuceno	Campos Gerais	Visconde do Rio Branco

CORRESPONDENTES NO PAÍS E NO EXTERIOR



CAMBIO
COBRANÇA
COFRE DE ALUGUEL
CUSTODIA DE VALORES
DEPOSITO

MAIS DE 60 ANOS DE BONS SERVIÇOS

A todos os seus clientes e amigos, o

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A.

deseja

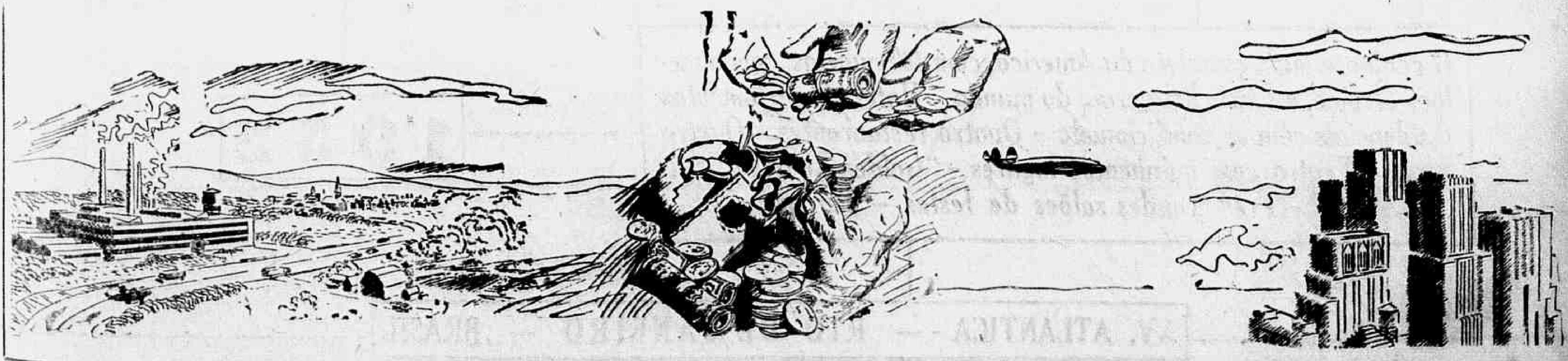
FELIZ NATAL

e, pela chegada do

ANO NOVO,

SAÚDA O POVO E O GOVÊRNO

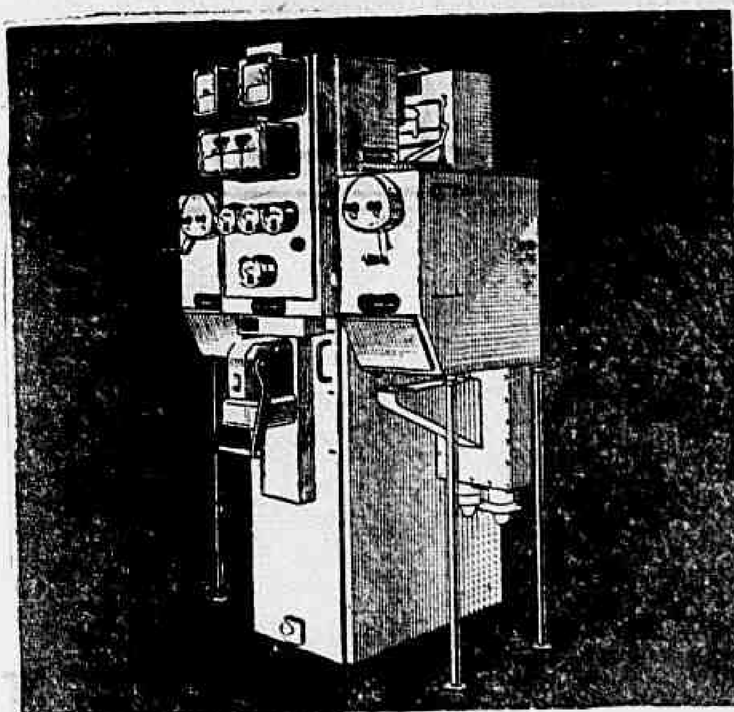
e reafirma os seus propósitos de continuar a trabalhar, com todas as suas fôrças, em prol da prosperidade coletiva e do bem estar da maioria, através do estímulo permanente e inteligente a todas as iniciativas que, no setor de suas atividades, venham contribuir para o desenvolvimento econômico do país.



ENGLISH ELECTRIC

Prosperidade sempre crescente!

Ao brilhante orgão da imprensa carioca, nesta data tão expressiva, apresentamos cordiais cumprimentos, formulando votos de felicidades e sucesso, extensivos a todos os seus colaboradores





ENGLISH ELECTRIC EXPORT & TRADING CO. LTD.
INGLATERRA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS NO BRASIL
MURRAY, SIMONSEN S. A.
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

O Copacabana Palace Hotel

Deseja a Seus Amigos e Clientes

1951

FELIZ NATAL
E
PRÓSPERO ANO NOVO

O conjunto mais completo da America, com 400 quartos, com o melhor serviço, na mais bela praia do mundo. Hotel - Apartamentos residenciais com ar condicionado - Quatro restaurantes - Quatro bares - Teatro com quinhentos lugares - "Golden-Room" - "Boite" - Três grandes salões de festas - Termas

1952

AV. ATLANTICA — RIO DE JANEIRO — BRASIL

FELIZ NATAL
FELIZ ANO BOM

No momento em que a alegria e a esperança dominam os lares brasileiros, nestes dias festivos de Natal,

GUARÁ REFRESCO S. A.

UM REFRIGERANTE BEM BRASILEIRO

dirige-se a seus clientes, colaboradores e amigos, augurando-lhes os maiores votos de felicidade e de um próspero 1952.

Ao mesmo tempo, aproveita a oportunidade para agradecer a todos a acolhida cada dia maior que vêm tendo os seus produtos, comprometendo-se, por outro lado, a manter a continuidade de seus esforços no sentido do progresso e do desenvolvimento crescente da indústria brasileira no ramo que constitui a sua especialidade.

Participando das comemorações natalinas da família brasileira, envia a todos a sua saudação de

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO



I. R. F. Matarazzo S. A.

no momento em que a família brasileira comemora festivamente a maior data da Cristandade, sente-se feliz em dirigir aos seus amigos, colaboradores e clientes, votos sinceros de

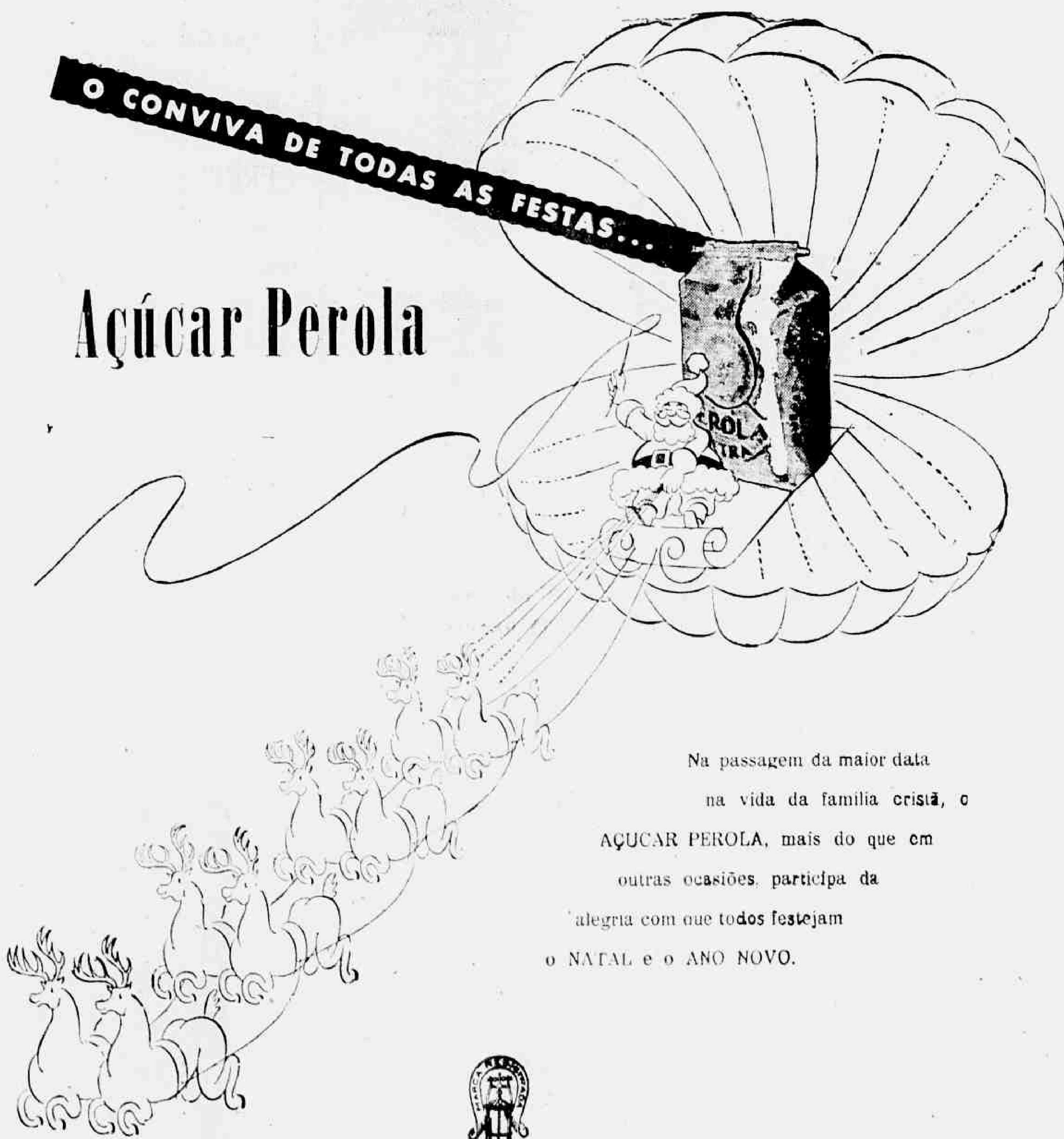
FELIZ NATAL

E

BOM ANO NOVO

augurando a tôda a comunidade brasileira a mais ampla prosperidade no novo ano que se aproxima.

Na hora em que o desenvolvimento da nossa economia ganha novo impulso, graças ao admirável e constante surto da indústria brasileira, de que I.R.F. MATARAZZO S.A. se orgulham de participar como combatentes de primeira linha, na luta pela emancipação do nosso país, aproveitamos esta oportunidade para saudar a todos quantos trabalham com nobre objetivo de engrandecer e tornar mais próspero o povo e a terra brasileira.



Na passagem da maior data na vida da familia cristã, o AÇUCAR PEROLA, mais do que em outras ocasiões, participa da alegria com que todos festejam o NATAL e o ANO NOVO.



CIA. USINAS NACIONAIS

"JUCA'S BAR" ÀS 7 HORAS DA NOITE

Um Desfile de Nomes e de Tendências Sob o o Mesmo ar Refrigerado... — História de um Estabelecimento Que Está Ausente no Romance Ciclico de Balzac — As Bancadas

UM dos exegetas de Balzac lamentava há poucos, que o criador da 'Comédia Humana' não tivesse projetado em sua obra clinica um estabelecimento que exerce uma profunda influência sôbre a vida moderna, e que não existia no seu tempo: o bar. Realmente, nos tempos de Balzac não havia os 'bars', e essa falta pode ser observada por um leitor cuidadoso de seus romances, onde uma impressionante população vive e sofre.

Atualmente, em todos os países do mundo existem bars, e muitos dêles se ligam, por circunstâncias especiais, a determinadas atividades grupais de seus habitantes. No Brasil, desde os tempos do romantismo, surgiram os cafés, tavernas, confeitarias e restaurantes como ambientes específicos do desenvolvimento da vida literária e artistica. Através dos tempos, êse hábito foi se enraizando na movimentação intelectual. Nos dias atuais, o Rio pode oferecer, mais do que nenhuma cidade brasileira, êsse entrosamento entre bar e arte. Já houve os famosos dias do "Amarelinho" e do "Vermelhinho". Agora, no cartaz está um bar chamado "Juca's Bar".

O Melhor Ambiente

Manda a verdade que se diga que nunca um bar nacional que abrigo escritores e artistas foi tão luxuoso quanto o "Juca's Bar", situado no "Ambassador Hotel", à rua Senador Dantas. E' realmente um ambiente de marcante e sutil bom-gosto. Nessa atmosfera moderna, sensivelmente civilizada, frequentam-se, conversam e bebem bons uisques dezenas de escritores e artistas nacionais, num convivio cordial e amigo. E' muito comum, nos dias atuais, ouvir-se conversas assim: "Onde posso encontrar Vinicius?" E a resposta: "No Juc's Bar, depois das seis".

Procure Seu Escritor Predileto

Realmente, ao entardecer as mesas do "Juca's" começam a encher-se. Escritores das mais várias tendências politicas e estéticas, de todos os grupos, do norte, do centro e do sul, iniciam o seu fim do dia, enxugando um bom uisque, mordendo um "churrasquinho" que é um dos melhores acontecimentos da casa, palestrando.

Há gente que vai quase todos os dias, como Lucio Rangel, Mauricio Goulart, Humberto Bastos, Paulo Mendes Campos, Vinicius de Moraes, outros que só aparecem uma vez ou outra, como Willy Lewin e Roberto Assunção. As mesas, às vêzes, constituem verdadeiros paises literarios, com as suas fronteiras próprias.



Luiz Mezaila, Bayard Boiteaux, Magalhães Junior e Medeiros Lima — no JUCA'S BAR —



Jornalistas, politicos, homens de negocio, figuras de destaque na sociedade brasileira se reunem no — JUCA'S BAR —

A Bancada Pernambucana

Há algumas semanas, por exemplo, duas senhoras granfinas de São Paulo estavam observando o ambiente. Numa grande mesa próxima, onde aliás existe um aparelho telefônico com a sua extensão competente, estavam a conversar uns dez escritores.

Uma das senhoras, depois de col[...] no ar refrigerado o soin[...] dos aludidos escritores, comentou para a sua amiga:

— Aquela é a bancada pernambucana...

Não sabemos quais as intenções, irônicas ou simplesmente esclarecedoras, da dama em questão. O certo é que na mesa em apreço estavam, entre outros, José Lins do Rego, José Simeão Leal, Luis Jardim, Eustáquio Duarte, José Condé, Willy Lewin, Lêdo Ivo, João Condé, Otacilio Alecrim e Santa Rosa.

Um Desfile de Nomes

Numa visita ao "Juca's Bar", ao anoitecer, alguém poderia registar a bancada mineira: Paulo Mendes Campos, Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Luis Fernado Bocayuva Cunha, o deputado Licurgo Leite. Mais além, Vinicius de Morais conversa com o pintor Di Cavalcanti, e o escritor Luis Jardim, conta uma história do sertão pernambucano a Mauricio Gou[...] e Juca Chaves.

Também Lúcio Rangel está presente, em companhia de José Sauz e de Sergio Pôrto. Conversam os três sôbre "jazz". José Simeão Leal e João Condé palestram em voz baixa, enquanto Rubem Braga [...] a Roberto Assunção que não sabe se deve passar o outono em Paris, em Cachoeiro do Itapemirim, no Paraguai ou no Cairo (todos ess[es] lugares são considerados baratos pelo famoso cronista). Perto, numa mesa, estão Magalhães Júnior, Dulcina, Odilon e Mário Cabral. Num rápido olhar pelo "Juca's Bar", podem ser assinaladas as seguintes figuras: Márcio de Melo Franco Alves, Mário Chaves, Rivadávia [d]e So[uz]a, Paulo Souza Barros, Carlos T[h]iré, Carlos Leão, Aldari Toledo e Tomás Seixas.

O cinesta Alberto Cavalcanti palestra com um visitante ilustre, que [é] o poeta Murilo Mendes, que rara[mente] frequenta bars. O poeta Antônio Olinto narra a um gr[upo] de amigos suas aventuras em Estocolmo, onde fêz reportagens sôbre os escritores contemplados com o "Prêmio Nobel". Silveira Sampaio, Eliezer de Men[donç]as, Fernando Lobo, Humberto Bastos, eis novos nomes a serem acrescentados no cartaz literario e artistico do "Juca's".

Um Clube Bissexto

Em tôrno do "Juca's Bar", poderiamos contar várias anedotas e episódios interessante. Maria Martins projetou organizar um clube, baseando-se num modêlo novaiorquino. Entre os componentes dessa entidade, figuravam Willy Lewin, Murilo Mendes, Newton Freitas, José Condé, Simeão Leal, Maria da Saudade. As reuniões eram às quintas-feiras. Contudo, só houve dois encontros... e o clube foi por água abaixo.

A propósito do nome do "Juca's bar", um escritor observou que o Brasil estava progredindo muito. Em sua infância — adiantou — era-lhe habitual ir, em sua cidadezinha natal, ao "bar do Juca". No Rio, em plena maturidade, êle encontrava também um bar cujo nome, a[lém] de ser [pa]re[ci]do com o es[tabelec]imento de sua infância, possuia ainda um "acentozinho engraçado"...

E para terminar podemos contar que o poeta Jaime Ovalle, ao r[eg]ressar ao Rio, procedente do exterior, não pode mais hospedar-se no Palace Hotel, à Avenida Rio Branco, em virtude de o mesmo ter [si]do [condena]do a ser demolido.

Fernando Sabino providenciou sua hospedagem no "Ambassador Hotel", onde fica localizado o "Juca's. Entusiasmado com essa solução ao seu problema de [...], Jai[me] Ovalle resolveu participar aos amigos sua nova direção. Ao falar no telefone, contudo, estranhou seu proprio [...]

— E, eu vou morar no "Ambassador-Hotel"... Ambassador... Ambassador... Ambassador (cada vez que repeia essa palavra, êle lhe outorgava uma pronúncia diferente) Ambassador...

E finalmente, sentindo-se vencido: —

— Ambassador... Que lingua é essa que vocês estão falando a[qui] no Br[asil]?...

(Transcrito do 'Jornal de Letras' de maio de 1951).

A IMOBILIÁRIA SAMAMBAIA S. A.

apresenta

A SUA INCORPORAÇÃO PARA 1952



Edificio em final de construção no melhor ponto do tradicional bairro de S. Cristóvão, rua Gen. Bruce, 445

APARTAMENTOS de 1 sala e 2 quartos
1 sala e 3 quartos



PREÇOS A PARTIR DE CR$ 265.000,00

Apenas 20% de sinal
10% na entrega das chaves e 70% financiados



vendas com a proprietaria

A IMOBILIÁRIA SAMAMBAIA S. A.

Empresa de Construções Gerais S. A.

E C G

Concreto armado
Empreitadas
Obras públicas e particulares
Incorporações
Departamento Imobiliário

TERRENOS DE SUA PROPRIEDADE
PARA INCORPORAÇÃO EM 1952

☆ Rua Barão da Torre — *Ipanema*
☆ Rua São Sebastião — *Urca*
☆ Rua General Cristóvão Barcelos — *Laranjeiras.*
☆ Fazenda Samambaia — *Petropolis*

Diretor Superintendente e Responsável Técnico:

Engenheiro J. F. DE CASTRO CHAVES

ECG Empresa de Construções Gerais S.A.

AVENIDA NILO PEÇANHA, 12 — 8.° ANDAR — TELEFONE: 22-9894
Endereço Telegráfico: ECEGE — Rio



QUARTOS
E APARTAMENTOS COM
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
A LA CARTE
NO 17.° ANDAR

RUA SENADOR DANTAS, 25
RIO DE JANEIRO

A Estrada de Ferro Central do Brasil

saúda o povo brasileiro e augura-lhe dias de tranquilidade, segurança e paz no próximo ano de 1952. Fiel às suas tradições de bem servir à coletividade, a E.F.C.B. a todos deseja

FELIZ NATAL

esperando continuar a aperfeiçoar as suas atividades, fazendo jus à produção nacional que se transporta até os centros consumidores por seus vagões e fornecendo a seus inúmeros clientes serviços sempre melhores e mais numerosos.



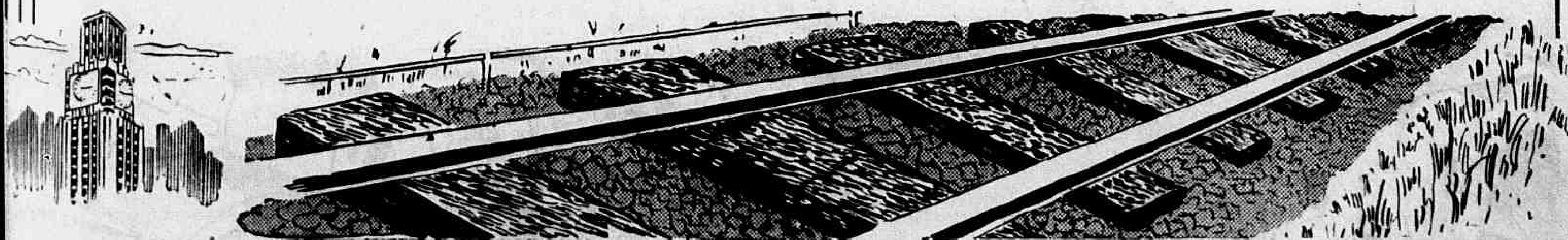
Aos seus servidores, operários e funcionários,

A Estrada de Ferro Central do Brasil

deseja igualmente

FELIZ NATAL

ao mesmo tempo que lhes agradece a fecunda cooperação, dispensada durante o ano de 1951, que lhe tornou possível trabalhar em favor do progresso e do desenvolvimento da extensa e rica zona que as suas linhas percorrem



Ao encerrar mais um ano de atividades,

KLABIN & IRMÃOS,

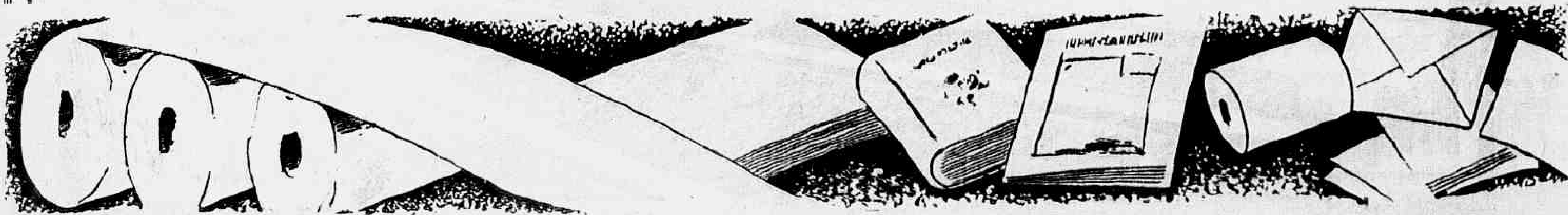
cônscios da responsabilidade que lhes coube, no correr dêstes doze meses, no melhoramento do padrão da indústria nacional, e satisfeitos com os resultados obtidos, formulam sinceros votos de

FELIZ NATAL

e

BOM ANO NOVO

para todos aqueles que, de qualquer forma, estimularam e auxiliaram os seus esforços no sentido daquele nobre objetivo



A Estrada de Ferro Leopoldina

JÁ INTEGRADA AO PATRIMÔNIO DA NAÇÃO

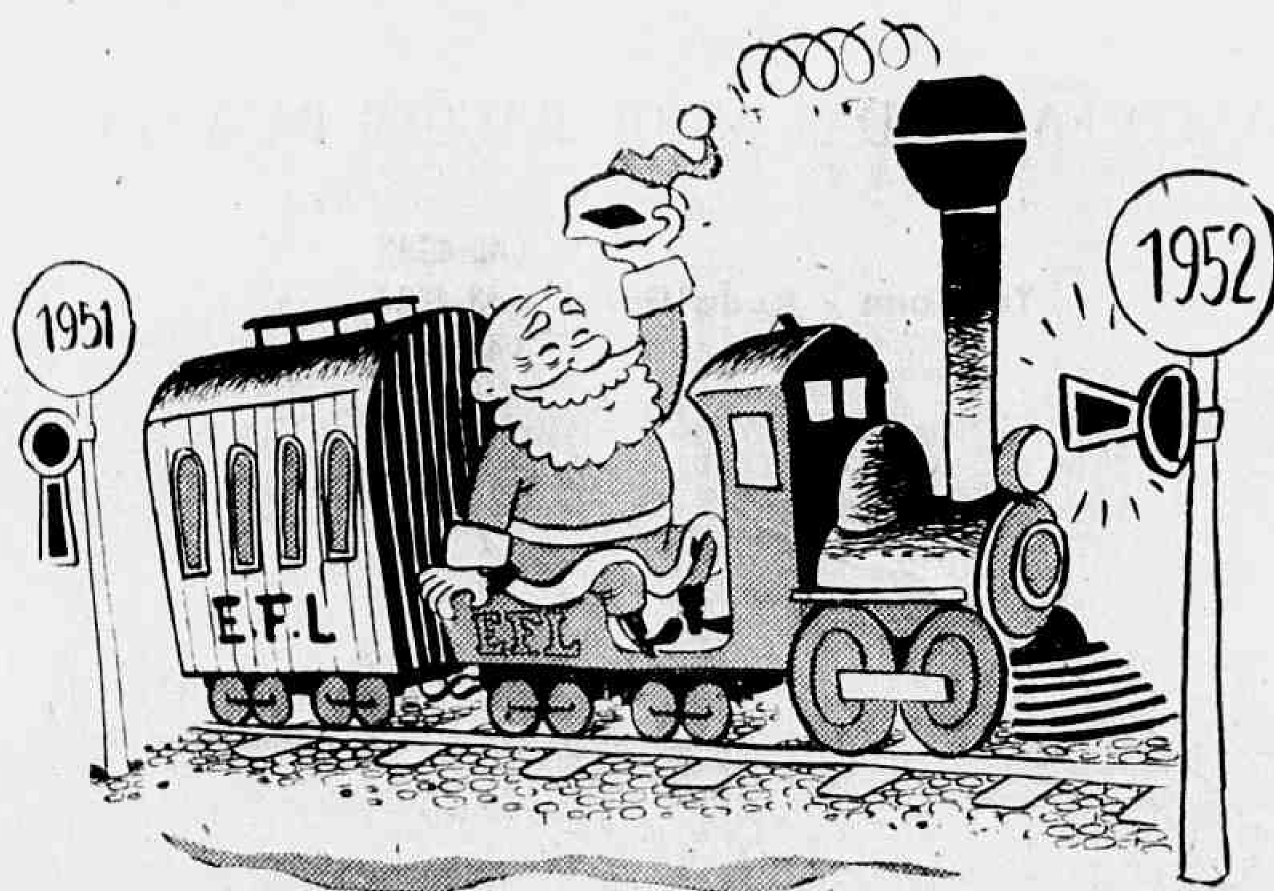
cumprimenta seus clientes e o público em geral desejando-lhes

Feliz Natal

e

Próspero Ano Novo

esperando merecer, agora mais que nunca, a sua preferência e seu apoio, para maior progresso da extensa zona que serve, prosperidade do Brasil e bem estar de seus servidores



O Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A.

tendo contribuido o ano inteiro para a felicidade do povo carioca, amparando as atividades propulsoras do seu progresso e bem-estar, aproveita a grande data do **NATAL** para congratular-se com a cidade e desejar à sua população as maiores felicidades no decorrer do **PRÓXIMO ANO**

Banco da Prefeitura do Distrito Federal S.A.

AV. RIO BRANCO, 39/41

CAPITAL: CR$ 100.000.000,00

O BANCO FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Telefone – Rede Geral (43-4883
(43-4884
(43-4885

Refinaria e Exploração de Petróleo União S.A.



Deseja a Seus Amigos
e
Acionistas

um

Feliz Natal
e um
Próspero Ano Novo

1951 **1952**

1951—1952

Associando-se à alegria da família brasileira, nas festas deste fim-de-ano, o

BANCO DO BRASIL

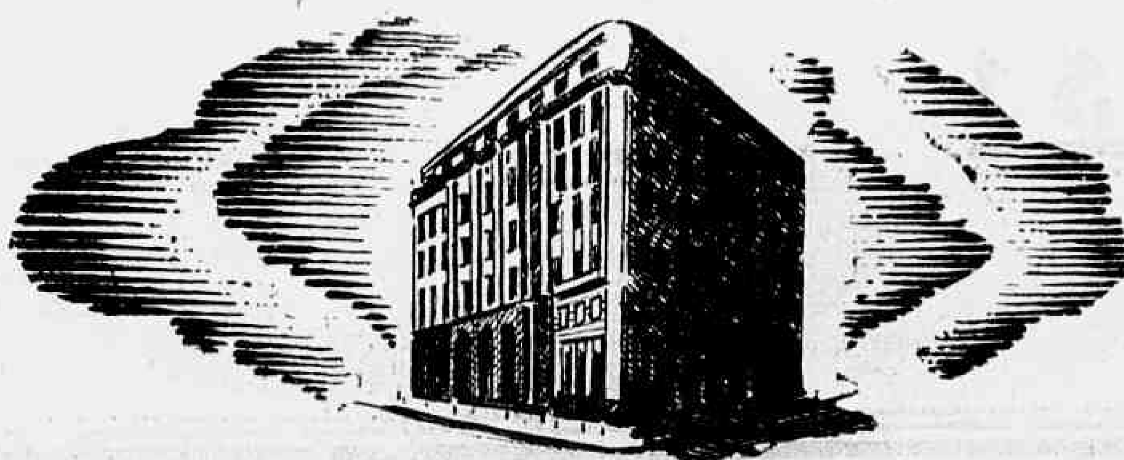
deseja

Feliz Natal

e

Próspero Ano Novo

a seus funcionários, a seus clientes e a todos os que com ele colaboraram, durante o ano de 1951, a promover a expansão da economia nacional, no sentido do progresso e do bem estar do povo brasileiro.


A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

saúda os seus depositantes
desejando-lhes um
NATAL FELIZ
e um
PRÓSPERO ANO NOVO

De uma verdade concisa
O pobre deve saber:
Do dia em que economiza
Principia a enriquecer

De grão em grão a



galinha enche o papo

A todos quantos colaboraram no bom êxito de seus negócios imobiliários,

SANTOS VAHLIS

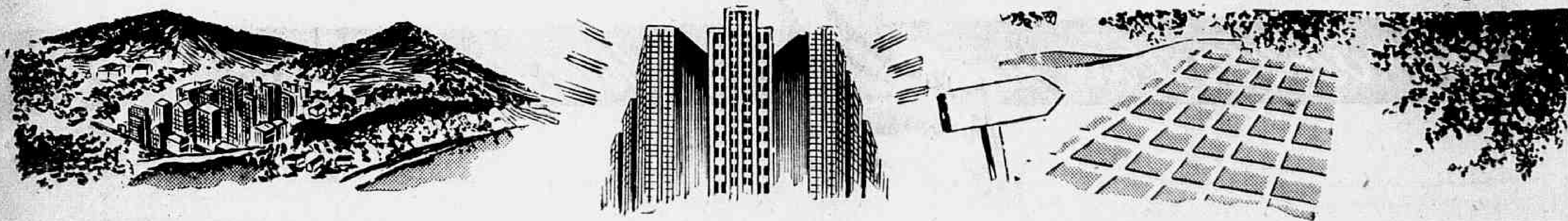
agradece, com votos ardentes de

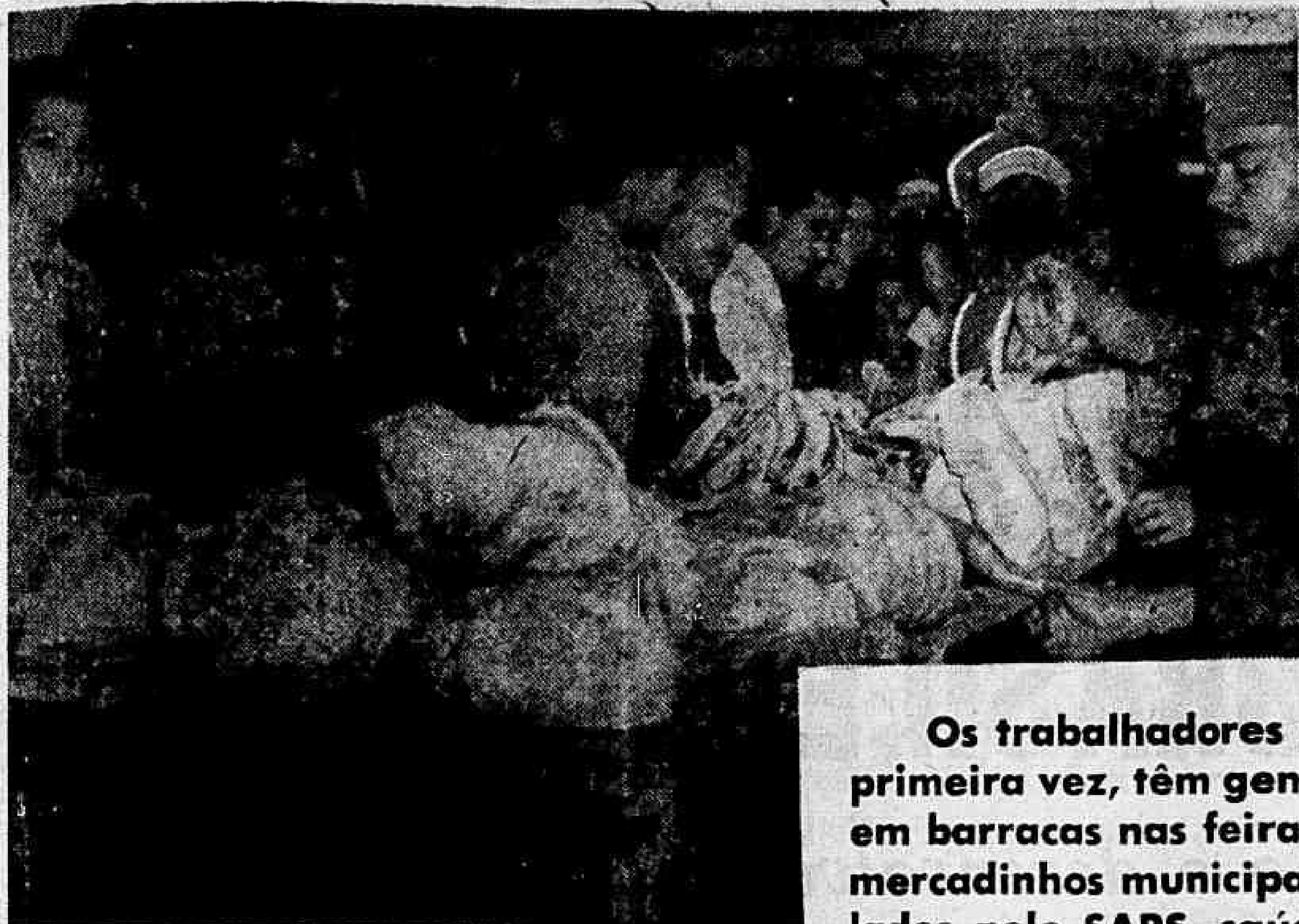
FELIZ NATAL

E

PRÓSPERO 1952

durante o qual espera continuar servindo a seus numerosos amigos e clientes e merecendo a boa acolhida com que o distinguiram no ano que agora expira, pelo progresso urbanístico e arquitetônico da cidade e por maiores condições de confôrto e bem-estar da generosa população carioca





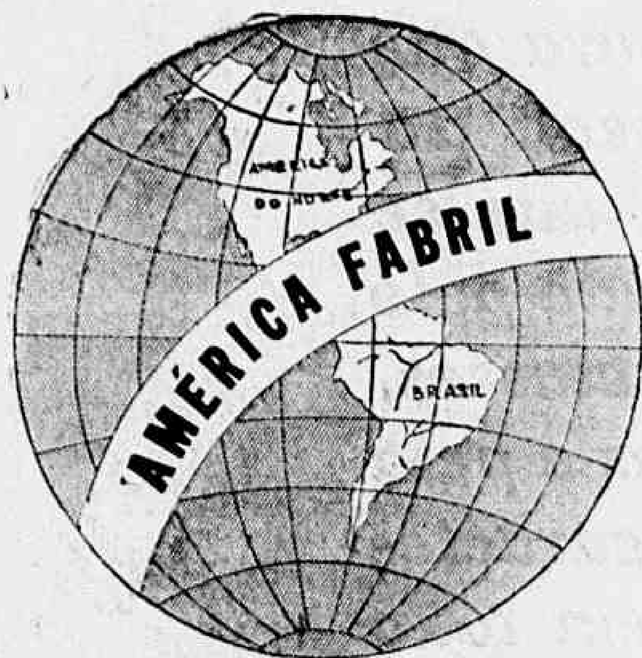


Os trabalhadores cariocas que, em 1951, pela primeira vez, têm generos alimenticios vendidos em barracas nas feiras-livres e nos boxes dos mercadinhos municipais de toda a cidade, instalados pelo SAPS, saúdam o Presidente Getulio Vargas e seu fiel executor do programa de assistencia social do governo, Snr. Edson Pitombo Cavalcanti, Diretor Geral do SAPS, desejando completo exito na campanha pelo barateamento da vida do povo brasileiro.





COMPANHIA AMERICA FABRIL



MARCA REGISTRADA

Fabricantes dos Melhores e Mais Variados Tecidos do Brasil

APRESENTA VOTOS DE FELIZ ANO NOVO

Exijam o Tecido Que é a Maior Novidade do Momento

SANFORIZADO — O Pano Que Não Encolhe

MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM NA ORELA DE NOSSOS TECIDOS

AMERICA FABRIL

Na passagem do Natal de 1951, os

INDUSTRIAIS BRASILEIROS

aspirando acima de tudo o desenvolvimento e a prosperidade do Brasil,

SAÚDAM

através de seus órgãos de classe, a todos quantos colaboraram, no correr dêstes doze meses, com a

INDÚSTRIA BRASILEIRA

especialmente os seus

OPERÁRIOS

formulando votos sinceros e ardentes para que 1952 seja um passo decisivo em busca da desejada época de paz e progresso, e que se incorpore à história como um ano marcado pelo espírito fecundo da harmonia entre as classes, pela concórdia, pela cooperação de todos e pela compreensão recíproca, sentimentos que caracterizam a festa máxima da cristandade, em todo o mundo hoje festejada pelos

HOMENS DE BOA VONTADE!

EUVALDO LODI
Presidente da Confederação Nacional da Industria
Presidente do Conselho Nacional do SENAI
Diretor Nacional do Serviço Social da Industria

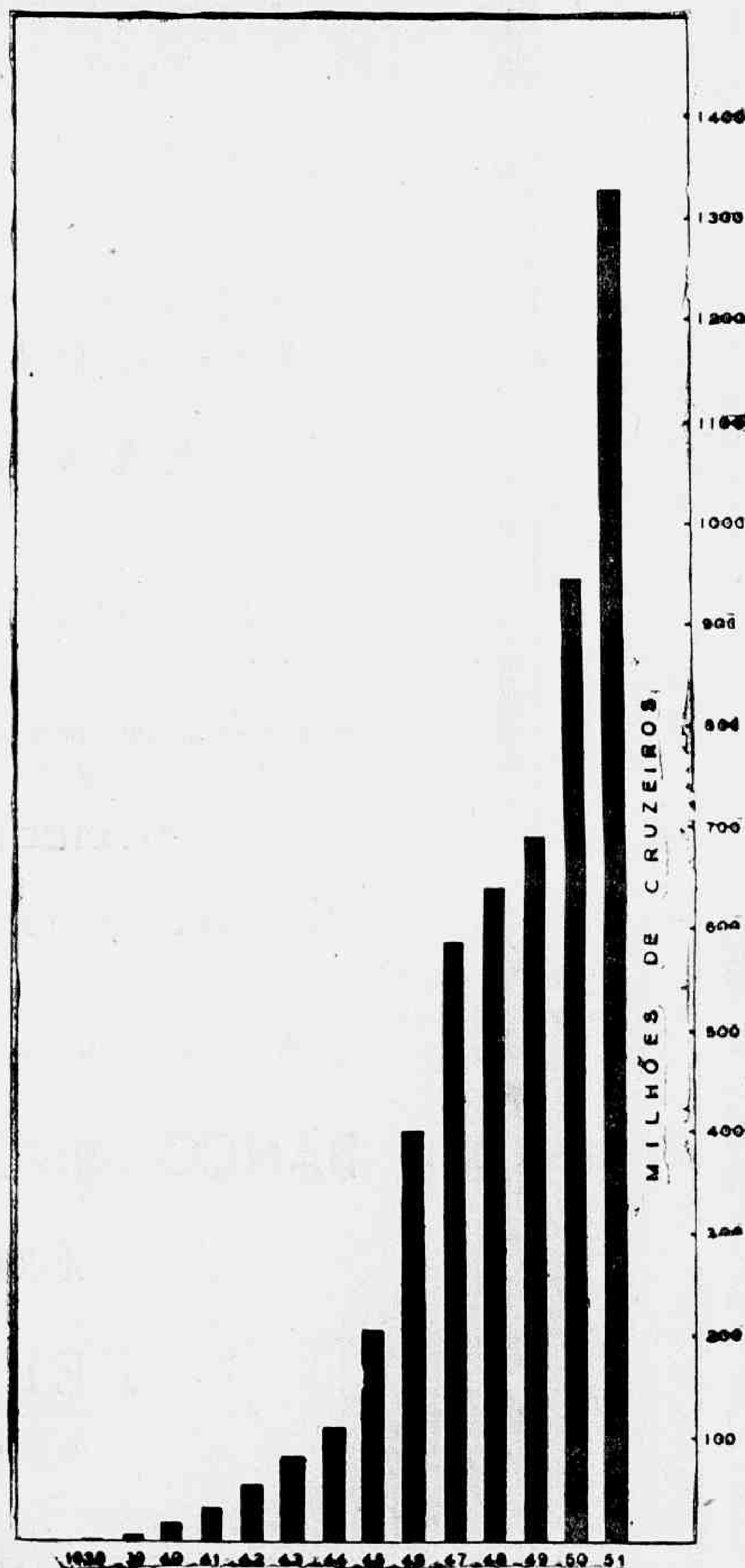
INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

PAGAMENTOS DE BENEFÍCIOS

De 1938, ano de sua instalação, até 1951, o INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS efetuou quase 18 milhões de pagamentos de benefícios — aposentadorias, pensões, auxílios enfermidade, auxilios para funeral — no valor total de

5 BILHÕES DE CRUZEIROS

ÊSTE GRÁFICO



* Mostra as importancias correspondentes a cada ano daquele periodo
* Demostra claramente que são muitos elevadas e vêm crescendo de ano para ano as importancias dos beneficios pagos pelo Instituto
* Permite verificar que no futuro deverão atingir a cifras muito mais altas ainda as responsabilidades do INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS para com seus associados

O Instituto Dos Industriários

* **Paga por dia mais de quatro milhões de cruzeiros de benefícios.**
* **Efetua no expediente diário 20 pagamentos de benefícios por minuto.**
* **Concede por dia 489 novos benefícios.**
* **Paga benefícios atualmente a 168.312 associados e a 164.730 beneficiários de associados falecidos.**
* **Em 1951 — um ano apenas — Devolveu aos seus associados, através de pagamentos de benefícios, tudo quanto recebeu deles desde 1938 até 1944 inclusive.**

O INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS, presidido pelo Engenheiro Gabriel Pedro Moacyr, no govêrno do Presidente Getulio Vargas continua mantendo rigorosamente em dia os seus compromissos. Além dos benefícios regulamentares, cujos pagamentos, como ficou acima documentado, somam CINCO BILHÕES DE CRUZEIROS, está hoje concedendo assistência médica aos associados em gozo de benefício. Essa assistência deverá, em breve, ser estendida aos demais associados, ou melhor, a 1.500.000 industriários e suas famílias



CUMPRIMENTANDO OS SEUS AMIGOS, CLIENTES E FUNCIONARIOS, AO ENSEJO DO

NATAL DE 1951

O

BANCO INDUSTRIAL BRASILEIRO

espera continuar merecendo a sua confiança, no próximo ano de 1952, quando tudo fará, a seu alcance, para prosseguir as atividades que lhe conquistaram lugar privilegiado entre os que trabalham, incansável e fecundamente, pelo desenvolvimento econômico e social do povo brasileiro.

A TODOS QUE COM ÊLE COOPERARAM O

BANCO INDUSTRIAL BRASILEIRO

AGRADECE E DESEJA

FELIZ NATAL

E

PRÓSPERO ANO NOVO!

ORQUIMA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S.A.

vivamente empenhada no desenvolvimento da indústria química nacional, espera continuar trabalhando no próximo

ANO NOVO

com dobrados esforços, no sentido de seus nobres objetivos.

Ao ensejo do

NATAL,

ORQUIMA INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S.A.

cumprimenta todos os seus amigos e colaboradores, ao mesmo tempo que formula sinceros votos de felicidade para o povo brasileiro, cujo futuro de progresso e de paz está sendo apressado com as conquistas da química aplicada à indústria

PARA O NOVO ANO

a

LOTERIA FEDERAL

LHE DESEJA UMA SORTE GRANDE

POR QUE NÃO?

O BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO, S/A,

(BANCO OFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

Pela sua Filial do Rio de Janeiro - Av. Presidente Vargas, 435-A (esquina rua Miguel Couto) - Tel. 23-4570 e Agencia Copacabana - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 723-C - Tel. 37-3984

Apresenta aos seus inumeros clientes e amigos os melhores votos de Feliz Natal e prosperidades no decorrer do Ano Novo



AVISO

O BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO, S/A,

(BANCO OFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

Pela sua Filial do Rio de Janeiro — Av. Presidente Vargas, 435-A e Agência Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, n. 723-C

Comunica à sua distinta clientela a instalação, no proximo dia 1.º de janeiro de 1952, da sua

AGÊNCIA CANDELARIA

à rua Visconde de Inhaúma, 39 (esquina da rua da Candelaria)

CAPITAL E RESERVAS — CR$ 117.000.000,00

DEPOSITOS POPULARES — 5% a.a.

(LIMITE — CR$ 100.000,00)

DUPLA GARANTIA PARA OS DEPOSITANTES:

a) A PROPRIA SOLIDEZ DO BANCO;
b) A RESPONSABILIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, PELOS DEPOSITOS NELE FEITOS (Lei Estadual n. 187, de 10—9—1937)

Banco Mineiro da Produção, S. A.

(Carta Patente n. 1.405, de 23 de Outubro de 1936)

CAPITAL REALIZADO .... Cr$ 50.000.000,00
RESERVAS .... Cr$ 67.190.226,40

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais — (Lei n. 187 de 10-9-1937)

Compreendendo Matriz, Filiais e Agências

MATRIZ — Belo Horizonte — Praça Sete de Setembro — Filiais: RIO DE JANEIRO — Avenida Presidente Vargas, 435-A — Agências metropolitanas: Agência Copacabana — Avenida N. S. de Copacabana, 723-C — Agência Candelária — Rua Visconde de Inhauma, 39 (a partir de 1 de janeiro de 1952) — SÃO PAULO — Rua Boa Vista 89

AGENCIAS:

Abaeté	Campina Verde	Dores do Indaiá	João Ribeiro	Oliveira	Santa Rita do Sapucaí
Almorés	Campo Belo	Espinosa	Juiz de Fora	Pará de Minas	Santos (S. P.)
Almenara	Candeias	Franca (S. P.)	Lajinha	Paraguassu	S. Domingos do Prata
Alto Rio Doce	Carangola	Frutal	Lambari	Passos	S. Sebastião do Paraiso
Araguari	Caratinga	Gimirim	Lavras	Patrocinio	Teofilo Otoni
Arassuai	Carmo do Rio Claro	Governador Valadares	Leopoldina	Pedra Azul	Tombos
Bambui	Cássia	Guarani	Luz	Pitangui	Tupaciguara
Bicas	Conc. das Alagoas	Itabirito	Machado	Ponte Nova	Ubá
Boa Esperança	Curvelo	Itamogi	Manhuassu	Pouso Alegre	Uberaba
Bom Despacho	Divino	Ituiutaba	Manhumirim	Pratápolis	Uberlandia
Cambuquira	Divinópolis	Jacutinga	Montes Claros	Raul Soares	Varginha
Campestre	Dom Silverio	Joaima	Muriaé	Rio Casca	Viçosa
			Nepomuceno	Rio Novo	Vitoria (E. S.)

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1951

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		96.166.074,70	
Em depósito no Banco do Brasil, S. A.		38.305.880,20	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		18.951.550,10	
Em outras espécies		800.665,90	155.184.[illegible]
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional	[illegible]		
Empréstimos em C/Corrente	406.180.180,86		
Empréstimos Hipotecários	3.179.835,30		
Titulos Descontados	907.645.395,00		
Letras a receber de C/Própria	103.452.409,60		
Agências no País	810.471.797,50		
Correspondentes no País	17.446.427,00		
Capital a realizar	—		
Outros créditos	18.958.968,10	1.9[illegible].975.794,90	
Imóveis		30.484.600,50	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr$ 13.175.000,00 depositadas no Banco do Brasil S. A., à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	10.883.780,50		
Apólices Estaduais	324.310,00	11.208.090,50	
Ações e Debentures	—		
Outros valores		3.109.864,70	1.966.788.140,00
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	11.678.513,30		
Móveis e Utensilios	9.436.976,60		
Material de Expediente	4.052.247,00		
Instalações	5.161.073,00	—	30.328.809,90
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	29.071.523,70		
Impostos	174.931,30		
Despesas Gerais e outras Contas	19.060.480,70	—	48.306.935,70
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		461.266.346,70	
Valores em custódia		406.718.664,70	
Valores em custódia		675.115.477,90	
Titulos a receber de C/Alheia		890.897.280,10	3.133.997.769,40
			Cr$ 4.346.608.795,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	50.000.000,00		
Aumento de Capital	—	50.000.000,00	
Fundo de reserva legal		16.117.887,80	
Fundo de previsão		30.300.000,00	
Outras reservas		20.772.338,60	117.190.[illegible]
G — EXIGIVEL			
Depósitos			
A' vista e a curto prazo:			
de Poderes Publicos	46.300.[illegible]		
de Autarquias	52.634.804,80		
em C/C Sem Limite	135.966.721,00		
em C/C Limitadas	366.998.380,70		
em C/C Populares	803.582.200,00		
em C/C Sem Juros	3.470.541,20		
em C/C de Aviso	17.014.384,00		
Outros depósitos	7.486.583,00	881.[illegible].806,80	
A prazo:			
de Poderes Publicos	—		
de Autarquias	—		
de diversos:			
a prazo fixo	333.000.[illegible]		
de Aviso Prévio	64.334.348,20	407.395.954,70	
Outras responsabilidades		1.288.866.791,30	
Obrigações Diversas	77.874.887,40		
Agências no País	653.021.250,80		
Correspondentes no País	33.838.080,40		
Ordens de pagamento e outros créditos	36.790.610,00		
Dividendos a pagar	—	796.[illegible]	2.030.048.[illegible]
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados		—	86.376.170,30
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		887.966.811,40	
Depositantes de titulos em cobrança: do País		676.113.477,90	
Outras contas		890.897.280,10	3.133.997.769,40
			Cr$ 4.346.608.795,30

Belo Horizonte, 13 de dezembro de 1951. — João Ewerton Quadros, presidente. — Waldemar de Oliveira Costa, diretor. — José Martins Prates, diretor. — Miguel Batista Vieira, diretor. — Dão Junqueira Vieira, contador-geral — CRC — MG — [illegible]

A FROTA CARIOCA

saúda o povo carioca e o povo fluminense, fazendo votos por um

FELIZ NATAL

e por um **1952** livre de dificuldades e incertezas. De sua parte, a

FROTA CARIOCA

se compromete a prosseguir no seu esfôrço pela renovação dos transportes entre o Rio e Niterói, para o que espera continuar merecendo o apoio e a preferência da população das duas cidades.



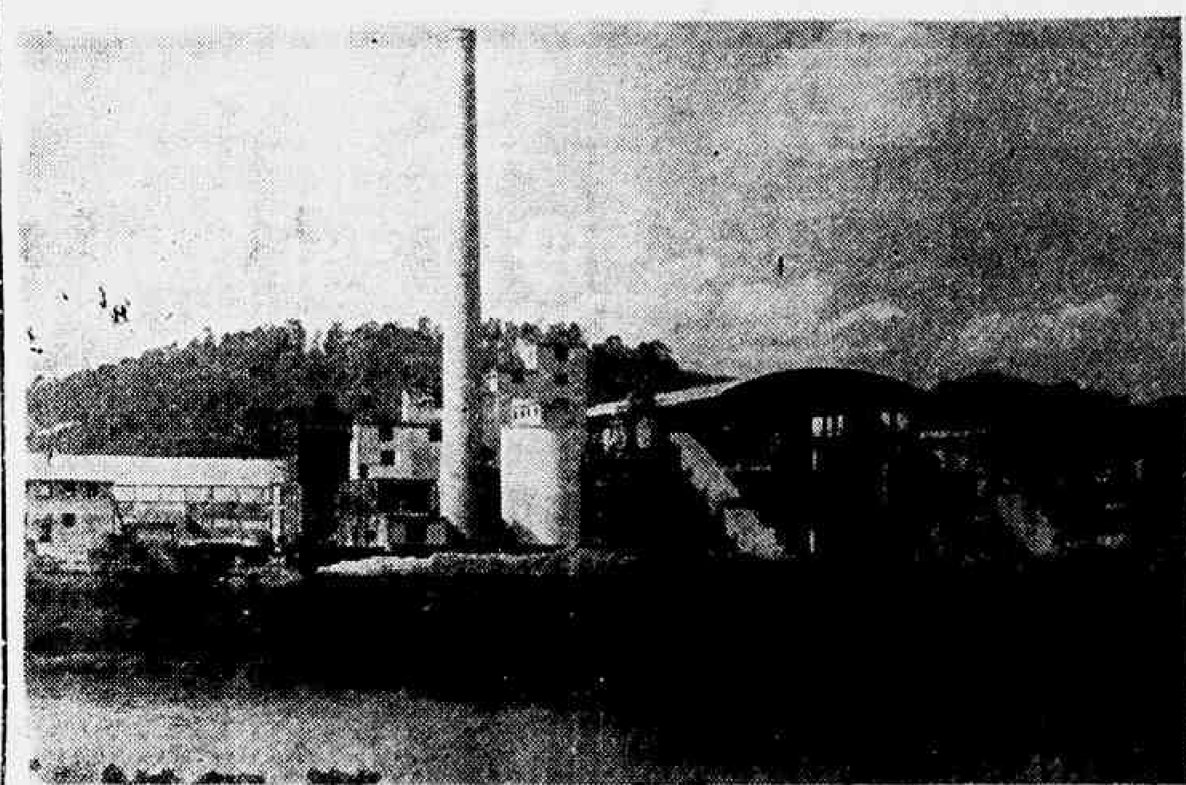
TUPI
CIMENTO FERRO PORTLAND

TOURO
CIMENTO DE ALTO FORNO

Companhia de Cimento Vale do Paraíba

Deseja a seus clientes,
amigos e fornecedores
um
FELIZ NATAL
e um
PRÓSPERO ANO NOVO

1951



Vista parcial da Fabrica em Volta Redonda — Estado do Rio

1952

e aproveitam a oportunidade para comunicar ao mercado consumidor que iniciará as vendas em fins de Janeiro próximo.

Ultima Hora
PREÇO DO EXEMPLAR 1 CRUZEIRO
ANO I — RIO, 24 DE DEZEMBRO DE 1951 — N. 165

Suplemento de Natal - 1951



Desenho de DI CAVALCANTI — Especial Para ULTIMA HORA

Mensagem de Natal

MURILO MENDES Especial para ULTIMA HORA

CONVIDADO pela direção de ULTIMA HORA para transmitir em nome do jornal uma saudação de Natal ao povo brasileiro e particularmente ao povo carioca, é com viva emoção que o faço.

Se há uma festa que toque de modo profundo o coração dos homens, tal festa é o Natal. Há dois mil anos que seu prestígio atravessa incólume as guerras, as revoluções, as mudanças de doutrinas e de estilos de vida — e assim será sem dúvida até ao fim dos tempos. Do ponto de vista coletivo a festa modificou-se muito chegamos mesmo a assistir a esta desfiguração do seu espírito sob as espécies do acontecimento mundano e da parada social.

Não importa. Qualquer pessoa, mesmo que tenha contribuido para deturpar o verdadeiro espírito do Natal, não poderá deixar de viver alguns instantes de elevação ao considerar, ainda que de maneira tosca, a poesia desta incomparável festa.

De fato, a importância do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo é marcada antes de tudo pelo seu caráter de universalidade. A história de Deus que, baixando à terra, toma a forma de qualquer um de nós, nascendo duma virgem sem mácula, numa estrebaria, entre bichos, pastores e homens do povo, na máxima humildade e pobreza, para resgatar a culpa do primeiro homem e ensinar a todos o caminho do aperfeiçoamento individual, é uma história sempre nova e sempre renovada, contra a qual nada podem as marcas do tempo.

Logo o quadro se completaria com a manifestação dos anjos anunciando a glória de Deus na altura e a visita da paz a todos os homens de boa vontade; e a presença dos Reis Magos que, guiados pela luz de uma imprevista estrela, significa o reconhecimento do singular Menino pelos povos mais distantes da Terra.

Tal história interessa a todos, desde os pequeninos até aos anciãos. Interessa fundamentalmente a tôdas as classes sociais; há vinte séculos que ela determina uma imensa criação na pintura, na escultura, nas artes populares e na literatura. Mas é sobretudo ao povo que o Natal mais vivamente fala. O Natal marca também, de forma particular, a infância de todos os homens, pela sua atmosfera de mistério, de ansiosa expectativa, de sobrenatural adaptado à imaginação infantil. Haverá no Ocidente um só homem que não tenha algum caso de Natal da sua infância a contar? Seria um homem incompleto, um homem que não se realizou.

A sensibilidade do povo reage diante do Natal da maneira mais direta e humana, pois neste Menino que, podendo nascer no meio da riqueza e da pompa, consente em nascer na pobreza e no desconforto, em comunhão com os elementos mais singelos e humildes da criação, neste Menino pendido ao seio imaculado da Virgem-Mãe, o povo em verdade se revê e se retrata.

O Evangelho conta-nos que, devido à afluência da gente inda para o recenseamento que então se efetuava, não havia lugar vago nas hospedarias de Belém. Não havia lugar para acolher o Salvador da humanidade... Com este detalhe particularmente comovedor da sua história, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade equipara-se à mais humilde e pobre das criaturas dêste mundo. E pela vida afora, como está escrito, o Menino feito homem, fiel à lição do seu próprio Natal, continuaria a viver nas incertezas, nas privações, nas dificuldades e no incorforto: "O Filho do homem não tem uma pedra onde recortar a cabeça".

Por isso o povo enxerga na imagem do Natal a imagem dos seus próprios problemas e ansiedades.

O povo brasileiro atravessa agora uma crise orgânica, uma crise de crescimento. Tomou de repente consciência do seu destino histórico, da grande missão que tem a cumprir. A guerra, embora não tivesse penetrado em nosso território, transformou muitos dos nossos antigos conceitos, destruiu certos hábitos de vida e criou novos moldes. Sabemos que há muita coisa errada em tudo isto. Entretanto as experiências têm de ser feitas para depois serem superadas.

De qualquer maneira, apesar das variadas deficiências que notamos, é inegável que um instinto maior de solidariedade social se amplia e se desenvolve. Nascido e criado à sombra da cruz e da doutrina de Jesus Cristo, o povo brasileiro tem, nesta data magna, oportunidade especial para repassar seu destino à luz da verídica e maravilhosa história do Menino Deus.

Que os cânticos dos pastores ressoem festivamente em todos os corações; que os olhos se levantem à contemplação da Rainha da graça e da doçura; que a mensagem, glorificando a Deus na altura e trazendo a paz na terra aos homens de boa vontade, se renove em todos os espíritos; que o Menino Jesus, reclinado no seu presépio, inspire a todos, desde os mais altos dirigentes, até aos mais humildes servidores, pensamentos construtivos, da harmonia, trabalho fecundo, cooperação e solidariedade no bem, levando a esperança a cada lar — eis os votos ardentes e sinceros de ULTIMA HORA, e os meus próprios

SUMÁRIO

PÁGINA 1
MENSAGEM DE NATAL, Murilo Mendes.
PÁGINA 2
POEMA DE NATAL, Adalgisa Nery.
NATAL DOS POBRES, Mário Rodrigues.
PAPAI NOEL ÀS AVESSAS, Carlos Drummond de Andrade.
ÁRVORE DE NATAL, Raul de Leoni.
PERU DE NATAL, Mário de Andrade.
PÁGINA 3
COMO SE OUVE A MISSA DO GALO, João do Rio.
VERSOS DE NATAL, Manuel Bandeira
CANÇÃO, Thiago de Mello.
PÁGINA 4
DEZ LEMBRANÇAS DO NATAL.
CANTO DO MISTÉRIO DO NATAL, Augusto Frederico Schmidt.

Poema

ADALGISA NERY

Abençoada noite de Natal
Em que tudo se cala.
Em que os ventos se desatam dos velhos rumos
E uma estranha e doce paz
Envolve uma infancia que volta
Na forma da mais pura canção.
Abençoada noite de Natal
Que apaga a nossa memória
Dos sentimentos destruídos,
Faz descer a quietude
Sôbre os nossos constantes temores
E distancia os pressentimentos amargos
Que respiram nas palavras sem som.
Abençoada noite de Natal
Que concede a graça de reverdecer o nosso encantamento
Como a chuva sôbre a relva queimada pelo fogo
Abençoada noite de Natal
Que na sua grandeza de amor
Se dilata para receber os nossos claros desejos
E as nossas santas lágrimas.
Abençoada sempre
Porque nos traz de regresso
As paisagens límpidas e sem remorsos,
Nos aproxima da alegria alheia.
Rompe com o seu cantico divino
A silenciosa vastidão do solo condenado
E faz descer sôbre as almas desmaiadas
A esperança com o vigor da inspiração.
Abençoada noite de Natal
Em que tôda a juventude da terra e da água
Se dilui em fumaça qual incenso
Transportando o nosso espírito
Ao regaço das estrêlas,
Que transforma o hálito de tôdas as coisas
Em vida para o pensamento
Abençoada noite de Natal
Que faz lembrar ao coração da humanidade
Violada e alquebrada
A intransponível fôrça
da eterna Poesia.

A CRÔNICA

NATAL DOS POBRES

Mario Rodrigues

NA VÉSPERA DO NATAL, às primeiras horas da noite, assisti a uma cena de intenso dramático. Passavamos nós, eu e três amigos, pela rua da Carioca, quando nos chamou a atenção o aspecto façanhudo de um guarda-civil, que arrastava uma senhora de luto. Um comerciante de brinquedos descera da loja para a calçada e começara a gesticular truculentamente: falava na lei e no código. De improviso, formara-se um "meeting". O cérbero, investido de autoridade, chegou, enfim, à "casa roubada" e apontou no riso alvar da assistência aquela imagem de sofrimento: "Aqui está a ladra".

Senhor !haverá justiça nos céus?...

Então se passou esta cena. A pobre velha, aos empurrões, numa dessas crises inolvidáveis que chumbam a vida ,tirou do seio uma pequena boneca de celuloide. Era o objeto do furto. A boneca teria cinco polegadas de tamanho. A "ladra" tinha, com certeza, algum netinho a quem a miséria de um lar infeliz proibia o júbilo das surpresas do Pai.

Damas da alta linhagem e de melhor fortuna. que amontoavam nos balcões os mimos caros da Festa, voltaram o rosto. Diversos tipos, ares de banqueiros ou de magistrados, fraternizaram em torno do comerciante e aplaudiram os zelos do guarda.

Mas os céus não desabaram sôbre a Iniquidade!

Um dos meus amigos interveio, pagou os 2$500 do brinquedo, e, por isso, conseguiu limitar o episódio ao inaudito espetaculo de opróbrio. Vi depois afastar-se a figura da "mater dolorosa". Nem sei bem se ela chorava, ou se sorria, tanto o sorriso se me afigurava cortado de lágrimas, na sua expressão imaterial, dúctil, fugitiva, longinqua e sagrada. Vi-a fugir de si mesma, na ânsia de encontrar o pequenino ainda desperto, à sua espera, e lhe depôr nas mãos vivas e róseas o presente do Natal, mais custoso, ao preço de tamanha desdita, que o próprio fardo da existência anônima, assim culminada de vergonha de puros e santos desejos abatidos. Vi o perfil da mártir sulcado de rugas, em traços austeros de bondade infinita e intangível, a recordar a imagem de outras avós que desapareceram entre neblinas e de cuja memória parece que estilam doçuras de luz através do esplendor macio da vida latea.

Haveis de compreender a triste imensidade do quadro, a imensa tragédia dos fatos desconcertantes que se chocaram alguns minutos sob as vistas da polícia; os infames preconceitos da organização social e a cupidez onzeneira do homem de negócio.

Calcule-se o sublime estoicismo do gesto que perpetrou o furto .A hipótese de uma cleptômana está naturalmente afastada. A insignificância do objeto visado destrói a conjectura da intenção criminosa ou do fatalismo patológico.

Expondo-se a odisséia de tais vexames, aquela mulher do povo escolhera o mínimo; não causava sequer um prejuizo ao comerciante que, na mesma ocasião, arrancava a inúmeros fregueses o máximo de lucros absurdos. Defrontou a loja, observou o bazar cheio de compradores alegres, fixou legiões de crianças em alvoroço, e lembrou-se da casa, do papagaio de uma avezinha tagarela. Sonharia coisas... Castelos de avó pelo Natal. Sonharia que a mangedoura de Belém abrolhava em flores de ouro e que sorrindo às estrelas dos magos se alava com asas de anjo o Menino Deus, animado na boneca de celuloide. Sonhar-se-ia dona de enorme fortuna dos 2$500 que lhe faltavam. Logo que entrasse no quarto estreito, o neto saltaria da cama, espécie de mangedoura também, por onde os silfos de igual e terno amor espalhariam um perfume de graça ilibada. Pela hora dessa satisfação infantil, daria o sangue todo inteiro. Natal! Natal!. A' meia noite, olhos de columbas alongar-se-iam em todos os lares iluminando a profunda alegria intima do culto doméstico que saúda o advento do Messias. Os outros exultariam em baixo da árvore que os bons fados encheram de maravilhas, pontilharam de focos cambiantes e requintaram de um esplendor policrômico ajustado ao prestigio milenar das lendas.

Só a "mater dolorosa", por falta de 2$500, não gosaria o prazer augusto, maior que o das rainhas, de ouvir a alacridade levada sempre pelos brinquedos baratos à alma da infância privada de conforto e de pão. Natal! Natal!

O menino Deus viera, ao certo, trazer o prêmio da humildade e da pobreza, os grandes símbolos do cristianismo edificaram-se na exaltação piedosa de bem que predilege a angústia dos destinos vagos. Por que se reservaria aos ricos a ventura exclusiva da Festa? Por que a injustiça humana espoliara do seu único bálsamo, da sua recompensa suprema o coração do pequenino? Em nome de que princípios ou de que interesses se impediria aquele sonho de avó? As iníquas desigualdades sociais criam códigos para fulminar as consciências que se rebelam. Os guardas civis existem para fulminar as velhas infelizes que roubam migalhas aos ladrões abastados. A autoridade é escudo dos magnatas, abrigo dos fracos. Natal! Natal! Apesar de tudo, a promessa do Pai Noel cumpriu-se.

Meus filhos: enquanto estaveis alheios à simples idéia da Tragédia, tocados de alegria modesta, mas plácida, eu sentia ímpetos de beijar a fímbria do vestido negro e poeirento da "ladra". Assisti-lhe a assunção, coroada de estrelas e calçada de sol. Abençoei-lhe o crime, que os magistrados e os banqueiros anatematizavam de index no ar e o agente da polícia precastigava aos repelões. Para mim, havia na pobre velha o surto insopitado de revivências imemoriais, que se manifestavam num ato de amor, de ternura e de abnegação. O que se condenou era um furto de sonâmbula, inspirado numa chaga de carinho que a miséria obstava; eram aspirações arcangélicas que arrostavam o sacrifício; era a bondade que expluía de um peito obscuro, batido de todos os infortúnios, e que não enxergou o mal, pelo benefício ante-visto sem vantagem própria.

Eu não serei bom, porque não teria a coragem de furtar a boneca, e deixo-me furtar de vez em quando pelas casas de brinquedos que me extorquem nas vendas de 50 e 100% a mais, ao passo que os netinhos de tantos desafortunados só recebem a felicidade de Natal com a ameaça de cadeia sobrepairante à cabeça branca e aureolada das avós sonhadoras, perseguidas da autoridade e dos códigos.

Meus filhos: nunca a imiteis, mas não a condeneis nunca!

Papai Noel às Avessas

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Papai Noel entrou pela porta dos fundos
(no Brasil as chaminés não são praticáveis),
entrou cauteloso que nem marido depois da [farra.
Tateando na escuridão torceu o comutador
e a eletricidade bateu nas coisas resignadas,
coisas que continuavam coisas no mistério do [Natal
Papai Noel explorou a cozinha com olhos [espertos,

achou um queijo e comeu.

Depois tirou do bolso um cigarro que não quis [acender.
Teve mêdo talvez de pegar fogo nas barbas [postiças
(no Brasil os Papai Noel são todos de cara [raspada)
e avançou pelo corredor branco de luar.
Aquele quarto é o das crianças.
Papai entrou compenetrado.

Os meninos dormiam sonhando com outros [natais muito mais lindos
mas os sapatos dêles estavam cheinhos de [brinquedos
soldados, mulheres, elefantes, navios
e um Presidente da República de celulóide.

Papai Noel agachou-se e recolheu aquilo tudo
no interminável lenço vermelho de alcobaça.
Fez a trouxa e deu o nó, mas apertou tanto
que lá dentro mulheres, elefantes, soldados e [presidente brigavam por causa do aperto.

Os pequenos continuavam dormindo.
Longe um galo comunicou o nascimento de [Cristo.
Papai Noel voltou de leve para a cozinha,
apagou a luz, saiu pela porta dos fundos.

No quintal, o luar de Natal abençoava os le- [gumes.

ÁRVORE DE NATAL

Raul de Leoni

Tarde! Estou muito triste, triste, assim
De uma tristeza imóvel e vazia...
E uma ronda de crianças esfuzia
Na aquarela chinesa do jardim...

Aos poucos a farândalosa leviana
Chega-se a mim, cerca-me ousadamente:
Inquietas larvazinhas da alma humana,
Misteriosos destinos em semente,
Vêm parar a meus pés depois — meigas violetas,
Sob a sombra de uma árvore doente.

Não tenho nada para dar-lhes, sou
Como um pinheiro contemplativo,
Cujos ramos dolentes não têm frutos
Que há muito um vento cruel os arrancou...

Mas elas pedem qualquer coisa e eu me comovo.
Eu tenho tanta pena das crianças!
Elas são todo o mundo a começar de novo
Para as mesmas incertas caminhadas;
São tôda a Humanidade que renasce,
Ingênua, simples e maravilhada,
Como a primeira vez que apareceu.

E, então (isso é dos santos e dos sábios),
Penduro na tristeza dos meus lábios
Coisas alegres que não são minhas
Fábulas mansas, contos de fadas,
Histórias de anjos e rainhas
E uma porção de coisas encantadas,
Que vou distribuindo pelo bando...

E à tarde que se vai lentamente apagando,
Na aquarela chinesa do jardim,
Semeando alegrias e esperanças —
Minha tristeza é assim uma piedosa e linda
Arvore de Natal entre as crianças...

O CONTO

PERU DE NATAL

Mario de Andrade

O NOSSO primeiro Natal de familia, depois da morte de meu pai acontecida 5 meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre foramos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gôsto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeiras, coisas assim. Meu pai fôra de um bom errado, quase dramático, o puro sangue dos desmancha-prazeres.

Morreu meu pai, sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquela memória obstruente do morto, que parecia ter sistematizado pra sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada gesto mínimo da família. Uma vez que eu sugerira a mamãe a idéia dela ir ver uma fita no cinema, o que resultou foram lágrimas. Onde já se viu ir ao cinema, de luto pesado! A dor já estava sendo cultivada pelas aparencias, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor, me via a ponto de aborrecer o bom do morto.

Foi decerto por isto que me nasceu, esta sim, espontaneamente, a idéia de fazer uma das minhas chamadas "loucuras". Essa fora aliás, e desde muito cedo, a minha esplendida conquista contra o ambiente familiar. Desde cedinho, desde os tempos de ginásio, em que arranjava regularmente uma reprovação todos os anos; desde o beijo às escondidas, numa prima, aos dez anos, descoberto por Tia Velha, uma detestavel de tia; e principalmente desde as lições que dei ou recebi, não sei, duma criada de parentes: eu consegui no reformatório do lar e na vasta parentagem, a fama conciliatória de "louco". "E' doido, coitado!" falavam. Meus pais falavam com certa tristeza condescendente, o resto da parentagem buscando exemplo para os filhos e provavelmente com aquele prazer dos que se convencem de alguma superioridade. Não tinham doidos entre os filhos. Pois foi o que me salvou, essa fama. Fiz tudo o que a vida me apresentou e o meu ser exigia para se realizar com integridade. E me deixaram fazer tudo, porque eu era doido, coitado. Resultou disso uma existência sem complexos, de que não posso me queixar um nada.

Era costume sempre, na família, a ceia de Natal. Ceia reles, já se imagina: ceia tipo meu pai, castanhas, figos, passas, depois da Missa do Galo. Empaturrados de amendoas e nozes (quanto discutimos os três manos por causa do quebra-nozes...), empanturrados de castanhas e monotonias, a gente se abraçava e ia pra cama. Foi lembrando isso que arrebentei com uma das minhas "loucuras":

— Bom, no Natal, quero comer peru.

Houve um desses espantos que ninguém não imagina. Logo minha tia solteirona e santa, que morava conosco, advertiu que não podiamos convidar ninguém por causa do luto.

— Mas quem falou de convidar ninguém! essa mania... Quando é que a gente já comeu peru em nossa vida! Peru aqui em casa é prato de festa, vem toda essa parentada do diabo...

— Meu filho, não fale assim...

— Pois falo, pronto!

E descarreguei minha gelada indiferença pela nossa parentagem infinita, diz — que vinda de bandeirantes, que bem me importa! Era mesmo o momento pra desenvolver minha teoria de doido coitado ,não perdi a ocasião. Me deu de sopetão uma ternura imensa por mamãe e titia, minhas duas mães, três com minha irmã, as três mães que sempre me divinizaram a vida. Era sempre aquilo: vinha aniversário de alguém e só então faziam peru naquela casa. Peru era prato de festa: uma imundice de parentes, já preparados pela tradição, invadiam a casa por causa do peru, das empadinhas e dos doces. Minhas três mães, três dias antes já não sabiam da vida senão trabalhar, trabalhar, no preparo de doces e frios finissimos de bem feitos, a parentagem devorava tudo e inda levava embrulhinhos pros que não tinham podido vir. As minhas três mães mal podiam de exaustas. Do peru, só no enterro dos ossos, no dia seguinte, é que mamãe com titia inda provavam um naco de perna, vago, escuro, perdido no arroz alvo. E isso mesmo era mamãe quem servia, catava tudo pro velho e pros filhos. Na verdade ninguém sabia de fato o que era peru em nossa casa, peru resto de festa.

Não, não se convidava ninguém, era um peru pra nós, cinco pessoas. E havia de ser com duas farofas, a gorda com os miúdos, e a sêca, douradinha, com bastante manteiga. Queria o papo recheado só com a farofa gorda, em que haviamos de ajuntar ameixa preta, nozes e um calice de Xerez, como aprendera na casa da Rose, muito minha companheira. Está claro que omiti onde aprendera a receita, mas todos desconfiaram. E ficaram logo naquele ar de incenso assoprado, se não seria tentação do Diabo aproveitar receita tão gostosa. E cerveja bem gelada, eu garantia quase gritando. E' certo que com meus "gostos", já bastante afinados fora do lar, pensei primeiro num vinho bom, completamente francês. Mas a ternura por mamãe venceu o doido, mamãe adorava cerveja.

Quando acabei meus projetos notei bem, todos estavam felicissimos, num desejo danado de fazer aquela loucura em que eu estourara. Bem que sabiam, era loucura sim, mas todos se faziam imaginar que eu sòzinho é que estava desejando muito aquilo e havia jeito fácil de empurrarem pra cima de mim a... culpa de seus desejos enormes. Sorriam se entreolhando, timidos como pombas desgarradas, até que minha irmã resolveu o consentimento geral:

— E' louco mesmo!...

Comprou-se o peru, fez-se o peru, etc. E depois de uma Missa do Galo bem mal rezada, se deu o nosso mais maravilhoso Natal. Fora engraçado: assim que me lembrara de que finalmente ia fazer mamãe comer peru, não fizera outra coisa aqueles dias que pensar nela, sentir ternura por ela, amar minha velhinha adorada. E meus manos também estavam no mesmo ritmo violento de amor, todos dominador pela felicidade nova que o peru vinha imprimindo na família. De modo que, ainda disfarçando as coisas, deixei muito sossegado que mamãe cortasse todo o peito do peru. Um momento, aliás, ela parou, feito fatias um dos lados do peito da ave, não resistindo aquelas leis de economia que sempre a tinham entorpecido numa quase pobreza sem razão.

— Não senhora, corte inteiro! só eu como tudo isso!

Era mentira. O amor familiar estava por tal forma incandescente em mim, que era capaz de comer pouco, so pra que os outros quatro comessem demais. E o diapasão dos outros era o mesmo. Aquele peru comido a sós, redescobria em cada um o que a quotidianidade abafara por completo, amor, paixão de mãe, paixão de filhos. Deus me perdõe mas estou pensando em Jesus... Naquela casa de burgueses bem modestos, estava se realizando um milagre digno do Natal de um Deus. O peito do peru ficou inteiramente reduzido a fatias amplas.

— Eu que sirvo!

"E' louco, mesmo!" pois por que havia de servir, se sempre mamãe servira naquela casa! Entre risos, os grandes pratos cheios foram passados pra mim e principiei uma distribuição heróica, enquanto mandava meu mano servir a cerveja. Tomei conta logo dum pedaço admiravel da "casca", cheio de gordura e pus no prato. E depois vastas fatias brancas. A voz severizada de mamãe cortou o espaço angustiado com que todos aspiravam pela sua parte no peru:

— Se lembre de seus manos, Juca!

Quando que ela havia de imaginar, a pobre! que aquele era o prato dela, da Mãe, da minha amiga maltratada, que sabia da Rose, que sabia de meus crimes, a que eu só lembrava de comunicar o que fazia sofrer! O prato ficou sublime.

— Mamãe, êste é o da senhora! Não! não passe não!

Foi quando ela não pode mais com tanta comoção e principiou chorando. Minha tia também, logo percebendo que o novo prato sublime seria o dela, entrou no refrão das lágrimas. E minha irmã, que jamais viu lágrimas sem abrir a torneirinha também, se esparramou no chôro. Então principiei dizendo muitos desaforos pra não chorar também, tinha dezenove anos... Diabo de familia besta que via peru e chorava! coisas assim. Todos se esforçavam por sorrir, mas agora é que a alegria se tornava impossível. E' que o pranto evocara por associação a imagem indesejavel de meu pai morto. Meu pai, com sua figura cinzenta, vinha pra sempre estragar nosso Natal, fiquei danado.

Bom, principiou-se a comer em silencio, lutuosos, e o peru estava perfeito. A carne mansa, de um tecido muito tenue boiava fagueira entre os sabores das farofas e do presunto, de vez em quando ferida, inquietada e redesejada, pela intervenção mais violenta da ameixa preta e o estorvo petulante dos pedacinhos de noz. Mas papai sentado ali, gigantesco, incompleto, uma censura, uma chaga, uma incapacidade. E o peru estava tão gostoso, mamãe por fim sabendo que peru era manjar mesmo digno do Jesusinho nascido.

Principiou uma luta baixa entre o peru e o vulto de papai. Imaginei que gabar o peru era fortalece-lo na luta e, está claro, eu tomara decididamente o partido do peru. Mas os defuntos têm meios visguentos, muito hipócritas de vencer: nem bem gabei o peru que a imagem de papai cresceu vitoriosa, insuportavelmente obstruidora.

— Só falta seu pai...

Eu nem comia, nem podia mais gostar daquele peru perfeito, tanto que me interessava aquela luta entre os dois mortos. Cheguei a odiar papai. E nem sei que inspiração genial, de repente me tornou hipócrita e político. Naquele instante que hoje me parece decisivo da nossa familia, tomei aparentemente o partido de meu pai. Fingi, triste:

— E' mesmo... Mas papai, que queria tanto bem a gente, que morreu de tanto trabalhar pra nós, papai lá no céu há de estar contente... (hesitei, mas resolvi não mencionar mais o peru) contente de ver nós todos reunidos em familia.

E todos principiaram muito calmos, falando de papai. A imagem dele foi diminuindo, diminuindo e virou uma estrelinha brilhante do céu. Agora todos comiam o peru com sensualidade, porque papai fora muito bom, sempre se sacrificara tanto por nós, fora um santo que "vocês, meus filhos, nunca poderão pagar o que devem a seu pai", um santo. Papai virara santo, uma contemplação agradavel, uma inestorvavel estrelinha do céu. Não prejudicava mais ninguém, puro objeto de contemplação suave. O único morto ali era o peru, dominador, completamente vitorioso.

Minha mãe, minha tia, nós todos alagados de felicidade. Ia escrever "felicidade gustativa", mas não era só isso não. Era uma felicidade maiuscula, um amor de todos, um esquecimento de outros parentescos distraidores do grande amor filial. E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da familia, o inicio de um amor novo, reacomodado, o mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porem mais intensa que a nossa me é impossivel conceber.

Mamãe comeu tanto peru que um momento imaginei, aquilo podia lhe fazer mal. Mas logo pensei: ah, que faça! mesmo que ela morra, mas pelo menos que uma vez na vida coma peru de verdade!

A tamanha falta de egoismo me transportara o nosso infinito amor... Depois vieram umas uvas leves e uns doces, que lá na minha terra levam o nome de "bem-casados". Mas nem mesmo êste nome perigoso se associou a lembrança de meu pai, que o peru já convertera em dignidade em coisa certa, em culto puro de contemplação.

Levantamos. Eram quase duas horas, todos alegres, bambeados por duas garrafas de cerveja. Todos iam deitar, dormir ou mexer na cama, pouco importa, porque é bom uma insônia feliz. O diabo é que a Rose, católica antes de ser Rose, prometera me esperar com uma champanha. Pra poder sair, menti, falei que ia a uma festa de amigo, beijei mamãe e pisquei pra ela, modo de contar onde é que ia e fazê-la sofrer seu bocado. As outras duas mulheres beijei sem piscar. E agora, Rose!...



A REPORTAGEM DE ONTEM

Como Se Ouve a Missa do Galo

JOÃO DO RIO

A MISSA do "Galo" não começa precisamente à meia-noite e não tem a obrigação de acabar antes de uma da manhã. A missa só, sem galo, o divino sacrifício de que os casuistas hespanhóis do Século XIII faziam a anatomia — talvez tivesse em tempos remotos uma hora precisa, exata, confirmada pelo dogma. O galo, porém, varia e canta, ou adiantado ou com atraso. Ora, o chamar a missa do Natal de Cristo missa do galo é ainda um costume altino. Os romanos contavam as horas com uma certa poesia. Logo depois da media-nocte, chamavam êles ao tempo gallicinium, hora em que o galo começa a cantar. A missa realizada, assim, após a media-nocte ficou sendo a missa do galo, e é ainda o velho e desusado gallicinium que se recorda quando os sacerdotes levantam a hóstia nos altares, e de capoeira em capoeira, sonoro e glorioso, se propaga o diálogo dos galos: Cristo nasceu! Onde? Em Belém...

Eu estava exatamente defronte da igreja de Sant'Ana, dispondo de um automóvel possante. Era a mais que alegre hora da meia-noite que alguns temperamentos românticos ainda julgam sinistra. Aquêle trecho da cidade tinha um aspecto festivo, um estranho aspecto de anormalidade. Das ruas laterais vinham vindo em filas famílias da Cidade Nova, primeiro as crianças, depois as mocinhas, às vezes ladeadas de mancebos amáveis, depois as matronas agasalhadas em fichús; vinham marchando, como quem vai para a ceifa, grossos machacares, de chapeção e casaco grosso; vinham gingando negrinhas de vestido gomado; "cabras" de calça bombacha; velhas pretas embrulhadas em chales. Era como uma série de procissões em que as irmandades se separavam segundo as classes. No adro, repleto, havia uma mistura de populaça em festa. Grupo de rapazes berrava graças, bondes paravam despejando gente, vendedores ambulantes apregoavam doces e comestíveis; todos os rostos abriam-se em fraterna alegria, e naquela sarabanda humana, naquêle vozear estonteante, uma nota predominava : — a do namôro. Os rapazes estavam ali para namorar, para aproveitar a ocasião. Os encontros tinham sido de antemão combinados. Quando um grupo familiar encontrava um rapaz, o — oh ! seu Antenor ! Também por aqui ! — a resposta : oh D. Belinda, então também veio ! — soavam como quem diz : oh ! não faltaste .. Havia de resto pares de braços dados, meninas que murmuravam frases ao lado de mocetões, sob o olhar protetor das mamães... A missa era alegre pretexto, e se na classe burguesa o namôro tinha uma cor tão suave, nas outras irmandades o entusiasmo era maior. Entrei no templo atrás de um grupo de mocinhos entusiasmados, um dos quais teimava que havia de apertar, enquanto outro, com uma carta de alfinetes, asseverava estar disposto a pregar alguns pares. O grupo ria, a igreja estava repleta, quente, ardendo na nave da humanidade pouco crente, ardendo de doçura superior nas velas dos altares. Mocinhas irriquietas, rindo, abriam passagem; rapazes lamentavelmente espirituosos estabeleciam o arrôcho, empurrando o corpo como quem vai dançar o *cake-walk*, e petralhões de pastinhas, erguendo alto os chapéus de palha, violentavam a massa com os cotovelos para chegar ao altar-mór. No ar parado o sino bateu. Houve uma interjeição prolongada da multidão. Ia começar a missa. Era a missa do galo nos bairros...

Saí suando, tomei o automóvel, nervoso. Ao lado da máquina, na aglomeração, uma voz de mulher fez de repente :

— Ai !

— Que é ? que foi ?bradou um vozeirão formidável.

— Cocoricó ! cantou um gaiato.

E entre as gargalhadas de mofa escandalosa, o automóvel rodou. Parei na catedral. A enchente era tão colossal que havia gente até na rua.

O templo ardia em luzes. De fora viam-se os sacerdotes de sobrepeliz dourada, a candelária luminosa, os santos, e tôda a igreja vibrava das graves harmônias do órgão, realçadas por um côro abaritonado. A turba tinha outro aspecto. Senhoras de chapéu, cavalheiros sempre com êsse indomável ar conquistador que o homem se arroga nas festas públicas, de mistura com fuzileiros navais, marinheiros alcoolizados, caixeirinhos do comércio de roupa nova e com os olhos cheios de sôno.

Tôda essa gente conseguia entrar e sair, fazer como um torvelinho à porta, onde duas senhoras vestidas de negro, esticando uma sacola, diziam maquinalmente : — para a cêra !... para a cêra ! Ninguém dava, ninguém se ralava. O sôpro de excitação dos sentidos parecia recrudescido pelo sôpro musical do órgão. Figuras que saiam da igreja e vinham algumas congestas; as que entravam tinham uma violência aguçada no olhar. Na rua, como que farejando, sujeitos iam a vinham entre os grupos de malandros ébrios, de negros de capa no braço com um ar de copeiros de casa rica, de mulheres conversadeiras. Encontro um repórter de jornal.

— Oh ! tu também ! que pândega, filho ! Mas espera...

Indagou com o olhar a rua, sorriu, apertou-me o braço, apressado :

— Até loge.

Dou de frente com um bando de gente de teatro. Uma das atrizes assegurara :

— Estou com os braços doendo...

E logo depois, deixando a atriz, encontro o protetor.

— Viste-a por aí ? Olha só aquela família com crianças. Só nesta terra ! Eu não ! Ceei com os meus filhos ; às dez horas tudo na cama, e às onze deixei de ser pai de família.

— Muito bem.

Era missa do galo da cidade... Que tinha eu ? Desgôsto ? Tristeza ? Dor de cabeça ? Sei lá ! Despedi-me do ex-pai de família, tomei de novo o automóvel que logo deslisou pela rua da Assembléia para cair numa vertiginosa carreira pela avenida Central.

— Que é aquilo ?

— É a missa do convento da Ajuda.

Saltei. A rua estava negra de gente. Os focos elétricos da avenida mais de sombra enchiam aquele canto — a porta tão triste onde a turba se acotovelava.

Um sujeito valente pisou três ou quatro pés, baratustou. Acompanhei-o. Era a missa lá dentro imersa em tristeza infinda. Até os altares pareciam mais agourentos, até as imagens guardavam na face uma dor mais amarga. E a missa trespassava a alma, porque, enquanto o sacerdote ia e vinha no altar, por trás, na sombra, perpetuamento na sombra, morta, enterrada, perdida para o mundo, a voz das monjas varava o ar como o som de um cristal quebrado, retorcia-se no sacrifício do louvor do deus que nascera de um seio humano, espiralava como contorção histerica, soluçava cantando...

Ia mais adiante, mas na minha frente um latagão bocejou :

— Que cacetada !

— É verdade, vamo-nos, respondeu a companheira.

— Ainda temos tempo de ir à Copacabana.

Consultou o relógio e começou a sair, imprimindo tál movimento à massa de gente, que eu, com outros mais, de recuar tanto, me achei de novo na porta triste e humilde.

— Ó José, vamos a Copacabana ?

Anda d'aí.

Copacabana devia ser divertido. Tomei de novo o automóvel e disse ao *chauffeur* :

— Para Copacabana.

Naquele delicioso percurso da avenida Beira-Mar tôda ensopada de luz elétrica, outros automóveis de toldo arriado, outros carros, outras conduções corriam na mesma direção. Homens espapaçados nas almofadas davam vivas, mulheres de grandes chapéus estralejavam risos. Era numa estrepitosa e inédita corrida para Citera. Quando no fim da avenida, os automóveis seguiram pelas antigas ruas, cada encontro de bonde era uma catástrofe. Os *tramway*, apesar de comboiarem 3 carros, iam com gente até nos tejadilhos, essa gente furiosa, numa furia que lembrava bem a vertigem de Dionisios, berrava, apostrofava, atirava bengaladas num despejo de corpos e conveniencias. Entretanto, pelas mesmas ruas, a corrida aumentava e era uma disparada louca entre vociferações sons de corneta, *tren-ten-tems* de bondes, estalar de chicote. Quando passamos o tunel num fracasso de metralha e demos nos campos de Copacabana, a velocidade foi vertiginosa, e era apenas vagamente que se divisavam, fugindo a sanha dos *fon-fons*, ao estrépito das rodas, a linha de fiéis da redondeza marginando o capinzal, e, à esquerda, num diadema de estrelas, a iluminação da igrejinha. Recostei-me. O automóvel saltava como um orango ébrio, no piso mau. De repente fez uma curva e entrou numa rua cheia de gente, de carros, de outros automóveis. Estavamos no grande sitio.

— É aqui ?

— É.

Cêrca de três mil pessoas — **pessoas de todas as classes, desde a mais alta e a mais rica à mais pobre e a mais baixa,** enchiam aquele trecho, subiam promotório acima. E o aspecto era edificante. Grupos de rapazes apostavam em altos berros subir à igreja pela rocha; mulheres em desvairo galgavam a correr por outro lado, patinando na lama viscosa. Todos os trajes, todas as cores se confundiam num amálgama formidável, todos os temperamentos, todas as taras, todos os excessos, todas as perversões se efervesçavam. Quis notar o elemento predominante. Num trecho havia mais pretas com soldados. Adiante logo, o domínio era de gente de serviço braçal, um pouco mais longe a tropa se fazia de rapazelhos do comércio, e, se dávamos um passo, outro grupo de mocinhas com senhores conquistadores se nos antolhava. Todo êsse pessoal gritava.

Logo na subida encontrei um meninote engolindo uns restos de vinho do Pôrto pelo gargalo da garrafa. Em meio do caminho um grupo do Clube dos Democráticos, de guarda-chuva branco e preto, tocava guitarras e assobios.

De todos os lados partiam cantos de galo. Os cocoricós clássicos vinham finos, grossos, roufenhos, em falsete : Cocóricó ! Cócóricó !

— Já ouviste cantar o galo ?

— Pois hoje não é a missa dêle ?

— Cocóricó ! Pega êle pra capar !

— Pega !

A igrejinha estava tôda iluminada exteriormente a luz elétrica. Defronte da sua fachada lateral, haviam armado um botequim. A turba arfava aí, presa entre a bodega e o templo. Quando eu passei, porém, a bodega fôra devorada e bebida. Os caixeiros tinham trepado para os balcões no desejo de apreciar a cena. Fiz um violento esfôrço para entrar na igreja. À porta havia uma verdadeira luta e dentro ninguém se podia mexer. Divisei apenas como indicação humilde do dia um presepe no lado esquerdo, um presepe com pano de fundo representando fielmente um trecho de Cascadura, e estava assim embebido quando de repente estalou o rôlo, o rôlo rápido e habitual. Um sujeito apanhara uma bengalada, levantara o guarda-chuva, uma menina gritava : nunca mais venho à missa ! E no roldão da turba medrosa, de novo caí na ladeira, ouvindo os cocóricós, as chufas, as graças sordidas :

— Pega pra capar ! Cocóricó ! Já ouviste o galo ?

No céu cor de chumbo, ameaçador de temporais, espoucavam girândolas de foguetes. E todo aquele trecho, mais aquecido, mais feroz, mais cheio de gente redobrava de deboche, de frenesí pândego, de loucura, quebrando copos, cantando, assobiando, praguejando, ganindo.

Atirei-me dentro do automóvel, exausto. A máquina disparou outra vez, lutando agora contra a massa dos carros, dos automóveis, dos *tramways* que chegavam.

— Onde é a Lapa do Desterro ?

— Quer ir lá ? É uma igreja de gente pobre. É na Lapa.

— Pois vamos lá.

O automóvel quebrou pela rua da Lapa, parou defronte da velha igreja. Eram duas horas da manhã. Havia à porta a mesma matula de homens endomingados à espera da conquista, a mesma sarabanda de serigaitas. Entrei. O tapete do templo, velho, esfarrapado, tinha por cima, em alguns trechos, folhas de mangueira. No altar-mor, dos lados, entre panos azuis, ardiam dois bicos *auer*, e aquela luz azul como que transfigurava o retábulo, os accessórios, os ouros despolidos. A concorrência era menor. Na nave, mulheres de chale formavam roda conversando. Andei por alí tristemente. Ao sair, porém, vi de joelhos um homem.

— De joelhos ? Na Missa do Galo ? Deus !!

Quem seria aquele pobre coitado ? Aproximei-me. Era um rapaz. Teria no máximo vinte anos. Ao lado, o seu chapelão de côco repousava junto à grossa bengala. No seu corpo, ajustava-se demais um grosso fato de inverno aldeão. De mãos postas, a face ingênua voltada para o altar, êsse ser, numa noite báquica, era tão anormal, tão extraordinário, que eu cheguei bem perto, olhei bem, fui ao ponto de curvar-me para lhe espiar os olhos. O pobre sobressaltou-se.

— Meu senhor !

— Que está,você a fazer aí ?

— Que estava ? Ah ! Perdão... Estava a rezar, estava a pedir ao Menino Deus que dê saúdinha aos pais lá na terra e que me proteja.

— De onde é você ?

— Saberá v. s. que do Douro, sim senhor.

Falava de joelhos, a sorrir para mim; pobre alma ingênua e pura de aldeia, pobre alma que se ia putrefazer na grande cidade, único coração que adorava Deus entre dez mil pessoas vistas por mim !

Oh ! Tive um ímpeto, o desejo de abraçá-lo, a sensação de quem, após uma longa desilusão, sente viva no abismo fundo a flor maravilhosa. Já em tôrno se fazia a roda de ociosos, já um sujeito surgira com o riso de troça.

— Pois faz muito bem. Adeus!

— Adeus, meu senhor !

E continuou — oh ! coisa incrível ! — de joelhos, voltado para Deus, lembrando a sua aldeia, lembrando os paizinhos, pedindo o Bem — enquanto pela cidade inteira as ceiatas e as pândegas desencadeavam os impetos desaçaimados...

Versos de Natal

MANUEL BANDEIRA

Espêlho, amigo verdadeiro,
Tu refletes as minhas rugas,
Os meus cabelos brancos,
Os meus olhos míopes e cansados.
Espêlho, amigo verdadeiro,
Mestre do realismo exato e minucioso,
Obrigado, obrigado!

Mas se fosses mágico,
Penetrarias até ao fundo dêsse homem triste,
Descobririas o menino que sustenta êsse homem

O menino que não quer morrer,
Que não morrerá senão comigo,
O menino que todos os anos na véspera de Natal
Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.



CANÇÃO

Soubemos que êle nascera.
Então fomos adorá-lo.
Apenas por ser criança
e ter o condão inutil
de inventar novos caminhos.

Bois não cercavam o menino
Nem burros. Estava só.
Fora dos olhos do boi,
onde buscar a humildade
mistér para a adoração?

Sòmente um raio de lua
debruava de mistério
sua carne sem pecado.
Tanta alvura contra o negro
da noite, lembrava a flor
que rompe o solo do mundo.

Os pastores da comarca
longe estavam e não souberam
desse estranho nascimento.
Anjo nenhum avisou-lhes
que havia um novo menino
acontecido no campo.

Magos também não chegaram
para ofertar-lhe riquezas.
E acalentavam-lhe o sono
— em vez de ternas canções —
vozes roufenhas e roncos
agudos bárbaros roncos.

Em verdade estava só
— muito só — o pobre infante
chegado em tão rudes dias.

Os homens fugiram todos,
nem lhe fizeram reparo.
Que aquêle recem-chegado
vinha acordar velhas brasas,
redescobrir entre a triste
cinza uma constelação.

Ao ver o mundo vazio,
faz de seu sono precário
um sono definitivo
feito de puro silêncio.

Os homens então regressam
(nos olhos assombro e mêdo)
Alguns menos espantados
levam o corpo do menino,
o sêco e pálido corpo
de quem seria, talvez,
o Jesus de nosso tempo.



THIAGO DE MELLO

10 LEMBRANÇAS DE NATAL

Respondem à "Enquete" de ULTIMA HORA: Christiano Machado, Edith Groba, Luiz Jatobá, Francisco Negrão de Lima, Pascoal Carlos Magno, Algodão, João Condé, Adriano Zanarini, Vilma Macedo e Vinicius de Moraes

DAS festas essencialmente familiares, destaca-se, entre tôdas, a do Natal, que teve sempre o primeiro lugar entre as mais caras tradições do povo brasileiro. Rica ou pobre, na grande cidade ou na aldeia anônima, qual a familia que nunca se reuniu, de uma forma ou de outra, para lembrar, com carinho e esperança, o nascimento do Menino-Deus ?

Por isso mesmo, não há memória humana que não seja sensivel ao sortilégio do Natal, deixando desprender, à provocação mais elementar, um feixe de lembranças gratas e alegres, ou de uma suave melancolia, que emergem do fundo do passado com fôrça profundamente poética.

ULTIMA HORA quis, através de uma "enquête", provocar em diferentes pessoas de meios diferentes o desencadeamento dêsse veio lirico, tantas vezes oculto, ou sepultado, sob as duras e pesadas camadas do cotidiano e do prosaico na vida. Para tanto, o repóter abordou dez figuras conhecidas com uma pergunta surpreendente, à queima-roupa: "Qual foi o seu melhor Natal?".

Ao contrário do que costuma suceder geralmente com as "enquêtes" jornalisticas, a nossa sondagem de hoje tem um iniludivel caráter lírico. Aqui, o leitor encontrará, pois, pessoas graves e sisudas falando de acontecimentos de sua infância, um Ministro de Estado, um desportista, um homem de teatro, uma nadadora, um politico, dez pessoas enfim que se debruçam sôbre o poço misterioso da vida passada e de lá trazem, para as colunas de ULTIMA HORA, alguns momentos poéticos iguais aos momentos poeticos de tantos milhares de seres que se identificam e se reconhecem, por mais distantes que estejam, na doce e nostalgica atmosfera do Natal.

Cristiano ontem e hoje

— Não é fácil definir qual foi o meu Natal mais feliz... — confessou-nos, reticente, o sr. Cristiano Machado, candidato à Presidência da República nas eleições de 3 de Outubro.

Depois de um pequeno esfôrço para lembrar-se, o sr. Cristiano Machado escapa pela generalização:

— Todo Natal sugere felicidade...

E mais positivo:

—Os que festejei quando criança, em companhia de meus pais e de meus irmãos, têm, porém, um sabôr especial, que não se repete mais.

Abandonando, todavia, os caminhos da memória, o nosso entrevistado encerra as suas impressões com esta declaração:

— Diga que hoje, adulto, o que faço de melhor no Natal é reservá-lo à meditação. E' uma forma de passá-lo bem.

O melhor é êste

— Sempre tive festas de Natal felizes — afirma, positiva, a nadadora Edith Groba Xavier — porque sempre as passei ao lado de minha familia.

— Mas nunca houve um Natal **mais** feliz? — insiste o repórter.

— O mais feliz — responde Edith — será o de 1951, o que vem agora. Ao lado de meu marido e de meu filho, tenho certeza que êsse é o Natal mais feliz de minha vida, até agora.

Candidata à "Rainha do Verão"

Vilma Macedo Cristalli inscreveu-se no concurso de ULTIMA HORA para "Rainha do Verão". Ela conta também o seu Natal mais feliz:

— Faz onze anos. Foi o último que passei com Papai. Quando êle se foi, não encontramos mais sabor nas festas que faziamos.

Vilma deixa escapar um sorriso:

— Mas eu e mamãe fizemos para êste ano uma enorme árvore de Natal. E como tenho ainda a sua companhia, creio que a alegria de outrora não faltará a êstes festejos...

Encontro com a infância

O sr. Francisco Negrão de Lima, quando tomou conhecimento de nossa pergunta, assumiu um ar sério, pesquisador:

— Para lhe dizer a verdade — disse êle — eu não conheci as alegrias de Natal na infância, na adolescência, ou mesmo na primeira juventude. Filho de familia pobre, o Natal me envolvia, antes, numa atmosfera de melancolia, com um travo amargo de sofrimento.

Depois, convicto do que dizia, continuou o Ministro da Justiça:

— Por isso mesmo, posso dizer que só como homem maduro vim a conhecer a alegria do Natal. Foi um momento inesquecivel, que só os poetas saberiam exprimir. Tinhamos preparado, em nossa casa, uma grande árvore de Natal, apinhada de presentes. Eu estava em baixo, na sala, quando chegou a minha filhinha e se surpreendeu com a bela árvore iluminada. A sua expressão foi de felicidade, de susto, de incredulidade, de beatitude: foi uma expressão única, com um poder de sugestão poética que jamais esquecerei. Posso lhe garantir que nesse momento, também eu conheci o melhor momento de Natal de minha vida!

Papai Noel e a noiva

O "crack" Algodão, conhecido nas quadras de nosso "basket", ao ser abordado pela reportagem, começou considerando que é na infância ,sem dúvida, que estão os melhores Natais da vida de um homem.

—Nessa época, sendo nós meninos, a despreocupação e a felicidade caminham juntas.

— Quer dizer que...

— Não — atalhou Algodão. O meu melhor Natal, apesar das minhas recordações de infância, foi o do ano passado: foi quando pedi a mão à minha noiva e, reunidos em familia juntos esperamos a visita tradicional de Papai Noel...

O que não se repete

Pascoal Carlos Magno, suspendendo por um instante a sua dinâmica vida de homem de teatro, disse-nos:

— O Natal mais feliz de minha vida? Tive muitos: todos os de minha infância. Infância de menino pobre. Papai era italiano e alfaiate de profissão. Mamãe vinha do mesmo vilarejo que êle. Por isso, o nosso Natal de meninos, em Paula Matos, tinha mesas fartas de doces italianos, feitos por minha mãe, entre os quais os "crispetalos", grandes flores de farinha, açúcar e mel. Não tinhamos árvore de Natal, nem presépio. Em compensação, saiamos a visitar todos os presépios das igrejas da cidade. Pela mão de meu pai, tipo admirável de coração e espírito, íamos ver as danças e cantos de pastorinhos na Aldeia João Homem, do outro lado da cidade, distante do morro em que viviamos.

Falando correntemente, Pascoal pára um pouco e depois arremata, seguro do que está confessando:

— Foram êsses Natais: enfeitados de vinho e flores de papel, com Missa do Galo em companhia de minha mãe ou da velha preta Virginia, foram êsses os mais lindos Natais de minha vida — e que nunca mais se repetirão!

Beleza de cartão postal

Luiz Jatobá, o popular "speaker" de cinema, do rádio e da televisão, começou confessando, estranhamente, que não pode mais dissociar dois elementos tipicos de um certo Natal que êle viveu: árvores e trenós. Depois, esclareceu:

— E' preciso conhecer Lakewood, a deliciosa cidade do Maine, para entender o que estou dizendo. Passei lá o Natal de 1940. Longe então da guerra, alguns amigos levaram-me para uma festa tipicamente americana, dentro da mais bela paisagem que conheci em minha vida. Em tôrno da árvore do Natal, coberta de neve, corriam trenós, mulheres bonitas e bebida... Se um dia eu quiser um Natal tão alegre e feliz, não tenho dúvida: terei de voltar a Lakewood. Só lá se festeja a data com uma beleza de cartão postal...

A lembrança de João Condé

João Condé, um dos diretores do "Jornal de Letras", conta uma pequena história ao repórter:

— O que marcou o meu melhor Natal... — diz êle.

Condé começa pela data: o fato se deu em 1926. Naquele tempo, João era pequeno para amar — mas foi e' garante, que teve a sua primeira paixão. Não estranhem: Joãozinho se apaixonou por um par de sapatos de uma vitrine da rua Duque de Caxias, no Recife. E' provável que hoje não aprecie tanto a côr e o modelo daqueles sapatos de verniz "beige". Mas o fato é que o ginasiano João, quando voltava das aulas, não perdia a "chance" de contemplá-los. Quando Papai Noel se anunciava, Joãozinho não hesitou:

— Aquele sapato...

O coronel Condé também não vacilou. Correu à loja, sacou de uma nota de cinquenta. Mas ficou perplexo quando soube que o preço era três vezes maior!

— Joãozinho, não é cinquenta; jamais comprei sapatos tão caros em tôda a minha vida!

O garoto Condé fez pouco caso das expressões do pai. E voltou para Caruaru, calçando aquele par de sapatos, no seu melhor dia de Natal.

1936, ano inesquecivel

— Nunca mais me esqueci do Natal de 1936, o melhor de minha vida — disse-nos o estudante Adrianus Zanarini, aluno da Faculdade de Direito. Zanarini tem a familia no Cairo, onde residiu na infância, e conhece quase tôda a Europa, por onde viajou intensamente.

— Rarissimas vezes — continua o universitário — tive oportunidade de passar o Natal com minha familia. Em 1936, estávamos todos reunidos, no Cairo. Foi o meu Natal mais feliz, sobretudo depois que eu tinha aprendido, em Paris, quanto é duro ver, solitário, o Natal alegremente celebrado no seio de tôdas as familias!

Uma estranha lembrança

O poeta Vinicius de Moraes, autor de um poema de Natal, respondeu também à nossa "enquête". Deixou de lado, porém, num movimento espontâneo que a Poesia explicará, a pergunta — "qual o seu melhor Natal?" — para nos contar uma impressionante recordação de sua vida, sucedida em Paris, na noite de 24 para 25 de dezembro de 1938.

—Eu tenho uma estranha lembrança de Natal — começou o poeta Vinicius de Moraes.

E prosseguiu, de um fôlego:

— Foi em Paris, em 1938. Eu estava sozinho e triste, e resolvi ir beber nas pequenas boites de Montparnasse. Pus-me a percorrê-las, uma após outra, mas a alegria alheia em nada ajudava minha tristeza, nem a bebida afetava minha lucidez.

Numa delas, havia um marinheiro que também bebia sozinho. Lembro-me bem do seu rosto, por que o que se seguiu eu nunca mais pude esquecer. De repente, êle levantou-se, ergueu o copo num gesto alto e bebeu de um só golpe. Tenho êsse movimento muito presente, êle bebendo, a cabeça inclinada para trás. Depois cambaleou, caiu, ergueu-se para cair novamente e se arrastou para a noite fora .Saimos, vários, atrás dele, mas o envenenamento fôra quase fulminante. Já o encontramos morto, o rosto jovem voltado para o céu, e o punho fechado, estranhamente crispado para cima. Eu sai dali no auge da angústia. Desci as longas escadarias da colina quase correndo, como que para me ver livre daquilo tudo e de mim mesmo. Foi quando sobreveio o riso. O riso — um riso fresco e vibrante de mulher — explodiu na noite, oculto mas perto de mim. Eu devia estar muito embriagado. Apesar da minha lucidez, pórque aquele riso passou a ser tudo para mim. Pus-me a persegui-lo pelas escadarias abaixo , chamando-o, concitando-o a que me esperasse. Mas êle fugia de mim, ubiquo, e ficava brincando na noite com o meu súbito e desesperado amor por êle. Num dos lances da escadaria, finalmente, êle despontou numa mulher — uma mulher loura de preto, acompanhada por uma outra, também de preto, quase uma anã, que amparava a primeira em sua embriaguez. Quando eu chamei por elas, pararam — e a primeira ficou voltada para mim, rindo e me olhando. Quando a alcancei, me abracei com ela disse-lhe quem eu era e ela me disse seu nome: Carmaine. Nunca mais me esqueci. Ficamos ali abraçados, chorando, até que ela se desembaraçou de mim e fugiu escada abaixo, sempre acompanhada pela estranha mulherzinha de preto — e eu ouvi seu riso por muito tempo mais, até desaparecer de todo e a noite ficou sozinha sôbre a grande cidade a festejar o Natal.



Data de Evocações Véspera de Natal... Os Homens Voltam os Olhos Para o Céu e a Terra se Torna Mais Alegre, Natal. Cada Ano Que Passa as Recordações se Avolumam. E Cristo Revive em Nós... E Por Nós Vela a Virgem Maria

Canto do Mistério do Natal

(Excerto)

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT



Natal! Natal! Natal!...
Cantai Anjos a Glória do Natal
Cantai vozes em côro o Menino transido
Cantai estrêlas nos céus noturnos
Cantai corações, em que a esperança revive e sempre se [renova.

Cantai, ó! almas ainda intocadas
Cantai, vozes maternas, vozes fecundas e enternecidas das [criaturas que transmitiram a Creação.
E repetiram o sacrifício de Maria.
Cantai, santos e pobres,
Cantai para acordar o mundo
Cantai para lembrar ao mundo o Acontecimento
Cantai, dentro da funda Noite, para defender a inocencia
Cantai sôbre os campos de batalha,
Sôbre os ódios e as divisões dêstes tempos
Cantai para que se avivem e inquietem as memórias.
Cantai em defesa das crianças que estão nascendo nesta hora,
Em tôdas as partes do mundo.
Que a mensagem do Natal seja, nesta hora amarga,
Que a poesia do Natal seja neste instante de agonia e de [tristeza
Transmitida com um heroismo até aqui não conhecido.
Que a mensagem do Natal chegue até onde o Cristo é negado [à infância.
Até onde a Face do Cristo é escondida às crianças,
Às crianças que O procuram, no entanto, sem saber sequer [que O procuram
E que reconheceriam fàcilmente se O encontrassem,
Porque se sentiriam compreendidas e amparadas
Com a simples ação da sua presença incomparável.

Natal! Natal!
Passos perdidos na neve
Passos nas matas, nas cidades, nos campos em flor.
Sinos cantando o Natal
O Natal dos deserdados
O Natal dos solitários
O Natal dos que estão lutando nas trincheiras
O Natal dos que não aprenderam o nome do Cristo
O Natal dos que não têm esperanças
O Natal de todos os filhos dêstes tempos inquietos
O Natal sem bênçãos e o Natal sem alegrias
O Natal humílimo, e o Natal da Hora da Agonia.

Descei — ó! poesia impossível e intraduzível do Natal
Sôbre a avidez e a insensibilidade desta hora incerta
Descei, ó! imagem nua do Cristo recem-vindo do ventre [imaculado
Descei sôbre os nossos corações e sôbre as nossas tristes [cabeças

Descei como o sol quando desce sôbre a terra
Descei para dar-nos o Coração do Cristo, o Coração acolhedor [e Insubstituível do Cristo,
Sem o qual o Mundo é escuro e não tem sentido
Sem o qual a vida é a própria Morte
Sem o qual não há esperança, nem alegria. Amen.